LEAL CONSELHEIRO

E

LIVRO DA ENSINANÇA

DE

BEM CAVALGAR TODA SELLA,

ESCRITOS PELO SENHOR

DOM DUARTE,

REI DE PORTUGAL E DO ALGARVE E SENHOR
DE CEUTA.

FIELMENTE COPIADOS DO MANUSCRITO

DA

BIBLIOTHECA REAL DE PARIS.

S. T. F.
PATRIMONIO
N.º 050201-0

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1843.

BIBLIOTECA
DOS MINISTROS
931/1985
Supremo Tribunal Federal

Serviço de Documentação
Supremo Tribunal Federal

FAC-SIMILE.

Muyto prezada e a
mada Raynha Se
nhora, vos me req
querestes que junta
ment' vos manda
sse screver algũas
cousas que avia e
Scriptas, per boo regimento de nossas
conciencias e voontades. E posto q̃
saibha graças a nosso senhor, que de
todo avees muy comprido conhecy
mẽto, com virtuosa vsança, satis
fazendo a nosso deseio. Consyrey
que seria melhor feicto em forma
de hũu soo tractado com algũus adi
mentos.

Lith. de Delarue, rue N. D. des Victoires, 16.

NOTICIA DO MANUSCRITO

EXTRAHIDA DOS ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETTRAS, TOMO 8.º E 9.º

De todos os Auctores Portuguezes de que temos noticia e que pudemos consultar, os primeiros que escrevêraõ com mais individuaçaõ sobre as obras do Sr. D. Duarte, foraõ os dois Chronistas contemporaneos Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes de Leaõ. O primeiro nos seguintes termos: Escreveo (o Sr. D. Duarte) alguns tratados por muito bom estilo, em particular do fiel Conselheiro, do bom governo da Justiça, de que eu vi uns grandes fragmentos em um livro pequeno, e mui antigo, e da Misericordia, que naquelle tempo foraõ tidos em grande estima ... deichou um livro de cavalgar e domar bem um cavalo. Duarte Nunes de Leaõ Cap. XIX da Chronica daquelle Monarcha diz: ... Na lingua latina escreveo alguns livros de coizas moraes, e entre elles um tratado do regimento da Justiça e dos Officiaes della, de que uma parte se vê ainda na Casa da Supplicaçaõ. Escreveo outro tratado dirigido á Rainha sua mulher, cujo titulo era do Leal Conselheiro. Fez outro livro para os homẽs que andaõ a cavallo, em que parece daria alguns preceitos de bem cavalgar e governar os cavallos.

Fr. Bernardo de Brito contentando-se com dizer que víra grandes fragmentos em um livro pequeno e mui antigo, sem nos declarar se este livro era impresso ou manuscrito, e em poder de quem existia, parece ter visto estes fragmentos nos mesmos codices em que achára as Peregrinaçoẽs da Senhora da Nazareth e a Doaçaõ de D. Fuas Roupinho, e por isso naõ quizera deixar-nos delles mais circunstanciada noticia.

Duarte Nunes de Leaõ, ao qual devemos o saber que o Regimento da Justiça era escrito em latim, o que Fr. Bernardo de Brito nos tinha deixado ignorar, naõ é muito mais explicito do que elle; pois sendo naõ menos habil chronista que filologo, fala comtudo bem ligeiramente de um liuro, que ja no seu tempo devia ser precioso, ao menos pela antiguidade e pelo auctor. Mas seja qual for a causa da obscuridade com que estes dois auctores se explicaõ, os outros que se lhes seguíraõ, souberaõ a este respeito somente o que elles lhes ensináraõ. Faria e Souza copiou exactamente Duarte Nunes, posto que o naõ citasse, e sobre o testemunho do mesmo Duarte Nunes se fundou o laborioso D. Antonio Caetano de Souza em tudo o que sobre isto escreveo na Historia Genealogica.

Tal era a noticia que havia dos escritos do Sr. D. Duarte, quando Joaõ Franco Barreto deparou na livraria da Cartuxa d'Evora com uma grande quantidade de obras de pequena extensaõ, compostas pelo dito Monarcha, cujos titulos consignou na sua Bibliotheca, e da qual D. Antonio Caetano de Souza os copiou nas Provas da Historia Genealogica, e imprimio mesmo algumas das referidas obras, sobre uma copia do Conde da Ericeira, *para que*, diz elle, *de todo se naõ perca a memoria de seus preciosos trabalhos, taõ dignos de estimaçaõ.*

Desta succinta exposiçaõ parece colligir-se que Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes naõ víraõ mais do que os fragmentos do *bom governo da justiça;* e Joaõ Franco Barreto, pretendendo dar-nos o catalogo completo das obras do Sr. D. Duarte, naõ teve paciencia para o acabar; pois diz no fim do que nos transmittio *e outras muitas obras* (ainda que breves) *de muito engenho e erudiçaõ.* Diogo Barbosa deo-nos menos que Joaõ Franco Barreto; e D. Antonio Caetano de Souza, que imprimio algumas de que os dois primeiros naõ deraõ noticia, nos titulos de outras, naõ

se conforma com Barreto nem com Barbosa; ao mesmo passo que em outros titulos, estes dois ultimos algumas vezes tambem se naõ conformaõ entre si.

A razaõ desta divergencia se explica, se considerarmos que no Leal Conselheiro, um certo numero de capitulos novamente escritos faz o fundo da obra, e que com elles misturou o auctor, 1.° outros capitulos que para outras obras tinha feito. 2.° Memorias e artigos avulsos que a outros respeitos e em outros tempos tinha composto; e de tudo ordenou aquelle tratado, com o qual naõ só satisfez ás instancias da Rainha D. Leonor, mas ainda offereceo nelle á sua leitura materias que entendeo poderem ser-lhe agradaveis e proveitosas.

Daqui se vê que este precioso tratado tem a vantajem de comprehender em si um grande numero de composiçoẽs avulsas do seu auctor, e fica ao mesmo tempo explicado como naõ poucas daquellas Memorias que Joaõ Franco Barreto e D. Antonio Caetano de Souza acháraõ na Cartuxa d'Evora, fazem effectivamente parte do Leal Conselheiro.

Seja como for, o certo é que os varios escritores que, seguindo a auctoridade de Brito, fizeraõ mençaõ daquelles tratados, convieraõ que de todos elles nada se sabia que existisse já naquelles tempos, isto é, anteriores á descoberta de Joaõ Franco Barreto: e tendo nós encontrado na riquissima Bibliotheca Real dos manuscritos de París o Codice n.° 7:007, contendo as duas obras mais consideraveis do Sr. D. Duarte, julgamos que fazemos bom serviço dando á luz este precioso monumento da nossa antiga litteratura Portugueza.

É pois este Codice um volume em folio grande, escrito em pergaminho e em gothico, com 128 folhas, ou 255 paginas, por ser o seu verso da ultima folha em branco, e cada pagina em duas columnas. Este Codice acha-se encadernado em marroquim encarnado

com as armas de França, como muitos outros daquella Bibliotheca. O manuscrito que elle contem é evidentemente uma copia, porem feita com a maior perfeiçaõ e luxo, que póde desejar-se e conferida com o maior escrupulo, o que se vê de algumas palavras essenciaes ao sentido, e até lettras que por engano o copista raras vezes tinha omittido; as quaes se achaõ escritas com a mesma tinta, e com o mesmo caracter entre as linhas do texto. Nelle naõ ha raspadella, nem emenda, a naõ serem as poucas que acima dissemos, e está perfeitamente conservado. A lettra capital, ou a inicial de cada capitulo, é cuidadosamente desenhada com tintas de diversas cores, e estes desenhos enriquecidos muitas vezes com oiro; os accessorios delles occupaõ toda a extensaõ da columna em que o capitulo começa; tudo na forma usada nos manuscritos mais perfeitos daquelles tempos.

O que o Sr. D. Duarte comprehendeo debaixo do titulo de Leal Conselheiro, compoẽ-se de uma *Tavoa*, que occupa as primeiras tres paginas e principio da quarta, cujo resto fica em branco; de um *Prollego*, que principia na terceira folha e acaba no *recto* da quarta e de 103 capitulos que occupaõ desde o *verso* da folha 4 até ao *recto* da folha 96. em que acaba a obra. Na segunda columna da mesma pagina, ficaõ 31 linhas em branco, seguem-se duas folhas, igualmente em branco, e no *recto* da folha 99 começa com o mesmo luxo e perfeiçaõ o livro da Ensinança de bem cavalgar, o qual occupa até o meio da primeira columna da folha 128. É o que julgamos sufficiente para se poder fazer ideia deste bell› manuscrito, para o que muito ajudará o *fac simile*, que se ajunta a esta primeira ediçaõ.

Perguntado o Bibliothecari‹, por quem isto escreve, se por ventura este e outros preciosos manuscritos, que se achaõ na Bibliotheca, seriaõ do espolio do Sr. D. Antonio, Prior do Crato; ou se existia al-

guma memoria do modo por que delles se fizera acquisiçaõ; respondeo, que nenhuma noticia havia; mas que tendo Colbert, quando quiz formar esta Bibliotheca, escrito a todos os agentes diplomaticos e consulares da França, para que comprassem todos os livros e manuscritos raros das nações em que residiaõ, era natural que elles fossem adquiridos por essa occasiaõ, e remettidos para París pelos agentes da França em Portugal.

O LEAL CONSSELHEIRO.

Em nome de nosso senhor jhũ xpõ com sua graça. E de sua muy sancta madre nossa senhora sancta maria. Começasse o trautado q̃ se chama leal consselheiro o qual fez D. Eduarte pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. Arrequerimento da Muy excellente Reynha dona Leonor sua molher.

Muyto prezada e amada Raynha. Senhora, vos me req̃restes que juntamente vos mandasse screuer alguãs cousas que auia scriptas, per boo regimento de nossas conciencias e voontades. E posto q̃ saibha graças anosso senhor, que de todo auees muy comprido conhecimẽto com uirtuosa husança, satisfazendo auosso desejo. Conssyrey que seria melhor feicto em forma de huũ soo tractado com alguũs adimentos. Eassi o fiz por uos cõplazer e filhar ẽno fazendo alguũ spaço de cuidados com razoado passamento de tẽpo. E desi por sentir que pẽssando como sobresto ey de screuer saberia mais desta moral e uirtuosa sciencia. E que me fará guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seia obra pera eu fazer pouco perteecente posto que atodos estados seia necessario saber como deuem seguir uirtudes guardandosse de pecados, e outros falicimentos. E desi por alguũs desta pequena Leitura se poderẽ prestar acre-

centãdo em suas bondades com leixamento de muytos erros; por que das obras breues, e simprezes, os de nom grande entender, e pouco saber, melhor aprendem que das sotil e altamente scriptas. E a nosso senhor deos, em grande mercee terria se de mjnha uida feitos e dictos muytos filhassem proueitosa enssinança e nunca o contrairo. Ca scripto he, Aquel que faz o pecador em seu uiuer de maao camjnho tornar guaaça sua alma e seerlheam cubertos e releuados gram multidoõs de pecados. E diz nosso senhor daquel q̃ guardar seus mandamẽtos e os ẽssinar que sera chamado grande no seu Reyno. Porem ajnda q̃ o meu carrego, mais seia mostrar per obra, e palaura algũa parte; deseio cobrar de merecimẽto dos q̃ fazẽ leituras de boas e uirtuosas enssynãças, por tal q̃ bem ujuendo per sua mercee na quella conta uerdadeiramẽte seer contado. E porque o entẽdimẽto he nossa uirtude muy principal, screui del huã breue repartiçõ, e o mais fuy ajuntando seg.° melhor pude fazer. E por seerem alguãs cousas sobre si tẽpo ha scriptas, nõ leuam tal forma, como se todas jũtamẽte sobreste proposito forom ordenadas. Ajnda que alguãs rezooẽs uaã dobradas, seiame releuado, porque o faço, querendo todo melhor declarar, auendo em tal leitura, por menos faliamento dobrallas, q̃ onde cõuem seer mjnguado no screuer desy: porque de minha maaõ foy todo prim.° scripto tirando as cousas de fora em el traladadas, dello tanto me nom guardey, teendo mais teẽçom de bẽ mostrar assustãcia do que screuia q̃ a fremosa e guardada maneira descreuer. Podelloees seuos praz chamar leal cõsselheiro porq̃ ajnda q̃ me nõ atreua certificar q̃ da ẽtodos boos cõsselhos, sey q̃ lealmẽte he todo scripto quanto meu peq̃no saber, embargado em todo geeral regimẽto de justiça cosselhos, e todas outras proueẽças de meus Reynos e Senhorio pode percalçar pera poer tal obra assi breuemẽte em scripto porque alguãs cousas se podẽ bẽ razoar q̃ nõ sõ

taaes pera screuer. E filhayo por huũ A. B. C. de lealdade. Ca he feicto principalmẽte pra senhores e gẽte de suas casas q̃ na theorica de taaes feictos ẽ respeito dos sabedores, por moços deuemos seer cõtados pra os quaaes. A, B, C, he sua propria ẽssinãça. E mais por ho A. se podẽ ẽtender os poderes e paixoẽs q̃ cadahuũ de nos ha. E por ho B. o grande bẽ que percalçomos seguidores das uirtudes e bõdades. E por ho C. dos malles e pecados nosso corregimẽto. Por q̃ destas tres partes mesturadamẽte e nõ assi per ordẽ he meu proposito de mais trautar cõ deuida protestaçõ, leixãdo todo ao corregimẽto daquelles aq̃ perteecer. Ca sobrello mais screuo por que sinto e ueio, na maneira de nosso uiuer q̃ per studo de liuros, uẽ enssino de leterados, podesse dizer de lealdade, ca per dereito conhecimẽto de nosso poder, saber, querer, memoria, ẽtẽder, uoõtade, segujndo, e possujndo uirtudes, e dos pecados, e outros falicimẽtos com emenda nos auisando se mãtem a nosso senhor deos e aas pessoas que se deue guardar. E por q̃ ao presente de sua mercee tẽ esta uirtude outorgada em estes Reynos ãtre senhores e seruidores, maridos, e molheres tã perfeitamẽte q̃ outros nõ sey nẽ ouço q̃ mais melhor della husem dos quaaes pois elle dessa boa graça me outorgou prĩcipal regimento, me sinto muyto obrigado dea sẽpre mãteer e guardar a todos e avos mais per obrigaçõ de grandes razooẽs e requerjmẽto de mjnha boa voõtade. Porem me praz assi della seer nomeada por tal que o nome deste meu scripto cõcorde com amaneira em q̃ per mercee do senhor deos me trabalho sempre ujuer. Cõpre pra sse melhor ẽtender de se leer todo de começo, passo, e pouco, de cadahuã uez bẽ apontado, estando ẽ razoado tẽpo bem despostos os q̃ leerem e ouujrem. Ca leendosse doutra guiza, entendo q̃ aos leterados parecera mais symprezmente feito. E aos outros, nõ tam boo dentẽder, por q̃ taaes leituras aos q̃ de semelhãte nom teẽ boo conhecimẽto, mais som pera

seerem enssinados, q̃ pera despender tẽpo, ou se desenfadar como liuro destorias em q̃ oentendimento pouco trabalha por oentender ou se nẽbrar. E posto q̃ a aprimeira pareça, nõ sentirẽ proueito deo ueer, nem ouujr, saibhã queo leer dos boos liuros e boa cõuerssaçõm, faz acrecentar ossaber e uirtudes como crece ocorpo, q̃ nũca se conhece, senõ passando per tẽpo; de peq̃no q̃ era, se acha grande e o delgado fornjdo. Eassy com agraça do senhor oboo studo filhado com boa teẽçom, de simprez, faz sabedor, do q̃ bem nom ujue tẽperado, e uirtuoso. E de tal leer auemos tres proueitos. Primeiro despender aquel tẽpo em bem fazer. Segundo acrecẽtar em boa sabedoria. Terceiro por ocuidado, quando esteuer occioso, auẽdo lẽbrãça do q̃ leeo, nom se occupar ẽ alguũs nom boos pẽssamẽtos; ãte retornando ao q̃ aprender acrecẽtar em boo saber e uirtude. Prazermja q̃ os leedores deste trautado teuessem amaneira daabelha, q̃ passando per ramos e folhas, nas flores mais custuma depousar. E dally filham parte de seu mãtymẽto. E nõ seiã taaes como aquelles bichos q̃ leixando todas cousas lĩpas nas mais çujas filhã sua gouernança. E esto se diz por quanto alguũs, ueendo quaaes quer pessoas, ou leendo per liuros, aquellas cousas cõssyram em q̃ possam auer boo exẽplo, enssyno, e auisamẽto. E q̃ achẽ e ueiam falicimẽtos, passem per elles, sempre reguardando ao mais proueitoso, e digno de louuor. Eaquestes aabelha deuem seer apropiados, os quaaes por acharẽ em esto q̃ screuo alguã cousa q̃ lhes peza; mais cõssyrem aasubstãcia e boa teẽçõ q̃ ao muyto saber nẽ forma derrazoar, por que resguardando ao desuairo das pessoas em estado, entender e sotilleza, com deseio q̃ razoadamente prouuesse aos mais q̃ o uissem e recebessem alguũ boo cõsselho lẽbrãça ou auisamẽto. Acordei de leuar esta ordem descreuer na geeral maneira de nosso fallar. Porẽ bem sey que alguã leitura nom pode atodos igualmente prazer ca teẽ sobrello tãta deferẽça co-

mo no gosto das uiandas e ouujr dos soõs : E a q̃ despraz a alguũs por lhe parecer scura, outros ajulgam por symprezmẽte feita. E aos q̃ falla contra seu proposito e maneira de ujuer, pouco dello se cõtẽtom. E posto q̃ amuytos esto nõ peza; abastame q̃ nosso Senhor sabe mynha teẽçom, e q̃ seia feito anosso prazer. E tal trautado me parece que principalmẽte deue perteecer pera homeẽs da Corte q̃ alguã cousa saibham de semelhãte sciencia, e deseiẽ ujuer uirtuosamẽte, por q̃ aos outros bem pensso q̃ nom muyto lhes peza deo leer, nẽ ouujr. E assi como sé fazem freos de feiçoões desuairadas, e os q̃ hũas bestas nõ enfreã, as outras sõ ẽ elles bem aderẽçadas, semelhãte se faz nas moraaes ẽssynanças, ãtre as quaaes esta deue seer cõtada e q̃ a muytos por chaã, ou alguã cousa scura, nõ prezã, podera seer q̃ alguũs por os ẽssynos e auisamẽtos q̃ deos q̃rendo em este trautado seram scriptos de mal fazer se refrearẽ, e pra uiuer uirtuosamẽte seram enduzidos aqual sperãça nõ pouco me acrecenta boo deseio deo trazer aproueitosa perfeiçom: Da outra parte muytos som taaes como aquelles bichos q̃ leixando toda cousa boa, e bem feita, al nõ conssyrã senom onde acharom q̃ prasmẽ, ou de q̃ scarneçam, ca esto filham por seu mãtimẽto. E aquestes bem me pezeria q̃ o nom leessẽ, conhecendo q̃ neelle assaz poderõ achar pera husarẽ de seus maaos custumes. E por quanto esto screuo, como dito he, por comprir uossa voõtade com meu prazer e desenfadamẽte, q̃rendo aalguũs aproueitar e anẽguem ẽpeecer, deo leer e ouujr bem seria q̃ fossem scusaos, porque som certo q̃ ueem poucas cousas, nem obras de q̃ lhe praza, nẽ recebam proueitosa enssynança; Essemelhãte fazem os mais de todos nos falicimẽtos em q̃ muytos som derribados, e nas uirtudes de q̃ bem nõ husam. Porẽ seus juizos sobre taaes leituras nõ deuem seer creudos. Fiz trelladar ẽ el alguũs certos capitollos doutros liuros por me parecer que faziam declaraçom

e ajuda no q̃ screuia. E no cõpeço delles ssedemostra donde cadahũ he tirado, filhando em esto exẽplo daq̃l autor do liuro do amante q̃ certas estorias em el screueo de q̃ se filham grandes, boos cõsselhos e auisamẽtos. E conhecendo meu saber pera esto nõ suficiẽte, nom ey por ẽpacho seer ajuda de taaes ditos e seerem assy cõpridamẽte aquy tralladados posto q̃ o seu muy boo e ffamoso razoar no por mym scripto faça grande abatimẽto, por q̃ mais q̃ro aproueitar aos q̃ o uirẽ ca encobrir esta mjnguada maneira de meu screuer.

Capitollo Primeiro
das partes do nosso entendimento.

Do ẽtendimẽto nosso segundo minha declaraçõ ha VII partes. Primeira daprender per aqual ẽtẽdemos e aprẽdemos bem e cedo o q̃ nos dizem e per scripto ou doutra guiza nos he demostrado. A esta perteece conteer ocuydado e estar bem entento, no que deseiamos daprender, ou dar reposta, costumandonos anouamente aprender aquellas cousas q̃ perao estado em q̃ formos perteecerem. Segundo de rrenembrar, per q̃ bem e lõgamẽte nos lembra o q̃ sabemos, ueemos, e ouujmos, pẽssamos, e ordenamos fazer, esta recebe ajuda custumandosse afilhar alguãs cousas na memoria, com ryia uootade. Eper ossaber da árte memoratjua bem ordenada, mais tenho q̃ se acrecẽte, q̃ o contrairo, como alguũs dizẽ : Terceira, judicatiua per aqual damos boo e dereito juizo, no q̃ pẽssamos, ueemos, e ouuimos, nõ desuiando por amor, odio, e temor, segurãça, proueito, perda, prazer, ou sanha, guardãdo tpõ e ordem com deuida ẽformaçõ dos feitos; bem nos cõsselhando segundo tal cousa req̃re. Eaq̃sta por amor denosso senhor deos e afeiçom das uirtudes cõ boo saber, custume dos feitos, de[...] m ẽ mjlhor se acrecẽta. Quarta ẽuẽtiua per q̃ somo[...] [...]adores de nouas ẽuẽçooẽs em qual quer cousa. E nos

feitos e obras cõssyrarmos nouos camjnhos pera percalçar o q̃ nos praz, ou nos guardarmos do q̃ receamos. A esta se pode apropriar todo auisamẽto e percebimẽto ante do feito, e des que somos em elle. E pera boo auisamẽto se req̃re natural sotileza do ẽtender, com boa nẽbrança continuada, do que demanda cadahuũ feito. E deseio grande pera os acabar perfeitamente com tal receo de mjngua e fallecimẽto nom se ocupando em outras cousas que toruem ocuidado, ou deligẽte obra dando sem tardança deuida execuçõ no q̃ ouuer bem penssado. A quinta, declarador per a qual declaramos, e enssynamos toda cousa per pallaura, scripto, e outras declaraçooẽs de qualquer sciencia ou enssynança, guardando em todos nossos feitos, boas, honestas contenenças, e cerimonias, segundo cadahuũ he, eo feito demanda. pera esta ual muyto continuadamente querer saber, toda cousa q̃ razoada seia. guardando aquella pallaura; que teendo na coua o pee ajnda deseiamos daprender per que se demostra. como deuemos sempre teer esta teẽçom; por que do boo aprender nace boo saber e geito denssynar. E pera saber cõuem preguntar assi primeiro, pensãdo das cousas, como som, e amaneira que sobrellas deue teer com as outras circunstancias aesto perteecentes, e aos outros que deuem seer pregũtados, e q̃ per si e doutros aprender nom aja empacho deo enssynar e praticar nos casos que bom for. Sexta executiua per que bem e prestemẽte damos aenxecuçom oque nos cõpre, e acordamos de fazer, nõ otardãdo, pospoendo per leixamẽto, priguiça, e mjngua do coraçom, ẽpacho, liujdade, auareza, nẽ nos toruando per outro cuidado ou fantesia. Eesta perteeçem dar boa ordem em toda cousa que per nos aiamos dobrar ou mandar q̃ se faça fazendo trazer adeuida fym. Eaquesto specialmente aprudẽcia perteece. Seytima, da firmeza e persseuerãça polla qual somos firmes ẽ nossos boos propositos, e obras, nõ as pospoendo, ou leixando no q̃ ueemos q̃

he bem e cõpre de se fazer. Eaquesta parte se reqre, nõ se tigrar nas determjnaçooẽs das cousas e ouujndo bem as partes com deliurado cõsselho, se deue acordar o que cõuem de fazer. Eo bem acordado nom omudar por medo, empacho, auareza ou uoontade nom razoada de comprazer aoutrẽ. Estas duas partes ajnda que simprezmẽte nom seiam pera se apropriar ao entendimento, por que se reqre pera ellas uirtude do coraçom, porem conssyrando como por el estas uirtudes de seer boo executor e firme se acrecentã e manteẽ com agraça do Senhor, as pus no conto das outras, suso scriptas e per guardar e acrecentarmos cõ amercee de nosso senhor deos em todas estas partes do entendimento, quatro cousas, sento seerom muyto necessarias. Primeira e mais principal q̃ conheçamos auermos per sua special graça todo nosso bem, e sempre dandolhe louuores demandemos que nos ajude e acrecente em todo como seiamos despostos pera o melhor seruir. Segũda, que guardemos tẽperãça ẽ comer e beuer e todos nossos feitos. Terceira, que nom seiamos uencidos desordenadamẽte em algũa paixõ damor temor, e assi das outras que adiãte se diram. Quarta q̃ deseiemos muyto percalçar e auer todas estas partes do entendimẽto prezandoas muyto auendo por grande mjngua, fallicimento pera a uida presente e que spramos seer desfallecido em cada huã dellas. E por q̃ muyto se percalça do q̃ ryio e cõtinuadamente he deseiado, de quanto recebemos naturalmẽte, se tal afeiçõ teuermos pouco se perdera e pera ajuda da quel sem oqual todo he nada de bem em melhor sempre auançaremos. E muyto he necessario na ydade noua auer sobresto boa ẽssynãça como se diz no liuro que fez hũ filho de sirach que charnã eclesiastico onde gabando assabedoria e oẽtendemento encomenda que logo de nossa mocidade a ello per afeiçom nos enclinemos, e na uelhice acharemos adulçura delle. Ca sobresto me parece que uerdadeiramẽte sentimos oque

se diz do ãjo boo q̃ uẽ spantoso e se parte doce e com grande cõssollaçom. E do ĩmijgo q̃ com folgãça uẽ e parte com spanto e assi ossaber e as uirtudes com trabalho se aprendem, guardam e seguem. Edesque per mercee do senhor deos alguã parte aellas se percalça, prazer, cõtentamento e boa folgança he sentida sẽpre na uida presente com grande sprãça pera q̃ atẽdemos. E os pecados todos no presẽte mostram deleitaçom e afim sera cõ door e tristeza. Porem ajnda que pareça trabalhoso aprender e custumarsse aas ditas partes do entendimento todauia custumalas deuemos, pois todos sabedores esto consselham, e mandã, posto queo nom façom, guardando aquella pallaura de nosso senhor que façamos oque nos enssynarem, ajnda queo assy nom ponham per obra. Arrepartimento das hidades poderemos apropriar estas partes do entender, é as hidades sõ per muytas maneiras repartidas, mas huã que poem os leterados que bem me parece, chama jfancia ataa vij. ãnos, pueria, ataa xiiij, ataa xxj. adollacencia, mancebia, ataa cĩquoenta, uelhice ataa lxx senyum ataa lxxx. E dalli ataa fim dauida decrepidus. E aquesto concorda com o dito de rey dauitz no salmo que diz auida do homem sobre aterra he lxx ãnos e se mais peraos desapossados oiteẽta. Edalli auante trabalho e door. Eaqueste nos deue tirar daquella symprez entençom que alguũs penssom, que agora ujuẽ os homeẽs menos que ueuiã em tẽpo de nossos auoos, oque per este se mostra bem o contrairo por q̃ muytos uiuem esta ydade em razoada desposiçom. E os doctores das lex per sua reparticom das hidades com esto concordam, por que ante da uynda de nosso senhor ia mandauam os homeẽs apousentar de lxx ãnos, entendendo que ata all[illegible] se deuia contar per uida, como ao presente se faz. Eu faço dellas outra repartiçom de sete em sete ãnos, que comesta emparte se concerta, per amudãça que geeralmente, em os mais ueio. Na primeira aos sete, se mudam os dentes. Segunda de xiiij.

som em hidade pera poderem casar. Tercera de xxi que acabam de crecer. Quarta de xxviij que percalçom atoda força e uerdadeiro fornjmento do corpo. Quinta de xxxv em que se percalça perfeito esforço, consselho e natural entender. Edally auante perssemelhante de vii en sete ãnos, entendo que uaão decendo per outros degraaos naturalmente ajnda que nom se ueia tam claro, ataa comprir oconto de lxx ãnos em que deuemos fazer fim denossos dias peraos feitos da presente uida. Enaquelles degraos primeiros que som de crecer, as partes do entendimento se deuem husar Começando na primeira logo da prender, e na segunda uezar amemoria em reteer alguãs boas enssynanças naturalmente e per alguũs boos auisamentos. E assy hir crecendo per todas outras partes que com agraça de nosso senhor em quanto aydade pode mjlhor ajudar com boa uoontade, custume, enssyno, e cõuerssaçom, se ajude, o que naturalmente decadahuã parte recebemos. nem queiramos que os homeẽs da quel tempo eram mayores. Ca se uirom os ossos antigos, outros semelhantes se acharõm. E tál he da força e de todas outras cousas, por q̃ aordenança de nosso senhor anda per omundo fazendo mudança, dando alguãs cousas dauantagem em huũ tempo ahũa terra, e depois aoutra, mas todo he oque for, canom ha hy cousa noua soo ceeo, como sallamom bem declara per euidentes razooẽs no liuro eclesiastes. E porem com boo esforço sempre nos trabalhemos com amercee de deos pera auer aquellas partes do entendimento, como as ouuerõm aquelles que uirtuosos forõm, pois assua maaõ nom he mais fraca nem abr iada pera nollos outrogar que antes era, e nos somos de tanta hidade, e toda outra boa desposiçom pera saber praticar qual quer saber e uirtude como elles erõm. se de nossa malicia deleixamẽto, ou desconsertadas uoontades nom formos toruados.

Capitollo Segundo do entender e memoria.

Eu faço deferença do entendimento, segundo nosso custume de fallar ao entender por que oentender partem os leterados em quatro ramos .s. entender agente possiuel, speculatiuo, e pratico, E desto uij huũ trautado que largamente fallaua, mas por me parecer, que nom muyto perteence á meu proposito. leixo defazer sobrello mayor declaraçom. Mas quanto ao boo entendimento segundo nosso custume de fallar se requere mais grãde memoria e boa uoontade. E na memoria faço duas deferenças, hũa que perteece aalma racional e outra aasenssualidade, Esto filho per oque aespeuencia me demostra, que dalgũas cousas tristes auemos lembramento. que nom recebemos algũu sentido, aqual lembrança me parece principalmente aacabeça perteencer, E aquella medes per uista depessoas ouuijr de pallauras trespassa ao coraçom como se ofeito prezente fosse. quãdo el se nembra e ossentia. Em o filhar dalgũas meezinhas que acorpo ia toruarom se dellas auemos hũa symprez lembrança nom faz força, Esseas ueemos, por que tal uista representa oque ia sentimos, faz manifesta mudança, por trespassarem estas lembranças, e semelhantes em bem e no contrairo ao coraçom, e tornar assentir o que ia sentimos Mas no que perteece ao jntendimento da geeral memoria. he de fazer conta aqual se departe em muytas deferenças ca huũs filham logo qual quer cousa que ouuem em sentença e nom detodo aletera. Eoutros per ocontrairo., alguũs bem se lembram das estorias, e feitos que se passom e dos nomes propios nom podem seer lẽbrados, poucos acharam em todo perfeitos, mas abasta queo seiam ẽrasoada maneira. E quanto mais for perao entendimento dara grãde auantagem, Dou porem consselho que por grande que alguem assynta,

que nũca em ella muyto se confy, por que ſallece ligeiramente, õde compre per muytas guisas e porem sempre se proueja em toda cousa, que bem poder, depoer as cousas em scripto ou mandar queo lembrem como se penssasse quea fraca teuesse. Ca segundo tenho praticado esta he amais certa maneira daarte memoratiua, ajnda que bem sey como aoutra muytas vezes presta em tẽpo de necessidade aos que abem sabẽ, se teem razoadamente a natural.

Capitullo Terceiro
da declaraçom das uoontades.

Nossas uoontades se departem de muytas maneiras, segundo sentimos dellas desuairados desejos, mas no liuro das collaçoões dos sanctos padres se demostra que geeralmente som quatro. Primeira que chama carnal. Segunda spiritual. Terceira tiba prazenteira. Quarta perfeita e uirtuosa. Efilhando grande parte do dito liuro com alguũs adimentos, as declaro na maneira seguinte. A uoontade carnal deseja uiço, folgança do corpo, e cuidado arredandosse de todo perigo, despesa e trabalho. A espiritual quer seguir aquellas partes em que se mais jnclinam as uirtudes, Efaz aos que se despooẽ auida derreligiom requerer que jejuẽ ujgiem, leam, e rezem, quanto mais poderem, sem nehuã descliçom. Eos que andam em feitos de cauallaria que se ponham atodos perigoos e trabalhos que selhes oferecerem. Nom auendo reguardo aos que segundo seu estado e poder, lhe som razoados. E esto medes faz nos cuydados dalguãs obras que lhe parecerem boas, e uirtuosas, que se despooẽ aelles assy destẽperadamente que nom teẽ cuydado de comer, dormir, Nem da folgança ordenada que ocorpo naturalmente requere. Eas despesas onde lhe parece que he bem. Conssellha quesse façom logo sem nhuũ resguardo doque sua fazend pode abranger e gouernar. Eaquestas duas

uoontades continuadamente se contrariom dentro ẽnos, segundo cadahũu per sy achara speriencia de huã uoontade de queo consselha fazer alguãs cousas, e outras em contrairo. Dãtre estas duas nace aterceira prazenteira e tiba aqual por querer ambas satisfazer sem nem huũ agrauamento, poõe oque assegue em tal stado que nunca oleixa ujuer bem, nẽ uirtuosamente, por que ella assy consselha jejũar que nam senta nhuã fome nem sede. Eassy uigiar que nom aia pena em sofrer ossono, Equeria percalçar honrra decauallaria, nem se despoendo aperigoos, nem atrabalhos e acabar pesados feitos sem filhar grande cuidado e auer nome de graado, sem fazer tal despesa que lhe alguã mjngua, ou empacho fezesse. Efynalmente assi queria seguir oque huã uoontade requere que aaoutra nom contrariasse, e na questa se afirma que ha muyto mal em que muytos fallecem. A quarta uoontade muyto perfeita, e uirtuosa nom segue sempre oque estas requerem Essegue muytas uezes oque nom lhes praz, todo per determinaçom, e mandado darrazom e do entender. E daquy se dis segujmento deuoontade, comprimento de maldade. Eoquebrantamento della feez muyto grande uirtude. Eaquesto se faz per esta guisa. Se homem ujue segundo cadahuã das tres uoontades primeiras, nom se gouernando, nem regendo per razom, ou entender senom sollamente per oque ellas deseiam, conuem necessariamente quesse perca da alma ou do corpo, por que huã demanda cousas tam uijs, e tam baixas que logo manifestamente se demostram derribarem homem atodo mal. Eaoutra tam altas per que lhe cõuẽ uijr amorte, sandice ou enfermjdade, perdimento de toda sua fazenda, pois nom guarda descliçom no que ha defazer. E a iij. por querer complazer a estas ambas, e as detodo concordar oque fazer nom pode por seer batalha q̃ nosso senhor deos nos ordenou por nosso proueito, faz seguir as uirtudes tam friamente que ia mais nunca trazera aquel que per tal uoontade

se gouernar anem huũ boo estado Eassi ocomprimento destas tres faz seguir e cair em grandes erros, e maldades. Eaquarta todo per ocontrayro, por que todallas cousas quesse apresentam ao coraçom de cada huã destas tres as oferece ao entender que julgue se som defazer, ou leixar. Segundo elle determina, muytas uezes nom segue o que demandam, e faz o que nom querem, eas quebra detodo. Eassy como os ouriuezes querendo conhecer alguũ ouro se he dereceber ou dengeitar ometem no cimento e aprata na cenrrada, Essegundo seus ysames a engeitam ou recebem. Assy esta quarta uoontade todallas cousas faz, ou leixa defazer per exsame deentender e razom. Quando auontade carnal se quer deitar aaquellas cousas ia dictas, e esta nom lho conssente, mais faz lhe sofrer fame, sede, sono, e despoersse agrandes perigoos e trabalhos, despesas, e cuydados quando oentender, e razom determjnom q̃ he bem desse fazer. Eesso medes faz aoutra spiritual que lhe nom da lugar a mais seguir seus altos e grandes deseios, do que oentender e arrazom mandam. Conssyrando adesposiçom de sua pessoa, estado, fazẽda. Enaquesto se desuaira esta quarta uoontade, muyto daterceira, por que aquella nom conssente em tal guisa contradizer as duas primeiras que alguũ agrauamẽto sẽtam. Eaquesta detodo lho contradiz quando determjna oentendimento e razom que he bem deofazer assy. O contrariamento daquellas duas uoontades, faz muyto ao entender julgar dereitamẽte, oque he melhor que se faça, per esta guisa. quando auoontade spiritual requere, que jejũe ou por cousa que meritoria pareça, obrem deste[illegible]peradamente. E acarnal deseiando [illegible]uiço, e proueito do corpo relembra otrabalho e perigoo que dello se lhe p[illegible]de seguir, fazem antressi huã contenda, per que se retem cadahuã decomprir oque deseia e dã lugar aaquarta uoontade que aja tempo derrepresentar esto ante ojuyzo darrazom e do entender, E segũdo sua determinaçom assy faz execu-

tar oque senom faria setal contrariadade nom ouuessem, nem se faz naquelles que assy bestialmente ujuem, que todallas cousas que odeseio carnal requere seguem asseu poder, nem esso medes nos que uiuem presuntuosamẽte e se gloriam em esta uoontade carnal nom nos contrariar, nem lhe nembrar alguã cousa do que deseiam ou receam, mas querendo sem descliçom comprir quanto esta uoontade spiritual demanda caaẽ grandes queedas das quaaes hi ha muytos exemplos. E per aquesto q̃ screuj, alguũs que tanto nom sabẽ poderom conhecer como destas uoontades continuadamente somos tẽtados e requeridos. E como as primeiras tres nom deuemos seguir mas todos nossos feitos e cuidados gouernar per aquarta fazendoos cõssentindo em elles per determjnaçom da rezom e do entender e nõ donosso sollamente, mas naquelles fctos queo requerem deque nom auemos grande certa speriencia per boo saber auendo consselho peraalma, corpo, stado, e fazenda, das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas uoontades, obedeeçamos asseus boos consselhos. Eaqueste he ocamjnho da descliçom que em nossa linguagem chamamos uerdadeiro siso, q̃ per os sabedores he muyto louuada por trazer os q̃ se per ella regem com agraça de deos atodo bem, e arredar de grandes malles. Essobresta quarta uoontade faz fundamento arreal prudencia per que scolhemos obem do mal, dos beens omayor, e do mal omenos, em todos nossos propios factos.

Capitulo Quarto

como muytos erram na maneira de seu uiuer per aquella terceira tiba uoontade suso scripta.

Por tentaçom desta terceira tiba uoontade, ueio muytos errar em ssa maneira de uiuer per esta guisa. Os estados geeralmente som cinquo. Primeiro dos Orado-

res em que se ẽtendem clelugos, frades de todas ordeens, e os ermitaães, por que seu proprio e principal oficio destes he per suas oraçoões rogar nosso senhor por todos outros stados, e per seus oficios loualo e honrrar per suas boas uidas e deuotas cirimonias e aos outros jnssinar per pallaura e boo exemplo, e mjnistrar os sagramentos. Segundo dos defenssores os quaaes sẽpre deuem seer prestes pera defender a terra detodos contrairos assi dos auerssairos que de fora lhe querem empeecer, como dos soberuos e maleciosos que moram em ella, deque nõ menos empeecimento muytas uezes recebem. Eaestes cõuem no tempo da paz ujuer como nos consselhou sam joham, auendo conssiraçom de tres maneiras dhomeens com que hã de cõuerssar .s. os debaixo stado que lhes mandou que alguũs delles nom trilhassem aos seus semelhantes, nem jnjuriassem. E de seus senhores trouxessem boo contentamento doque lhes desse, sabendo que naquestas tres partes os mais falleciam. Aguardandosse defallecer em ellas aprouou oestado dos defenssores nom omandando desprezar, nem leixar, sabẽdo que he tam necessario perao bem publico que sem el senom podem as terras e senhorios longamente soportar e defender, que dos seus ou dos stranhos nom mandem buscar peraos defenderem. Eaestes defenssores som dados grandes liberdades e priuillegios por agrande necessidade a que per elles toda comunydade sõ alguãs uezes no tempo do grande mestre acorridos. E porem lhes perteece na paz aprender e saber taaes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem husar daquello por que som antre os outros tam auantejados e tenham armas e cauallos pera estar prestes como cõuem pera logo soco[rr]er onde for necessario por seruiço e mandado de seu senhor poendosse a perigoos demorte e aoutros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente etaaes corregimentos segundo acadahũu perteece : que honrrem orreal stado, sua

corte e senhorio. Terceiro dos lauradores e pescadores que assi como pees em que toda a cousa publica se mantem e soporta som chamados aos quaaes perteece em esto sẽpre continuadamente se occupar seendo muyto releuados quanto se mais poder fazer detodo outro seruiço e maao trilhamento, mas darlhes lugar fauor pera tirarem per seu trabalho aquelles fruitos da terra e domar em que todos nos gouernamos. Quarto dos oficiaaes em que se entendem os mais principaaes cõsselheiros, juizes, regedores, ueedores, scriuañes e semelhantes os quaaes boos leaaes entendidos, sollicitos tementes a deos deuem seer scolhidos. Quinto dos que husam dalgũas artes aprouadas e mesteres como fisicos, cellorgiaães, mareãtes, tangedores, armeiros, ouriuezes e assy dos outros que som per tantas maneiras que nom se poderiam breuemente recontar aosquaaes cõuem bem e lealmente, e com deuida deligẽcia husar de sua boa maneira deuiuer De todos estes por seguir uoontade tiba, de que faz em ocapitullo passado meençom, muytos fallecem, por que al nom he ueencersse aaquella uoontade senon querer da quel stado que cadahuũ tem possuir e lograr ofolgado, e seguro, e nom soportar os trabalhos e perigoos q̃ acadahuũ muyto cõuem. Exẽplo desto seos oradores querem as riquezas, honrras, reuerenças, liberdades, segurança dessagral justiça e dos feitos da guerra, husando de pouca e fraca oraçom nom querendo per oficios e corregimentos honrrar deos nẽ suas igreias, nom enssynando, regendo, mjnjstrando sagramentos aos que som obrigados, e atodos dam exemplo descandallo, e de pouca deuaçom e mal uiuer, taaes como estes que al seguem senom esta tiba uoontade, querendo auer as honrras, riquesas, poderios, soltura de todas folganças, aos defenssores e casados outorgados, nom soportando seus perigoos, trabalhos e despesas. Contra os quaaes diz sancto agostinho que se querem alegrar com os sanctos e as tribulaçoões nom querem

soportar com elles. Essenom quiserem seguir os bem auenturados martires per trabalhos e afliçoões aassua bem auenturança nom poderom uijr como diz oapostollo paullo, se formos companheiros das paixoões assy osseremos na gloria eterna das conssollaçoões. Os defenssores que todallas auantageens ja declaradas com todos priuilegios querem possuir querendo trazer capas de beguinos ou alguũs auitos e maneira de oradores, tirandosse das despesas, perigoos e trabalhos que al lhe faz teer tal geito, senom esta tiba uoontade. Eassi quando desẽparam aohonrrada maneira desseu uiuer e selançom alaurar, ou trautar de mercadaria todo dalli uem o que ahuũs e aos outros nunca deue seer conssentido, saluo se alguũ defenssor passasse de lx ãnos e ja bẽ se ouuesse gouernado em sa mancebia e fosse trazido afraca desposiçom, atal bem lhe deue seer outorgado que cesse dalguũs carregos de cauallaria se anecessidade muyto nom odemandar, e que no tempo dapaz por uiuer fora de trabalhos e cuidados faça alguã honesta mudança em seu stado, nom lhe deue seer contradito, ca em esto seguem aopeniom dos fillosofos que os primeiros xx ãnos apropriauã peraaprender em arrepublica.podiam seruir. Eos xxxx pera seruirẽ e dalli auante ataafim dessa uida pera se repousarem, e ordenarem pera bem acabar em uirtudes, fora de malles, e pecados, Eposto que de lxx ãnos sempresse mandarõ apousentar que alguũs por seu boo seruiço e merecimento se adiantem alguũ pouco tenpo nom som deprasmar, mas agente manceba ou que atal hidade nõ som uijndos e assi omereçam, nũca deue seer conssentido husar de tal tibeza, mas costrangellos que tomem estado aprouado, no qual ujuam segundo aquel requere. Se querem seer oradores aesso seiam dados ui endo em aprouada regra, nom husando derriqueza, renda, nẽ liberdade decauallaria, e se como lauradores semelhante façom ou tenham taaes corregimentos pera defender e honrrar

seu senhor, e aterra como perssa fazenda poder soportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. Eu nom contradigo nem prasmo os que rezam, jejuam, ou bem fazẽdo todas boas obras perteecẽtes assua maneira de uiuer, oficios de igreja, antes os louuo e aprouo como cadahuũ melhor poder, mas tenham os defenssores q̃ esto cõuem fazer e as outras cousas suso scriptas aelles perteecentes segundo seus estados nom desẽparar. Eassi digo que he bem delaurar e criarem bestas e gaados, mas nõ de tal guisa que se desemparẽ desseerem prestes pera bem seruirem na quel stado por que som priuiligiados e mais honrrados. Desta guisa em cadahuũ dos outros estados se poderia screuer, mas por oexemplo destes se entendera delles, como deuem husar, Eo mal que uem desta tiba uoontade he que seguir as partes doces do mester ou oficio em que ujuem e leixar oamargoso sem oqual del bem nõ podem husar. Do que perteece aos senhores, mais nom screuo por me nom louuar, ou doestar por que ogatom o defende, senom que lhes declaro tanto que nosso stado he derregedores e defenssores. Eueẽdo oque perteece aos que destes anbos deuem husar, ueram oque nos cõuem defazer, se bem husarmos do carrego que per ossenhor deos nos he dado, ou se por esta tiba uoontade queremos lograr as principaaes perrogatiuas que nos som outorgadas, nom husando dos muy grandes carregos aque somos obrigados. Econssyrando esto, conheceremos quanto somos dĩnos derreprehẽssom ou per graça e mercee do nosso senhor deos deuerdadeiro louuor. Epera demostrar per quaaes uirtudes desemparamos as tres uoontades no capitollo ante deste declaradas, e nos regemos per aquarta screui o capitollo seguinte filhando grande parte do liuro suso scripto.

Capitollo Quinto
em que se demostra per que uirtudes nos enderençamos a desemparar as tres uoontades suso scriptas e seguir a quarta.

Por estas uirtudes nos reteemos de seguir as tres uoontades desordenadas, e nos regemos per aquarta uirtuosa. Primeiro temor das penas do jnferno e das lex presentes postas per os senhores, ou per aquelles que sobre nos tem poder e regimento. Segunda, deseio degalardom que speramos decobrar em esta uida e despois na outra por fazer sempre bem e nos arredar detodo mal. Terceira por amor de nosso senhor deos e afeiçom das uirtudes Eo primeiro que perteece ao temor, no liuro das collaçõoes se apropria aafe, creẽdo que se mal fezermos sem duuida aueremos por ello scarmento e pena. Eo segundo a esperança pella que speramos com graça de deos grandes beẽs e galardom se bẽ e uirtuosamente uiuermos. Eo terceiro acaridade per aqual se amaua deos sobre todallas cousas e uirtudes per plazer ael. Esse auorrece toda cousa contraira dauirtude por nom desplazer aaquel que sobre todos he damar. E nom embargando que cadahuũ destas uirtudes per sy he suficiente pera enderençar naquella real carreira per poucos seguida. Porem antrellas he grande deferença por que as primeiras duas perteecem aos que começam e prosiguem de uijr ao mais perfeito stado. Ea terceira do que leixando desseer seruos que seruem com medo das feridas que passam acondiçom desseruidores que ja speram por seu boo seruiço gallardom, e dally ueem ao stado de boo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e porem nõ tanto por temor das penas, ou sperança de gallardom osseruem honrram e receam como por dereito amor, no qual ha temor mais continuado da-

nojar quem muyto ama, por nom lhe fazer desplazer, ou mjnguando se perde oamor do que pode seer no seruo oqual aolho soomentess guarda. Eaqueste he sempre guardado por que dentro em ssy tem aquel grande amor que per mjngua de presença nom falece, mas em todo logar assente deque perfeitamente ama perasse guardar de toda cousa asseu plazer contraira e na sperança se ha mais auondosamente por que mais amando ha mayor deseio, Emais deseiando pois oque deseia spera receber sa sperança cõuem seer demayor sentido, E quem serue por temor, ajuda odeseio, e o amor ficam liures pera se juntar aoutra cousa e crecendo muyto farom passar aforça do temor, Equem soomente por alguũ gallardom serue, ainda oamor lhe fica liure, pera poder auer mayor sentido e deleitaçom, empresença doutro bem, que mais ame do que deseia, aquello que spera, mes quem detodo coraçom, toda uoontade, e de todas forças amar, todo enssy tem, Eporem nom se pode desatar, mjnguar, nem fazer cousa contraira, de quem assy ama, por que teme como disse, muyto e continuado, por aquel temor que nace do grande amor e assy spera e se alegra e deleita, ẽ amar e seguir, de boa uoontade sem contradiçom, aquel que per tal amor he atado. Eaalem desto, olegamento naafeiçom das uirtudes e continuada husança, dellas faz mujto perfeitamente refrear detodo mal e pecados, nos quaaes caẽe os sseguidores das tres uoontades ja declaradas, Eaderençar guiar, e regersse per aquarta, pella qual nos praz sempre fazer aquello que nossa razom demostrar que he melhor por seruiço denosso ser .or e guarda das uirtudes. Eaquesto screuj por fazer alguã declaraçom destes tres freos, os quaaes c. lahuũ deue trazer em seu coraçom por sentir e conhecer e guardar bondades e uirtudes.

Capitullo Sexto
doutra declaraçom que faço sobre as uoontades.

Nom embargando que adeclaraçom suso scripta das uoontades bem me pareça, Eu faço segundo em mym e nos outros sento outra repartiçom geeral, em estas quatro partes, segundo declarom as almas uegetatiua, sensetiua e racional E quarta do liure aluidro que manda comprir toda cousa, que por nosso prazer fazemos. A uoontade que perteece aaparte uegetatiua que he semelhante aaque tem as aruores demanda saude e mantijmento, decomer, beuer, dormyr, e uestir com as outras obras da necessidade dauida. Assenssetiua que com adas bestas concorda, todas outras cousas que perteeçam aas doze paixoões damor, deseio e deleitaçom, Odio, auorrecimento e tristeza Mansedõos, sperança, e atreuimento, Sanha, desesperaçom e medo. Das quaaes entendo screuer assy declaradamente onde se acertar, por que som necessarias de saber aquem semelhantes cousas quiser auer boo conhecimento Eaquesta senssetiua tem dous poderes .s. deseiador e outro que chamom hiraciuel. Ao primeiro perteecem as primeiras seis paixooẽs per esta guisa, quando alguã cousa nos praz auemoslhe amor Esse aqueriamos possuir deseio. Edesquea logramos deleitaçom e todo esto perteece aobem Enna parte do mal quando alguã cousa centimos contraira anossa conciencia honrra saude proueito ou prazer auemoslhe odio e se della nos queriamos guardar e ueemos que nos segue filhamos auorrecimẽto e senos bem sentimos tristeza. E dizem que todo esto procede, da parte deseiador, por que amando estes beẽs, auemos odio asseus contrayros e deseiando os auorrecimento aquẽ delles nos arreda. E quando sentirmos aperda delles prestes pera uijr ou que ia recebemos, padecemos tristeza,

como a esperiencia bem demostra. que nom tomam dos pecados grande sentido quem nos ama guardar aconciencia e assy da honrra e das outras partes. Eporem todo aaparte deseiador, deue seer apropriado por que dalli tem seu nacimento. Equando nos ueemos cousas temerosas contrairas e que assanha, ou tristeza nos queira derribar, Conssijradas segundo sy, aproprianse aaparte hiraciuel nas quaaes podemos teer boas tres maneiras per esta guisa, Seo feito he tal em que nom ha remedio, com manssidoõe, filhar paciencia. Esse pode auer cobro, boa sperança, e contra as cousas grandes, e fortes, grande e boo atreuimento. Outras tres hahi em contra, filhando desordenada sanha ou tresteza, onde nom ha cobro, nem corregimento. Desperar do que pode per boo esforço e consselho auer ẽmenda uencersse amedo quando compre esforço. Eassy estas seis perteecem aaparte hiraciuel, tres ao bem e boo geyto della, e outras tres ao contrairo. Eper quanto em esto se reuolue amayor parte de todos nossos feitos me parece bem conssijrarmos sempre como nos gouernamos em estas paixooẽs. Equando fallecermos, ou nos tentarẽ, sabermos donde uem, pera nos correger, e auisar, com agraça de nosso senhor. Sobresto he dauer este auisamẽto, pois aqui se se oferece que nom creamos os topos de nosso parecer, por que fazem grande mudança na uoontade, pera desposiçom corporal ou do sẽtido que ocoraçõm filha, Esse cadahuũ bem conssijrar e teuer razoado ẽtender e lembrança, uera que alguũs feitos lhe parecem grandes fortes ou perijgosos dacabar, por teer em ello nom boa efraca uoontade, ou tal setornar, por razoões que lhe digam ou cuidados que dessy filha e assy por ocorpo estar mal desposto. Eaquel medes feito, ou seu semelh nte tem em tam pequena conta, que nom filha del duuida, medo, nem empacho, ante ligeiramente oentende acabar. Porem nom he derreger per taaes mostranças de nosso coraçom que muytas

uezes ueem desta parte sẽssetiua, mas conssijrando as razooẽs por toda parte, lembrãdosse das que passou, e sabe quesse passarom, ouujndo boos consselhos, scolher com agraça de nosso senhor oque he melhor. Essobre aquello nom semoua, sem certo fundamento, nem cure dessinaaes, sonhos, nem topos dauoontade, mas continoe sempre ẽ seu boo obrar, sperando boa conclusom do mysericordioso senhor deos, em que he fim e perfeiçom detodo siso, discreçom e uentura. A- terceira uoõntade racional em que os homeẽs, com os anjos partecipam, cõsselha e manda principalmente oque perteece atoda guarda de uirtudes e ahonrra e proueito e com discreçom assaude e prazer, Conssijrando oque he melhor, por as coussas passadas, presentes, e que som por uijr. A quarta do liure aluidro, como senhor ãtre todas manda com nosco oque se faça em todallas cousas, que per nosso scolhimento fazemos. Os exemplos destas uoontades, cadahuũ ẽssy bem os pode ueer, mas por mayor declaraçom, ponho exemplo do que per uezes passey, sem nem huã uoontade de yr amonte ou caça, pera folgar, que perteece aossentido do coraçom. Ea outra ueendo tempo contrairo, quer dormir, comer, ou repousar, satisfazẽdo ao proueito do corpo, que uem da uegetatiua, Earrazom do consselho que ahuã e aoutra, nom satisfaça, mas que me leuante logo, e leixando omonte e caça, vaa desembargar alguũs feitos necessarios. Estas uoontades todas tres apresentadas antre nos per aquella do liure aluydro, como senhor, damos aexecuçom, oque per nosso scolhimento fazemos, E per esto se pode conhecer, como somos requeridos geeralmente destas tres uoontades, obrando tod. per determynaçom da quella quarta do liure aluydro Eno conssentimento della esta opecado e uirtude. Ep rem se requere que auirtude da geeral justiça, seia em ella sempre como aprudencia no entender E atemperança na parte deseiador e afortelleza na parte hiraciuel. Quando dizem

que seguimẽto deuoontade he comprimento demaldade, entendesse dos deshordenados deseios que perteecem aauegetatiua e senssetiua por que comprir oque auoontade regida e concordada com arrazom, bem requere comprimẽto, he deuirtude e nom fallecimento. Eassy aquello que ocoraçom uirtuoso deseia, auendo fundamento na ffe ou per jnclinaçom dalgua uirtude q̃ ha naturalmente, nom se deue contradizer. Pode com boa temperãça seguir oquelhe praz, fazendo toda cousa com deliberaçom do entender, e nom por comprir seus deseios. Ca seendo lhe custumado liuremente decomprazer sem regra por as cousas que bem lhe prazem nas outras se as desordenadamente deseiar, assy querra que lhe satisffaçom ao que el quer. E por esto aquella uoontade doliure aluidro per aqual dizemos, mjnha rezom me demostra que era bem fazer tal cousa Errequeria quea fezesse, mas eu a nom quiz fazer Essegui adeleitaçom ou mjnha uoontade me demandaua esto por meu prazer. Eeu nom quiz ueendo que he mal por fazer oque he bem. deue seer pera uiuermos uirtuosamente, jnclinada e concordada sẽpre aparte do entender e razom; ca todo que per scolhimento se faz, per uoontade ofazemos. Eajnda que se contradigam alguãs voontades, sempre outra conprimos. Porende diz seneca tiraae as scusaçoões alguẽ nom erra per força, toda obra que fazemos torpe ou honesta, sempre se faz per uoontade, Entendesse do liure aluidro, que assy como ossenhor todallas cousas determina e manda. Eporem esta cõuem auer muyto bem justamente ordenada aos de boo e uirtuoso entendimento como dito he. Epara se ueer que sam gregorio declara que partecipamos destas tres almas uegetatiua, que perteece aas prantas, senssetiua aas bestas, e racional aos anjos, mandei aqui trelladar parte dhuã omjllia soa da festa daassunçom que aeste proposito me parece concordar.

Capitollo Septimo da humjllia de sam Gregorio sobre oauangelho derrecumbentibus undecim dicipullis.

Posto que os dicipullos tarde creeram arressurreiçom do senhor. nom foy tanto sua fraqueza, como foy ao depois nossa firmeza, ca elles duuidando arressurreiçom per muytos argumentos lhe foy demostrada os quaaes quãdo os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que per sua duuyda somos confirmados, menos me aproueitou maria magdallena aqual ouuyndo cedo creeo. que tomas que longo tẽpo douydou. Ca por certo elle duuydando os signaaes das chagas do senhor palpou. Edonosso peito achaga danossa duuyda cortou, mais pera declarar auerdade darressurreijçom do senhor deuemos denotar aquello que sam lucas conta, dizendo encomendolhes mandou que de ihrlm senom partissem, Emais adiante diz, que presente elles se leuantou e huã nuuem orrecebeo dante os seus olhos, notade as palauras; Conssijrade os mesterios, comendosse, comeo, e ascendeo .s. que pollo efecto do comer auerdade da carne se demostrasse, e mas sam marco cõta que ante que ossenhor sobisse aos ceeos, Reprehendo os dicipollos de dureza decoraçom e de jnfedellidade. Em aqual cousa que auemos al deconssijrar senon que por tanto ossenhor estonce os dicipollos reprehendeo quandosse corporalmente delles partio, por tal queas pallauras que partindosse lhes dezia em os coraçoões dos ouuyntes mais ardentemente ficassẽ, aqual dureza de coraçom assy reprehẽdida ouçamos aquello que amoestandoos lhes disse. Hideuos per todo omundo e preegade oauangelho atoda criatura. Peruentujra jrmaãos muyto amados ossancto auangelho auia desseer preegado aas cousas sem siso, ou aas anjmalias brutas por aquello que sse diz. preegade atoda criatura, mas se bẽ conssijrarmos

acharemos queo homem per nome he chamado toda criatura. ca as pedras ham seer, mas nom uyuem, nem sentem. Eas heruas e as aruores ham seer e uiuem, mas nom sentem, viuem digo nom per alma dessentido, mas per uerdura. Ca sam paullo diz. E tu homem sem saber, aquello que semeas, nom sera uyujficado se prymeiro nom morrer. Viue digo aquello que morre pera que seia uyuificado, e assy as pedras som, mas nom uijuem E as aruores som e uiuem, mas nom sentem, as brutas anymallias som, uiuem e sentem, mas nom ham, descliçom. Porem detoda criatura, alguã cousa tem ohomem ca el tem comuũ; seer com as pedras, viuer com as aruores, sentir, com as anymallias; ẽtender, com os angios. Epois tem alguã cousa comuũ com toda criatura, acerca de alguã parte do homem he chamado toda criatura. ergo atoda creatura he preegado por que aquele he enssynado pollo qual todallas cousas em aterra som criadas E daqual todas per huã semelhança alheas nom som.

Capitullo oytauo
de quatro maneiras que os homeẽs som geeralmente.

A repartiçom suso scripta do entendimento, me parece bem de sabermos pera conhecer Nos e os outros em quaaes partes somos per graça de nosso senhor deos razoadamente auõdados e em quaaes fallidos, ca per myngua de tal conhecimento muytos se julgam por bem entendidos queo nom som por que fallecem no que lhes mais com re, ajnda que doutras partes seiam ẽ boo stado. E per ocontrairo outros teem que som mynguados do entendimento por bem nom aprenderẽ ou declararem oque dizer querẽ Eno que aas outras partes perteecem segundo seu stado oficios e hidade, per costume e saber das esperiencias, sabem e entendem mais proueitosamente, que out os dẽ palla-

uras muyto abastados. E porem com razom deuem seer chamados de melhor entendimento e mais sesuados. Ca o siso segundo nossa dereita lĩguagem, nom esta no entender e falar soomente, mas em bem e uirtuosamente obrar. pera que se requere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se ajam em boa soficiencia per esta guisa possuyndo as principaes uirtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que acadahuũ stado serrequere, auẽdo boa e chaã uoontade com dereita tençom em todallas cousas Eo entender grande e sotil com boo emgenho atodo que lhe compre e praz de fazer. Essobresto conssiro em geeral quatro maneiras de todos homeens. Primeiramente alguũs de pequeno entender e saber de maas e reuessadas uoontades. Etal he todo maao e sem outro bem, fora desseer criatura de nosso senhor deos. Segunda outros que teem grande entender e saber com malleciosas uoontades fora de justiça dereita. Etaaes ajnda que tenham alguã parte de bem, som mais deculpar e mais empeeciuees que os outros semelhantes aos demonyos dessotil entender e reuesadas ẽtẽçooẽs jnclinados sempre atodo mal como elles, os quaaes ajnda que per alguũ tempo acabem grandes feitos e o mundo pareça que lhes uẽ atodo seu prazer, nom scaparom de suas emendas E certamente as mais das uezes os ueio receber na uyda presente seus galardooes, ajnda que tardem per os segredos de nosso senhor deos Ea outros uem tam cedo e claro, que atodos deuya seer grande e boo enxemplo. Terceira alguũs que som decurto entender e saber, mas teem as uoontades todas justas e dereitas. Estes som chamados boos homẽes symprezes e de boa sympreza, aos quaaes nosso Senhor deos muytas uezes prouee com assua mercee mais largamente e melhor que elles sabem demandar, nem pẽssar. Quarta, outros que som de muy grande e sotil entender entodallas partes suso scriptas e suas uoontades som bem chaãs, justas e dereitas en-

todos feitos com firme ffe, amor, temor, boa sperança de nosso senhor deos, e guarda das uirtudes. Taaes como estes sam mais perfeitos que todos deque poucos se acham. Epropriamente som chamados sesudos, prudentes, discretos, e de boo entendimento segundo uerdadeiro costume denosso falar daquelles queo bem entendem.

Capitollo noueno
das fijns que resguardom as partes do siso.

Pera bem e uirtuosamente obrar, dossiso, prudencia, discreçom e boo entendimẽto se requere suficiencia de querer, poder, saber O bem querer uem da uoontade grande, boa firme, delligente Pera soficiente poder serrequere boa desposiçõ corporal, da fazenda, do tempo com possuymento deuirtudes naturaaes graciosamente per nosso senhor outorgadas. Dossaber perteecẽ comprimento das sete partes suso scriptas, praticadas per boa conuerssaçom e uista deliuros uirtuosos de que se aia pertencente saber, segundo apessoa for com eixercicio assy bem continuado que das cousas asseu oficio pertencentes nom soomente per entender mais detodollos casos que se oferecerem conheçam mais certamente e per esperiencia saiba oque deue fazer. Eo corpo e nembros per boo custume saibham seruir oo que comprir. Essobre todo he necessario, que nosso senhor outorgue boos termos e acabamẽtos em todos nossos feitos, sem oqual todo saber, querer, e poder he depr aca uallia ca per pequenas ocasioões ham doujda e deseiada fim Eper outros ligeiros acontecimento fora denosso querer, poder, saber, som estoruados. Epor moor declaraçom conssijro que geeralmente que per este siso, discreçom, e prudẽcia, e boo entendimento, que todo filho por huã cousa segundo boa maneira defallar, ajnda queos no-

mes se mudem reguardamos acĩquo fĩjs. Primeira sobre todas principal, por auermos graça e amor denosso senhor aqual seda e outorga aos delympo e boo coraçom. Segunda por cobrar honrra, aqual se percalça por fazer grandes feitos de guerra, e na paz uyuendo uirtuosamente com boas manhas e saber. Epor teermos grande stado, gouernando nossa casa, e fazenda bem e grandemente. Terceira por uyuermos em saude e boa desposiçom denossas pessoas, oque as mais uezes nos he outorgado por uyuermos bem regidos em comer e beuer. E todos outros feitos com razoado trabalho e folgança do corpo, entender, e uoontade, temperando os cuydados, sanhas, e tristezas conssellhandonos em nossos padecimentos com fisicos, e solorgiaães, sabedores, obedecendo, guardando seus consselhos, e mandados. Quarta por acrecẽtar nos stados, terras e fazendas oque se faz poendosse boo prouijmento no que ouuermos E com boa deligencia e auisamento nos despoermos atoda cousa denossos auançamentos que aos stados decadahuũ cõuenham teendo despezas razoadas pera nossa renda Quinta por continuadamente starmos em boa ledice, oque muyto por graça denosso senhor seha, por bem guardarmos as quatro fĩjs ou teençooẽs suso scriptas, sabendo filhar honestos spaços e folganças, nom nos derribando nas cousas contrairas, per sanhas, nojos, ou cuydados. Ecom nossos amygos ou pessoas anos chegadas, bem e ledamente sabendo cõuerssar. Eporem os que uyuem bem e dereitamente guardarem e seguyrem bem e ledamente estas cynquo fĩjs ou teẽçooẽs, deuem seer julgados per sesudos, discretos, prudentes, e bem entendidos. Eos que huãs seguem e outras leixam, segundo aquellas os louuem, saluo se for por aprimeira parte. que he amor denosso senhor deos. Ca esta per sy satisfaz per todas. Essem ella todo que se penssa seer siso discreçom, ou prudencia, he de pouco uallor. Ecertamente eu uejo alguũs, julgados que som

muy sesudos, por saberem bem fallar nas cousas, com alguã sessegada e onesta contenencia. que non esguardam as principaaes destas fĩjs, os quaaes eu assy nom julgaria. Eporem pus esto em scripto com as declaraçoões do entendimento, memoria, e uoontade, suso dictas. peraos que esto nom teem grande pratica, auerem dessy e doutrem mjlhor conhecimento. Epor quanto aprincipal parte do síso, prudencia, e descriçom, he auermos lĩpeza de coraçom, per quesse gaança e outorga orreyno dos ceeos, e detal guarda seu fundamento, esta principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos he necessario delles boo conhecimento. Porem screuo esta breue e somaria declaraçom, peraos que sobrellas pouco estudam, o poderem auer em geeral com alguũs conselhos e auysamentos. Esse preguntarem os que he rezom ou uyrem os liuros que largamente os declarom, poderem com agraça do senhor deos ligeiramente seer auysados. Aqual guarda dos pecados pera todas estas partes suso scriptas nos he tam necessaria que sem ella cousa debẽ nom podemos fazer, nem possuyr.

Capitollo decimo
da declaraçom breue dos pecados, e primeiro da soberua.

Falando primeiro da soberua que procede da presunçõ e deseio depropria uantagem, per que penssamos que as cousas trouxemos, ou podemos trazer aalguã boa fim sem especial ajuda e graça de nosso senhor. pera bem de nossa alma, saude, e boo proueito, ou uirtuoso prazer, querendo semelhar alucifel que disse subirei, e serei semelhante ao muy alto e aqueste soo penssamento se afirma seer aazo de sua queeda Enosso senhor em contra deste disse que sem opadre cousa nom poderia fazer, Eo apostollo nom somos sofeciente cuydar algua cousa denos, assy como deuos,

mas nossa soficiencia de deos he. Segunda queos beẽs nos ueem per nossos merecimentos ou que nosso ssenhor nos he em alguã cousa obrigado pera nos galardoar seruiços, ou alguũs beens que por seu amor façamos. Epera tirar tal tençom dezia oapostollo. No por as obras da justiça que fezemos, mes por atua grande mysericordia nos fezeste saluos ossenhor nos mandou, quando todas cousas bem fezerdes, dizee seruos sem proueito somos. Terceira quando presumymos que somos ẽ alguãs cousas muyto auantejados Eporem contra razom as fezemos ou os outros desprezamos, dos quaaes se diz, As cousas mais fortes que ty nom buscaras. Eas mais altas nom scoldrinharas, Enom tentaras ossenhor teu deos, ẽno euangelho do farizeu quesse chegou ao altar, dizendo senhor graças te dou, porque nom sou tal como quaaes quer homeens matadores, roubadores, ou como este publicano. Ca eu jejuũ dous dias na somana e de quanto ey dou adizima, eo publicano delonge estando, os olhos ao ceeo Nom se atreuia daleuantar dizendo amerceate demym pecador. Enosso senhor determyna que este publicano sse partio muyto mais justo queo fariseu que desprezaua, ajnda que lhe desse graças dos beens que sentia enssy. E daquesta soberua, som outras duas deferenças. Huã que sse chama spiritual, e outra temporal Aespiritual se leuanta per cadahuã das guisas suso scriptas, por aazo das uirtudes e bondades. Ea temporal, em poderes, riquezas, sotilleza, manhas boo parecer, fortelleza de coraçom e do corpo cõ boa desposiçom del. Eassy detoda cousa que aesta uyda perteence Etẽ este pecado outras tres deferenças Primeira que cayamos em el per penssamento leixandonos em el jazer perlongadamente, ou per consse[r]tymento da uoontade determynada. Segunda per pallauras scriptas, ou mostranças e contenenças. Terceira per obras que fazemos, mandamos, ou conssentymos por nossa uantagem e mal ou abatymento doutrem. Edas primeiras

déferẽças A Terceira geeralmente falando he maa. E-assegunda peor E a terceira discreçõ spiritual temporal. Etambem desta terceira do penssamento dicto mostrança, e obras, tanto esta na deferença dos feitos que se nom podem bem declarar, qual seia peor, mes por todas partes, conheçamos que podemos em este pecado cayr, oqual muyto deuemos derrefrear, se bem penssarmos, no que se diz que nosso senhor aos soberuosos contradiz, e os despõoe da seeda, e aleuanta os omyldosos. Epor que eu uy muytos tocados deste pecado com suas presunçoões mal contentes desagradecidos passarem tristes e trabalhosas uidas, fiz este consselho ajuso scripto, oqual me parece que uem arrazom seer aquy tralladado.

Capitullo XI.
do dicto cõsselho.

Todo boo homẽm pella graça dedeos deue teer entençom detrazer sempre ante seus olhos, os beẽs e mercees que recebe delle. Eesso meesmo dos senhores. Enas boas obras, e seruiços que lhe fazem seus amygos e seruidores. Esseer sempre contente do que ha pois lhe uem per ordenança do senhor deos que nom pode fallecer. Conssijrando como he falecido defirme fe e boa sperança, e grande caridade, amor do senhor sobre todallas cousas. Epello seu aellas como he rezom Eesso medes deue conssijrar nos pecados e erros que contra el fez, e na myngua daboa pratica contra senhores e amygos e seruidores ou aldemenos que nom tem feito acerca delles tanto quanto deuya per que lhe ajam grande obrigaçõ perao muyto amarem, ou seruirem, Eguardasse muyto depenssar, auer em este mundo, uyda nem cousa perfeita ca esto nom pode seer, porque nosso senhor otem ordenado peraa sua sancta gloria, mes do que ouuer seia contente E-nom resguarde ao que lhe myngua pera comprimento

de seu deseio, creendo sempre que he muyto mais do que merece Edaqui lhe nacera contijnuado é grande adeos e aos senhores temporaaes amigos e seruydores. Conssijrando que lhe fazem principalmente bem. por suas bondades e nom tanto per seus merecimentos, Auera humyldade e paciencia nas cousas contrairas. Ca sempre lhe parecera que mais mal merecia, ou mjnguamento de bem por seus pecados e culpas do que recebe. Sera sempre muy contente, pois entende que aalem dos merecimentos he galardoado bem trautado e seruyndo - Eda quy lhe uĩjra boo prazer continuado com muy boa teençom e grande caridade acerca detodos - Desto sentem ocontrairo os que continuadamente trazem ante os olhos da sua memoria, como som boos em uirtudes de grande merecimento, ante deos dereitos seruidores asseus senhores, de alto e grande linhagem, engenho, e sabedoria, auendo boa cõuerssaçom acerca dos amigos e seruidores. Eporem concludem que todalhas cousas lhe deuem uĩjr ao comprimento desseus deseios sentindo muyto qual quer cousa que assy acabar, ou possuyr nom podem ou de contrairo que lhes seia feito, ca entendẽ que deos eo mundo erram muyto quando todo nom uem como lhes parece que he rezom. Ca este cuydado esconde todas sas mynguas e fallecimentos. Eante amemoria continuadamente apresenta cousas de seus principaaes merecimentos, ahuũ deuirtudes daalma, do corpo, dessua honesta e boa pratica, aoutros seruiços feitos e boa desposiçom peraos fazer. Eassi em semelhante penssom sempre nas cousas dessua uantagem nom lhe nembrando seus pecados malles e fallecimentos. Edaquy uem, nunca muyto gradecerem os beens e mercees, honrras, e seruiços que lhes seiam feitos, que entendem e teem que muyto mais merecem. Eassy som nembrados das cousas contrairas, ou da myngua que ham do comprimento desseo deseio, que ajnda que outras muytas ajam degrande melhoria, nom as podem sentir,

mes naquellas contrairas, trazendo sempre suas nembranças e deseios occupados tiralhes o boo e uirtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e muy fracos em caridade. por que entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que da quello, que som merecedores alguã parte terom. Eesto os faz continuar, assy asperos sempre, tristes e engratos com alleuantamento de tal presunçom e deseio dauerem todo oque deste mundo queriom que sempre peioram demal em peyor, ataa que acaabom suas penosas uydas, ou que ossenhor deos nosso grande fisico e meestre os castigue com tal sofreada que os faça contentar de muyto menos, onde domais nom podia seer contentes. Equando assy rijamente som castigados, querendo el que recebam ẽmenda, fallos tornar ao primeiro cuydado suso scripto, e conhecer obem e uirtude que jaz em el em naqueste tanto mal e fallecimento. Outra conssyraçom deuemos sobresto auer. Conssijre cadahuũ a curteza dauyda presente, e como em ella traz por cabedal, segundo odicto de sallamam allegrarsse e fazer bem Eque delle nom deue leixar nẽ despender saluo com sperança dauer moor gaança, assi que nom cesse de obrar sempre bem em toda cousa que poder, senom por al que melhor seia. Edo prazer que onom perca decoraçom, nem filhe tristeza ou nojo, saluo por tal cousa per que aja sperança de nosso senhor deos que cobrara cento por huũ; no presente, e na fim uyda perdurauel, segundo que no euangelho per elle foy prometydo, mas por ocontynuado cuydado da nembrança das proprias uirtudes, bondades e outras auantageẽs em que parece seer acrecentado dignas de grande gallardom, amor, ou seruiço com sobeio sentido dos agrauos, enjurias, fallicimento, derreuerenças, ou seruyços auendo grande e rija teẽçom dauer alguãs cousas temporaaes por comprir cobiça da carne dos olhos e soberua da uyda, faz muyto toruar no bem fazer. Eo prazer muyto apouquen-

ta, ou detodo tira por comprir uoontade sem outro uirtuoso fundamento. Bem he uysto que com nossa força, e poder, com agraça do senhor deos, deue seer leixado. Epor que uy muytos homeẽs errarem por mjngua de querer, ou saberem assy reger seus coraçoões per este sancto e uirtuoso cuydado, muyto proueitoso em esta uyda pera qualquer estado. encamynhados muy special do saluamento das nossas almas, com agraça do senhor deos, e de nossa senhora sancta maria, por seu seruyço e nosso bem, screuy estas poucas pallauras por auisamento, lembrança mynha, e dalguãs pessoas, que detaaes feitos teem pequeno conhecimento.

Capitullo XII.
Da uaã gloria.

Uaam gloria no liuro dos statutos e nos das collaçooẽs dos sanctos padres, se declara apartadamente da soberua. por principal pecado, ajnda que per muytos se ponha por seu ramo E tem nacimento deprazer desordenadamente filhado dessua melhoria, ou queo deseia muyto dauer Edossobeio contentamento de propria uoontade. onde e como nom deue. Eper tres partes se pode filhar. Primeira das uirtudes, ou sobre fundamento dellas Segunda das cousas meaãs, assy como da fremosura, força, riqueza, montes, caças, jogos, e outras cousas semelhantes Terceira dos malles e pecados que ja fez husa ou he desposto pera obrar, comendo, beuendo, muyto sobeio, e dormyndo com melheres, mal matãdo, ferindo e mentindo, enganando, e outras obras reuessadas fazendo, de que muytos filham assaz folgança deshordenada. Esse gabam dellas largamente como se fossem dignos de louuor, ou que por ello, antre pessoas uirtuosas, mereçam seer prezados. Etodas estas tres maneiras nos som defesas Aprimeira, per ossenhor quando seus dicipullos se gabanom, por que os demonyos lhe obedeciam em

seu nome. Eel lhes disse que daquello nom filhassem prazer, mas que se allegrassem. porque seus nomes erom scriptos nos ceeos. Eo apostollo recontando as uirtudes e mercees que do senhor recebera, disse que em sy por ellas todas nom filharia gloria senom em suas enfermidades por tal que morasse em el auirtude de xpõ. Epor assegunda maneira se diz nom se glorij oforte em sua fortelleza, nem rico em sa riqueza, quẽ segloriar no senhor aja gloria. enno ecclesiastico, nom louues ohomem por sa fremosura. Eoapostollo, nom aquel que se louua he prouado, mes quem deos louua Epor aterceira se diz, que os semelhantes gããçom gloria demaao nome, por sa confusom. Eno salmo, por que te glorias em mallicia, por seeres poderoso pera mal obrar. Eda questas tres guisas erramos per cuydado, como suso he dicto da soberuia, e per pallaura, gabandonos E fallando de tal maneira que damos aazo pera nos gabarem, Eper obras fazendo alguãs cousas per razom deuaã gloria principalmente filhada por cadahuã das tres partes suso scriptas, e detaaes maneiras depecar. Aprimeira quesse faz por fundamento de uirtude he maa. Ea segunda das meãas he peor. Ea terceira dos malles he muyto peor. Edeuesse abater esta uaã gloria penssando no dicto de sallamã que todallas cousas dauyda presente sam uaydade, dizendo que cando uirmos cousas per nos feictas, deque nos queremos, mais que he razom, ou como nom deuemos, allegrar. Nom anos senhor, nom anos, mes ao teu nome dou gloria, nẽbrandonos odicto do euangelho. que nossas obras uirtuosas nom façamos, por seermos louuados dos homeẽs, ca perderemos ogallardam denosso padre que he nos ceeos. Porem quando obem doutra guisa se nom pode fazer, nem se deue deleixar; mes fazello por prazer aossenhor deos principalmente sabendo queo deuemos seruir, segundo odicto do apostollo per defamaçooẽs e boa fama. Outra maneira he de uaã gloria muyto sem

proueito de pouco recado em que muytos dos que som chamados entendidos caãe per fantesiarem no que nom pessuẽ, nẽ estam despostos peraa uer, huũs em stados, outros em riquezas, guerras, uencimento, e uyda com uiço repousada. E destas fantesias recebem folganças e sandeu prazer que os tira depenssarem e obrarem no que lhes compre. Essobre taaes fundamentos, cousa nom tem dobrar pera dar aexucuçom, nem meter em proueitosa ordenança. Eatal cuydado chama oapostollo, escorilitas ou soltamento de fantesia, que pera cousa nom ual, de que nos encomenda que nos guardemos como dobra empeeciuel e sem proueito. Casse da pallaura occiosa deuemos dar conta, detal cuydado e despesa de tempo, nom pensso que fique porsse demandar. Epera esto me parece cousa bem proueitosa, estudo deboõs liuros, em que auontade se torne apenssar, cessando dos outros proueitosos penssamẽtos, em que he douydoso aturar continuadamente. Equem ouuer deseio per sy nouamente screuer alguã cousa que mal nom seia, nem se dando mais atal estudo ou screuer por fogirem aos necessarios cuydados e trabalhos que asseu estado cõuem, ual pera este descornymento da uoontade e pera tirar noios, sanhas, fantesias. Eacrecẽtar sempre, com agraça de nosso senhor deos em boo saber e uirtude. Epera esquyuar este pecado dauãa gloria, tãbem he boo remedio, nom fallar, screuer, ou dar aazo que se falle sem boo fundamento perante nos, em nossos proprios feitos. Enas cousas feitas com entençom de uirtude, conssijrar aquella pallaura de dauyd, onde diz queo senhor quebrantara os ossos daquelles que fazem seus feitos principalmente por p..zerem aos homeẽs, mostrandonos que nom leixemos anos meesmos fazer cousa que seia cõ proposito dauaã gloria. Edepois que assy começarmos nos trabalhemos deas acabar com semelhãte regymento dauoontade, de tal guisa que nom torne em uaão todollos fruitos denossas obras.

Eaesta mortal peçonha diz sam joham casyano, poderemos ligeiramẽte fugir, seconsijrarmos de todo perder, nom soo ofruito dos nossos trabalhos, que fezermos com proposito deuaam gloria, mas seremos culpados degrande pecado obrigados apagar, assy como sacrilegios per tormentos eternaaes, segundo aquelles que com injuria de deos, aobra que ouuerom defazer por seu respeito, mais aquyserom obrar pellos homeens, auançando agloria do mundo sobre a quel que he conhecedor, e escoldrinhador das cousas scõdidas. Por quanto este pecado dauaã gloria muytos engana per concordãça que ham conssigo, e aquello que ocoraçom por ella deseia fazer, ou dizer, per razom se quer encobrir, mostrando que he obra meritoria fazello assy, por dar boo exemplo aos outros, oque nom he uerdade, por que oprincipal nacimento dauaam gloria procede. Huã proua certa sobresto me parece propoer de nom fazer, ou dizer aquella cousa per alguũ tempo e seo faz per requerimento do coraçom com aquella uaã folgança, achara tal pena que nom se podera dello bem guardar, e quando for sentida deuesse conhecer, queo nacimento dauaã gloria procede, mais que darrezom, pois nom obedece ao que ella manda. Edally auante guardesse muyto dessemelhante fazer, e faça conciencia do que assy fezer, ou disser. Esse uyr q̃ compre desse contynuar, diga em seu coraçom, aquel dicto de sam bernardo, que por ella onom começou, nẽ oleixara defazer. E que daquello anos nom damos gloria, mas ao nome de nosso senhor, e todauya husar dello pouco, se anecessidade nossa, ou dos outros, onom demandar he a mais segura parte.

Capitullo XIIJ.
Do caso em q̃ presta auaã gloria.

He contheudo no liuro das collaçoões que opecado dauaã gloria per uezes aproueita em refrear os pecados carnaaes. Esto he quando alguũ setem ẽ conta deboo e grande nome. O qual seendo tentado da luxuria, beuedice ou semelhante. Conssijrando como se obrasse aquello que dissera uencendosse atal pecado, perderia sua fama de que muyto se preza, leixa deo fazer, e posto queo nom faça por aquella fym que deueria .s. principalmente por seruiço de nosso senhor. Porem cõtado he por bem, e por bem feito seendo assy tentado leixar demal fazer. Epresta esso medes segundo amym parece pera soportar deshonrras, perdas, ou malles, quando alguũ penssa, ou lhe dizem como em ello obrou, uirtuosamente bem, pellejando posto que uencido ou mais ferido fosse. Ealguãs cousas que bem soportou, ou a que respondeo per feito, ou dicto como deuya. Eassy em casos semelhantes, ella faz menos sentir omal recebido por ocontentamento que filha cada huũ do que faz. Eacerca desto, eu conssijro huã pratica que ueio teer amuytos que se teem em conta de boõs e uirtuosos, a qual me parece muyto errada. Ca elles estando em assessego, ou bem auenturança penssã que nom som taaes como quaaes quer outros homeẽs, mas som compridos deuirtudes. Eporem que sobre os outros deuem seer honrrados e prezados. Equando ryjo per tentaçõ de alguũ pecado aque muyto se jnclinam som requeridos leixansse uencer tam fracamente como aquelles que ante desprezauam, e por pecadores auiã. Esse alguem os quer castigar, ou consselhar aquel que nom queria cõssentir seer theudo em conta dos outros, filha por sua desaculpaçom, dizer que he homem, e que lhe conuem sentir oq̃ os outros sentem, fazendo como elles. Oo que entençom tam

errada em ãbollos estados, na boa uentura, onde per grande refreamento com memoria dos fallecimentos se deuya trazer ocoraçom em grande assessego de contentamento e repouso de humjldade leixallo jnchar com propria presunçom de suas uirtudes e fallecimentos alheos. Enas tentaçooẽs esquecydos da boa teençom e proposito quesse auya na segurança leixarsse ueencer conssentyndo e fazendo aquel mal q̃ ante auorreciam Eos que tal obrauom geeralmente erom delle prasmados. Este he huũ grande fundamento depecar esquecymento daquel boo deseio, e proposito que das uirtudes auyamos. ca bem he uysto os mais dos pecadores assy cairem. por que acastydade que per alguũs he louuada e deseĩada, uijndo asseer riio tentados, atornam teer em pequena conta. Eo acordo que com alguã pessoa muyto se deseiaua guardar. per sanha enframados, nom se tem por mal uijr com ella em desacordo, se do proposito e boa teençom passada nom ueem perfeito lembramento Eassy nos semelhantes casos per myngua de tal uirtuosa lẽbrança se fazem os mais dos pecados. Eas pessoas uerdadeiramente amadores e seguydores das uirtudes teẽ apratica contraira .s. no assossego boa uenturança sempre se teem em conta de quaaes quer outros homeens fallecidos, e pecadores dizendo oque disse. obem auenturado padre sam francisco, seendo preguntado de seus frades que julgaua dessy e de huũ publico pecador que lhe foy mostrado. Eel respondeo quesse auya por peor que el. disserom elles que tal pallaura era contrafeita por que bem era uista quanta deferença del ao outro era conhecida. Eel afirmou dizendo que se nosso senhor tanta graça quyseia dar aoutro como ael por sa mercee, outorgara, que mais perfeitamente com sa força e uirtudes naturaaes lhe respondera per obras uirtuosas que el. Eassy os que syntem e seguem em seus coraçooes uerdadeira humyldade, nunca lhes fallece dereita razom per que ante deos se acusem e a-

fastem apresunçom dessy e menos preço dos outros.

Capitullo XIIIJ.
Que falla da dicta uãa gloria.

Quanto despraz anosso senhor ateençom desse teer cadahuũ assy medes em muyto, os outros desprezando, mostrao aquel enxemplo do fariseu, e publicano, que no templo faziam oraçõ, que por semelhante presunçom e desprezo o publicano per humyldade foi do senhor por mais justo julgado. Eafesta que fez opadre ao filho degastador que confessando seu fallecimento dizia, nom soo digno seer chamado teu filho. da jnssynança, quanto praz ao senhor confessarmos nossos fallicimentos com deuyda humyldade. Ecomo na boa andança he proueitosa tal tençom Assy os uirtuosos seẽdo tentados nõ teem amaneira dos outros homeens; ca se per deseio dalguã molher som requeridos mostrandolhe sua maa uoontade que deue seguyr oq̃ fazem os outros. em tal tempo muy uirtuosamente. Responde assy medes que nom setem por tal como elles; conssijrando os beens e mercees que do senhor deos tem recebido dandolhe alguũ conhecimento del sentĩndo do bem e folgança das uirtudes, conhecẽdo que se fosse uencido tal tençom perderia. Equando poem dhuũ parte afolgança daquel pecado, ou semelhante. Edoutra que fara desprazer ao senhor deos, perdera os grandes beens do possuir dauirtude ael contraira, e ocontentamento que dessy por ella contynuadamente sente, cessãdo juizo detodos uyuentes, contradiz com grande desprezo ao pecado, dizendo que nom se tem por tal como quaaes quer outros homeens, ca, mais quer seguir auirtude ca se uencer aelle como faz amayor parte delles. Edesto se conta do dicto sancto francisco que seendo tentado per deseio dauer molher e filhos, nom se teue em conta dos outros pera se uẽcer, mes de neue fez huã grande peella e outras pequenas, antre

as quaaes desuestido se lançou, dizendo assy medes que com ellas em logar demolher e filhos folgasse. Assanha, jnjurias, agrauos, como se deuem desprezar. Nosso senhor odemostra, mandando que amemos quem nos mal fezer. Eoremos por aquelles que nos perssegirem, e paremos huã queixada quando nos derem na outra. jndo dobrez camynho com quẽ nos per força per alguũ spaço leua, dando assaya degrado, aquem nos filha omanto. Eno dicto liuro das collaçooẽs se lee dehuũ mõje que era doestado per certos jnfiees, os quaaes lhe deziam que mostrasse synal debondade que auya em sa ley. Oqual respondeo, este uos dou que soo firme em boo assessego demeu coraçom, por todo mal que me fazees e dizees, nem omouerei com agraça do senhor deos, ajnda que muyto mais seia. Ea semelhante tempo presta muyto teersse cadahuũ em tal conta que nom he pera se uencer com amercee de deos, nas tẽtaçoões queos outros uencem. Eque alembrança em tal tempo suso scripta. uenha como ajudador per uaã gloria. Conssijrando cadahuũ oestado e fama que tem e teer deseia, nom empeece, mas aproueita. Essemelhante presta muyto nas pelleias e grandes feitos, cadahuũ se teer em tal conta, que nõ ha per el depassar myngua como por qual quer outros homeens. Eas molheres pera se guardarem, quando requerem contra suas honrras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom deuem. Etãto me parece que anosso senhor despraz nos outros casos auaã gloria que muyto claramente nos mostra taaes abatymentos nas cousas deque nos queremos gloriar e gabar que bem poderemos conhecer como elle quer detodos nossos beens ael seerem dados louuores. Equem se quyser gloriar, ẽ el se glorij. Edo presumyir nom pensso que alguũ se queira e saibha bem reguardar quesse nom ache fallecer ondé mais compria seer perfeito. se toda sua sperança nom poser ẽ nosso senhor. assy oteendo no coraçom e per pallaura claramente

ocõfessando. E como tal teeçom auendo principal esforço em sa graça, todos grandes e boos feitos anos possyuees, podemos cometer e contynuar, sperando auer dyuyda conclusom. Epoderemos assy dizer por dar boo exemplo, oproposito que auemos de nos guardar do pecado e cousas mal feitas, como sam paulo dizia, que nunca seria que el ia mais em al filhasse gloria senom em na cruz de nosso senhor jhũ xpõ. Eque amorte, uyda, anjos, poderios, nem outra cousa oparteria dassua caridade. Eo muy vyturioso e degrandes uirtudes Elrrey meu senhor e padre cuja alma deos aja estando antre gibaltar e aljazira em mynha presença demeus jrmaaõs os jfantes dom pedro, dom hẽrrique, e oconde debarcellos, e dos dosseu conssełho, seendolhe por muytas rezõões dictas per alguũs delles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom deuya tornar sobre cepta, deque seleuantaria com grande fortuna por os muytos synaaes, uentuiras contrairas que ouuera per morte da muy uirtuosa Raynha mjnha senhora, e madre, e tempo contrairo, que muytos dias nõ conssentio que filhassemos oporto. Egrande pestenença que na frota era. el disse que ocoraçom nom lhe cossẽtiria de partir ataa prouar toda sua força. Eque mais querya morrer em oprouar fazendo seu deuer que detal guisa se partir, ca dos synaaes e uẽtuiras os boos hoomeẽs nom ham fazer conta onde fossem certos que obram dereitamente mais deuyam continuar ataa mais nom poderem. E que nom embargando todas suas rezoões com agraça do senhor deos entendia filhar acidade. Epor sua mercee foy feito melhor que se podia peenssar. Eassy omuy excelẽte rrey henrrique de hingraterra meu primo que deos aia na batalha dajem curt disse aballando contra seus jnmijgos que acasa dingraterra nunca por el pagaria huũ nobre, que uenceria, ou morreria na quella batalha. Eprouue anosso senhor que por seu boo esforço foi uencedor do principal poder defrança com oyto myl combatentes

per toda sua gente. Edesta guisa aquelles que uerdadeiramente em sy conhecerem tal teẽçom quando uyrem que compre podem com reuerença deuida anosso senhor deos bem declarar seu deseio, e uoontade, mas nos outros tempos sobeia presunçom, gabamento, e uaã gloria pera apresente uyda, e futura, traz muyta perda com pouco prazer; e proueito temporal. Eaquesta enssynança me parece proueitosa desseer scripta pera se conhecer em que tempo presta, ou empeece auaã gloria. teermonos em grande e pequena conta e de nos alguã cousa de boo proposito dizermos, ou nos callar.

Capitullo XV.
Da ẽueja.

Da ẽueja nem desprazer, das auantageens, ou jgualãças por nosso respeito que ueemos em outrem. Eprazimento desseus malles, perdas, e abatymentos. Eaquesto esso medes se filha per outras tres partes como assoberua, e uaã gloria .s. das uirtudes, cousas meaãs, edos malles. Etem special fundamẽto ameu juizo em soberua, uaã gloria, e deshordenada cobijça. Cao soberuoso querendo em cadahuã das cousas suso ditas das outras leuar auantagem pollos desprezar ueendo que os jgualom, ou lhes leuom melhoria por abatymento dauoontade e proposito recebem gram desprazer Edesta guisa os uaãgloriosos por oprazer que filhã das auantageens que penssam auerem sobre os outros de que suas uoontades som muyto allegres, contentes, ueẽdosse igualdados, ou que os uencem no que elles penssauom que todos ou os mais uenciam, e lhes uem este desprazer rijamente sentyndo no coraçom, ou folgãça do mal e abatymento dos semelhantes. Eo cobijçoso de qual quer cousa deshordenadamente, por que todo q̃ muyto deseia pera sy principalmente queria, ueendo que outrem otem, ou percalça mais que el, ou se algua cousa special alguem possue deque auoon-

tade se muyto contente logo lhe uem ossentimento da ẽueja per duas maneiras. Hua por ueer as cousas da uantagem aoutrem auer, de que lhe nom praz. Aoutra por elle nom as teer bem assy como queria. Esseo sentymento ou desprazer, he fundado sobre uertudes, boas manhas, ou acrecentamento detaaes beẽs que honestamente se podem auer, nom deseiando que os perdesse quem os tem, mes sentem por ello seus fallicimentos e deseiom deos seguir, por os auer como elles tal ẽueja he uirtuosa pera quenos cõuyda oapostollo dizendo que uem de nosso senhor pera crecentarmos em bẽ fazer. Enos estados deste mundo amuytos faz acrecentar em beẽs e uirtudes. Aas se desto que ueemos em outrem, recebemos tal sentydo que nos prazeria que elle as perdesse, ou mais nom percalçasse. Esto em geeral he pecado da ẽueja, tirando certos casos speciaaes que aos leterados pertencem declarar, de que auemos alguũ desprazer, por agrande perda que detaaes beẽs per outrem possuydos receber podemos Nom pensso que seia pecado, assy como demeestrias naturaaes, uirtudes, e beẽs ẽ guerra que ajam enfiees e outras cousas semelhantes, mas daquelles que per afeiçom deuemos amar, grande mal, e de malleciosa uoontade se leuanta de seus beẽs nos desprazer ou dessas perdas e abatimentos seermos ledos. Esse aẽueja he dos malles que outrem faz ou he desposto costumado de fazer, quem tal sente erra muyto, contra os quaaes se diz ẽnosalmo, nom queiras auer ẽueja dos malliciosos, nem desejo desseguyr os fazedores demaldades, por que assy como feno trigosamente secarom. Eassy como herua noua logo asynha passarom. Etodo aqueste sálmo mostra bem como dos semelhantes nom deuemos auer ẽueja, nem os querer arremedar. Eque os seguydores do camynho das uirtudes deuem uiuer sempre em boa sperança. Eauer desprazer por os outros seerem auançados por mal obrar. E por ello seerem louuados e prezados, nom por de-

seiarmos semelhãte, nem queriamos que elles fossem dello abatidos, por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. esto nom he mal, nem pecado, leixando todo ao juizo de nosso senhor deos, Eaos que perteecem carrego dejulgar, prasmar, castigar nos feitos alheos. Pecamos em esta ẽueja por sẽtido de coraçom, ryjo, e contynuado. E por fallarmos mal em abatymento doutrem, ou obrando contra el peresta uoontade, Essegundo for ocaso, fara no erro mayor acrecentamento. Este pecado se gasta, e tira, per caridade per aqual amamos nosso senhor sobre todallas cousas e nossos prouxemos como nos, deque uynra deseiarmoslhes todo bẽ que pera nos quysermos. Edo que ouuerem nos allegrar, Eas cousas contrayras que pera nos, nom deuemos querer pera elles as nom deseiarmos, mes desprazernos deueer, ou saber que as tẽ, ou padecem. Huã pratica me parece proueitosa deguardar sobresto que quando sentyrmos ennos desprazer das uirtudes e beẽs que uejamos em outrem, sempre em nossas uoontades orreferiamos aa culpa nossa, Conssijrando nossos fallecymentos, por que semelhante nom percalçamos e penssar contynuadamente como per nos seerem ẽmẽdados, E quando nos feitos do mundo nõ podermos achar razom dereita em que tanto nos culpemos. A cerca de nosso senhor deos seia buscada, sabendo que quando em seu seruiço formos, quaaes deuemos, el nos dara aquellas cousas que bem deseiamos, e sabe pera nos seerem mais necessarias. Eposto quedo coraçom tal sentido ou desprazer, nom possamos logo tirar, aturemos sempre em esta teençom, guardandonos muyto defallar nem obrar em contra daquel deque nos sentymos do sentydo da ẽueja. Esse longamente ryjo nos teuermos em este proposito, com sua mercee seremos fora de todo empacho deste malleciozo pecado. Esse nos tẽtar por os estados, beẽs mal gaãçados que aoutrem uejamos possuyr, recorramonos aatençom da ffe, que de

todo mal aueremos pena, se misericordiosamente nom for relleuada e dos beẽs aueremos gallardóm se per outros pecados nom perdermos. E quem desto se lembrar fóra sera dẽueja que se filha deueermos aoutrem per mẽtir, enganar, e outros malles fazer, percalçar, honrras, e beẽs temporaaes. Nem da desposiçom pera mal obrar, que ueiamos em outrem dauantagẽ, nos deue uijr tal sentido, conssijrando como cada huũ assy nom pode quanto deue castigar, que faria se pera ello mais desposto fosse. Etaaes pensamentos em boa teençom, firmados gastom muyto tal pecado. Sobresto da ẽueja, me parece per as pallauras de nosso senhor ihũ xpõ que disse dos obreiros que adesuairadas oras do dia forom alugados, se mostra ofundamento deste mallecioso pecado, e seu consselho da cura, e guarda del, por que auendo aquelles primeiros assoldada, por que se aueherõm ueendo que os derradeiros ouuerom outro tanto, que graciosamente lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que aelles nom trazia empeecimento, se queixauam contra oque aelles cõpridamente fezera oque era obrigado. Aos quaaes respondendo cõ reprehenssom, por que se ueenciam per esta reuessada uoontade, dizendolhes que pois aelles satisfazia como era theudo que auya defazer, nem dyzer sobre oque aos outros graciosamẽte de seu boo plazer queria dar. Vedes ofundamento dauerdadeyra ẽueja, pesar do bem alheo, posto que alguũ empeecimento lhe nom possa trazer, e arreprehenssom do senhor, atodos que della husam he dicta, por q̃ nos recebemos del graciosamente sem omerecer nem alguũ constrangimento; uyda, saude, e nosso stado qual quer que el seia, em que nos fes muyto grandes mercees. Enos sem conhecymento contra el per boas pallauras, nom lhe damos deuido agradecymento, mas por oque lhe praz de fazer aos outros, nos atormẽtamos. Etal se faz muytas uezes contra os senhores, que de alguũs de pequena conta, e lynhagem poõs em muyto mayor

stado que merecem. E nom cõssijrando quem forom nem os outros melhores quessy em grande conto por alguũ soomente aque ueia fazer mais auantagem por prazer desseu senhor, el recebe tanta pena que os fazem leuar trabalhosa uyda, fallando mal contra deos e aquel com que uyue. Eoutros que deuia seruir, ou specialmente amar aos quaaes aquella reprehenssom suso scripta muyto concorda .s. recebe oquete he dereytamente feito, Edo que deos e aquel com que uyues graciosamẽte aos outros quer dar nom te cures. Ca se tirarmos nosso penssamento de cuydar no bem que aoutrem se faz, sera afastado de sentir, por ello enueja, oq̃ muyto deuemos fazer, pois deos ocontradiz. Eos exempros nos demostram amanjfesta perda que jaz em tal pecado.

Capitullo XVJ.
Da sanha.

Da yra seu proprio nome em nossa lynguagem he sanha, que uem de huũ arreuatado feruor de coraçom por desprazer que sente com deseio deuyngança. Della nacem e ueherom muytos malles, como diz sam joham casiano no liuro dos statutos, que esta morando em nos cega os olhos daalma com treeuas muy ẽpeeciuees, nom leixa auer juyzo dereito de discreçom, nem nesta dehonesta contemplaçom, nem leixa possuir madureza de consselho, nem conssente seer os homeens quynhoeiros da sancta uyda, nem reteedores da justiça, nẽ recebedores despiritual e uerdadeiro lume, por que diz opropheta toruados meus olhos pella sanha, Eaqueste contradiz toda hira, fora da quella que se filha contra os pecados, e de nos por conssentir em elles. Edessa medes sanha quando nos requere e afica e costriige. Edeclarando aquella pallaura de sam paulo que diz assanhaaeuos e nõ queiraaes pecar, e ossol nom se ponha sobre nossa sanha, diz que dou-

tra se nom deue entender, senom da suso dita: Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom auer sanha como assy seia que qual quer cega os olhos da razõ, pois que deferença sera pera tirar auista, poer ante os olhos pasta de chũbo, ou douro, Certo he que assi ahuã como aoutra auista embarga aquella tirada, logo pera cayr estamos muyto aparelhados. Essemelhante faz ella quando de nos se assenhora por qual quer cousa. Edeclara mais que deste sol, aquel dicto nom deuemos ẽtender quesse nom ponha sobre nossa sanha. Ca sea leixassemos durar em nos ataa el posto, poderia seer que procederiamos ante que se posesse auyngança Epor que odicto apostollo nosmanda orar contynuadamente e sem entrepoymento Eossenhor diz que estando ante oaltar, senos lẽbrar que nosso jrmaão tem alguũ escandallo contra nos que leixemos nossa oferta e nos uaamos reconciliar com el. Essenos assy manda com nossos jrmaãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, e acordar como conssẽtiria quem ataa ossol posto com pecados podessemos estar enframados em ella, orando ao senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar, ataa que com elle seiamos reconciliados. Porem diz quesse deue aquel dicto entender do sol dajustiça, x° deos nosso oqual senos uir ẽuoltos em sanha nos tirara olume da sua graça. Esseremos do conto daquelles de que he scripto queo sol selhes pos no meo dia por seerem del desemparados. Outro entendimẽto declara que razoadamente podemos filhar por olume da desciçom que se poem e cega aos que muyto estom acesos em este pecado, Eporem conclude que nom pode sem falicimento auer logar em outros casos, fora do suso scriptos .s. que nos assanhemos contra as tentaçooẽs do pecado, Ede nos seas nom contradizemos, e della medes senos segue, afica, e costrange. Outros teem que alguãs uezes assanha he proueitosa por que faz obrar as cousas melhor e mais prestemente. Epor acon-

cordança destes dictos, eu faço tal declaraçom que pera pessoas muy uirtuosas, assanha he bem scusada, por que husando das uirtudes como deue, as cousas fara perfeitamente. Enõ lhe cõuem dessanha seerem ajudados, por que auirtude da descliçom, mostra oque he bem de fazer. Eafortelleza sem outro aguylhom de sanha espertada com deseio de justiça, lhe fara todo comprir como rezom for. Ca certo he as uirtudes perssy seerem abastantes, pera ouirtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seia da sanha, mas aaquelles que naturalmente som mãssos, e muy benygnos que alguũ nom queiram desprazer, Eaos fracos decoraçom, molles, deleixados, pospoe dores do que nom cõuem, e preguiçosos muytas uezes lhes aproueita em os esforçar e aguçar, com tanto que nõ cegue, sobre poie ou force ojuizo darrezom. Epor que per ella erramos em nosso cuydado, falla, contenença, e obra pera conhecermos senos cega, ou força, Conssijre cadahuũ oque nos faz pẽssar, fallar, e obrar quando ateuermos, e desque denos se partir, e seo bem reguardarmos sem afeiçom sentindo ojuizo que sobre nossos feitos per dignas pessoas doutoridade he dado. Poderemos com agraça de nosso senhor bem conhecer se somos della storuados ou ajudados. Eper os erros passados nos auisar perao diante. Esse della mal nos acharmos, nom dando lugar nem autoridade anossos cuidados deuemos conteer ofallar, eobrar quando ẽnos for. Esse conhecermos que com ella nom tressaymos, e nos aproueita com grande tẽto, nom leixemos de penssar, fallar, ajnda que assyntamos. Porem com boo resguardo segundo for apessoa, feicto, e logar. Esse nos ueher das mudanças dos tempos contra nosso prazer, Edas cousas da fortuna conssijremos contra quẽ nos assanhamos, e deseiamos auer uingança, por as perdas, e desprazer que por ello recebemos. Essegundo rezom contra os tempos, que nom fazem mais que per nosso senhor lhes he ordenado, nõ aueremos fun-

damento denos assanhar. e muyto menos contra el que todallas faz e ordena, melhor que per nos podẽ seer penssadas. Ecom tal penssamento, ou detodo se leixara, ou anos atornaremos entendendo que nos uem por seermos em aquel caso mal squeençados, Edesto nom teemos rezom denos assanhar, pois nom he em nosso poder, ca uem per ordenança denosso criador oqual nom deuemos culpar. Esse for por nossos pecados, penssando como per nos seram ẽmendados, com sua graça perderemos assanha ou assentiremos denos proueitosamente, auendo delles contriçom cõ proposito dequanto bem podermos, mais nom os fazer. Eaquesta maneira me parece proueitosa pera praticar ẽ todos casos que se recrecerem per que da sanha seiamos requeridos. Ehuũ de tres modos seendo della tentados, deuemos teer primeiro e melhor he uencela; tirandoa detodo per mercee dossenhor de nossos coraçoões, e obrar nossos feitos com boo repousamento. Segundo se do coraçom anom podermos tirar, deuemosla sofrear, e escondendoa fallemos, e mostremos razoada contenença como se anom teuessemos Terceiro se tam poderosos nom formos espacemola, callandonos, ou nos apartando, assy que tirandonos do aazo, mais ligeiramẽte nos possamos poer em boo assessego, por nom fazer, ou dizer cousa errada. Eaquesto deuem assy obrar os que se temem detressayr com ella como dito he, ca os outros que per speriencias ia passadas conhecemos queos ajuda ẽ certos casos, e nom torua fallem e obrẽ com ella oque julgarem por bem.

Capitullo XVIJ.
Do nouyo.

Deste pecado yra se podem apropriar outras vj. paixoões. Odio, Tristeza, Noio, Pezar, Desprazer, Suydade. Posto que segundo maneira geeral da nossa falla huũ destes nomes se diz por outro ẽ muytos lugares,

amym parece que nom propriamente som apropriados ao pecado da yra, por que alguãs uezes ueem sem ella. Eporem nom dereitamente se poẽe por seus ramos ante sobressy decahuũ me parece razom detrautar. Primeiro do odio, ou segundo nossa linguagem, mal querença que he huũ contynuado deseio de mal perda abatymento de bem doutrem per qual quer guisa q̃ uijr lhe possa. Eparececme que geeralmente se ha per estas seis partes. Primeiro por erros, malles e perdas q̃ue nos sõ feitos ditos ou ordenados contra nossas honrras, pessoas, cousas, e uoontades ou penssamos que assy foy, ou speram elles, ou nos q̃ seia. Segundo por ẽueja que auemos. Terceiro por sperança dalguũ gaanço de honrra, proueito, ou prazer q̃ do mal doutrem speramos. Quarto por cehumes que dalguem se ha com rezom ou sem ella. Quinto por geeral desacordo, e de lex, guerras, bandos, e openyoões, assy como xpãaos, e mouros, jngrezes, e francezes, gelffes, e gebelijs. Sexto por huũ natural auorrecimento da pessoa, pratica, ou geito que alguũs teem deque aoutros tanto auerrece que do seu bem lhe pesa, e do mal lhe praz. A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras demal querenças Em as quaaes como dicto he, erramos per penssamento, falla, contenença, e obra, das quaaes nos podemos guardar cõ agraça de nosso senhor deos, sem em tal cuydado longamente nom quysermos tardar; ou se denos tirar onom podermos, remetello asseu juizo, pedindolhe que tal uoontade nos tire, sobre tal caso, obre oque el sabe que he bẽ ajnda que nosso deseio al queira, ca do que ael praz, somos, ou deseiamos sempre seer contentes. Ecada uez que nos ueher tal renembrança de mal querença doutrem, façamos que nossa fym do cuidado seia em pedir adeos que nolla tire, e que nos encamynhe obrar sempre em esto e todas outras cousas oque ael mais prazer. De todas pallauras, conteñças, e obras nos deuemos conteer fora daquellas que

per dereito e razom fazer podemos, Essobresto nom deuemos reger per nosso juyzo sollamente, mes cõ acordo e consselho dos que em taaes casos fazello deuemos. Essegundo for ofeito auer sobrel certa e determjnada teençom per dereito, ou razom aprouada. A guerra dos mouros tenhamos que he bem dea fazer; pois que assãta igreia assy odetermjna, Enom da lugar afraqueza docoraçom que faça conciencia, onde auer senom deue. Essobrella eu uy fazer hua questom q̃ per elles se dizia. seer feita em esta guisa Diziam por que razom fariamos contra elles pelleia, ou moueriamos guerra, pois soportauamos antre nos uyuerem judeus, e outros mouros taaes como elles, ca se todos aquelles primeiro matassemos, ou tornassemos anossa ley. razoado lhes pareceria que os guerreassemos, mas soportar estes, e matar elles, por lhes ocupar, e filhar as terras, nom pareceria justamente feito. Aqual respondo que assi como elles per poderio temporal e deliberaçom de suas uoontades contradizem nossa ffe daquella guisa perteece aos senhores contrariar ao temporal poderio, epoellos desso aobediencia da santa igreia em aqual ella nom os mãda forçar pera filharem nossa ley, mas quer que seiam detal guisa sogeitos que se alguũs aella se quisessem tornar liuremente opoderem fazer. Eperos outros aos xpãaos, noio ou mal senom faça. Eporem muy justamente nos e todos senhores catholicos lhe deuemos fazer guerra pera tornar suas terras aobediencia da santa madre igreia, e poer em liberdade todos aquelles que anossa ffe quiserem uĩjr que liuremente opossam fazer. Eos outros aos xpãaos nom façom empeecimento, Edes que som em nosso poder, nom he razom fazerlhes mais prema da q̃ per ossanto padre for mandado. Por que assy como cadahuũ dia contra os desobedientes aos mandados da santa igreia somos chamados em ajuda de braço sagral, Edes queos fazemos obedeecer aella perteẽce determjnar oque delles se faça, dessa guisa com muy-

to mayor rezom pera restituir as terras em q̃ onome de nosso senhor jhũ xpõ foy louuado que per os jnfiees per temporal poderio som forçosamente occupados, ossanto padre muy dereitamente nos requere, e com prometymento detãtas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa, perssoa fiel contra seu mandado; nom deue auer duujda, com tanto queo procedymento della seia com boa teẽçom, e justamente feito per taaes pessoas aque cõuenha. E esso medes he das outras justas guerras, que os senhores com os do seu consselho acordam defazer. Ca em este caso aos outros do seu reyno aque perteece deo em ella seruir nom côuem mais scoldrinhar, mas sem ẽbargo podem matar ferir e roubar, segũdo per seu rey e senhor for ordenado. Ca todo esto he per todos dereito determynado, que os que teem oficio de defẽssores odeuem fazer, husando porem de piedade quanto mais poderem cõ reguardo de seu seruiço, naquelles casos que per boos confessores e leterados nos for determjnado, assy nos outros nom adeuemos mais alargar por seguirmos nossas uoontades do que elles aprouarem. Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ajnda que seia com morte, mal, e perda doutrem, se tal demanda dereita for. Posto que as mais das uezes seia obra meritoria remeter as jnjurias, e perdas que nos som feitas, mas per qual quer das partes suso ditas, que mal querença em nos contra outrem sentirmos, da uoontade per amaneira suso scripta ou per outra que razoada seia, nos trabalhemos dea tirar.

Capitulo XVIIJ.
Da tristeza.

Da tristeza diz sam joham casiano, no liuro dos estabellicimẽtos, e nos das collaçoões dos sãtos padres que nos deuemos cõ agraça do senhor deos guardar

como dos mais principaaes pecados Eo poõe, e declara ẽ cadahuũ dos ditos liuros por cabeça de pecado principal, chamando começo demorte. Ediz que som duas maneiras de tristezas, Huã que uem, e procede de uirtude. Outra de pecado. Eaquesta que uem do pecado, departe em outras duas deferenças. Huã que fica depois que se parte assanha por aperda que recebe, ou por odeseio que nom comprio Aoutra nace dalguũ queixume sem razom que esta na uoontade, ou descende da desperaçom E declara que ha hi huã geeraçom detristeza aqual nom traz alma do pecante correiçom de uida, nem ẽmenda dos pecados, mas mortal desperaçom aqual nom leixou caym fazer peendença depois do omecidio, nem ajudas depois da treiçom buscar camjnho de satisfaçom, mes trouxeo asseer pendurado em laço. Eporem em esto atristeza he de julgar proueitosa, quando nos pesa dos pecados, ou somos acendidos em deseio da perfeiçom, ou quando concebemos acontemplaçom da bem auenturança que he por uijr, daqual diz oapostollo paulo Aquella tristeza que he segundo deos, obra peendença stauel peraa saude. Atristeza do segle, obra morte, mas aquella tristeza que obra peendença stauel pera saude, obediente he, graciosa, humjldosa, manssa, suaue, paciẽte, assy como aquella que descende de deos, e se estende e oferece atoda door do corpo e do spritu sem canssaço por deseio de perfeiçom. Eassy como leda pollo seu proueito, e recriada retem toda graciosidade, e afabilidade E tem em sy meesma todollos fruitos do sprito, os quaaes conta oapostollo, dizendo, caridade, plazer, paz, longamjnydade, bondade, benignidade, ffe, mãssidõos, continencia. Mas esta outra he muy aspera, sem paciencia, dura, chea derrancor, e choro sem proueito, e da desperaçom penal. Eaquel que abraçar renegoo da jndustria saudauel, e quebranto per door, assy como cousa sem razom, e fezeo antrepoer nom soo aeficacia da oraçom,

mas ajnda faz euacuar todollos fruitos spirituaaes que dissemos, os quaes aoutra soube dar, por aqual cousa fora daquella que he tomada, ou por pendença saudauel, ou per studo deperfeiçom, ou por deseio das cousas que som por uĩjr, toda outra tristeza assy como de morte he de guardar. Eassy como ao spritu dofornyzo, ou de filarguia que he auareza, ou da ira de nossos coraçõoes detodo he de arrincar assy sprito datristeza que nom he segundo deos, deuemos affugir. Epera se poderem tirar ou uencer todas geeraçooes detristeza diz estas pallauras Aquesta muy enganosa paixõ assy denos fora lançar poderemos, se auoontade nossa per spiritual cuidado continuadamente occupada aesperãça do que ha desseer e acontemplaçom da prometida bem auenturança, leuãtarmos per aqueste modo todallas geeraçooes das tristezas, assy as que dalguã sanha passada descendem, como as que per leixamento dalguũ gaanço, ou perda anos feita uenhom, ou as que da desarrazoada uoontade, e desconcertada procedem, ou as que peçonhentam desperaçom nos enduzem, nos poderemos bem sobrepoiar com resguardamento das perdurauees cousas que ham deuĩjr sempre ledos, e nom mouediços duraremos, nem de casos que aconteçom presentes, despresados nem dos beẽs seremos leuantados huũ e o outro assy como cousa scorregauel, e que asynha passa contemplando, Eamjm parece acerca desta sentença que atristeza tem geeralmente estes nacimentos. Primeiro e mais principalmente demedo demorte, desonrra, door, ou padecimento spiritual e corporal. Segundo, de sanha nom ujngada. Terceiro, derrvjo deseio nom comprido ou perlongado. Quarto, de nojo que recebemos por desonrras, mortes, perdas, prisooes, doenças, e retijmentos, e suydade. Quinto da desconcertada compreissom que uerdadeiramente doença de humor menencorio se chama Sexto, per fallas, cõuerssaçõ de tristes perssoas, ou desconcertado cujdado que adespe¯açom de-

cobrar boa, nẽ leda uida, nos derrubam. Per cadahua destas guisas mais e menos recebemos tristeza segundo as afeiçooẽs e paixooẽs que mais em cada huũ reynam. Epera todos estes modos, muy principal remedio he ossuso scripto de auer sperança em nosso senhor, ajudandonos das outras naturaaes ajudas que perteecem ao poder uegetatyuo, senssetiuo, e racional, como per speriencia e boo conselho cadahuũ seconhecer que he mais proueitóso com boo esforço e gram descriçom.

Capitullo XIX.
Da maneira que fuj doẽte dohumor menẽcorio e del guareci.

Por quanto sey que muytos forom, som, e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da uoontade disconcertada que ao presente chamam em os mais dos casos doença de humor menencorico, do qual dizem os fisicos que uem de muytas maneiras perfundamẽtos, e sentidos desuairados, mais detres anos continuados, fuy del muyto sentjdo, e per special mercee de nosso senhor deos ouue perfeita saude, com ateençom que primeiro screui, de alguũs desta breue e symprez leitura, filharem proueitosa ensynança., e auisamento, prepus deuos screuer ocomeço, persseguimento, e cura que del ouue, por tal que mynha speriencia aoutros seia exempro. Ca nom he pequeno conforto, e remedio aos que som desto tocados, saberem como os outros sentirom oque elles padecem, e ouuerom comprida saude, por que huũ dos seus principaaes sentymentos he penssarem que outrem iamais nunca tal sentio que fosse tornado asseu boo stado em que antes era. Eporem esta desesperãça he huã grande parte do seu sentimento; daqual por oque screuo razoadamente se deuem tirar, e tam bem filham grande conforto penssando que outros de gran-

de stado, e que som theudos em razoada estima forom desto sentidos, por que nom se desprezam tanto assy medes por receberem tal penssamento com tanto padecimento de tristeza quando penssam que taaes pessoas ia tal passarom, por que este desprezo que cadahuũ dessy ha, he hum grande aazo dessua tristeza oqual tirado, e aujda qual quer parte de boa sperança logo começa dauer saude e se faz muyto desposto pera receber per agraça do senhor deos perfeita cura. Quando eu era de xxij anos Elrrey meu senhor e padre cõprido de muytas uirtudes, cuja alma deos aia despoendosse pera filhar acidade de cepta, mandoume que teuesse carrego, do consselho, justiça, e da fazenda, que em sa corte se trautaua, por que tanto aueria de trabalhar nos feitos que perteeciam pera sua hida que doutros sem grande necessidade senom entendia curar. Eu nom consijrando mjnha noua hidade, e pouco saber, com dereita obediencia, como per mercee de deos sempre em todo lhe guardey, E desi por grande uoontade que auia desse proceder per odicto feicto. Recebi sem outro reguardo todollos dictos carregos aos quaes me puz assy, fora deboa descliçom, que na primeira quareesma que logo ueeo fazia tal uyda. Os mais dos dias, bem cedo era leuantado, e missas ouuydas era na rollaçom, ataa meo dia, ou acerca, e uijnha comer. Essobre mesa daua odiencias, per boo spaço Erretrayame aacamera, e logo aas duas oras pos meo dia, os do consselho e ueedores da fazenda erom com mygo. Eaturaua com elles ataa .ix. oras danoite. Edesque partiõ com os oficiaaes de mjnha casa estaua .xj. oras. Monte, caça muj pouco husaua, Eo paaço do dicto senhor, uesitaua poucas uezes. Eaquellas por ueer oque el fazia e demjm lhe dar conta. Esta uyda contynuey ataa pascoa, quebrando tanto mynha uoontade que ia nom sentya alguũ prazer me chegar ao coraçom daquelle sentido que ante fazia. Epenssaua que aquello da mudança da hydade me

uijnha, E que assy era comuũ todos, porem dello me nom curaua, mes tanto me carregou que fylhey por grande pena nom poder no coraçom sentir alguũ dereito sentymento de boa folgança. Ecom esto atristeza me começou decrecer, nom com certo fundamẽto, mes dequal quer cousa, que aazo se desse, ou dalguãs fantezias sem razom. E quanto mais aos cuidados me daua, tanto com mayores sentidos me seguia. Nõ podendo entender que dalli me uijnha, por que eu trabalhaua em aquelles carregos por as razoões suso dictas, tam deboa mente que nom podia penssar que mal me uehesse por obrar no que me prazia, e tã contente era deo fazer. Em aquesta pena uyuy acerca de dez meses, atempos, e mais, e menos Epor que odicto Rey, meu senhor se ueo acerca da cidade delixboa, onde tal pestellença era que poucos dias passauom que me nom fallassem ẽ pessoas conhecidas que detramas adoeciam, e morriam- Epor esto atristeza que de tanto tempo em mjm se criaua, mais se dobrou. E huũ dia me deu grande sẽtymento em huã perna, e me fez tal door com queentura, que me pos em grande alteraçom. Efuy logo remediado, que per graça de nosso senhor, embreue spaço recobrei saude mas filhei huũ tanrryjo pẽssamento com receo demorte, que nõ soomente temy aquella, mes aque todos scusar nom podemos, penssando na breueza da uida presente. Eaquel penssamẽto entrou em meu coraçom, que per seis meses huũ pequeno spaço, nunca odel pude afastar, tirandome todo prazer, e acrecentandome amayor tristeza, segundo meu juyzo que auer podia. Este me trazia tantas nouas penas que seria largo descreuer, e comparar nom as poderia por que todallas doores pera està me pareceria saude, daqual nom auya sperança de guarecer. Esse com ffe e conciencia me queria confortar per odemudamento datristeza; muyto era toruado assy que atodo mal daalma, e do corpo me derribaua Eportal temor se pode bem dizer, odicto do gatõ,

Quem teme amorte perde quanto uyue Eem outro logar. Quem teme amorte perde o prazer da uyda. Ede feito nom ouuera consselho, remedio, nem esforço q̃ me uallera segundo entendo, por que com fisicos, confessores, eamygos fallaua, e nom prestaua cousa Ca dos remedios, das curas nom sentia uantajem. E cõfortos recebia tam poucos como aquel que per enfermidade mortal, dos fisacos desperado, recebe das pallauras, que lhe dizem, ou que per justiça he julgado que logo moira, ca nom menos aquel temor, segundo entendia, era pera mym sempre lembrado, e sentido, mes agraça de nosso senhor deos, e de nossa senhora santa maria, me outorgou conhecimento que era jnfirmjdade, e tentaçom do jnmijgo, todo cuydado errado, que me uijnha. Edetermyney nom sayr em cousa fora da pratica de meu uyuer, que eu auya por boa. E assy sabia mercees ao senhor, que per dignos doutoridade era aprouada. Esse morte, uida, saude, ou enfermidade me uehesse, na quella quis que me achasse Em esta teençom fuy assy forte, que os conssellhos dalguũs fisicos que me diziam que beuesse uynho pouco auguado, dormisse com molher, e leixasse grandes cuidados, todos desprezei, auendo toda mjnha sperãça em no senhor, e sua muy santa madre Eesto per parte da razom, e da ffe sollamente, ca ossentido, e deseio docoraçom todo era derribado amal fazer. Em esta grande doença durey otempo suso scripto callandome com ella, por que apoucos e pessoas certas doutoridade fallaua E de fora em toda mjnha maneira de ujuer fazia pequena mudança, nem mostramento doque sentia. Eestando em tal estado, amuy uirtuosa Raynha, mynha senhora e madre que deos aja de pestellencia se finou, do que eu filhey assy grande sentimento que perdi todo receo, aella em sa jnfirmydade sempre me cheguey, E asseruy sem alguũ empacho, como se tal door nõ sentisse Eaquesto foy começo de mjnha cura. por que sentindo ella, leixei dessẽ'ir amym

E ueer que alguu spaço fora leixado, do dicto cuidado, e recreceome por algũa sperança que uijria aperfeito curamento. Efilhey mais huã maginaçom muy proueitosa, ca penssey que nosso senhor me daua tanta pena em meu coraçom por fazer ẽmenda de meus pecados, e fallicymentos, que mylhor pera mym era sofrer aquella com paciencia, e uirtuosa maneira, carrecebella na outra uyda, ou na questa per deshonrra aleyjamento ou taaes perdas que bem emendar nunca se podem, e perdas que daquelle mal como fosse, sa̋o per mercee do senhor deos, cousa nom me ficaria. Eaqueste penssamento me deu esforço apelleiar com tal cuydado, como faria contra qual quer cousa contrayra, ou tentaçom que me uehesse Edesto fylhey grande esforço com paciencia e boa sperança que som tres cousas pera tal caso muyto necessarias. Porem depois aturei com adicta doença acerca de tres ãnos nom tam aficado, mas cadauez melhorando, nunca porem sentindo huũ soo plazer chegar ao coraçom liuremente como ante fazia. Eacabado odicto tempo per special mercee de nosso senhor deos. Eu ouue acertamento destar por spaço de dos meses fora daficamentos, e em boa desposiçom de saude, e com boas folganças sem filhar cadahuũ daquelles consselhos dos fisicos, nem outras meezynhas Subytamente senty chegar ao coraçom como deuya. Epareciame que daquella guisa que per cadarrom homem perde o dereito gosto das uiandas, e despois cobra, que assy perdera, e recobrara odicto sentido das folgãças, e prazer. Edally auante eu fuy assy perfeitamente sa̋o, como se detal sentimento nunca fora atacado, Eao presente graças adeos, eu me tenho em geeral por mais ledo, que era ante, que da dicta jnfirmydade fosse sentido, Esto por nom filhar aquel prazer assy ryjo em alguãs cousas, como fazem os da noua hydade, ca bem pensso que desq̃ passa tal nom se filha, mes por grande custume as cousas contrairas que muytas uezes me dauom

gram toruaçom, com seguro e repousado coraçom as passo. Eassy conssijrando obem dauantagem que synto desta temperança, e fortelleza me tenho na conta suso scripta, oque uos screuo por acrecentar aos da tristeza geeral tentados, boa sperança que muyto lhes fallece, aqual he fundamento de sua cura, e saude. Eper esta guisa muytos adoecem de tristeza que sempre rejna em seus coraçoões, e por anõ poderem sofrer, e desperarem de saude, sematom, ou se uaão aperder onde nunca parecem Huũs por perdas que ouuerom, cousas de uergonça que lhes aconteceo, noio, ou medo, que sobeio, e continuadamente sente- Porende eu entendo que muytos no que sobrestó tenho scripto, e adiante screuo, ajnda que per fundamento desuayrados syntom atristeza, deuem com agraça de deos auer esforço conssselho, e auisamẽto cõ grande parte deboa sperãça.

Capitullo XX.

Dos aazos per que se acrecẽta ossentido do humor menencorico e dos remedios contra elles.

Os principaaes aazos da mjnha saude foy trabalharme dessentir per quantas partes me uijnha, e acrecentaria odicto sentimento, Eachey que prjncipalmente das duas que foram ocomeço .s. Estar em lugar de pestellença, ou acerca. E me dar sobejamente aos aficados, e grandes cujdados, per tempo perlongado, detodo outro noio, desprazer, e sanha de que ouuesse ryjo sentido, me tornaua aquella lembrãça damorte com seu receo, tristeza, e tiramento detoda folgança, Doutra qualquer doença, destemperamento da compreissom, mĩgua de dormir, sobeios trabalhos do corpo. e de gejuũs specialmente depã e augua, de fruita, ou semelhantes Eesso medes derreteer as obras da necissidade per qual quer guisa, dos tempos bruscos e contrairos ao que deseiaua sentia empeecimento deme apartar

soo, por estar penssando achaua muy contrairo, posto que auoontade, per uezes me demãdaua. Das uiandas, ou per meu custume, fuy assy regido, que nunca dellas achey grande mudamento. E per uezes comya daquellas que os fisicos chamam manencoricas, e nom me faziam força, porem muyto nom as husaua. Eobeuer dauga senti que faz pera tal door, empeecimento, mas ouynho bẽ auguado entendo que he melhor que ossem augua, posto que os fisicos sobresto mais louuem, nom conhecẽdo que per el nunca uyram aperfeita cura, mas por embargar oentender faz ocoraçom nom sentir tam ryjo aquel cuydado queo mais atormenta Eaoutros que com abeuedice som do conto daquelles que per ledice se tornam bugios, ou caães, por que acidentalmente recebem tal prazer, ou abetamento dos sentydos pera nom padecer tanta tristeza, como pera pequeno spaço logo tornam assentir tanta myngua daquel ujnho, q̃ como costrangidos, tornam ael detal guisa, que onde se cuydam curar dehuã jnfirmidade, cae na seruydoõe da beuedice, per que se perdem muytos das almas, e corpos, e fazendas. Porem defazer tal cousa que seia digna derreprehenssom, aquem tem deseio debem uyuer, nom menos que cadahuã das cousas principaaes em este caso traz empeecimento. Eporem segundo meu juyzo detoda cousa mal feita, que ouue tal sentimento se deue guardar, e nunca per consselhos defisicos, ou doutra pessoa, nem deseio que aja, queyra fazer pecado, nem se uezar amaao custume, por penssar que pera esto lhe sera remedio, por que do uyuer bem, e uirtuosamente em geeral, boa maneira serrecebẽ grandes dous beẽs Primeiro que nosso senhor aos semelhantes prouee mais de sua graça. Segundo que sempre uiuem em melhor sperança que pera todos casos de tristezas e nojos muyto presta Eo dicto Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per cinquo ãnos desto foy mujto sentido, auendo principal fundamento por huã cadella da-

nada queo mordeo. Etal pena sentia em desembargar, que huũ dia recebendo huã enformaçom, nom sabendo sobre que era, ocoraçom nom lhe queria conssentir que na maão ateuesse. Epor el oquerer forçar, com suores lhe ueo tal afrontamento, que perforça lha fez leixar. Ecomo alançou sobre huã cama ficou por entom fora detal sentido, como se cousa dello nom sentisse. Eaquel santo Condestabre per semelhante, ouue aqueste sentimento, por sobejamente se dar aos cuydados e desembargos ẽ tanto, que por semelhante se querer forçar pera ouujr alguã pessoa destado, lhe uijnha tal gastamento que el confessou que ja por ello esteuera em ponto de cayr em terra. E huũ e o outro, nom se partindo de sua maneira uirtuosa deuyuer receberom boa saude. Contra todos estes acontecymentos, eu me trabalhaua de saber seus contrairos, e remedios com os quaaes per graça de nosso senhor, me ajudaua omylhor que podia desta guisa. Da pestellença me afastaua e aprendi remedios pera curar, e persseruatyuos os mylhores que pude saber. Quãdo dos cuydados sentia, que me tornaua como bem podia por filhar boas folganças orremediaua Esse era de muytos aficamẽtos de desembargos, per monte, e caça, que fora per dias andasse, onde me nom requerissẽ achaua grande melhoramento Peraos nojos meezynha muy proueitosa sentia, falla deboos, e sages amygos, leer per boos liuros de uirtuosas enssynanças, que fallem aproposito do que bem for tocado. Destar soo me guardaua, saluo pouco tẽpo per alguã necessydade. Essempre achei muy proueitosa boa occupaçom dehonestos, e razoados trabalhos do corpo e do entẽder pera taaes sentidos e aociosidade muyto contraira. Se ocorpo sentia destẽperado, trabalhaua por me reduzir aboa temperança Essobre todas estas cousas auya esta pratica, que quando tornaua aaquella muy malleciosa renembrança com gastamento de coraçom logo lhe cõssijraua ofundamento, Esse podia sẽtir donde era com

remedios contrairos lhe prouija Esseo nom entendia penssaua que era destemperança natural do corpo, aqual ẽmendada aquel penssamẽto e tristeza me leixaria. Efilhaua por ello em mym spaço com menos afrontamento. A myngua do dormyr curaua per sono razoado que depois filhaua. No beuer pus regra geeral, de grande temperança em quantidade, e bem auguado. Otrabalho sobeio com folgança razoada ẽmendaua, Ea temperança dos trabalhos, e do entender, uoontade, e do corpo, pera boo regimento do prazer, e boa desposiçom dam grande auantagem, por que toda gouernança sem esto, nom muyto presta Porem cadahuũ guardandosse da fraqueza, preguyça, seguymento de uoontade, ou uaã gloria, que som fũdamentos de fallecerem em amballas partes, em todas cousas asseu poder com agraça do senhor seguarde dos erros per sobeio, ou fallecimento. Ca posto que delles alguã cousa senty, nom sey quaaes som peores, nem mais perijgosos. Porem em esto muj specialmente deue reguardar, quem bem regido, sadão, e ledo, per mercee do senhor deseia uyuer. Ejejũar nunca leixey, segundo meu custume por que opadecimento de huũ dia per outros recebia corregymento. Ahusança das pirollas comũus pera esto achey muyto proueitosa, Eem todo caso que me atristeza recrecia, aellas me tornaua, tomandoas em razoada manejra, segundo eu sentia, que cõuijnha adesposiçom em que eu estaua: Essẽpre della me achey pera esto degrande uantagem, porem oque bem esteuer de saude, purgar, sangrias, e uomytos, deue muyto scusar, quandosse bem pode fazer. Cõtra o tempo cont airo penssaua que uijnha per ordenança de deos, e que porem cõ paciencia o deuia sofrer atendendo por seu corregimento, conssijrando amaneira suso scripta, no pecado da yra sobre amudança dos tempos, e pareceome muyto grande remedio, tanto que huã vez bẽ me senty, e auerme por saão. E posto que me despois aquel cuydado tornasse

auyao por acidente que da doença ficaua aqual sempre me trabalhey por adesprezar. Eper taaes auysamentos eu me gouernei detal guysa que per mysericordia de nosso senhor deos, E de sua muy sancta madre, eu fuy e soo dello como dicto he em toda boa saude. Ea-quella tristeza que uem de muytas partes juntamente, ou per alguũ tempo contynuado me parece muj forte de soportar, e auer sobrella boo remedio. Casse ue-her morte de taaes pessoas de que ajamos ryjo sentindo per que conuem trazer doo, e leixar festas, tanger, e uestir boas roupas, de que se recebe parte de fol-gança, e uem nossa doença, e de outras pessoas che-gadas com perdas, despezas, a que bem se proueer senom possa, e se fazem alguãs taaes cousas que to-cam na honrra, e boo stado todo juntamente, ou acer-ca, como esto fere em todas partes, poucos sse po-dem em tal tempo bem gouernar. Porẽ segundo meu juyzo, este he seu principal remedio, auermos firmeza da ffe, por aqual creamos que todo uem per ordenança de nosso senhor, que he fonte de justiça, e pieda-de, e mjsericordia, por que deuemos dauer em elle boa sperança que muyto tyra todas tristezas possujndo caridade que por todallas cousas da uida presente nom conssentira receber tal tristeza que nos empeecimen-to, nem grande toruaçom possam trazer. E quando taaes se acontecerem, ou qual quer outra tristeza pens-sar deuemos que he pelleja contra q̃ nos cõuem armar. Primeiro das tres uirtudes suso scriptas, encomendan-do muy specialmente anosso senhor, todos nossos fei-ctos, dictos, e penssamento, per esmollas, e obras uirtuosas dando carrego aoutras boas pessoas quesse-melhãte por nos ofaçom. Ca esto he certo, que ual muyto em todos estes casos. Segundo husar das car-deaaes uirtudes .s. prudencia pera nos guardar, e pro-ueer onde cõuem, justiça per que nom façamos, di-gamos, ou penssemos por cousa quenos uenha contra razam e dereito Temperança com q̃ obremos todas

cousas tam temperadamẽte como se detaaes contrairos nom fossemos guerreados. Fortelleza principalmente pera soportar os contrairos e nos proueer em todo com agraça de nosso senhor, dos mais proueitosos remedios Terceiro compre proueer assaude do corpo por que eu tenho sentido do que ajnda que taaes feitos per mostrança bem seiom soportados acõpreissom segasta, e desconcerta, por que cõuem deo remediar, assy que com amercee de deos seia sempre em boo stado, por que assaude, e fortelleza do corpo, da geeralmente grande ajuda pera oesforço do coraçom, seendo acompanhado detodallas uirtudes suso scriptas Edeuenos sempre lembrar, quantos semelhantes sentymentos, e tristezas janos passamos, e outros cadahuũ dia soportam, e todo em fym, per mercee do senhor deos se corregẽ peraos que uirtuosamente se gouernam Etal deuemos sperar que anos se fara sebẽ e uallentemente pelleiarmos contra este mallecioso pecado, auendo sperança em nosso senhor deos per determynaçom darrazom, posto que afraqueza e derribamento do coraçom nom oqueira conssentyr, nem creamos que sempre em quanto durar alembrança durara ossentido por della nacer, ca nom he assy, por que segundo no começo he dicto, duas som as lembranças. Hũa do coraçom, Eoutra da cabeça e por que daquella que do coraçom procede uem graam parte de taaes sentidos, aqual muy ligeiramente as mais das uezes passa, nom he pera creer que assy dure, como aque da parte dacabeça principalmente sentymos Eporem tenhamos que allembrança principal daquel feito que he fundamento da tristeza fique ossentido passara por tal lembrança nom passar assy ryjo ao coraçom como per alguũ tempo he sentyda, mas per agraça do senhor, e boos auysamentos todo se deue screuer que uenha aperfeito curamento.

Capitullo XXI.
Da tristeza que sobre pecados, ou uirtudes tem nacymento.

Uejo outras duas maneiras da tristeza que ham contrairos nacimentos, huã de malles e pecados, aoutra de uirtudes, desposiçom dellas e boas manhas Daprimeira querendo alguũs auer tẽpo abastante pera comprir seus maaos deseios em gaanhos nom dereitos, uyngãças contra justiça, folgança com pecado seo auer nom podem sentem alguũs ryja tristeza, cayndo em tam grande erro como seo defeito fezerom. Edesta gysa outros que por alguã boa teençom leixarom passar semelhantes cousas, filham contynuado arrepeendimento com tristeza, por os malles que nom acabarom, conssijrando como passou tal tempo em que poderom satisfazer asseus maaos deseios. Este me parece muy grande e magnyfesto erro, que nace de mynguada ffe, Casse teuermos por determjnado, que detodo mal aueremos pena, se del compridamente nom formos confessados, e arrependidos, com proposito deo mais nom fažer como nos podera pesar do que leixamos de comprir. Esse conssijrarmos cam pouca folgança detaaes cousas fica, e aobrigaçom de tanta perda spiritual, e temporal, ia mais nom pensso, que onde boa teençom rejnar, possa caber tal tristeza, ante auera continuado prazer, teẽdo anosso senhor em grande mercee querello assy liurar de laços tam aparelhados. Assegunda parte he dalgũus que deseiando sẽ descripçom auer todas uirtudes desposiçom dellas, e boas manhas, como as melhor uee acadahuũ, E quando alguã nom podem tam perfeitamente cobrar, filham sanha dessy, com menos preço, do que recebem desordenada tristeza. Eos que per semelhante gujza caãe, he com ẽueja, ou myngua dessaber. Ca deuyam penssar que todos somos obrigados denos guardar depecado, e

de fazer cousa torpe, ou digna de tal prasmo, que traga empeecymento em nosso boo nome, segundo aquel estado em que formos, lembrandonos aquelles ditos, quem fallecer em huũ pecado, em todos he digno deculpa, e mais quem sua fama despresa, myzquynho he. Porem ajnda que deuemos auer esta guarda nas uirtudes desposiçom dellas, e manhas do corpo, nom podem seer detodos per igual possuydas, segundo diz oapostollo, que departimẽto degraças som que da ospiritu como lhe praz Ahuũ dehuã uirtude, e a outro da outra por tal que todallas que perfeitamente forõ juntas em nosso senhor, seiam per partes ẽ nos outros achadas. Porem cadahuũ se trabalhe sempre com sa graça dauer e cobrar as mais e melhor que poder, guardãdosse defazer cousa contra sua uoontade, ou que anos, e alguem traga magnyfesto dãpno. E que dalguas tanto nom aja, se uir q̃ he fora razoadamente depecado, myngua, e dereito, prasmo por nom seer assy perfeito, nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empeecimento, conhecendo que ael he dado trabalhar sempre por as cobrar, e q̃ nõ pode uijr amayor comprimento de cadahuã do que deos ordenar. Ca posto que os apostollos fossem compridos do spiritu santo, nom forom todos iguaaes em preegar, screuer, nẽ myllagres, e semelhante se faz em todos estados, caper desposiçom dos corpos, hidades, e uirtudes a que naturalmente cada huũ nace desposto, ou segundo o dicto dos estrollogos que as pranetas per ordenança de nosso senhor o dotarom, cõuem que em sua uirtude, boa manha, e uentura faça uantagem Enom he porem deteer, que todas estas cousas nos podem obrigar, nem costranger apecarmos Ca seendo assy nom aueriamos liure aluydro, e per conseguynte, nem desmericimento, oque assanta igreia per contrairo determyna, e manda creer. Porem como suso dicto he cadahuũ se trabalhe por sempre auançar nas uirtudes, mynguando nos fallicimentos, e com torna-

çom nom filhe desordenada tristeza por todo nom auer tam compridamente como bem deseia.

Capitullo XXIJ.
Da mais forte maneïra da tristeza.

Aalem das maneiras da tristeza em cyma scriptas, he hua muyto mais forte, que tira odormir, e gram parte docomer Etraz door ao coraçom com grandes tremores, e agastamentos Eaquesto se faz por alguũ muj spicial fundamento degrandes desauẽtujras, malles, e perdas, e outras por arreuatamento dalguãs desconcertadas fantesias, uẽe aeste meesmo sentymento oqual he tam perijgoso que muytos per este aazo ueherom asse matarem perssy, ou naturalmente morrerem per myngua de comer, e dormir, e doores que per este aazo lhe recrecerom. E muytos caaẽ em sandice Porende sobre tam forte padecimento, outra cura, ou remedio, nom saberia dar senom que adeos se encomende muy deuotamente, e anossa senhora uirgem santa maria, filhando grande contriçom detodos seus erros, e fallicymentos, se confesse compridamente delles, Essatisfaça em todo caso quanto mais bem poder confirme proposito de nom tornar aos pecados em que foy culpado, nem em outros. E propoer em seu coraçom deuyuer mais limpamente que poder com agraça denosso senhor deos, conformando sua uoontade ao que aelle mais prouuer. Echeguesse ao sagramento da comunhom com amayor limpeza, e humyldade que se poder aparelhar, propoendo, e despoendosse logo afazer alguãs grandes obras meritorias speciaaes segundo apessoa for por complazer ao dicto senhor, pedindolhe por mercee que lhe ponha boo assessego em seu coraçom. Edi auante guardesse muyto destar soo, mais sempre acompanhado, de boas, discretas, e deuotas pessoas, perao ajudarem com agraça do senhor, ao soportar em boo stado, arredando

quanto mais poder todo cuydado da quellas cousas passadas, presentes, e por uijr, donde tal tristeza tem seu principal fundamento, E na questes casos cõuem estar mujto ao regymento da fisica em comer, beuer, e todallas outras cousas, que sem pecado se poderem fazer, leixando jejũus, e outras cerimonyas dedeuaçom queo corpo eauoontade nom querer soportar, nom desemparando porem afirmeza da ffe. grande sperãça boo proposito e uoontade do coraçom, mas tenha em esto tal maneira, como fazẽ os que som doentes doutras enfermydades, aos quaaes nom he contado por erro, nem fallicimento fazerem mudança, nem enna maneira de seu uyuer por guardarem orregymento que por os fisicos lhe for dado, atee que pella graça de deos uenha aboo estado de saude, aqual da sua mercee principalmente deue seer sperado, mais que doutro consselho nem regymento seu, nẽ doutros homeẽs, ajnda que cada huũ porem se deua desforçar quanto mais poder abuscar todos boos remedios que perssi poder cuydar, Eoutras pessoas debem lhe for consselhado.

Capitullo XXIIJ.
Das partes do ẽfadamẽto.

Por quanto oenfadamento he huũ grande aazo de fazer uijr atristeza, Eu cõssijrey, e per speriencia conheci q̃ se auia per cynquo guysas. Primeyra por muyto obrar oque lhe nom praz. Segunda, por tanto sobeio fazer alguã cousa q̃ ao entender perteeça que ajnda que folgue em acontinuar per afeiçom do coraçom, el dessj per canssaço filha enffadamento. Terceira, por nom teer que despenda, otempo que lhe de alguã folgança. Quarta, per doenças que uenham ao corpo naturalmente, ou per alguũ acontecimento. Quynta, por nojo, pesar, desprazer, auorrecymento, suidade que se recreçom, ou per natural tristeza dauoon-

tade mal ordenada. Eparecemе seer necessario, ajnda que onome seia geeral cada huũ conhecer, quando tal sentyr dondelhe uem, e saberlhe buscar com agraça do senhor dereytos remedios, Epera mym em geeral achey estes. Aprimeira parte buscar tal cousa que me de aazo pera filhar prazer, ca tal enfadamento uem com desprazer. Eporẽde cõuem curallo per seu contrairo. Assegunda por que se geera de canssaço, folga sollamente abasta, assy que estando em logar apartado alguũ spaço em que possa descanssar, he pera ello abastante remedio, e quanto mais se filhar em cousas defolgança sẽ cuydado fara mayor uantagem. Eper aterceira poucas uezes tal enfadamento recebem os que bem uyuem, por que sabem assy repartir seu tempo que nunca lhe fallece em queo bem despendam. Ca nom teendo cousa certa que fazer; em leer, screuer, fallar, bem opassarom. Eque esto falleça per seu uirtuoso cuydado ham delle boo passamento como screuem de cipiom, que dessy dizia, Nom se sentir menos soo que quãdo soo estaua, ca per boos cuydados sempre lhe parecia estar bem acompanhado, mes pera outro scusar tal enfadamento he boo consselho, nom auer sobeia folgança cõ alguã syngullar cousa, por que ligeiramente os que atal custumam recebem enfadamento em toda outra como aquella nom podem auer, Eporem ocoraçom deue seer liure e custumando pera quando comprir saber bem passar o tempo com cousas desuairadas cõcordantes ael, e assua uyda, assy que nom podendo auer alguãs folganças, saibha logo achar outras, Epor geeral aja boo departir, e fallar com pessoas perteencentes que pera todo estado, e ydade he sempre boo passar de tẽpo aquem ofilha por folgança. Peraa quarta deuesse conssijrar que pois uem per aazo da enfermydade cessando ella oenfadamento passara, Ecomo soporto frio, queẽtura, suor, trabalhos, e semelhantes, que adoença faz padecer; assy oenfadamento que uem com ella he dessoportar,

sperando sempre cõ amercee do senhor boa saude, per que todo auera corregymento. Sobre aquinta deuesse reguardar oque tenho scripto destes sentimentos, e de seus remedios, dessy auer lembrança dequantas uezes semelhante passou da quello que mais sente enfadamento Eque depois tornou asseu boo stado Etal deue creer que se fara do que ao presente sẽtir oolhando mais nos acontecimentos que aoutros se recrecerom, e como de cousas que parecem contrairas se tornarom em grande melhoria, porende auendo ſſe em deos, com seu amor, e boa sperança sempre atendamos por corregymento nos padecymentos do coraçom, corpo, e uoontade, per que soportaremos mais leuemente taaes enfadamẽtos ataa que per sa graça todosse correga Econhecy que os tocados detal padecimento seus cuydados costrangidamente sempre som embargados em alguãs cousas que lhes dam grande pena Eos outros mudamos segundo os feictos se recrecem, Eposto que per necessidade tenham principal teẽçom ahuã cousa, passando aquella, penssom liuremente em outra que se recrece, Enom embargando que os mujto dados a algum fallicymento assy tragam ocuydado em el embargado como aesperiencia bẽ demostra dos namorados, cobijçosos e semelhantes. Porende hi ha tal deferença, ca estes aespaços sẽtem prazer Eos outros contynuada tristeza em quanto penssom Essento per graça denosso senhor, que boa sages bem parecente, e graciosa molher cõ que homem seia casado, e se muyto amen he grande remedio contra atristeza, e semfadamento. Equando meu jrmaão ojffãte dom pedro desta terra se partio, sabendo eu que alguã desto sentia lhe fiz este consselho ajuso scripto, oqual ajnda que falle em outras partes sobreste caso he seu principal fundamẽto Emandeyo aqui screuer por alguns remedios pera esto proueitosos em elle seerẽ scriptos.

Cap.º XXIIIJ.
Do consselho q̃ sobresto dey ao Iffante dom Pedro.

Consselho pera uos sobeio me parece screuer, por que auossa grande bondade, e discreçom me faz nom saber que auysamento uos possa dar, que per uos melhor nom sejaaes auisado, mas por alguũ pouco comprir oque uos disse em breue, esto uos screuo. Eajnda que muyto cõuijnha seer ẽmendado, e corregido na substancia e modo descreuer por ope q̃ no tempo e apressa, que auya de outros feitos, Epor que som certo que aaentençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. Temperaae as afeiçoões assy que per ellas nom deseiees nem façaaes alguã cousa contra razom, e dereito, nem ponhaaes tam ryjo auontade no que uos por alguem parece que deuaaes requerer, que nom se compryndo oque bem e dereitamente cuidaaes que requerees, muyto empeece auosso stado, e repouso de uosso boo coraçom, mas todo fazendo, e requerendo com razoada deligencia e boa discliçom, ordenaae assy auoontade que as fĩjs dos feitos, uijndo de qual quer guysa este prestes e aparelhada nom filhar tal toruaçom que uos empeecymento possa trazer. Na sanha esso medes uos compre auysamento em tal guysa, que compraaes oque diz oapostollo Assanhandouos e nom queiraaes pecar Efarees esto dando spaço aas execuçoões defeito, e dicto quandoa com uosco sentirdes. saluo em os casos que nõ recebem trespasso, e naquellas obraae temperadamente, conhecendo que auoontade com ella quer obrar sobeio - Datristeza uos auisaae quanto com agraça de nosso senhor poderdes Edesto el soo he de todo meestre Mas fallando do que anos perteece dobrar, amym parece que com sua mercee cada huũ pode receber grande ajuda, sguardando aos tres poderes

que som ẽnos, dessuas ordenadas folganças. Eestes som, primeiro decreer, e gouernar ocorpo segundo do sentir, terceiro do entender, e razom, Edeuees dessaber que per desfallecymento de boo stado de cadahuũ destes, atristeza uem alguãs uezes conhecendo donde, e outras nõ saluo aquelles que dessy teem huã grande jndustria per muyto special graça, ou per muyta grande pratica de coraçom repousado q̃ se examyne sem afeiçom por oque el sente. Eaoutros dignos de autoridade ouujo e teem aprendido. Epera esto he dessaber que opoderio de crescer, e gouernar requere comer, beuer, dormyr, e lançando fora toda sobegidoõe daquello em que se sostem desse ja manteer ocorpo em saude, e necessario lhe cõuem trabalho, e folgança. Eossentir demanda cousas lygeiras depassar com prazer cõ toda deleitaçom dauoontade, sem reguardãdo seer bem feito, segundo razom e ley do senhor deos Eo do entender requere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando e desque o tem feito nembrandolhe queo fez, seendo obra enssy boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal ajnda queo nom seia. Eacadahuã destas partes, compre reger muyto bem e discretamente, aquel que de tristeza se quer afastar, e com agraça do senhor traz seu coraçom em boo assessego por que em elles som estes tres poderes, Eper aazo de cadahuũ recebemos cada dia folgança segundo per speriencia sẽtymos Eassy nos entra atristeza, posto q̃ o nom conheçamos. por teermos afeiçom ahuã das partes, nom sentymos oque da outra nos uem nacendo, assy como huũ denoto sem discreçom, sentyndo em sy grande folgança de uigilia, ou de jejuũ, cuidãdo muyto per aquelo prazer adeos, que perteence ao poder darrazom, correndo per seu camynho muyto desordenadamente, nom proueendo ao que lhe demandam os outros poderes, se per sua special graça nom fosse guardado de que senõ fazia merecedor, pois adiscreçom desemparaua,

nem se scusaria decair em tristeza, e perder afolgança que penssaua dauer. Essi huũ que deseiando uyuer em folgãça e fora de tristeza, por satisfazer ao que requere aquel poderio de crecer, Etoda sua uyda despendesse em largo comer, beuer, e dormyr, falleceria sem duuyda dafim que per aquel camynho percalçar entende, por que teendo femença aaquel sentido, desemparou os outros dous que no coraçom teem seu quynhom, Essentyndosse fallecidos de lhe darem oque deuem auer, cõuem que tragã tristeza, ou myngua de boa ledice, que auer podera, se cadahuũ proueesse como deuya, Eesto dando mais ao melhor, e assy cadahuũ oque per necessydade requere, Econhecendo que anos he dado uyuer per razom em uantagem, sobre todallas outras potencias aeste poder daremos amoyor parte danossa folgança. Epor que afilha principalmente fazendo bem, em esto despenderemos a mayor parte de toda nossa uyda. Do sobrepojamento dalguũs humores que desgouernam ocorpo, que aeste poder dessua gouernança perteece cõuem resguardar, por que alguãs uezes, uem por el atristeza, mais nom sempre, porem errom muytos querendosse logo purgar; ou sangrar, como som tristes Eatristeza nom he sempre dally, mas uem da myngua de nom dar acada huũ destes poderes oque bem requere, ca se mal deseia, nom lhe he deoutorgar, mas com discreçom, e boo conselho, uos trabalhaae em quanto poderdes deconhecerdes uossos desfalecymentos, Eondeos poderdes forçar, forçayos, e onde nom contenperança, e jndustria uos fazee scorregar, por uos tornardes aaquel geito que uos boo parece. Elouuarom os boos que som em uyda Eaquelles que ẽssynanças em liuros aprouados leixarom Eporem he deproueer, em qual quer caso que atristeza uenha, seo corpo he em boa desposiçom e saude, por que ajnda que per aquel aazo nom uenha, a tristeza meesma traz, desordenança do corpo; aqual sempre requere ẽmenda, por quea faz acre-

centar Eassy quando derdes acadahuũ poder com boa discliçom conhecymento, aquellas folganças que bẽ deseia, com aajuda daquel per que todo bẽ se começa persseuera, e acaba uyuerees ledo em esta uida, e com sperança dauerdes mayor ledice da que ha deuĩjr Essobresto uos cõuem poer grande guaarda nos desordenados deseios, dequererdes fazer alguãs cousas As quaaes nom uĩjndo segundo nossa uoontade, cõuem perforça que nos traga tristeza Etam bem uos deuees guardar depresumir que muyto merecees, e nõ uos fazem oque he razom, mas fazee todo bem que poderdes, conhecendo que mais nom podees do que deos quyser ordenar. E esto medes das uoontades, que nada he todo uosso querer, nem poder, pera fazer oque quyserdes se el nom manda que uenha aperfeiçom E demericimentos conhecee que os nom teendes, e que mais uos da do que dar deuya, segundo uossas obras, auendo sobresto huũ tal geito, que se uossa uoontade se desatentar em grande ledice, ou se leuantar em soberua presunçõ ou uãa gloria, apresentaae ante uos os falicymentos que deuos conhecees decadahuũ daquelles tres poderes de que mais quer presumyr, ou se gloriar, Etanto acharees que nom trestombando per uosso presumyr ou ledice sobeia que depois faz cair em tristeza uos tornarees auosso boo stado de coraçom spaçoso, e bem ledo Esse uos ueem ameude taaẽs nembranças q̃ muyto uos querem derribar em abaixamentos e menos preços de uossos feitos, pessoa, ou uyda, logouos alçaae dando graças adeos trazendo aamemoria todos aquelles beẽs que del auees recebidos de cadahuũ dos sobredictos poderes Ecom deuydo agradecymento oolhando em elles tiraae da memoria aquella nembrança por que em ella muyto durando per força uos trazera grande tristeza Eesto fazee ẽmendãdo sempre naquelles erros deque uerdadeiramente uos sentirdes culpado, trazẽdo ante uos anembrança da myssericordia de nosso senhor, em que deuees auer

segura sperança, que todallas cousas faz por bem daquelles queo amam, e seruem, ou seruir deseiom, segundiz oapostollo que todallas cousas se tornam abem aos que teem propositos de sanctos que he tomar dessua mam todallas cousas que nos faz que sõ por nosso bem, Conhecendo que mais nos gallardoa que merecemos E menos pena do que somos culpados E trazendo sẽpre com nosco tal teençom e auysamento cõ boa sperança andaremos com agraça do senhor muyto arredados detodas tristezas. No beuer, fazee poer temperança em uossa casa, por que la fora ondesse mais acustuma husarem sobejamente esta manha e desordenarssseham seos bem nom guardaaes Efarom esto por que auoontade lhe ha grande afeiçom, per todollos tres poderes, por quanto el sente do que perteence ao poderio decrecer grande mantymento dessua gouernança Eperao sentyr grande ledice em obeuer com as fallas, e outras cerjmonyas que acustumam os que em esta golosice filham folgança deafazer, e fallarem em ella Equanto aarrezom lhes parece que he bem cõuydar seus amygos, e lhes teer companhia. Eporem teendo taaes razoões, com fundamento de custume da terra cõuem detressayrem, se per uossos consselhos, e auisamentos com aajuda do senhor, mujto nom som ẽmendados Seede mais auisado que nas cousas que ouuerdes dacabar, busquees geito, com spaço dauoontade, no obrar quando comprir, ajnda que seia aficada na teençom Enom tenhaaes que com todollos homeens cõuem denos auer dhuã guysa, mas conhecee quãta amĩ parece que cadahuũ requere sua maneyra de obrar com elles, e cõuerssar, mayormente se he senhor, ou jgual Eporem guardando uosso boo estado trabalhaae deos conhecer. Essegundo delles conhecerdes, assy uos gouernaae, nom porem que em tal geito ponhaaes final entençom, mas obrando em esto, per discreçom auee uossa sperança em aquel que uos deu amuy boa uõotade, e entender, que el uos dera as

boas fijs, e saydas em todos uossos feitos, em tal guysa queo grande e boo nome que per el leuaaes daquesta terra, seia sempre uerdadeiramente por sua mercee de bem em melhor acrecentando. Epera boo ẽcamynhamento, e ajuda destes feitos, achey por grande remedio e consselho fallar claro e descuberto com boo sages e uerdadeiro amygo. Eque seia nom derribado, nem tocado daquel fallicymento deque homem se queria correger, e nom se deue fallar cõ muytos, ajnda queos ajaaes por amygos, mas com aquel ou aquelles que pera tal caso scolherdes por melhores, E mais chegados aageeral boa teençom Esse poder sseer, com os que ja daquel cazo ouuerom speriencia per grande husança Essom ẽ boo stado retornados, ou que contra el sẽpre se bem gouernarom.

Cap.º XXV.
Do nojo, pezar, desprazer, auorrecimẽto e suydade.

Antre nojo e tristeza, eu faço tal deferença, por que atristeza per qual quer parte que uenha, assy embarga sempre contynuadamẽte ocoraçom, que nom da spaço depoder em al bem penssar nem folgar Eo nojo he atẽpos, assy como se uee na morte dalguũs parentes e amygos, onde aquel tempo que per justa falta ou lembrança se sente, ossẽtymento he muyto ryjo. Porem taaes hi ha, que passado o dia, logo rĩj, fallam, e despachadamente no quelhes praz penssom. Eatristeza nom conssente fazer assi, por que he huã door, e contynuado gastamento com apertamento decoraçom Eo nojo nom continuadamente, saluo se tanto se acrecenta que derriba em tristeza Etal deferença se faz antre nojo eo pezar por que o nojo no spaço queo sentem, faz em aquel queo ha grande alteraçom mostrando manyfestos sygnaaes ẽ chorar, sospirar, e outras mudanças decontenẽça, oque nom mostra opezar

sollamente, ca bem ueemos que das mortes dalguũs nos pesa muyto, e nom nos derriba tanto que façamos oque onojo nos costrange fazer, e menos caymos em tristeza, nem dello auemos sanha, mas propriamente sentymos no coraçom huũ pesar com assaz dessentido Eaquesto medes se faz quando alguãs cousas bem nom fazemos depequena conta Ca se degrandes som trazem nojo e se demayor contynuada tristeza. Odesprazer he ja menos, por que toda cousa quesse faz deque nos nom praz, podemos dizer com uerdade que nos despraz della, ajnda que seia tam ligeira que pouco syntamos. Eoauorrecymento auemo dalguãs pessoas que desamamos, ou de que auemos ẽueja, posto que seia ẽ nossa secreta camara do coraçom, e dos desagraciados enxabijdos, ou senssabores, Eaquesto do que fazem que anos nom perteẽça nẽ nos torue, ca senos tocar, ou em alguã cousa toruar, ou empeecer ossentydo que dello ouuermos; sanha, nojo, ou pesar, se deue chamar mais que auorrecimento. Esso medes dalguũs tempos contrairos anosso prazer que nom empeecem alguã cousa, mes naturalmente, ou por alguã razom desacordom denossa compreissom, ou uoontade. Eassy he bem uisto como estas cousas som antressy apartadas, ajnda que huũs nomes por outros se custumem chamar, mas aquelles que husarom detal desuairo de uocabullos, souberom que traziam ẽ realidade uerdadeira deferença, muytas uezes ueem sem sanha Eporem nom propriamente segundo me parece por partes della deuem seer contadas. Eassuydade nom descende de cadahuã destas partes; mes he huũ sentido do coraçom que uem da senssualidade, e nom darrazom, e faz sẽtir aas uezes os sentidos da tristeza e do nojo. E outros ueem daquellas cousas que ahomem praz que sejam E alguũs com tal lembrança que traz prazer e nom pena E em casos certos se mestura com tam grande nojo que faz ficar em tristeza Epera entender esto, nom compre leer per outros liuros, ca pou-

cos acharom que dello fallẽ, mes cadahuũ ueendo oque screuo conssĩjre seu coraçom no que ja per feitos desuairados tem sentido E podera ueer e julgar se fallo certo Pera mayor declaraçom ponho desto exempros. Se alguã pessoa por meo seruyço e mandado demym se parte, e della tenho suydade Certo he que detal partyda nom ey sanha, nojo, pezar, desprazer, nem auorrecymento, ca prazme desseer, e pesarmya senom fosse Epor se partir alguãs uezes, uem tal suydade que faz chorar, e sospirar como se fosse denojo Eporem me parece este nome dessuydade tam proprio que olatym nem outra linguagem que eu saibha nom he pera tal sentido semelhante. Desse auer alguãs uezes com prazer e outras com nojo ou tristeza Esto se faz segũdo me parece, por quanto suydade propriamente he sentydo que ocoraçom filha, por se achar partido da presença dalguã pessoa, ou pessoas que muyto per afeiçom ama ou oespera cedo desseer. Eesso medes dos tempos e lugares em que per deleitaçom muyto folgou, dygo, afeiçom e deleitaçom, por que som sẽtymentos que ao coraçom perteecem dõde uerdadeiramente nace assuydade, mais que darrazom, nem do siso Equando nos uem algũa nembrança dalguũ tempo em que muyto folgamos, nom geeral, mas que traga ryjo sentydo Epor conhecermos oestado em que somos seer tanto melhor, nom deseiamos tornar ael, por leixar oque possuymos, tal lembramento nos faz prazer Eamyngua do deseio per juyso determynado darrazom nos tira tanto aquel sentydo que faz assuydade, que mais sentymos afolgança por nos nenbrar oque passamos que apena damyngua do tempo ou pessoa. Eaquesta suydade he sentyda com prazer, mais que cõ nojo nẽ tristeza Quando aquella lembrança faz sentir grande deseio, outorgado pertoda mayor parte darrazom, detornar atal estado, ou cõuerssaçom, com esta suydade uem nojo ou tristeza, mais que prazer Epor o... sobrésta lembrança que traz suydade muytos

encorrem em pecado, tristeza, e desordenança, da uoontade lembrandolhes por uista dhomẽes emolheres casadas, cantygas, cheiros, ou per saltamento doutras fallas e cuydados, algũas pessoas com que ouuerom algũas folganças quaaes nom deuyam, ou poderom compridamente auer como deseiauã e oleixauam defazer. Epor ello lhes uem deseio de tornar atal estado e cõuerssaçom nom auendo reprendimento do mal que fezerom, mas ham desprazer do que nom compryrom Estes proueitosos auysamentos, penssei declarar da boa maneira que deuemos teer em tal cazo Primeiro, he conhecer como per contriçom os pecados se perdoam, e sem ella muj poucas uezes ou nunca Epor que tal suydade com deseio deliberado detornar ao mal que fez priua toda contriçom e faz ressurgir segundo dicto de sam paulo, aquel mal que ia destroyra porende assy como do aazo da morte, pera sẽpre he deguardar detal paixom e sentymento. Segundo, lembrarnos deue que nosso senhor ama quẽ ledamente por elle faz toda obra uirtuosa, ca requeresse pera bem se fazer alguã cousa que se faça com escolhimento, e deleitaçom, Eporende como della uem arrepeendymento, omericymento do bem que fez se perde, Econssijrando estes malles, que detal cuydado se recebem, com agraça denosso senhor muyto del nos deuemos guardar, Com taaes precebymentos quando uem odeseio de tornar ao mal que comprio, arrepeendymẽto do bem que fez, ou dos erros que leixou defazer, lançallo deuemos logo denos dizendo, deos em meu ajudoiro resguarda, senhor trigate por me ajudar, ou acarretando nosso cuydado apenssar em al, Esse uir que se nom quer arrincar nem fazer scorregar leixeo correr alguũ pouco com entençom deo tirar desta guysa, amoestando assy medes com aquella pallaura de sam paulo, que fruito ouuestes da quellas cousas, de que agora sentijs uergonça, e afym della he morte, Etal conuem sentyr das semelhantes porende nom he

deperder obem que per contriçom do mal auemos recebido, nem per arrepeendimento das cousas per nos bem feitas O gallardõ que per mercee de nosso senhor del speramos em nada seia toruado mais sempre façamos fim de taaes cuydados em louuar seu santo nome, por nos releuar as grandes penas na uyda presente, deque eramos per taaes feitos merecedores, Eassy speramos que seia na outra arredandonos dos aazos que podemos em elles, e semelhantes cayr. E dos beẽs que per sa graça fezermos sempre lho tenhamos em grande mercee quanto mais poder anossa fraqueza Efazendo assy per sua graça seremos em taaes cuydados fora depecado, e tristeza poendo por ello nosso coraçom e uoontade em grande assessego e contentamento Que assanha uenha sem desprazer, pesar, nojo, ou tristeza apratica bem odemostra, mas pera mayor declaraçom ponho exempro. Sealgũu tem alguã tal liança com outrem de que lhe prazeria partirsse per mouymento dauoontade, ou conhecendo que seria seu proueito e aquesto achando razom dereita perao fazer, se aquel que lhe faz tal cousa deque aja sanha, e conhece doutra parte que ja tem dereito fundamento pera se partir do que leixar deseiaua, ou fazer mal aquem por ẽueja, ceumes, ou sua uantagẽ muyto lhe prazeria, Certo he que detal sanha, nom uem desprazer geeralmente pois lhe praz, e menos, pezar, nojo, nem tristeza Eo enfadamento he desuairado detodos estes sentymentos, e uem segundo he ia declarado no capitollo que delle falla Aquestas declaraçooẽs, uos screuo conssijrando meus sentidos, e dos outros segundo meu juyzo demostra, antre estes nossos sentymentos, nos quaaes he de conssijrar que podemos errar per os auermos nos casos que nom deuemos ryjo, e mais tempo que he razom Esse por elles fazemos deseiamos fazer tal mal anos ou aoutrem deque deuamos auer corregymento, ou fazer satisfaçom com proposito dessemelhante anosso poder nom fazermos e nos

tirar com agraça de nosso senhor dalguã uoontade e teençom que por sanha, malquerẽça, tristeza, nojo, pezar, desprazer, auorrecymento, suydade em nos syntamos, aqual nom he deconssĩtir, ou consselhandonos seia que aleixemos per tal pessoa que deuamos creer, ou obedecer.

Capitullo XXVI. Do pecado da occiosidade.

Da occiosidade em nosso linguagem seu nome mais apropriado he priguyça Assy que todo erro da priguyça procede da occiosidade. Edella uem mal tarde, e fracamẽte começar, contynuar, e acabar as cousas que bem e cedo se deuem fazer Eaquesto per estas seis deferenças Primeira, per apertamento, empacho, e fraqueza do coraçom. Segunda, do deseiar, e seguir sobeio uyda folgada, e uyçosa. Terceira, de pospoer os feitos. Quarta por seer mouediço, e demaao assessego, per cuydado, fallas occiosas, e obras sem proueyto Quynta, por auer pequena lembrança, sentydo, e auysamento, percebimento perao que cõuem fazer. Sexta, por seer deleixado, froxo, e tardynheiro em as cousas que faz. Per todas estas partes, ou cadahuã dellas, ameu juyzo erramos per occiosidade segũdosse pode sentir, quem em sy e nos outros bẽ conssijrar Eaquesta repartiçom faço assy breuemente, nom embargando que em huũ liuro que deste pecado, e dos outros trauta muy compridamente achey del xxiiij. deferenças .s. spaçamento dos beẽs que som pera fazer. Emuelhentamento, ou priguiça Arrefeecymento do amor de deos Pusalamjdade, que he pequeneza do coraçom Mouymento do coraçom Desassessego do corpo. Desassessego da uoontade sem razom, Ignorancia, que he myngua de saber Occiosidade em special. Sobeio. fallar, Uaão fallar, Mormuraçom que he maldizer doutrem Maao callar. Pesume pera bem fazer. Sono

aalem darrazom Negrigencia, que signyfica myngua dediuida sollicitidoõe acerca dos feitos proprios Leixamento do que he theudo fazer Ingratidoõe myngua de deuaçõ Langor, que he huã jnfirmydade dalma q̃ tira do coraçom toda dulçura do prazer spiritual Empachamento de bem fazer, nojo deuyuer, Falicymento de comprir peendẽça Esse tẽ proposito deanom fazer, chamasse pecado, no spũ sancto, desperaçom de deos, e dessua mysericordia Enom fallando mais destas por scusar grande prolixidade. Da primeira mynha deferença .s. do apertamento, ẽpacho, e fraqueza decoraçom, uẽ nom cometer os feitos de que se recrecem perigoos, grandes traballos do corpo, e do spũ Eposto que se comecem nom os contynuam nem acabõ assi bem como deuem, nem uyda uirtuosa podẽ percalçar pera que se requere boo esforço Ca scripto he orreyno dos ceeos força padece, e os fortes orroubam, e tardam muyto sobeiamente as execuçooẽs dos feitos com receo do medo, perda, ou desprezamento dalguãs pessoas, que temer, e recear nom deuyã. Eporem os fracos empachosos, e apertados de coraçom, nom podem grandes feitos bem, e uirtuosamente acabar. Segunda do deseio dauyda uyçosa e folgada que cayamos em opecado da occiosidade, he uysto per oque se afirma, ouyço seer sempre acompanhado com uycio Eque homem folgadio acabara em proueza deuirtudes, e beẽs temporaaes. Terceira do pospoer dos feitos aalem do que compre em todo caso se recrece grande mal, ou pecado. Ca scripto he nõ guardes que faças Eesto procede claramente da occiosidade. Etem huã pratica muyto certa, pera se poder conhecer opriguyçoso do aguçoso Ca os tocados de priguyça ante quesse desponham pera obrar as cousas, sempre lhes parece que teem grande spaço e porem as pospõe Edesque som em ofeito parecelhes otẽpo assy breue que ja nom poderom acabar e porem que melhor he ficar pera outro dia. O degrande aguça fazem ocontrairo porq̃ ante do

começo, entendem que passa otempo trigosamente, e que he bem começarem logo sem tardança, e assy contynuar. Equando os outros acabom penssando que nom auerom spaço, elles creem que ajnda podẽ mais fazer, por melhor, e mais cedo uyuerem aperfeiçom do que deseiom Eos de tal teençom se ouuerem saber e geito de bem executar faram mais cousas em breue spaço, que outros em muyto mayor Eos que som bẽ aguçosos todallas cousas fazem deboo spaço, pollas começarem com tempo razoado Eos priguyçosos desordenadamente se trigã, por que se despoõe mal e tarde ao que ham defazer. Os que priguyçosamente obram fazem dias e noites pequenas, dizendo q̃ nom acham tempo abastante por se scusar de suas priguyças, oqual perdem segundo diz seneca, dauyda q̃ he grande, mas nos afazemos curta, por assabermos mal e priguyçosamente repartir, e despender. Aqui he de conssijrar como por nossa myngua leixamos daprender, saber, e praticar uirtudes, boas manhas pera alma e perao corpo Eperdemos muyto tempo que ja mais cobrar nom poderemos. Quarta no moujmento e maao assessego, assy erramos per occiosidade, como no sobeio repousar Ca todo esta em bem executar as cousas que deuemos fazer, Tanto erramos per este pecado quando em casa grandes feitos deuemos obrar, se despendemos nossos tempos em montes, caças, festas, jogos, e fallas, sem proueito, como em jazer, ou dormir. Ebẽ pensso que os senhores per este desassessego caaẽ em occiosidade, mais que per outra parte. Eaquesto fazemos per duas guysas, Hua perafeiçom que auemos aestas folgãças suso dictas Outra por apena e trabalho do sprito, que sofrer nom podemos Epor lhes fugir por occupaçom destas cousas, despendemos os tempos assy mal e deshordenadamente que com dereita razom nos podẽ por ello muyto culpar. Esse disserem que apriguyça mostra folgança eporem nom deue concordar seer chamado aos que taaes ou-

sas de trabalho despendem seus tempos aalẽ do que cõuem Aesto respõdo que huã priguyça he de trabalhar do corpo, e outra do spũ Eassy, como aquel que mal e tarde se despõe aas obras corporaaes que deue fazer, erra por esta occiosidade, ou priguyça, desta guisa que he culpado oque faz semelhante nas obras do entender, posto que do corpo trabalhe, ca nom erra por trabalhar corporalmẽte, mes por nom fazer nem executar per obra do entender oque deue Ca este pecado esta em leixamento, e nom em cometer. Eporem grandemente e per muytas partes os senhores erramos e caymos em el, por que atantas cousas somos obrigados de bem fazer as quaaes leixamos, ou bem nom comprymos por seguyr uoontade uencendonos per fraqueza Eassy obrando outros feitos em que nosso tempo, ou beẽs despẽdemos no que poderiamos bem scusar segũdo se podera ueer em huũ liuro que chamã de martym pires, em que toca os pecados que perteecem aos senhores demayor, e mais somenos estados, Ecomo poucos se poderiam achar fora de grandes culpas posto que doutros per mercee do senhor deos estem em boa desposiçom Ecaymos em tal pecado, per cuydados, fallas, obras sẽ proueito e fora de tempo, per que nos toruã do que somos obrigados defazer Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seia occiosidade, ante he necessario, e cada huũ segundo seu estado o deue filhar, conssijrando sua desposiçom do tempo, logar, e as cousas que tem de fazer, assy que onde na somana estando em logar razoado, e sem special occupaçom, duas ou tres uezes podesse bem yr amonte, ou caça, quando comprir per dous ou tres meses, assy aaja em squeecimento como se dello sentido nom teuesse, e assy detodos outros spaços, e desenfadamentos, por que na sobeia occupaçom das cousas per que leixamos bem defazer oque deuemos esta opecado. Tanto tempo scusse t[illegible] folganças, seo bem poder sofrer Epor que em

todos pera desuairados feitos auirtude e desposiçom nom he igual, proueja razoadamente ao que sua compreissom, e poderios dalma requerem e fazendo assy nom cayra por ello em este pecado. No cuydado scorregamos sandyamente em este desassessego, quãdo ossenhor penssa como regeria omundo seendo padre sancto, e caualleiro, se fosse bispo, auyda que faria, e opobre se cobrasse riqueza e ouelho se tornasse asseer moço, estando em huã terra, se em outra esteuesse Eassy ẽ outras semelhantes fantesias per occiosidade, leixamos grandes tempos sem proueito despender, em que poderamos penssar cousas que nos comprissem, ou como acrecentando em uirtudes leixariamos malles, e pecados. E conhecendo sam paulo omal desta fantesia, sem proueito lhe chamaua descorrymento da uoontade que pera nada ual, como suso he dicto, do que nos encomenda que sempre nos guardemos E detal soltamento de cuydado se recrecem muytos fallicimentos. Ca el acustumado aesta soltura, se hua heresia, ou penssamento detristeza, uaã gloria com propria presũçom, e outras semelhantes ryjamente filha, jamais onom quer leixar ataa que detodo nom faça cayr aquel que tal custume lhe leixou auer Epor nos guardar de tal erro segundo meu juyzo, com agraça de nosso senhor he boo remedio, nũca longamente correr per taaes fantesias, nem filhar em ellas alguã folgança, mes quandosse apresentarem, omais cedo que podermos, as arryncar mudar, ou desprezar, occupandonos em outras honestas obras, ou cuydados, Cao soltamento detal uoontade, melhor semuda, que refrea, nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proueito, e muyto empeecymento Edaquesta guysa erramos per este desassessego se no tempo de orar, e ouuyr oficios dyuynos, nos conssełhos proueitosos, fallamentos, ou desembargos leuantamos storias, recontando lõgos exempros Eesso medes nas obras quando nos ocupamos naquellas que nom cõuẽe ao tempo que al deuemos fazer.

Capitullo XXVIJ.
da quynta e sexta deferẽças per q̃ caymos em occiosidade.

A quynta deferença per que caymos em occiosidade, he por auermos pequena nembrança, sentido, auysamento, e percebymento perao que he bem defazermos. Ca se for por mais nom saber, ẽtender, ou poder, nom uem della, mes onde auemos todo esto razoadamente, e nõ damos execuçom oque deuemos sem duuyda per occiosidade, priguiça do entender, ou do corpo erramos. Sexta quando deleixadamente obramos oque aguçoso e com boa deligẽcia auyamos defazer Bem uisto he que se por nom auermos uoontade ou mais nõ poder ofazemos, que tal maneira de obrar da occiosidade uem. Eesso medés em fazer tarde oque compre seer feito com tempo ca nom he menos erro depriguyça tardar desselançar adormyr, ou assentar acomer quando cõuem, que nom se leuantar ao tempo cõuenyẽte, e razoado por que todo procede dapriguyça e occiosidade Eacerca desto me parece boo consselho, nom se reger per ossentido que uem do coraçom, mas per determynado juyzo doentẽder, por que se bem nos lembrar, e reguardarmos ao desuairo que nossa uoontade faz em as cousas que obramos, e como alguãs uezes mostra que som ligeiras da cabar, e de grande honrra, proueito, ou prazer, e aquellas per arrefecimento, ou toruaçom della, penssamos que som fortes, e perlongados pera uijrẽ a boa fym, e fora da quelles beẽs que aoutra uoontade per muyto deseio, ou desposiçom mais sãã e ryja ou leda faz sentir, podemos bem conhecer como nom he segura cousa, e dereita fazermos nossos feitos, ou os leixar per oque nos ocoraçom requere Mas opor queja passamos, eueemos que os outros fezerom, julgar oque he bem defazer. Nom afroxando per fraqueza de uoontade, nem nos toruando por tri-

gança com grande acrecentamento della mas determynando seguramente oque he bem em cadahuũ feito, nom se recrecendo ẽ el tal caso que seia razom fazer mudamẽto no começado nom leixemos nosso proposito por suas mudãças, ante com boa deligencia per graça do senhor contynuemos ataa uijr afynal conclusom de nosso deseio. Seu contrairo deste pecado de occiosidade he seer nas obras do corpo, e do entender bem aguçoso, e uirtuosamente despender toda nossa uyda Eaos feitos que fazer deuemos com razoada deligencia dar boas e prestes execuçooẽs, filhando sempre com boa uoontade os trabalhos que nos mais cõuenham, segundo aquel estado em que formos Ca muyto certa speriencia me parece dos que leixam decauar, roçar aterra, ou ujuerem per boo trabalho de seus entenderes que sempre se tornam afurtar, enganar, e roubar os homẽẽs Eaquesto uem tanto de priguyça como da cobijça deshordenada O leer dos liuros de boas jnssynanças nos tempos em que nom cõuenha obrar em outras mais conuenyentes feitos me parece pera esto bem proueitoso, reguardando nossa uyda, e dos outros pera entendermos oque leermos, assy que os liuros nos declarom nossas obras, cuydados, e sentidos. Enosso conhecimento nos faça melhor oentender oque de tal sciencia leermos e ouuyrmos Eassy conssijrando amaneira denosso uyuer com as declaraçooẽs suso scriptas, poderemos conhecer quanto de occiosidade e priguyça somos tocados. Ecom agraça do senhor deos deuemos guardar della, como daquel mal, que antre os principaaes pecados he contado, de que grandes perdas peraalma, corpo, e fazẽda se recrecem Eos fallicimentos della mais caãe em culpa que no mal decerta malicia. Acerca desto he de saber que os legistas poõe em nos erros que se fazẽ estas deferenças cõuem assaber, dollo, que he propriamente engano, ou mal acijnte feito. Culpa declarada e muyto mais clara em que alguũs fallecem que he tãto acerca deculpa como aq... llo que

por uoõtade se faz Outra culpa chamom leue Eamais pequena muyto leue, de que dar exenpros leixo por nom per longar. Por deferenças destas culpas he dessaber que se oerro he tal em que huũ boo homem derrazom nũca cayria, he culpa muyto manyfesta, se poucas uezes he clara, se dello bem senom podessẽ guardar sem grande auysamento he culpa leue. Seendo tal que acontece per grande uentura, e muy poucos dellas se auysom, contasse por muyto leue cajom em que nom ha culpa Quando fallecermos per alguãs das partes suso dictas conssijrando qual nos parecer, assy culpemos nos, e os outros Enaquestas culpas leues dizem queo justo caae no dia sete uezes por tardar alguũ pouco em cuydado que boo nom seia mais do q̃ deue, por fallar, pesar, e por nom saber nem se lembrar, ou auysar no que compre por alguã toruaçom de sanha, alteraçom de uãa gloria, necessydade, ou arreuatamento Eporende acerca deste pecado de occiosidado cadahuũ conssijre se he nas cousas que faz assy delegente como deue, e os boos e discretos em semelhante fazem Esse uyr que uay razoadamente per respeito delles demandando anosso senhor sẽpre ajuda pera mais bem fazer, do que obra nõ filhe ryjo descontentamento, ajnda que conheça que amais he obrigado. Esseendo el melhor bem opoderia fazer, mas continoe per seu obrar crecendo quanto poder debem em melhor, entendendo que per sua mercee como formento fara multiplicar nossos fracos mericimentos Equandosse tal maneira nom teuer razom he que filhe dello sentydo e muyto façom por se correger Epor penssar que poderiam dizer que fazendo tal leitura, caya em este pecado de occiosidade, por seer obra pera mym tã pouco perteecente Respondo nom me parecer assy conssijrando amaneira que sobrello tenho Ca esto faço principalmente nos grandes oficyos da igreia que custumo douuyr acabando o que ey derrezar, e em alguũs poucos spaços q̃ me synto fora dou-

cupaçoões, onde filho esto por folgança, como outros teem no que lhes praz E graças anosso senhor, omais do tempo me sinto assy desposto que nom auendo cousas muyto speciaaes que me costrangam como quero screuer em esto assy liuremente ofaço que os outros cuydados pouco me toruam Etal me fazem alguãs outras cousas que me praz dobrar, e penssar, que por aquel tempo sẽ toruaçom aaquello me desponho, como se dal nom teuesse carrego, nem uoontade, Equem assy opoder fazer entendo que sentira em ello prazer em boa liberdade e sera semelhante aaue caçador demuytas relees que filhando alguãs, nom leixa bem defilhar outras, nom se rebotando por caçar muytas, quando pera ella som razoadas Ealguũs nom sabem mais dhuã sciencia, oficio, ou mester, nem se podem dar mais que ahuũ soo cuydado e cõ outro qual quer se toruam, os quaaes por ello nom som pera desprezar, ca podem tam bem saber, e obrar oque lhe mais compre, q̃ posto que dal pouco saibham lhes faz pequena myngua Earrazom mostra queo deuem saber mais perfeitamente por aquella pallaura que declara como seendo em tento ẽ muytos feitos auermos myngua do saber decadahuũ Eoque disse nosso senhor assancta marta que por seer embargada em muytas cousas, se toruaua quando era huã soo necessaria Eporende quando formos em stado queo demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente deuemos penssar, e contynuadamente aficar nossa uoontade arredandoa desse enuoluer em outros oque nom he boo defazer aquem ocontrairo ha custumado, mas taaes hy ha que acadahuã cousa sabem repartir seu tempo pera obrar, e cuydar como deuem Epor que tenho deseio de seguyr este geito, e condiçom, nom me toruo com tal scriptura, fazendoo na maneira suso scripta. Enõ screuo esto per maneira escollastica, mas oque leeo per liuros delatym, e detoda lengua ladinha, do que alguã parte seme entende, concordo com apratica cor-

tesaã na mais cõuenyente maneira que me parece Eassy faço esta breue e sympres leitura, da qual muyto seria contente que uos prouuesse, e alguũs prestasse pera seguyr aquella teençom que no começo uos screuy E conssijrando queos que leem geeralmente reguardom aestas fĩjs .s. Prymeira por acrecentar em uyrtudes, mynguar em fallicimentos, prazendo por ello anosso senhor, e alcãçar na uida presente que speramos, oque da graciosamente, aos que per ssa mercee lhes praz bem uyuerem. Segunda por contentamento que filha, do que sabem. Terceira por tal sciencia Quarta por querer parecer sabedores Quynta querendo alguã parte de tempo bem despender Sexta por semelhante em leendo antressy, ou aoutros, filhar prazer. Eamym parece se afeiçom me nom torua, que os leedores deste trautado, alguãs dellas per el poderom percalçar, porem me praz deo screuer. Essemelhante omuy excelẽte, e uirtuoso rey meu senhor e padre cuja alma deos aja, fez hũũ liuro das orás de sancta maria, e salmos certos por os finados, e outro damoontaria Eo jffãte dom pedro meu sobre todos prezado, e amado jrmaão, decujos feitos e uida muyto som contente, compoz o liuro da uirtuosa benfeituria, e as oras da confissom Eaquel honrrado Rey dom affonsso estrollogo quantas multidoões, fez de leituras Eassy Rey sallamom, e outros na ley ãtiga, e doutras creenças seendo em real estado filharom deseio, e folgança em screuer seus liuros, do que lhes prouue, os quaaes me dam pera semelhante fazer, nom pequena autoridade Eporem nom entendo que seia occiosidade, mes remedio pera tirar della mym e os outros, que per este trautado quyserem leer, ou semelhante screuer, nom se toruando por ello, do que ham deobrar como graças anosso senhor eu faço Errequeresse pera guardar tal geito natural, cõdiçom, e geeral custume em cousas desuairadas, e liberdade do coraçom que nom ande sogeito nem desordenadamente legado per alguã pai-

xom, damor, temor, ou cadahuũ das suso scriptas Epera husar uirtuosamente desta liberdade, necessariamente faz mester graça special denosso senhor sem aqual cousa bem feita nom pode perfeitamente fazer.

Cap.° XXVIIJ.
do pecado daauareza.

O pecado daauareza he repartido em liuros de confissooẽs e doutras enssynanças em muytos ramos Mas em este breue sumario em quatro geeraaes se departe. Prymeiro, per que se cobijça deseia determynadamente Esse percalça oque nom deue seer cobijçado, deseiado, ou pessuydo. Ea questo por acousa seer qual nom cõuem, ou per modo ao que faz contra justiça, ou descõuenyente Segũdo per que reteem as cousas que restituyr, ou dar se deuyam, e aquesto por seerem mal guançadas, possuydas, e per justiça acujas dereitamente som, deuerem seer dadas, ou ẽ obras de piedade em satisfaçom, despezas, quando aparte por desmericimento de restituyçom nom he digna, ou nossos beẽs nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees bóas obras seruyços, obrigaçoõs, dyuydas, promjtymento, cousas meritorias, ou por fazermos aquellas despesas que segundo aquel estado em que formos nos cõuem dar, despender, ou emprestar. Terceiro, quandosse da, ou despende, mynguado, tarde, cõ maa uoontade, pallauras, e contenença segundo som as pessoas que dam, recebem, eas despesas que fazem Quarto que faz gabar, e retraer aquem bem fez, ou arrepeẽder doque tem dado, ou despeso. Eaquesto per sentido do coraçom, mostramento degeitos ou razooẽs Per todas estas partes cada huũ dia se fazem muytos malles e caãe em grandes myngua. Eacerca da concyencia, per reguardo de pessoas uirtuosas das primeiras duas he principalmente deguardar .s. de nom cobijçar nem auer oque nom cõuem. Ter-

reteer oque se deue restytuyr pagar, ou despender. Eperaa openyom do geeral poboo nom som menos necessarias as outras duas. Terceira, e quarta pera quem da fama de tal uycio se quyser guardar, e percalçar nome de graado E por tanto nom penssem os que som bẽ guardados nas duas primeiras as quaaes som em realidade principaaes que nom sejam prasmados em odicto erro. Seas IIJ e quarta, bem nom praticarem, ante osserom mais queos que bem guardom as duas primeira, e segunda e na questas fallecem, ca muitos som que filham muytas cousas como nõ deuem, e nom dam nem pagom osseu como som obrigados Epor darem, e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimoniaes, e pallauras perteecentes, sõ por ello chamados mais graados que os que semelhante nom fazem; por muy bem quesse guardem defilhar, cobijçar, e reteer oalheo, e por pagarem suas dyuydas como for razom. Eos que assy geeralmente per tal maneira som graados, nom se tenham por fora deste pecado daauareza. Senas primeiras duas fallecẽ, que som principaaes, ante sem duuyda erron mais queos outros pois em seus mayores erros som culpados Eos que buscam uirtude, nom curando muyto defama dellas principalmente seguardom Eporem quem deste uicio se quyser com agraça do senhor guardar, auendosse como cõuem, e possuyndo liberaleza, que he huã uirtude posta, e declarada nas ethicas daristotilles, e outros muytos liuros em meo antre scacesa e sobeio degastar, jnclynandosse amais despender que amenos. Edaquesta uirtude no liuro dauirtuosa benfeitoria, que meu sobre todos prezado e amado jrmãao ojfãte dom pedre compos, he bem e largamente trautado Ealguus husam della naturalmente, por que dessua naçom aella som jnclynados, Outros ajnda que nom tanto per natureza, com prudencia, aqual manda scolher omelhor em todos nossos feitos Er . justiça que faz dar acadahuã cousa oque seu he

obrando em todo justamente, guardam e fazem sobresto oque deuem, posto q̃ nom tam bem como aquel que dessua naçõ percalça tal uirtude, auendo razoado sentydo das outras principaaes Esto digo por se declarar que todo aquel que boo deseia seer, anenhuũ uycio se deue uencer, mes ora lhe seia concordante ou contrairo, assua natural jnclinaçom sempre sea desforçar, com grande e boa sperança deo uencer, e gaançar boo estado dauirtude contraira del Enosso senhor ueendo como queremos responder ao geeral boo deseio que nos outorgou, acrecentara em el dandonos sua graça pera obrarmos em toda cousa segundo deuemos Eperaos que deseiam guardarsse detodos estes fallicimentos cõuemlhes temperar seus estados em gente, e todas outras despesas que concordem em razoada maneira com suas ordenadas rendas. Ca onde tal nom for cõuĩjra falecer em cada huã das dictas partes, por que se quyser guardarsse de nom filhar oalheo, nẽ auer ou reteer cousa contra dereito, e razom pagando quanto deue Eatodas partes de suas despesas compridamente satisfazer sẽ fallicymento, ueendo que adespesa ordenada que razoadamente bem se nom pode scusar passa sobre arrecepta per costrangimẽto, ajnda que lhe pes cõuem cayr em cada huã da quellas mynguas que por menos mal mouydo per uoontade, ou razom scolher, ataa que as despesas com arrecepta seiam temperadas, como diz bernardo, em otrautado do regymento da casa, onde screue que se as rẽdas e despesas forem jguaaẽs, qual quer caso nom penssado que se recreça cedo apodera destroyr Eporende assy he necessario temperar oqũe ha desseer ordenado quandosse bem poder fazer que tenha prouijmento perao extra ordinario Esto nom por cobijça desordenada nẽ deseio dethesourar na terra, os ladrooens ofurtam, ratos ocomem, ferrugem e traça ogastam, mas por teer com que possa guardarsse com amercee do senhor deos dos erros suso dictos Eassy demyngua prasmo,

uergõça, e empacho Eno tempo que razoadamẽte se deue fazer bem he fazerensse muyto mais largas despesas que as ordenadas, ataa onde ofeito demandar, e cada huũ mais poder per boos camynhos percalçar Eporem muyto com grande auysamento perceber denõ cair em mayores fallicimentos querendosse guardar doutros nom tam grandes, e assy soportar alguãs cousas contra sua uoontade, e prazer dos outros que sempre mais satisfaça ao que somos obrigados, segundo deos de cõprir e nos guardar Edesy ao do mundo se gouerne na mylhor maneira que poder pera ẽ todas partes uyuer uirtuosamente cõ uerdadeiro boo nome Eantre as quatro partes desta uirtude suso scriptas, ofillosofo declara, que percalçar nome degraado sobre todo he necessario largamente, e bem dar, e despender, mas esto nom embargando muy spicialmente cõuem aos senhores principaaes guardarsse de nom filhar, nem reteer calheo, sofrẽdo suas mãaos dos beẽs nom dereitamente auydos, ou reteudos, ca tal rey louua mujto aristotilles no liuro de secretes secretorum Enom sem razom ca pera em esto mal de gouernarem som enduzidos per muytos requerymentos deuoontade, e necessydades suas e alheas aque deseiam complazer, Epor deseio de percalçar fama que he degrandes feitos, despesas, e muyto graadó Eacrecentamẽto deuaã gloria per muytos louuamynheiros que pera em esto muyto se largarem cõ sperança de seus proueitos as cousas mal feitas fazem dignas delouuor, mostrando assaz demuytos outros senhores por exempro que assy ofazem Eauendo taaes ajudas com poder liure pera obrar oque lhes praz, quem outrem fara cõteer ossenhor, senom amor, e temor de deos com uerdadeiro deseio de realmẽte guardar justiça Econssijrando quanto geeral mal se recreee detal desordenança, e grandes beẽs, deteer sobresto boo regimento com dereita razom dos sabedores e uirtuosos ossenhor que sobresto justamente uyuer grande louuor percalçar e dedeos per sa mer se deue sperar boo gallardom.

Capitullo XXIX.
Da maneira do dar por nosso senhor deos.

Por que antre as grandezas, aquellas que por nosso senhor deos se fazem som demayor mericimento, uirtude, e dignas antre pessoas uirtuosas, demais uerdadeiro louuor, segundo se screue dos magnyficos que antre as obras per que omais demostram, som nas que anosso senhor perteecem Eporende sobrello penssey deuos fazer esta breue declaraçom Primeiro deque auyamos fazer tal despesa, Segundo em que modo, Terceiro por q̃ fym. Quarto aquem. Quynto como entendo que nos seia recebido. Equanto ao primeiro digo que denosso proprio auer, bem auydo, e possuydo por que scripto he Honrra deos de tua substãcia, em que se demostra que do alheo nom deuemos fazer oferta, nem esmolla Eafirmasse q̃ tal oferta he semelhante daquelle queo fylho quysesse matar por ossacrificar asseu proprio padre Porende aesmolla, ou oferta dacousa bem auyda e possuyda se deue fazer, pera seer bẽ recebida Esse das cousas alheas se fezer tal boa obra que recebe aquel aque aesmolla he dada, nom aproueita aaquel quea faz, por que todo deuera tornar, e restituyr aaquel cujo he Edello justamente al nom pode fazer, saluo em caso de grande necessydade por acorrer ahonrra, uyda, ou saude dalguã pessoa, auendo firme proposito delogo tornar afazer perfeito pagamento asseu dono. Ca nom se tolhe opecado senom satisfazem e tornam oauer mal gaançado Esse alguãs cousas deuem, aquellas som mais obrigadas depagar, que fazer outras ofertas, nem smolla, mas assy deue cadahuũ gouernar seus feitos, que satisfazendo ao que deue nom cesse defazer ofertas, e esmollas, segundo perteecem asseu estado, e fazenda, pera receberem per ellas ajuda em todos seus beẽs Ao segundo do modo, diguo que em abastança cedo cõ se-

N 2

gredo ledamente per boa conssĩjraçom detempo e logar em que se ao ferta, ou esmolla deue fazer. Ca scripto he quem escasso semea assy recebera Esse for largamente debeençom recebera seu gallardom, do cedo mandandonos he que nõ tardemos decomprir as cousas que por deos proposermos fazer em segredo, por que ossenhor manda que amaao ezquerda nom saibha oque fezer adereita, ledamente por que oapostollo diz que deos ama aquem por el, com ledice da suas esmollas, e ofertas per boa conssijraçom por guardar aquel dicto que todallas cousas façamos per boa ordenança e consselho Ao terceiro, dafym por que odeuemos fazer, pareceme que por seermos daquelles que ossenhor ao dia do juyzo poser aadeestra parte quando por as obras damysericordia per el formos preguntados seerem nossos pecados releuados, por que assy como aaugua apaga ofogo, assy aesmolla apaga opecado, auermos muytas pessoas que orem por nos, ca scripto he que mujto ual aoraçom do justo amehude feita, e ossenhor por taaes nos promete acorrer em nossas necessidades, como nos fezermos aasmynguas e pressas alheas por seu amor Do quarto aquem se farom as ofertas dobrigaçom, ou uoontade, principalmente aos sacerdotes, e logares sagrados, por que ossenhor per elles as quys e quer receber Eas esmollas aos postos em necessidades per mynguas, proueza, doẽça, ou prizom, e aquelles que per ellas mais uyuem specialmente se por nos ham derrezar, ou os auemos por deboa e santa uyda. Os quaaes mais que outros per nossas smollas, e ofertas deuem seer ajudados Ao quynto de como nos seia recebido, creo que seo fezerermos por louuor e uaã gloria que nos seia dicto que ja recebemos nosso gallardom, Esse for em boa teençom com as condiçooẽs e maneiras suso scriptas, que cousa de bem nom faremos que sẽ gallardom passe, por que nom sera mal sem pena, ou satisfaçom, nem bem sem auondoso galardom, outorgado per amy-

sericordia de nosso senhor deos que nos puny menos que merecemos, e muyto mais gallardoa, specialmente se he feito com firme ffe, boa sperança, e ryjo amor e caridade, com as quaaes ossenhor recedeo odinheiro da uelha sobretodallas ofertas muyto mayores que lhe foram quando el oferecidas. Epor huũ uaso daugua fria prometeo que sem boo gallardom nom passara de que deuemos tomar estes auisamentos Primeiro que toda cousa que começarmos aqual deseiemos trazer aboa fim, sẽpre seia com special smolla e oraçom por tal queo senhor nos traga tal feito aaquel termo que sabe pera seu seruyço seer melhor, por q̃ daquella mais que doutro em todos nossos feictos nos deue prazer Segundo que como cayrmos em alguũ pecado de que ajamos special sentydo, por oapagar aellas nos acorramos sentardança Terceiro se temermos em nos, ou em outrem alguũ mal em auessamento, ou contrairo aesto nos tornemos por tal queo senhor nom nos leixe cayr em tentaçom, mas que nos liure demal. Eaalem detodo esto por husar decaridade e comprir as obras damysericordia quanto bem podermos sempre dellas husemos. Eda questas smollas e ofertas nom se deue teer teẽçom que sempre seiam em grãde cantidade, mas segundo for ofeito teẽçom pessoas, e adesposiçom, assy as demos, guardando porende em cada huã destas partes as condiçooẽs suso scriptas, fazendo grandes despesas, quandosse tal caso bem oferecer, por amor daquel senhor que nos da quanto auemos Eassy afaçamos pequena, e demos em pequena cantydade segundo pera tal feito pessoa se requere, pois se faz por aquel que nom despresa cousa, ajnda que pequena seia seendo feita delimpo e boo coraçõ.

Capitullo XXX.
Do pecado da luxuria.

Do pecado da luxuria breuemẽte fallando, pecam por ueer, ouuyr, fallar, deseio penssamento, e obra Da uista diz ossenhor que se nossos olhos forem simprezes aueremos corpos limpos e claros, e se malleciosos seram treeuosos Do ouuyr fallar se diz que se corrompem boos custumes per maas fallas e aquesto nõ menos aquem as ouue com maa entençom empeece. Do deseio se screue quem uyr amolher e acobijçar, ja pecou Edo cuidado onde for teu thesouro sera teu coraçom Eesto sera quando per sobeio, ou desordenado penssamẽto em taaes feitos despendermos nossa uyda. Da obra oapostollo nos manda fugir detoda luxuria, fornysio, e çugidade Epera guarda deste pecado, nosso primeiro fundamento deue seer amar, e prezar uirgijndade e castidade quanto se mais poder fazer auendoa por grande uirtude, que muyto deseiamos sempre dauer, e possuyr Epor que todo homem com grande deligencia guarda oque mujto ama e preza, quẽ esta uirtude muyto amar, e prezar, por abem guardar, se afastara das ocasioões e aazos per que apossa perder Esse chegara sẽpre aos conssellios per que seia mais limpamente persseuerada, ouuyndo pessoas dignas per saber e onesta uyda Eueendo liuros aprouados, e perssy certas praticas, buscando pera mais perfeitamente como deue aguardar prepoendo em seu coraçom, que ja mais com agraça de nosso senhor deos nunca por ocasiooẽs ou tentaçom que lhe uijr possa em tal pecado cayra, mas auera sempre aquella mais perfeita lembrança que as mais uirtuosas pessoas dessua maneira possam auer Enaquesta teençom sentindosse tam firme que nom entenda poder seer derribado de seu boo obrar, e proposito, conhecendo esto seer dom special de nosso senhor, que lhe outorgassem meryci-

mentos seus, e pode per maao auysamento e pecados perder, deuesse guardar de todallas ocasiooẽs que pera tal caso empeecer possam, tam perfeitamente como se el penssasse que era muy fraco contra este pecado, creendo sobrello boos consselhos que lhe seiom dados, e el leer, ou per seu cuydado achar pera conhecer os aazos empeeciuees, e esso medes se deue guardar, do que el per sy sentyr que lhe faz alguã tentaçom, ca se no começo lhe der lugar adyante lhe sera maa de tirar e uencer Eposto que em tal guarda senta pena, conssijrando que percalça per ella tam perfeita uirtude, que pera esta uyda outorga muyta segurança, tyrandonos demalles, perdas perigoos, e trabalhos gançando boo nome com grande sperança dauer por mercee do senhor muytos beẽs na uyda presente, e em fim sua sancta gloria. Deue receber tal folgança que apena seia pouco sentida; e muytas uezes se allegrara seendo tentado por sentyr que he poderoso de uencer, quem tantos sabedores, e grandes pessoas tem uencidas. Sobresto he huã regra geeral de todallas uirtudes que as nom possue como deue quem em ellas nom sente mais prazer e folgança, que pena em contradizer aos pecados. seus contrairos. Ca em quanto se guarda com mayor trabalho e tristeza que prazer, posto que dos malles se afaste nom os fazendo, ajnda uyue na parte da continencia, aqual porem he bem de louuar, mas nom possue tal uirtude, como graças anosso senhor, bem uy esta praticar á pessoas em ella muy bem acabadas com que ouue grande afeiçom que uallentemente o pecado seu contrairo sempre cõtradisserom, e uencerom, os quaaes nom sollamente som delle guardados sem tristeza, mes trazem boo auysamento de temperar o prazer que syntem na guarda da uirtude temendosse cayr por ello em pecado de uaã gloria. Eacerca del, e dos outros semelhantes uejo, e synto que continuadamente se faz em nos huã luita, segundo odicto do apostollo Eaquel que he acustumado

aueencer sempre atryuydo uem ao campo E muy lygeiramente se rende aquel que custuma seer uencido Eporẽ ual muyto boo custume, e grande firmeza em uirtuosa teençom e proposito com guarda continuada dos empeciuees aazos, contra este, e todos outros pecados, ca per graça denosso senhor, os que teuerem sempre delles serom uencedores Eassy como alguũ que sobe pera monte alto, synte grande trabalho ataa que seia encima del, e muytas uezes scorrega, e se uee acerca de cayr Edesque he encima se acha firme e folgado, tal se faz nos que uãao deposla perfeiçom dalguãs uirtudes, as quaaes sem cuydado, britamento de uoontade poucas uezes se percalçõ Enaquellas como ueem aboo estado logo se acham firmes, ledos, e folgados, muyto mais que os obradores dos pecados seus contrairos aĩda que ao primeiro sentydo se mostrem demayor deleitaçom, mas por que obem das uirtudes sempre crece, e odos uycios e pecados traz conssigo suas penas cõuem aquella boa folgança muyto crecer, e na questa fallecer posto que se ao presente tanto nom conheça, porem diz ossenhor deos que osseu jugo he brando, eosseu carrego he leue.

Capitullo XXXI.

Da questõ q̃ fazẽ por q̃ alguũs na uelhice caãe ẽ luxuria de q̃ na mãcebia forõ guardados.

Sobre aguarda da castidade, custumam preguntar, por que alguũs uelhos que bem se gouernarom em ella no tempo damancebia, cayrom na uelhice, no pecado seu contrairo, parecendo contra razom, por a uoontade seer mais fraca, e adescripçom deuya seer em mayor acrecentamento. Ao que respondo segundo me parece quetal fallymento se recrece por estas partes. Primeira por sobeia destemperança de beuer per que oentender se enfraquece, aconciencia se torna fr.., odeseio detal pecado se acrecenta Eassy squee-

cido de seu boo proposito, torna seer uencido da quel que ante uencia Eda questes se diz no auangelho, quando oesprito çujo he lãçado fora per abstinencia e boo regymento. ãda per logares secos e fora detaaes sobejas humjdades debeuer ueendo aquella pessoa tornar adesordenarsse no uynho, diz tornarmey acasa donde say, e assy som feitas as postumeiras obras detal homem peores que as primeyras Segunda, por mynguamento de ffe, Eaquesto se faz em alguũs que seendo mancebos teem assy ryjo acreença de nosso senhor que muy syngularmente oamom e temem, e porẽ deseiom sempre seguyr as uirtudes e tirarsse detodos pecados, por cujo fundamento uyuem sempre castamente Edepois fallecendo tal ffe, per maaos exempros razoões nom catilycadamente dictas, ou per seu proprio reuessado penssamento por oque douydam que adiante deos fara, nom querem leixar oprazer dapresente uyda, e começando sentir adelleitaçom da parte senssual, priuasse arrazom. Eaquestes som tornados aaquel estado tibo, que no epocalipse som, mais que outros doestados. Terceira por nom continuar aguarda dos maaos aazos e filhar afeiçom douydosa com alguã tal molher de que ante se custumaua guardar Esto por penssar que ja he posto per ydade, e longo custume em tal segurança que senom deue guardar. Epor que nouas afeiçooẽs trazem nouos deseios, e ofogo que per arredamento de lenha se nom acendia per seu achegamento declara sua encuberta força Eassy como uencido caae na quel laço em que per seu maao auysamento se leixou cayr, nom guardando aquel consselho de sancto agostynho em que defende que ja mais nom se acoste acerca dalguã molher, demostrando que necessariamente cõuem aos que castidade querem guardar que sempre se afastem dessua conuerssaçom, nom desemparando em taaes feitos empacho, euergonça por que no liuro do regymento dos princepes se afirma que os uelhos naturalmente som mais sem uergonça

O

que os mancebos Eaquesto se faz em todos estes casos suso scriptos per esta guysa Nom embargando que tal tẽtaçom aos mancebos mais uezes requeyra, aquella medes detarde em tarde uem aos demayor hydade Esse os nom achar muy firmes em aquella fortelleza e boa teençom que ante auya aquella tentaçom que alguã ora os requere achando em el fraqueza de boa uoontade, e uirtuoso proposito com myngua dempacho, e uergõça cõuem queos uença Eassy caae donde ãte se guardaua e faz oque contradizia uencendosse aquella reuessada uoontade de que per tanto tempo fora uencedor Econssijrados bẽ os enxempros dos semelhantes se conhecera melhor esto que screuo, por tal queos detal ydade se guardem decayr per taaes partes lembrandosse daquel dicto denosso senhor, aquel que persseuerar ataa fim sera saluo.

Cap.° XXXII.
Do pecado da gulla.

Sumariamente em quatro partes opecado da gulla se pode partir. Primeira, que ora razoada cõuenyente ou ordenada pera comer ou beuer nom quer aguardar. Segunda que ouentre decomer, ou beuer deseia sobeiamente dẽcher. Terceira que uyandas e beueres estremados cobijça sempre dhusar, Quarta que sobeiamente com grande folgança, e gloria faz comer e beuer pera ello perceber e aparelhar. Da primeira nace desobediencia, e apartaada conuerssaçom de boas pessoas, e por esto nom guardar dias dejejũus boõs consselhos, e custumes Da segunda, luxuria, destẽperança do entender e do corpo muytas jnfyrmydades. E pera todo boo saber muyta rudeza. Da terceira uem aos rellygiosos nom cõssentir que uyuam na proueza que pormeterom, por que se trabalhom deteer com que satisfaçom ao que deseiom Eaos que riquezas podem pessuyr faz seer proues mal as despendendo em

custosas uyandas, e uynhos que bem scusar, se temperados fossem, poderiam. Da quarta, uem fazer deos do seu uentre nom auendo tanto deseio, nem continuado penssamento deprazer ao senhor como ael e aos gargantooes cõuem, nom guardar ora cõuenyente, ossobeio comer e beuer E aos golosos uyandas, beueres estremados custumar, e sobeiamente em comer e beuer segloriar Epera ello seer com delygencia sempre auysados, e quantos malles deste pecado se recrecem, nom se podem bem declarar, que por seer cousa natural poucos scapom limpamente desseus laços na mancebia, e menos na uelhjce, specialmente em beuer, ca huũs per afeiçom, outros per fraqueza jnfirmydades derrybamento de compreissom, custume da terra, festas, jogos, e gasalhados se uaaõ custumando detal guisa que do uenyal deque senom guardom ueem amortal que ja remediar bem nom podẽ. Pera guarda deste pecado, regra certa decomer e beuer nom se pode bem deuysar, por odesuairo das cõpreissooẽs, terras, e custumes, mas estas regras guardando pouco se deue em el pecar Primeira que coma, e beua por uyuer, e nom queira uyuer por comer e beuer. Segunda quesse gouerne daquella guysa queo fezerem os que geeralmente dessua maneira onde el uyue som auydos em este caso por bem regidos Terceira que se guarde gordura, na saude, e se for sentido orregymento que lhe for dado e consselhado per aquelles aque cõuẽ obedeecer em tal caso, que se trabalhe desse guardar em special dos quatro erros suso scriptos a que seruyr per deseio mais jnclinado, nom seguĩdo uoõtade, mes per razom sempre se regendo, amãdo uirtude detemperança como dicto he decastidade, e auorrecendo muyto beuedice, e desordenado comer por grande mal que dello se recrece Edeue teer na uoontade firme proposito, que por doença, hydade, mudamento de compreissom, nom beua muyto uynho, nem pouco aauguado, mas q̃ per outras guysas suas

jnfirmydades se possam curar. Eel seer trazido aboo esforço, e ledice, e saude, mes nunca per remedio deuynho ao qual ponha regra de que se nom parta, saluo se for per grande necessidade Eesto poucas uezes, e poucos dias, E neesta teençom ryjamente se podera teer. Conssijrando quantas molheres, e mouros beuem agua em esta terra e com ella passam doores, e ueem amuyta uelhice; em geeral tanto e mais saãos dos que beuem ujnho E quem bem se quyser custumar, nom filhara por guardar tal regymento grande trabalho, por que nom he natural tal beuer, mes per husança e per ella se leixa. Ca todo razoado custume em este caso he bem ligeiro demanteer, e mujto proueitoso e traz grande bem peraalma corpo e fazenda Epera se guardar dequatro erros suso scriptos que deste pecado procede, este me parece boo regymento. Quanto ao primeiro de jantar, e cear, qual quer pessoa de nosso estado geeralmente deue seer contente, jejũando aquelles dias que per aigreja for mandado, e alguus outros, por sua deuaçom. Perao segundo, poendo grande temperança, no comer, e beuer, nom seia sobeio Eporem ao jãtar e aacea beuer duas, ou tres uezes ao mais. E huã despois que cear, sollamente me parece razoada regra, e quem esta poder scusar ẽ muytos casos presta muyto e se beuer seia per boo spaço ante que durma E pera guardar do terceiro erro beuer uynho, omais do tempo com duas partes daugua E que seia delgado, e como teuer huũ que razoado seia, nunca buscar outro. Do comer ajnda que seia seruydo tam auondosamente como quem omais for, aparte certas uyandas de que lhe mais praza, das outras breuemente se despache. Perao quarto erro filhe custume destar pouco aamesa e de nom fallar em uynhos, nẽ uyandas, nem se deleitando sobeio em ellas, e comendo e beuendo per necessidade mais que por special afeiçom se arredara da deligencia e cuidado que muytos em esto assy trazem, nom pẽssando outra

seer mayor folgança, que bem comer, e beuer, oque sentem muyto per contrairo aquelles aque deos outorgou auerem sobrelo auirtude da temperança. Ca certamente elles sentem mayor prazer em uyuerem ordenadamente, nom se derribando por afeiçooẽs que tantos derribam do que podem auer todollos gollosos, em comerem tam largo, como elles deseiarem, por que certo he queo prazer do possuymento das uirtudes, he folgança daalma razoauel mayor com dobro que adeleitaçom dos pecados seus contrairos Epor esta declaraçom em huã parte se mostra como nosso senhor outorga na presente uida cento por huũ aos que leixam alguã cousa por seu amor, ca lhes da oprazer do possuyr das uirtudes e contentamento deas enssy sentir Edesprazimento por ellas das cousas contrairas que aos seguydores dos pecados e malles muyto atormentam. Epor q̃ das cousas al principalmente nom possuymos se nom folgança, e contentamento que dellas fylhamos, com merecymento de bem per mercee do senhor, os que leixam sua uoontade em todos estes pecados suso scriptos, por fazer assua, recebem per el das uirtudes contrairas cem, tanto comprimento della, Ca sempre som cõtentes, fartos, e seguros em suas boas uoontades Eos outros omais do tempo som descontentes, deseiosos, e temerosos deperder o mal que sobeiamente amam, prezam, ou seguem, por que as obras do pecado, nunca dã longamente contentamento, nem segurãça. Sobre todos pecados deuemos conssijrar nom sollamente oque fallecemos como syngullar pessoa, mes ucendo estado, oficio, hidade, e desposiçom que auemos pera fazer mais bem, e nos guardar do contrairo Cõssijrando esso medes se comprimos oque deuemos, ou nos guardamos do que arrazom nos defende. Ca segundo som tres regimẽtos, huũ da propria pessoa, outro da casa, e oterceiro dauilla, ou regno, assy em cada huũ regimento ha certos erros como se bem demostra em oliuro do regimento dos principes,

em que se declarom os pecados, e fallicymentos que perteecem atodos estados, oficios, e hydades Eamym parece que as mais das gentes destes regnos, graças a nosso senhor, segundo afraqueza da humanal geeraçom, razoadamente se gouernam, no q̃ perteece assuas pessoas, mes no regimento das casas e uyllas nom tam bem. Ealguũs teem que agrande auondança natural os faz seer menos cuydosos e sotijs pera se guardar das myngnas Epor assegurança e largueza que ham de coraçooẽs nom se auysam dos perigoos, e malles que se podem seguyr. Eporem se recrece nas casas, e uyllas alguã myngua de nom boo regymento. A cerca desto eu conssijro que geeralmente som tres maneiras de riqueza. huã natural, outra arteficial, e aterceira dopenyom. Natural he toda grande auondança de boos aares, auguas, mantijmentos, e fruitos da terra, do mar, e das outras cousas necessarias peraa uyda dos homeẽs Arteficiaaes as que som feitas per suas meestrias, e arteficios, e aquellas que per boas jndustrias e saber gaançom e possuem per maneira demercadaria De openiom chamo aouro, e prata, pedras, aljofar, e semelhantes cousas pouco perteecentes aa uyda, e per openyom geeral som theudas em grande preço Edestas riquezas estes regnos graças anosso senhor som ricos de natural riqueza em muytos logares tanto como aquel queo mais he, mas das outras duas nom tanto Epor que podemos por estas partes fallecer, cõuem que conssijremos orregimento que auemos em nossa pessoa, casa, senhorio, ou oficios senos for encomendado pera correger em nossos fallicimentos, e no bem contynuar cõ amercee do senhor, e acrecentar. Epor que moramos em terra de uyandas e beueres mujto auondosa contra este pecado de guargãtoyce nos cõuem auer mayor auysamento, e muyto mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobeiamente pera comer, e beuer requeridos, e ligeiramente poderem fallecer, desy por seu boo exempro poderem prestar amuytos, e per contrairo empeecer.

Capitullo XXXIIJ.
Da deferença dos jejuũs.

Por que os jejuũs semostram seerẽ contrairos dagargantuyce, uos faço declaraçom de tres deferenças delles, as quaaes em todas cousas meaãs se podem achar Prymeira daquelles que som boos e de mericimento. Segunda dos que som maaos, e dignos derrepreenssom Terceira dos que nem som delouuar, ou doestar. Quanto aaprymeira, som boos todos aquelles que som mandados per asancta igreja nossos prellados ou confessores. Eaquesto por auirtude da obediencia, daqual ao senhor mais praz que do sacrificio Eda qui he de notar quanto errom alguũs que fantesyosamẽte querem jejũar alguus dias, que jurarom, ou lhes praz, leixando aquelles que aigreia manda. Casse todo podem fazer, bem he deo comprir, Esse fallecer em alguũ, quebrem ãte ajura e compram oque lhe mandom, que he mais principal, por que he regra geeral que juramento feicto contra boos custumes nom ual. Eporende auer dequebrar omãdado da sancta igreia, por comprir oque jurou, nom he razom, por que ajura nom pode obrigar afazer tal cousa per que seiam desobedientes aassancta madre igreia, e do quebrãtamento, deuesse fazer satisfaçom se tal caso for. Segunda he dos jejuũs, que por special deuaçom se guardom Os quaaes ajnda que nom assy, como aos primeiros seiamos obrigados, porende as speriencias bem demostram, como anosso senhor delles praz, por cujo exẽpro aquelles da cidade nyue forom saluos da sentença de sua destruyçom e no euangelho disse nosso senhor dalguũs demonyos, que se nom curauom senom per jejuũs e ouraçom. Etal maneira de jejũar, do que per special he feito, mais principalmente se deue entender E cada huũ dia os que delles bem husam, conhecem per speriencia que som acrecentadores de uirtude; e que abatem

nos pecados, como aquelles per que se faz huã grande parte dependença e satisfaçom Terceira he daquelles que se fazem por guardar uirtude de tẽperança por bem daalma, corpo, e boo estado Eaquestes posto que seiam demais pequeno merecimento, quem os guardar per prazer. aaquel senhor deos, aque sempre muyto praz detoda boa pratica deuirtudes, nõ sera sem grande gallardom, por que el diz per oprofeta, que ojejũu que lhe praz he muy principalmente em cessar demal fazer Pois muyto cessa demal, quẽsse guarda degargantoyce, e beuedice, e guarda boa temperança Eoapostollo nos manda, que seiamos temperados e uygyemos sabendo que nom podem bem uygiar pera sua saluaçom e todo outro bem nem daquelles que lhe som encomendados, quem temperadamente nom uyuer. Per boa temperança daboca, se percalçam todas boas fĩjs Prymeira, quanto aaconciencia, uencendo aquelle pecado per que os prymeiros parentes forom uencidos Segunda da hõrra recebem louuor de huũ tam boo nome que he digno degram contentamento .s. que som bem senhores de sua boca, e segouernõ bem, e discretamente Da terceira quanto aas pessoas ham per ella com agraça do senhor, mais perlongada uyda, com muyta saude, Aquarta da fazenda, nom he duuyda, que per temperança decomer, e beuer nom seia bem regida, e per maao regymẽto desgouernada. De folgança, que he aquynta, muyto mais percalçom, por que sempre som contentes deguardar boa tẽperança, e se allegram muyto, ueerensse fora daquel rayuoso deseio em que sempre uyuem beuedos, e gollosos Eassy ojejuũ quesse faz e guarda per cadahũa destas cousas he boo digno delouuor etraz muy grandes beẽs, peras uydas presentes, e que speramos. Oque he maao se faz per outras tres deferenças. Prymeira per myngua de discriçom, jejũando tanto que ueem por ello amorte, sandice ou grandes jnfirmidades das quaes som uystos tam claros exẽpros que nom compre

sobrello mais screuer Segunda, por ũa gloria, querendo alguũs por ello dos homeẽs seer louuados Epor esto pryncipalmente ofazem, errando grauemente, segundo sediz nos statutos de sam johã ocasiano, que som muyto deculpar os que fazem semelhante por louuor dos homeẽs cajndo em pecado de sacrilegio, por que aquellas cousas que auyam dobrar por louuor de deos, mais as quyserom comprir por louuor das criaturas. Terceira daquelles que com sanha e nojo nom querem comer, nem auer mantijmento necessario, ou por afazer aoutrem, dos quaaes se screue, que dam decomer aos outros amargura em seu fel ẽuolto Eaquestes nom sentem toda myngua decomer, e beuer por fazerem despeito, ou filharem alguã uyngança, de quẽ adeseiõ dauer. Eos semelhantes dessy, e dos outros começam seer omecidas Os meaãos sõ per outras tres maneiras breuemente scriptas Prymeira por nom teer que comer, ou beuer, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha, ou paciẽcia he soportado Segunda por nom auer algua uoontade, como com fastio geeral, ou special amuytos acontece, em que nom ha fallicimento, saluo se ueeo per seu aazo, maa gouernança, ou adiante, pera se leyxar uencer, onde poderia contrariar alguũ mal desselhe seguyr. Terceira por seer entento, e trabalhar em outros feitos E naquesto ha merito, ou desmerecimento segundo aquel feito, por que leixar decomer Casse for por obras meritorias merecera. Eassi das outras segundo forem auera seu gallardõ, mas em tal jejũar sympresmente, nom hã pecado, nem merecimento Esto uos screuo breuemente, segundo me parece pera destas maneiras dejejũar auerdes alguã enformaçom, preguntando se uos prouuer aoutro leterado que mais perfeitamente uos declare amaneira e medida, que sobre todo tempo, hidade, e desposiçom deuees teer, pera quesse requere mais compryda leitura.

Cap.° XXXIIIJ.
Da ffe.

Por outra conssijraçom podemos bem uĩjr aconhecymento de nossos fallicymentos, e pecados sobre aqual muyto bem se poderia screuer, mas por alguã uossa enformaçom esto pouco e simprezmente uos screuo Reguardar como guardamos e possuymos as vii uirtudes principaaes .s. ffe, sperança, Caridade, Prudencia, justiça Temperança e fortelleza Edo que uirmos que per mercee de nosso senhor, somos em boo estado, e esforcemonos debem, em melhor, sempre acrecentar e dos erros nos doer, e confessando, enmendar, e satisfazer Essobre affe deuemos conssijrar como sabemos e creemos os artigoos e comprymos os sacramentos, guardamos as ordenanças, e cerymonyas da sancta igreia Ecomo as igrejas e pessoas eclesiasticas, e de religiom, som denos honrradas bem trautadas, e no que cõuem obedecidas, e acõuerssaçom que auemos com pessoas fora da nossa creença, contra determynaçom, e mandado dos nossos prellados, ou cõfessores Eas escomunhoões, como as receamos, e dellas nos guardamos, e tiramos Eueendo bem em cadahuã destas partes oque denos sentymos, e poderemos entender com agraça de nosso senhor, como estamos acerca danossa ffe Ca diz sãctiago em sua epistolla que affe sem obras he morta per que os demoes assy creem e ham temor, porem cõuem pera nossa saluaçom q̃ affe que ouuermos deboas, e uirtuosas obras seia bem acompanhada Essobre os proueitos que se recrecem deauermos segũdo pella sancta igreia nos he mandado. Ouuy ameestre francisquo meu confessor em huã preegaçom, como em desputando huũ xpaão com huũ hereje, que da outra uyda cousa lhe nom prazia creer, disse, que seẽdo uerdade oque dizia obereje, el cousa nom perdia, por que aboa sperança dauyda eterna,

e adeleitaçom das uirtudes que por ella mais seguya, lhe daua mais prazer, sem alguũ contrairo que afolgança dos pecados, e do mal fazer. Esse uerdade era oque nos afirmamos dauyda pera sempre, que perderia por sua descreença amayor perda que poderia perder Epois da creença nossa alguũ mal, nem desprazer em esta uyda, nem na outra se nom recebe, que mais bem, e folgãça nõ ...... ajom por as razoões suso dictas Edea leixar de creer, seendo uerdade, oque afirmamos aueriam tal mal perdendo omayor dos beẽs, arrazom bem demostra que grande siso he, nunca tal duuyda tardar em nossos coraçooẽs E por que me pareçeo muyto proueitosa enssynança me prouue de uolla screuer Essobre amaneira do desuairo das creenças. Eu conssijro como na ffe que perteence aas cousas cellestriaaes ha grandes mudanças e desuairo ẽ geeral Eos mais detodos daquella ley, seita, ou heresya, concordam em huã maneira de creer. E na determynaçom das uirtudes e pecados, xpaãos, mouros, gentios e judeus em todos seus liuros, acerca em todo se acordam Ena teençom callada que cada huũ tem em seu coraçom, os mais som desacordados Ca huũs nom teem por mal mentir, ẽganar, e bulrrar, por seu proueito, outros beuedice, e desordenado comer. E alguũs sanha, mal dizer, scarnecer, filhar uyngança, nom conssentem seer grande fallycymento Eassy os mais, ajnda quesse callem, nom teem por pecado aquello aque muyto som per afeiçom jnclinados, oque he grande erro, por que se alguem justamẽte deseia uyuer, nunca deue sobre toda cousa que affe dos artigoos dos sagramentos das uirtudes e pecados perteence auer teẽçom noua, nem reprouada, mes estar sempre bem firme na quella parte, que assancta igreia seguramente mandar- Eoque por ella nom he determynado, prazanos mais trazello em duuyda, que filhar errada teençom Edandonos logar de podermos em alguãs cousas seguramente scolher, qual parte nos prou-

uer, em aquestas sem empacho, cadahuũ scolha oquelhe mylhor parecer.

Capitullo XXXV.
Do que me parece sobre aconcepçom de nossa senhora sancta maria.

Sobre aduuyda que se tem da concepçom denossa senhora sãcta maria, se foy sem pecado original, eu tenho quessy por estas quatro razoões. Prymeyra, por quanto da sua parte foy declarado, que della lhe fezessem festa, expressamente nomeando, q̃ da concepçom achamassem, e assy rezassem seu oficio, oque senom mandaria se fora em pecado, ou em ella nom ouuera special pryuylegio asseus parentes outorgado, pois na quel tẽpo era criatura dalma racional nõ era. Segunda se quysera que fora feita per sanctificaçom, quando aalma foy criada, nom mandara tal festa se fezesse em tal tempo, por que daquy asseu nacimento som noue meses, mas deuerasse fazer aaquel que segundo geeral openyom, as almas nas moças som criadas. Epois specialmente foy mandado q̃ fosse agora cellebrada, mostrasse que por o pryuylegio que foy outorgado asseus geeradores que sem original pecado ageerassẽ tal festa lhe prouue seer feita. Terceira quando auemos lyure autoridade pera de nossos senhores ou amygos, poder, de duas cousas huã, creer, e afirmar, aamylhor deuemos seer jnclinados, pois como assy seia que aigreia nos da lugar que tenhamos que foy concebida sem origynal pecado, ou ocontrairo, Em esta que segundo nosso parecer, he demayor perrogatyua sua e de seus padre e madre nos deuemos afirmar. Quarta por se fazer deferença antre ella e sam joham, ca del se faz festa do nacymento, por que no uentre dessua madre foy sanctifycado Edella por mayor perrogatyua desseus parentes da concepçom mostrando, que receberom tam excellente pryuylegio, con-

trairo do geeral fallicimento de todollos homeẽs, e molheres. Porem dereitamente della se diz que foy sem maldiçom de pecado mortal, uenyal, e original cõcebida, Epois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouuer Euejo que afesta se mandou ẽ tal tempo fazer, Eper ordenança sua de nossa senhora da concepçom foy chamada, Em aquesta partiçom assua graça me acordo sempre sem duuyda teer e afirmar Eassy faço que he no ceeo, em corpo, e em alma per muy euydentes razooẽs que os leterados demostram, e por scolher aquella parte que ameu juyzo he pera ella de mayor louuor e perrogatiua e aquesta maneira de creer, em todas estas partes me pareceo muy seguro camynho per agraça denosso senhor perao seu sancto rejno Epera uyuermos em esta presente uyda uyrtuosamente Ca per huũ pratico exempro, esto bem se pode conhecer, por que se alguũs camynhos perijgosos, e que nom saabhamos auemos depassar, aquel scolhamos que leuam os demayor autoridade, per boo saber, e grande custume Eassy pois amorte scusar senom pode pera fym denossos dias, mais boa sperança podermos auer, cõuem que ajamos firme firmeza da ffe, nos artigoos e uirtudes, pois que os mais perfeitos esta estrada leuom, aprouam, e seguem, fazendo sempre bem, e guardandonos de sospeita, por leuar nossa carreira dereita Epor seguyr tal teençom, contra os que tem deseio comprir, suas maas uoontades, dizendo que os beẽs na uyda presente ueem dauentuira, e nõ per ordenança denosso senhor Eu digo q̃ per sa determynaçom como tem assancta madre igreia, que aos boos dara sempre bem, e as cousas contrairas selhes tornarom em boa parte como diz oapostollo. Esse de uentura esta deuyam ante aguardar bẽ uyuendo em companha dos boos, e uirtuosos, que mal fazendo com os malleciosos, ou publicos pecadores Eao tẽpo que na questo screuy ..... em mynha myssa leerom epistolla; e auangelho, que me pareceo gram

parte fazerẽ ameu proposito, dos quaaes aconclusom he esta Manigfestas som as obras da carne, as quaaes som fornyzio, çugidade, auareza, luxuria, e seruydoõe dos ydollos jnmijzadas, demandas, rifaria, hyra, reixas, desacordos, seitas, ẽuejas, omecidas, beuedices, e outras cousas aestas semelhantes, as quaaes digo, como ja ante disse, que os obradores de taaes feitos, orreino de deos nom auerom O fructo do spritu he caridade, prazer, paz, paciencia, grandeza de coraçom, bondade, benygnidade, manssidoõe, ffe, sperança, contynencia, castidade Esto diz aepistolla em que bem se demostram as obras que ham de fazer, e seguyr os que buscam os reynos dos ceeos. Ediz no euangelho. Nom podees seruir adeos, e ao mamona. Porem eu uos digo que nom seiaaes sollamente cuydosos ẽ uossas almas, por oque auees decomer, nẽ pera uosso corpo, que auees de uistir, certamente aalma mais he que manjar, e o corpo mas que uestidura. Olhaae as aues do ceeo que nom semeam, nẽ colhẽ, nem ajuntam em celleiros, e nosso padre cellestial as gouerna Vos mais e melhores sooes que ellas, qual deuos outros assy cuydosos pode acrecentar em sua grandeza huũ couodo, e das uystiduras, por que sempre cuidaaes. Conssijraae os lileos do campo como crecem, nom trabalhom, nem colhẽ. Eu uos digo que nom sallamom em toda sua gloria he cuberto, assy como huũ destes seo feno do campo que hoje he, e demanhaã no forno he posto, deos assy neste quanto mais auos fara de pouca ffe. Nom queiraaes, porem seer contynuadamente cuydosos, dizendo que comeremos, ou que beueremos, ou de que nos cobriremos todas estas cousas as gẽtes demandam. Certamente uosso padre sabe que as auees mester, buscaae porem primeiro orreyno de deos, e assua justiça sempre Etodas estas cousas uos serom acrecentadas.. na questo manygfestamente se demostra, que nom dauentura, nem per costellaçom nos seram outorgadas estas cou-

sas perteecentes aauyda presente, mes por buscarmos prymeiro seu rejno, e ajustyça sempre, oque se fara seguyndo aquellas obras do spritu, na epistolla decladas, e leixando as da carne Edoutra guysa esto me parece que deuemos fazer logo na manhaã, chegarmonos aos oficios perteecentes ao seruyço do senhor, e per todo o outro tempo, obrar em nossos negocios, guardãdo sempre justiça Ou sobre qual quer feito penssar prymeiro se per el seguyremos orrejno dedeos, ou del nos afastamos, e quando boo, e pera seguyrmos nos parecer sẽpre ocontynuaremos, obrando todo justamente ataa opoer com sa graça em deuyda e deseiada fym, e conclusom. Eauendo ffe certa, e firme que deuemos nossos feitos com tal tençõ seguyr, e que assy nos desponhamos aello com sa graça, e mais ledos com boa sperança, e seguramente entendermos oque deos dereito, e piadoso senhor quyser denos ordenar que penssar que uĩram perfortuna, nem costollaçom de pranetas.

Capitullo XXXVI.

Sobre departidas cousas q̃ deuemos creer.

Consijrando em amaneira que deuemos teer nas cousas denossa creença, amym parece que se partem em cynquo deferẽças por que assancta igreiá nos manda creer oque se contem em ocredo, e no quycunque uult, e outros certos artigoos em os quaaes nom cõuem buscar razoões ajnda que os Reymonystas muytas demostrẽ, mas per obediencia segura, e assessagada me parece que realmente, e mais fora deperigo, e tẽtaçom podemos e deuemos creer que per outra demostrança derrazooẽs Eassy ouy scripto em huã preegaçom demestre vycente em que dizia que peraa uijnda do ante xpõ, nõ era mais seguro camynho pera estar firme na ffe, que per symprez obediencia, nom curando doutras pallauras creemos como per assancta igreia nos he

mandado Eno liuro do regymento dos pryncypes, onde diz como na ydade noua, nossa ffe deue seer enssynada, por fundamento pryncipal, declara como senom pode bem demostrar per razom, nem compre agente denossa maneira esto muyto scoldrynhar temendo aquella pallaura queos scoldrynhadores damagestade eternal seram abatydos, e oque se diz que os juyzos de nosso senhor se nom podem comprender, nem percalçar. Segunda he dos sagramentos que som sete .s. Bautismo, Crisma, Cõfissom, Sagramento damyssa, Ordem do casamento, Estrema Hunçom Eaquestas assy cõuem sem duuyda creer que som detanta uirtude, e poder como per assancta igreia he determynado, nom buscando razom, mais gaançar omericymento da ffe, per simprez obediencia. Ena questas duas partes, myllagres ouencerom, e souigarom toda razom, Ea quem os nom creer digo, aquel dicto de sam grigorio que da por manyfesto myllagre, nossa ffe se poder creer sem myllagres com tantas mortes de sãctos, heresias, ypocrisias, cysmas, symonyas, como dellas em soma se faz mençõ no liuro daaruor das batalhas, todos aquelles malles per myllagres forom uencidos per os quaaes nossa ffe se fundou princypalmente como diz nosso senhor, se amĩ nom creerdes, creede as obras, por que sõ taaes que outrem nom as faz. Eassy os apostollos compridos de sanctesprito por mujto que preegassem afforça do couertimẽto de todo opouoo foy per myllagres, porem aos preegadores muy necessario lhe cõuem q̃ ajom tal uyda que nosso senhor per elles ajude suas preegaçoões, ca os outros que bẽ preegom, e mal uyuem dam abeuer augua çuja trilhada com seu maao uyuer, como diz sam gregorio no liuro pastoral. Posto que nom uejamos assy craramente os myllagres, creer deuemos os que per assãcta igreja som aprouados sem alguã duuyda. Equal quer que cadahuũ uyr, lhe deue fazer grande ajuda, pera nom duuydar nos outros, como dizia sancto agos-

tynho, por amorte de sam lourenço. Eu uy huũ muyto claro em os coruos do cabo de sam uycente dos quaaes afyrmam os que moram na quella comarca homeens de muy antijga ydade aqueo pregunteу que nunca uyrom em elles mudança, por que som dous, e nũca mais nem menos Ueensse aos homeens receber opam que lhe lançom, e aguardam tãsseguro, e de preto como se fossem aues mãssas. Esto natureza nom conssente que tãto podessem uyuer por que na leenda do dicto sancto fez meençom que dous coruos guardarom osseu corpo das outras aues, e caaẽs quando nocampo foy lançado, e agora ueer aquelles que nunca som nem mais nem menos, como dicto he, sem adoecerem, nem fazerem mudança em sua manssydooe parece cousa muyto marauylhosa Esse disserem que os coruos uyuem muyto, como em geeral sediz, e porem nom he myllagre, digãme doutros semelhantes, por que nunca os uy, nem ouuy delles fallar. Se todos tanto uyuessem pois que fazem geeraçom, como todas outras aues, muytos mais seriam Epois assi nõ he e aquesto magnyfesto se demostra, conuem confessar atodos que he gram marauylhã Eaos xpãaos que he muy eujdente myllagre Esse disserem que os filhos aprẽdem dos padres, alguũs uezes seria mais, ou menos que dous, oque senom uyu em renembrança dos homeẽs. Eassy como ueemos este, deuemos creerlos outros aprouados per assancta igreia em que anossa ffe ouue muj pryncipal fundamento Terceira faço das uirtudes, assy que ajamos per uirtude oque per ella for determynado. Epor que naturalmente per ordenança denosso senhor ellas podem seer conhecidas per todas pessoas uirtuosas, e entendidas, bem he trabalharmos deas saber e praticar quanto mais e melhor podermos Quarta he do conhecymento dos pecados sobre os quaaes he dessaber que som sete segundo geeral deuysom como dicto he, mas teem muytas deferenças. Ca som alguũs em obrar, fallar, ou penssar,

outros per leixamento, e aquesto por ofeito seer da geeraçom dos malles e contradizer expressamente allei da natureza, em que toda boa razom concorda, e taaes cousas hy ha q̃ mais nom som mal, que por seerem defesas e ofallicymento da quellas uem por nom querer saber as cousas que deue fazer ou dellas se guardar Eposto que lho digam, per soberua, e presunçom, nom querer conssentir, e creer, segundo per assancta igreia nos he determynado no que cõuem per obediencya sem duuyda auer por pecado Eper boa delligencia trabalhar quanto mais poderẽ pera bem conhecer e saber todallas suas maneiras Ecom agraça do nosso senhor deos se guardar dellas conssijrando as cousas q̃ se mandam e as que som encomendadas mais que mandadas das quaaes se dyz que oquesse encomenda, e nom manda seo fazem aproueita, seo leixam nom condana, e aquesto deuem saber aquelles que razoadamente entendem per certa uista de outoridade de texto abastante e nom per openyoões de doutores Eos que tanto nõ souberem per mandamento depessoas aprouadas se regem. Aquynta maneira he dos dereitos, sobre as liberdades, e jurdiçõ da igreia Epor quanto algũũs destes sõ scriptos per leterados, que sobrello screuerõ forom clerigos, e quyserom largamente fauorezar assua parte, posto queo fezessẽ com boa teençom. Porem esto nom embargando todollos senhores em esta parte teem certas ordenanças em suas terras por consseruaçom de seus estados e bem desseus subdictos, per antigo custume aprouados que parecem contrairas aopenyom delles, as quaaes entendo que cada huũ pryncipe deue guardar, por seruiço de nosso senhor deos, como fezerom seus antecessores, segundo el com seu conselho por melhor acordar Ca sam paulo dyz huã autoridade, que os prellados, clerigos, e religiosos muyto bem deuem conssijrar ajnda que atodos perteença, manda em sua epistolla, que seiamos assy como lyures, e nom que ajamos ueeo de liberda-

de, de mallicia, E com tal cubertura os senhores nom se deuem estender pera britar opryuylegio clical, mais que seus antecessores, nem dar lugar aelles que uyuam em desenfreado atreuymento, como alguũs que boos nom som fariom, se per os senhores nõ fossem temperados, oque sempre se deue fazer com grande tento, e boo consselho com reguardo do seruiço de deos.

Capitullo XXXVII.

Das outras uirtudes, e sciencias aque dam fe per desuairadas maneiras.

Conssijrando nas desuairadas maneiras que se da ffe, e creença aas profecias, uysooẽs, sonhos, dar auoontade uirtudes das pallauras, pedras, e eruas, signaaes dos ceeos, e que se fazem na terra, Em perssoas e alimarias; e terremotos, graças speciaaes que deos outorga que ajam alguãs pessoas Eaestrollazia, nygromancia, geomancia, e outras semelhantes sciencias, artes, sperimentos e sortillezas, demodo detregeitar per sotilleza das maãos, ou natural maneira, nom custumada Eoutros per força de natureza, alguũ pouco em soma uos quero screuer, do q̃ sobrello entendo, e perao poderdes seguir se uos bem parecer. Alguũs ueio que todo querem afirmar certamente, ou assy negar, e cousa nom lhes praz trazer em duuyda oque me parece muy douydoso camynho, por oque se diz, melhor he duuydar, que atreuydamente, sem descripçom determynar Eporem sobre todas estas partes aquellas creeo que assancta igreia manda creer, nom dando ffe aas que defende, e as outras trago em duuyda, sem me afirmar detodo acadahuã das partes, por que alguãs parecem jmpossiuees, e som uerdadeiras Eoutras afirmam muytos que som sem duuyda, que tenho por falssas, enganosas, e contrafeitas Eporem os que ueem taaes desuairos, deuem filhar por seguro camynho nom se afirmar muyto em cada huã des-

tas partes per teençom, nem pallaura, por nom parecer ahuũs mentiroso, e aoutros que com perfia contradiz oque todos afirmam, por que em cada terra teem alguãs cousas, tanto por contrairas que por muyto quesse afirmem sempre por muytos sam auydas, Eoutras creem tam sem duujda que ham por fora derrazom, e comprydos de muyta perfia quem as nom creer Por ueerdes desto enxempros, quem contar fora da terra que pedre añs uee as aguas e da os synaaes que ataa xx braças, e mais de soterra, serom achadas E que aqueste moço pedro, tam simprez, que assy afirma que as uee, e posto que nom seia demuyta autoridade, como ia em aliceces de casas foy achado certo sem fallecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. Eda molher que passa de xII años, que no çumo de huã maçaam, ou semelhante comer, no dia em que mais largo come se mantem, nom gostando carne, pescado, ouos, leite, nem outra boa uyanda, mas com tam pouca como dicto he, sem uynho se mantem em soo beuer daugua simprez, que he jncridyuel Edos que guarecem os mordidos dos cañes danados per os beenzer Ecomo deuynhã os que os uañ buscar, por ossentirem no coraçom, segundome ja contarom dous, padre, e filho Ehuũ capellam meu que tem esta uirtude, e tam bem deparirẽ as molheres sem cajom em sua presença, nom som cousas que se bem cream Ede dar aauontade, oque adiante se acõtece, Eu uy ja cousas tam certas que seriam muy duuydosas decreer. Eassy outras taaes uirtudes que nosso senhor quer outorgar aalguãs pessoas, nom se podem cõprehender per razom. Eoferro caldo que na questa terra tantos certificam queo uyrõ filhar, quando fora se diz por muyto quesse afirme, poucos acham queo bem creẽ Essemelhante fazemos nos doutras que muytos defora contam, por que as obras da feitiçaria, e quesse dizem decatellonha, e saboya eu lhes dou pouca fie Nem aaquellas q̃ muytos afirmam em estes

reynos por que omais detodo ey por engano e bulrra. Sobrestas obras defeitiços muytos caãe ẽ grandes pecados e se leixam com grãde mal e desohonrra, continuar em elles, por lhes dar fle, ou querendo mostrar que som forçados que amem alguãs molheres, e uyuam com ellas contra conciencia, e seu boo estado dando em proua que nom se deue penssar que huũ tal homem conhecendo tãto mal, se del nom guardasse, nom seendo per feitiços uencido Edizẽ que sas molheres lhe parecem bestas. e semelhantes, afirmam as molheres por queos maridos Errespondendo aesto, digo que mynha teençom he que se dam acomer, e beuer cousas pera matar, tirar o entender, faz uijr adoenças, mas pera amar nom quero creer, pois onunca uy, e arrazom mo nom conssente, nem per aigreia he mandado queo crea Esse conssijrarmos no que oamor do uynho faz aos homeẽs, bem se conhecera que todo uem desse logar e coraçom deshordenadamente com alguã cousa, oqual nom sabem forçar, nem fazer scorregar Eporem poõe por sy tal scusa, ou per aymaginaçom assy openssom Essobresto tenho uystos, e ouuydos muytos enxempros pera tirar tal fantesia, oque me fazem teer em esta teençom Essegundo meu conselho quem em tal cayr com aajuda denosso senhor, per seu esforço, e saber, e poder, filhando conselho de perssoas uirtuosas se esforce, e nom se cure defeitiçaria. Ecom grande razom se faz justiça das pessoas que sequerem trabalhar detal sciencia fundada sobre mentira, engano, e bulrras, fora detodo uirtuoso fundamẽto Eporem me praz trazer taaes cousas em duuyda, seas magnifestamente nom uir Ena quellas ajnda que as por certas aja, fallar pouco agente estrangeira, e com razooẽs bem reguardadas Ca nom uem deas contar tanto proueito, honrra, ou prazer que mais empacho nom seja, auerem presũçom que nom he uerdade oque dizemos, por que nos senhores esta uirtude, antre todas muyto recebe grande louuor, onde por

special della som chamados jllustrissimus, e serenyssymos, mostrando que som assy claros em uerdade; fora de bulrra, engano, e mentira, que nõ deuem em seus feitos e dictos poer duuyda penssando que podem cayr em taaes fallicimentos. Eporem mais segura parte me parece semelhantes cousas nom muyto as afirmar, nem contradizer. Da estronomya, e outras sciencias, ou artes, quem se pode muyto afirmar, ueendo alguãs uezes percalçar per ellas tam grandes uerdades, e doutras tantas fallecer. Das obras naturaaes, quem conssijrar como parecera jmpossyuel, aquem nunca uyo bõbardas, ou trõos, dizerenlhe que hua pouca de poluora, pode lançar tam grande pedra muyto longe, com tal força, do que nos ja nom poemos duuyda, por acontynuada speriencia conhecera que detodo nom deue contradizer outras semelhantes, posto q̃ as nom uysse Eassy deuemos penssar doutras semelhantes obras, ajnda que nos pareçam fora de razom, que podem seer uerdadeiras, mas por tanto nom deuemos creer outras semelhantes, senom quando assy decerto nos forem demostradas, nem demos ffe aos feitos, e bulrras dos alquimystas que per taaes semelhanças mostram que os deuemos auer por uerdadeiros Eposto que nom acertem defazer que ja uerdadeiramente se fez, nem dos que afirmã auer ouro encantado oque tenho por grande bulrra, por euydentes razoões e boos enxẽpros que prolixo seriam descreuer. Porem sobrestas obras da natureza, meu consselho he que ligeiramente nom se creã, por as mentiras, que alguũs que parecem doutoridade sobrellas afirmam. Nem detodo se contradigam, por as muy maraujlhosas que se fazem, e deuensse detrazer em duuyda, mais jnclynados aas nom creer que as afirmar, temendo aquella sentença, quem deligeiro cree, he deleue coraçom Da goyros, sonhos, dar aauoontade, synaaes do ceeo, e da terra, alguũ boo homẽ nom deue fazer conta por que se nom pode bem entender, quando he per natu-

ral demostraçom denosso senhor, tentaçom do jmijgo que natural precienciam, ou que ueem per symprez acontecimento per mudança da compreissom, ou fallas passadas, sẽ alguũ signyficado. Epor que nom se pode amayor parte bem conhecer, omais seguro camjnho, he nom curar de todo esto, e seguir aquel conselho que diz, lança teus cuydados em deos, e el te recriara.

Cap.º XXXVIIJ.
Da sperança.

Sobre aesperança deuemos cõssijrar que podemos errar sobeiando, como fazem alguũs que contynuadamente mal uyuem Equerendo assy husar, dizem que deos he tam piedoso que todauya os saluara muj sem temor, assy oesperom. Outros poõe tãta sperança em huũ soo dia que jejuam, oraçooẽs que rezam, nomynas que trazẽ, ou em certas romarias que prometem, que sem temor speram auer saluaçom, e de grandes malles seer guardados, nõ leixando depecar, nem se trabalhando de uyuer uirtuosamente, entendendo que aquella grande afeiçom que teem em cada huã daquellas cousas he abastãte pera lhes tirar todo mal, e lhes seer outorgado grandes beẽs, posto que nas outras cousas uyuam ao comprymento de seus maaos deseios Eajnda que por todos malles nom fazendo satisfaçom ajamos dauer pena, e dos beẽs gallardõ Porem nom assy grande e geeral como alguũs por estas obras speciaaes, denom acabado mericymento querem sperar cõ pouco entender, as preguiçosas uoontades dizendo nosso saluador, e nom aquelle que diz senhor, entrara em seu reyno, mes oq̃ fezer a uoontade de seu padre, Edalguũs jejuũs que os nom recebera, por que nõ som acompanhados de obras uirtuosas, doutros lhe nom praz receber os sacrificios, por seerem ẽuoltos em grandes pecados. Alguũs que em seu nome curam os enfermos e demonynhados a que dira os nom co-

nhece, por seerem obradores de maldades. Ediz mais queos uerdadeiros oradores, nom hirom buscar ihrlm, nem outro monte, mes em sprito euerdade orarom ao padre. Ca el taaes quer queo adorem. Eassy por estas razoões se mostra como anosso senhor nom praz que ponhamos em estas cousas speciaaes nossa pryncipal sperança, mes em el cõ leixamento detodos pecados mortaaes, e seguymento geeral detodas uirtudes. Ca per obrigaçom em todos estados ssomos theudos denos guardar ou comprir oque geeralmente nos he mandado Per myngua da sperança errom ẽ geeral, quando da saluaçom das almas nada se nembrom, ou ajnda que lẽbre, per myngua de ffe, cousa dello nom curã, ou por se auerem por tam maaos que nom speram que nosso senhor os possa, nem queira saluar, ou mudar de sua fallicida maneira deuyuer Efazem esto em special per huũ erro deque poucos scapom Eaquesto quando dalguũs fallicimentos nom speram auer corregymento, posto que em todas outras cousas se esforcem abem, e uirtuosamente uyuer, ca huũ dos arreuatamentos da sanha per que trespassam as obras ou pallauras quaaes nom deuem, outros do comer e beuer sobeio, das afeiçooẽs das molheres, dos odios, ẽuejas, malquerenças Eassy de cadahuũ dos malles se teem por tam costrangidos que penssã seerem per sua propria natureza, tanto per obrigaçom sogeitos atal pecado, que por todo seu poder, nunca del se poderam curar, nem ẽmendar, saluo se deos myraculosamente os correger perao que elles mynguados de sperança, ja nom querem trabalhar, por que assy como uencidos em suas uoontades Em sua sogeiçom se querem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. Euencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira desseu uyuer, teendo que nom som dignos de perdurauel pena, nem da presente reprehenssom, por seerem derribados dalguũs grandes pe ados, se dos outros sentem que som em boo esta-

do, com alguã tal maneira deuyuer que uirtuosa pareça, ou digna demericimento Nom seẽdo lembrados daquella pallaura, quem em huũ pecado fallece em todos he culpado.

Capitullo XXXIX.
Em q̃ mostram as partes per que se da, e muda nossa condiçom.

Pera tirar fantesia e duuyda, que nom podemos uĩjr aboo estado detodas uirtudes: Eu acho que per todas estas partes nos he dada, e outorgada condiçom, e mujtas uezes mudada, segundo em nos e per outrem bem poderemos sentir, e conhecer. Da terra compreissom, Do leite, e uyandas criaçom Dos parentes naçom Das doenças e acontecimẽtos ocasiom Das pranetas costellaçom Dos senhores e amygos conuerssaçom Denosso senhor deos per special spiraçom nos he outorgada, condiçom, e discreçom Aquestas cousas suso scriptas, que mudam nossa discreçom, e condiçom, screuy em simprez rimanço, por se melhor poderem reteer das quaaes por declaraçom, ponho enxempros Prymeiro da terra comprejssom Esto ueemos graças anosso senhor, como em geeral os mais detodos portugueses som leaaes e deboos coraçooẽs, Eos ĩgreses, vallentes homeẽs darmas, degrãde eboo regymento, em sas igreias, e casas, Eassy quaaes quer outras naçooẽs teem geeralmente alguãs uirtudes, e fallecymentos, nom que todollos dorreyno, ou senhorio igualmente as ajam, mas em geeral teem dello grande parte. Das mudanças que as uyandas e leite fazem em nossas cõdiçooẽs compreyssoões, os fisicos seiam preguntados, e aesperiencia da grã testemunho A geeral maneira de uirtudes e malles que ueemos em alguãs lynhageẽs, nos mostra quanto dos padres, e madres filhamos em nossas condiçooẽs, entender, e uirtudes, Ca bem ueemos os mais dalguũs, boos ho-

meẽs darmas, outros entendydos Eassy de bem, e de contrairo, leuom cada huũs seu camynho, em que nos mostra que filhamos delles grande parte das condiçooẽs. Quanto aas doenças e acontecimentos, fazem grande mudança em nossa condiçom, e discripçom, se mostra muyto claramente per uista demuytos sesudos, que se tornam sandeus e os temperados beuedos, e sem boa gouernança, e os ardidos defracos coraçooẽs, e os manssos, e humyldosos, soberuosos Eaquesto per doenças, nojos, tristezas, e mudança destados em bem, e no contrairo Que as pranetas nos outorguem grande parte das condiçooẽs preguntensse os estrollegos Os quaaes nom sollamente parte destas, mas todas querem afirmar q̃ nos som dadas, oque aesperiencia das cousas suso dictas nom outorga, e menos acathollica determynaçom que declaro ho homem sabedor se assenhorar das estrellas Esse fosse coontrairo, nõ aueriamos liure aluydro, nem ojuyzo pareceria dereito, que mal uehesse aquem as cousas fezesse per necessidade, e nom seria uerdade, oque se diz na sancta scriptura, por que fezeste mal, ouueste tal pena Epor que bem gallardom; ca se todo fosse costrangidamente nem por nossos feitos aueriamos gallardom, ou pena, mes por ordenança das pranetas e dos mandados e consselhos da noua, e uelha ley, sobeios seriam. Ca se todo per tal ordenança fezessemos, e nom per determynaçom de nosso liure aluydro, aque seria mandar, e consselhar aquem per sy mais poder nom teuesse, de que as pranetas nos outorgassem Eporem he deteer sem duuyda que as pranetas nos ẽduzem, e dam jnclinaçom abem, e amal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guysa que lhe nom possamos contradizer com agraça denosso senhor, ca per aquella pallaura de sam paulo, onde diz, fiel he deos, que nõ conssentira mais seermos tentados do que poderemos contradizer, se mostra claramente como das pranetas, e todas outras partes podemos seer

enduzidos, e tentados, mes nom costrangidos Por que pryncipalmente fica todo em poder denosso liure aluidro, nom nos costrãgendo apredistynaçom, nem per sciencia de nosso senhor deos. Ca por seer perfeitamente sabedor, sabe todallas cousas presentes, preteritas, e futuras. Eper sua perfeiçom de justiça, nos leixa fazer nossos feitos detal guysa que dereitamente per desmerecymentos, os maaos recebem pena, per el dada com piedade, E os boos gallardam com sua mercee per alguã pequena parte demericymento, ou uirtuosa desposiçom que neelles se mostra Enaquesto nõ deuemos duuydar, posto que perfeitamente nom entendamos como todo pode seer Epareceme grande sympreza filhar duuyda no que per assancta igreia he determynado que se crea; por nom se poder entender. Ca denossa natureza, como obra tam discretamente quem oentende, e opoder da memoria, ueer, ouuyr, cheirar, gostar, e mais special sentir qual perfeitamente per razom o podera demostrar, pois se oque auemos em nos nom percalçamos per natural juizo como as cousas denosso senhor, queremos perfeitamente entender, e julgar, porem todo esto que se nom entenda como he, deuesse per obediencia da ffe auer por entẽdido, creendo tam sem duuyda, como se per clara razom nos fosse demostrado conhecendo nossa fraqueza, e segundo nosso mericymento da humyldade, e obediencia; Essobre esta força das pranetas, dizem alguũs que pois nauyos, cauallos, armas, aues, caaẽs som bẽ ditosos como semelhante nos homeẽs nom faram as pranetas, aos quaaes eu respondo que nom contradigo que aquellas cousas nom tenham alguã tal jnfruencia em nacença, fazimento, ou tempo em que se ha dellas senhoryo, que magnyfestamente senom ueja como desto ham grande parte Mas eu tenho que por os homeẽs serem mais excellẽtes criaturas que assua costellaçom em nos feictos pryncypaaes correge todas outra Esse he ho homem sabedor se asse-

nhorea das pranetas per aforça q̃ do lyure aluydro quanto mais farom aquelles que amarem ossenhor deos, dos quaaes he scripto que todallas cousas selhes tornarom em bem, Epor esto he deteer que as jnfruencias suas nem doutra cousa, nom pode toruar alguũ dessaluar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos se amar nosso senhor e uyuer uirtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proueitosas. Da cõuerssaçom do senhor e amygos como se muda nossa condiçom, per speriencia bem se mostra, nas cortes dos senhores, Reynos, e moesteiros, como grande parte dos sobredictos, seguem seu senhor, e amygos, Ca bem uysto he graças a nosso senhor, como todollos moradores destes reynos em tempos dos Muy uirtuosos rex meus senhores padre, e madre, cujas almas em sa gloria deos aja, auãçarem em grandes coraçooẽs, boo regymento de suas uydas, e outras manhas e uirtudes, mais doque ante erom. Eas molheres de sua criaçom quanta lealdade guardarom todas asseus marydos, donde as mais dos reynos filharõ tal exempro que antre todallas do mũdo, do que enformaçom auemos, ẽ geeral merecem grande louuor. Esse huũ moesteiro he bem regido em dereita deuaçom, quantos ael ueem decustumes desuairados, todos se tornam, pouco mais ou menos ahuã maneira deujda e custumes E nom he marauylha porq̃ tres cousas pryncipalmente nos enduzẽ abem uyuer .s. Temor, Sperança, Eamor. Per temor, tememos as penas presentes e do jnferno, que por nossos malles receamos dauer, Por aesperãça, speramos dos beẽs que fezermos receber gallardom na uyda presente, e na sancta gloria. Per oamor denosso senhor deos, dos boos senhores, e amygos tẽporaaes e afeiçom das uirtudes as sseguimos, e percalçamos Porem arrazõ mostra queo regedor queo mal castigar e gallardoar os boos e uirtuosos, louuãdo as uirtudes per pallaura, e boo enxempro da sua uyda encamynhara seus subdictos uir-

tuosamente uyuer, e que deue fazer em elles gram mudança de condiçoões Aquy he de conssijrar que senom som ẽmendados os mayores, e mais chegados queos outros daquella maneira poucos osserom Ena cõuerssaçom dos amygos, oque se faz em mudança das condiçooẽs, mostrasse per aquel exempro, vay huũ uaaes, com quaaes te achares tal te faras Esto porem nom he daquel que for assy uirtuoso que os outros traśmuda em sua semelhança, por alguã conpanhia nom se mudãdo Etal he comparado ao diamom, mes por que os mais som pera mal fazer, assy molles como cera que recebe as feguras das cousas que aella compremẽdo se achegam, grandes mudanças fazem os semelhantes por as cõuerssaçooes como per speriencia bem se mostra. A mudança que nosso senhor faz per special spiraçom ossaluamento do ladrõ que com el pendia na cruz Cõuertimento de sam paulo que pera prẽder, e atormentar os xpaãos era ẽuiado Ede sam matheu, que era õzaneiro, e operdom da magdanella, claramẽte odemostram Eaqueste exempro de poucos nom he pera sandiamente nos esforçar, nẽ tal camynho seguyr Ca donde muytos se perdem, e poucos se saluom, todos deueriam seer guardados, mes ajnda que cayamos per oexempro dos suso dictos, nunca deuemos desesperar.

Capitullo R.
Do auysamento por as partes suso scriptas, e da fiança e confiança.

Daquesto sobressy, se deue tomar auysamento nom fallãdo da special graça que perssy soo faz mudar todas condiçooẽs, e discriçooẽs que cada huã das outras partes per sy nom he tam poderosa que amal uyuer assy nom derrube, que das outras partes nom recebamos tam grande parte de ajuda per aqual cada huũ se cõ uallente teençom, e graça do senhor deos, quyser

sy bem esforçar, podera uencendo pecados princypaaes uyuer sempre uirtuosamente Eporem nom deuemos cayr em tal desperaçom per que nos ajamos assy por sogeitos dalguũ principal pecado, que delle nom speremos com amercee do senhor, nosso saber, querer, e poder, que nos tem outorgado seer liures, ãte deuemos sperar em sa grande mysericordia, que per nossos trabalhos e boo esforço, uyuermos sempre, e acabaremos em seu sancto seruiço Essobre aesperança eu uejo errar alguũs por auerem fiança e confiança em quem nom deuem, e nom afilharem dequem he razom, faço eu deferença destes dous nomes, que muytos filham por huã cousa. Afiança perteece aauoontade, e pera aconfiança se requere mais saber e poder, assy que nos feictos per que he necessaria pryncipalmente boa uoontade, fiança se deue auer, mes nos que demandam grande saber, e poder, aboa sperãça que se ha em tal caso, confiança he seu proprio nome Eporem cõuem reguardar oque se ha dencarregar e aperssoa qual he Esse forem feitos pera que abaste soo aboa uoontade, busquesse boos amygos Esse demandarem fortelleza decoraçom, do corpo, ou saber natural, e sciencia necessario he buscarensse taaes que perao feito sejam perteencentes aalem dageeral bondade e amor que nos tenhom Edestes com agraça do senhor, se deue teer boa sperança no que lhe for encomendado, e nos outros que todo esto senom guardar, fraca e dauentura Esto screuy por me parecer proueitoso auisamento perteencente aaesperança que deuemos auer dos feitos, aoutrẽ encomendados Equanto perteece anosso senhor deos, aesperança com fyuza e cõfiança deue seer muyto grande per aguisa suso scripta Conssijrando como dehuũ soo pynhom que na terra semeam, da tã grande aruor com multidoõe de pynhoões Eque assy e mais compridamente nos respondera com auondoso fruito, de qual quer boa obra que por sua graça fezermos, ou proposermos defazer

senom fycar per nossa myngua, como se diz delrrey dauid, que lhe foy contado por nosso senhor por obra demerecymento auer proposito defazer osseu templo, posto queo nom podesse fazer.

Capitullo RJ.
Sobre adeferença dos estados.

Por que alguũs leterados e outras pessoas que uyuem ẽ religiom, fallam contra os estados dos senhores. homẽes de linghagem, riqueza poderio temporal, e semelhantes, mostrando que sõ de grande empeecymento como cousas nom boas, ou em que aja necessariamente pecado Eos fazem auer pequena sperança de sua saluaçom, louuando sua maneira deuyuer por mujto segura Eos jejuũs, vigillias, rezar, por obras certamente boas, vos faço esta declaraçom, do que sobrello me parece, tirada pryncipalmente aforça della do liuro das collaçooẽs Em el se contem que todas nossas obras em tres deferenças se partem .s. boas, maas, e meaãs, boas diz que som uirtudes sollamente das quaaes perasse poderem conhecer, screue taaes pallauras, bem pryncipal he aquel que perssy he boo, e nom per outra cousa, perssy necessario, nom por al, sempre he boo que nunca se muda, e tem sua calidade perdurauel, assy que nom passa em parte contraira, operdymento, ou cessamento del nom pode quytar grande perda Eoque for ael contrairo, he assy mal principal que nom uem ja mais em alguũ tẽpo aboa parte. Mal afirma que he cair em pecados por que nos parte daquella perfeita bondade que he deos, e nos chega ao diabo em que ha comprymento detoda maldade. Medeaneiras som aquellas cousas que se podem ajuntar ahuã, e aaoutra parte segundo deseio, e aluydro daquel que husa dellas, assy como som poderios, riquezas, honrras, força, em corpo, saude, fremosura, uyda, morte, proueza, jnfermydade do cor-

po, as enjurias, jejuũs, uigilias, rezar Eassy todas outras cousas semelhantes que segundo acalidade, e deseio de aquel que husa dellas, pedem trazer aboa parte, ou contraira, per que as riquezas muytas uegadas aproueitam em bẽ segundo oapostollo que encomenda aos ricos deste mundo, que deẽ de grado aos mynguados, que façom thesouro deboo fundamento, perao que ha deuĩjr por que recebam por as riquezas uyda perdurauel Essegundo oauangelho, boos sõ aquelles que fazem assy amygos dos aueres, demais os quaaes diz aescriptura que som sagraaes .s. mundanaaes. Eper contrairo essas meesmas riquezas acrecentã mal quandoas ajuntam tam soomente peraas guardar, e pera nom uyuer bem com ellas; nem as despender em necessidades dos mynguados; Opoderio, honrra, força do corpo, e saude que som medeaneiras, e cõuenhã abem, e amal, esto ligeiro he deprouar Ca muytos dos sanctos em ouelho e nouo testamento, husarom detodas estas cousas. Ca ouuerom grandes dignydades, muytas riquezas, forças em os corpos, E com todo esto forom muyto achegados adeos Eper contrairo os maaos husarom mal destas cousas, e as tornarom asseruiço demaldade, e com dereito forom atormentados, e mortos E que esto assy fosse comprydo dizeo o liuro dos Rex em muytos logares, e outras estorias decerta autoridade, esto afirmarom, que auyda, e morte seiam cousas medeaneiras prouãno as nacenças de sam joham bautista, e dejudas Huã dellas foy tam proueitosa assy meesmo que acrecentou prazer amuytos quando naceo, segundo aquello que he scripto del; muytos se alegrarom em seu nacymento, e da uyda do outro, bem fora pera el, se nom fora nado aquel homem. Da morte de sam joham, e dos outros sanctos leemos Preciosa he amorte dos sanctos, ante deos Eda morte dejudas, e doutros semelhantes, amorte dos pecadores, muyto maa he. Que ajnfirmidade corporal seja medeaneira demostrao abem auenturança

delazaro, que era cheo dehuçara. Ca desto nom nos mostra aescriptura outra uirtude, mas por que sofreo em paciencia ajnfirmydade corporal, mereceo de seer recebido em no seo de abrãão. Que aproueza e perssyguyssooẽs, e as jnjurias que segundo aopenyom do pouoo sõ maas, que sejam proueitosas, e necessarias, bem se pode prouar por os sanctos baraoões, e nom tam soomente, nom as esquiuarom, mas cobijçarõnas, e sofrerõnas por muy alta uirtude Efezeronsse amygos dedeos, e alcançarom por ellas gallardooẽs dauyda perdurauel Eassy oconta oapostollo Eu me alegro em mynhas jnfirmydades, e em os doestos, e nas mynguas, e nas perssyguyçooẽs, e nas angustias por jhũ xpõ Ca em na jnfirmydade se mostra oforte Eauirtude em ajnfirmydade sse mostra Porem aquelles que se ẽxalçarom por grandes riquezas do mũdo, honrras, e poderes, nom cream que percalçarom grande bem, oqual segundo uerdade e em as soos uirtudes mais huũ medio, por que assy como aaquelles que dereitamente husam dellas como deuem som proueitosas, geerando dessy occasiõ deboas obras e fruyto deuyda perdurauel, bem assy os que dellas husam mal, sonlhes empeecivees, e sem proueito, e dãlhes occasiom depecado, e demorte. Eajudãdo aquesta teençom no dicto liuro se declara que aos mõjes cõuem fazer tres renũciaçoões Prymeira das propriedades dauyda presente Segunda de todollos pecados Terceira de filhar cuydado de obras fora de necessidade que aos feitos deste mundo perteeça Aprymeira diz que nom he boa nem maa mas meaam por que alguũs per ella percalçom uyda perdurauel, e outros ocontrairo Da segunda que he necessaria, e daterceira que nace das outras duas Em outra collaçom tam bem se afyrma que per auyda dos frades e dos jrmytaaes nõ som todos perteecentes Eque porem cõ muy grande examynaçom os recebiam por que aos que abem guardom, faz uĩjr abem auenturança Eaoutros he aazo degrandes perigoos Eper es-

tas razooẽs claramente se demostra que todollos estados que aigreia nom reproua: som meãaos Em os quaaes quem bem uyuer, se pode com agraça denosso senhor saluar, ou per contrairo, uĩjr acondanaçõ Porem nom he alguũ deteer em desprezo, nem os outros por detodo seguros Ede taaes cousas peraa uyda presente Eque speramos, huãs se jnclynã mais aaparte dobem Eo ao contrairo como som riquezas, stados, e poderio, que parecem mais cõuĩjr aaparte dabẽ auenturança deste mundo Porẽ mujtos ueherom per cadahuã destas partes agrande deshonrra, morte, aleyjamento, e perlongadas prysoões, no que assaz de mal passarom em esta uyda com pouco mericimento da outra Eassy he dos casamentos, filhos, e todas semelhãtes cousas que uystos seus enxempros bẽ mostram como som daquel meaão estado Equando se cobrarem, ou perderem na quella conta sedeuem teer, conhecendo que som mais jnclinados aaparte do bem, ou do mal, segundo as sẽtyrmos per oque ueemos ou speramos Enom que detodo som proueitosas ou empeecyuees, por que muytas dam per tempo grande bem auenturança. Ede pois todo ocontrairo no que demostrã claramente como som meaãs, pois abem, e mal ligeiramente se tornã pera esta uyda Eassy peraa outra como peraas declaraçoões suso scriptas, he bẽ declarado, porem he deteer sem duuyda que husar das uirtudes, he uerdadeiramente bem, e boo stado, pois nunca dellas alguũ pode mal husar, e cayr em pecado, e acabado mal. Etodas outras cousas que façamos, O stado que tenhamos: cousas som meaãs que nos trazem abem, e contrairo, segundo praz anosso senhor, deas aderençar, manteer, e acabar. E creer deuemos que todos possuymos razoados estados pera bem uyuermos na presente uyda e pera cobrar aoutra com agraça denosso senhor se per nossa myngua ou desauentura q̃ de pecados e fallicymentos as mais uezes se recrece, nom formos toruados E contynuando cadahuũ em oque pos-

suyr, deue trabalhar quanto el for pera uyuer ledo, e uirtuosamente. Eos outros que razoados som nom plasme, nem sobeio louue pois meaãs som; e nom detodo boos, ou maaos nem assy alguũs perijgosos que todos em elles se percam, nem os outros tam seguros que muytos ẽ elles leixem dyr acondanaçom. Esse alguem por ydade, ou requerymento de seu juyzo, ou uoontade mudar seu estado com sperança demylhor uyuer, nõ tenha que filha uyda segura, mas tã duuydosa como ante, por que em todas maneiras deuyuer ha suas folgãças e penas, tentaçooẽs, e boo assessego. As quaaes como cadahuũ se auera, lõga sua experiencia, e nom al odemostra, por que nom teem todos coraçooẽs em semelhantes cousas, huũ sentymento no bem, e no contrairo. Porem conhecydo pellos padres antigos, nom engalhauam alguũ pera seer frade, ou jrmytam, mas com grandes protestaçooẽs os recebiam e confortauam todos em seus boos estados Eos encamynhauam per muytas maneiras como em elles se leuassẽ com agraça do senhor, camynho de saluaçom, segundo se mostra per aquestas pallauras ẽ el cõtheudas.

Capitullo RIJ.
De muytos e desuairados fruytos da pẽedẽça.

Depois de aquella graça geeral do bautismo, e depois do bẽ perfeito, e preçado do martirio que se gaanha per louuamẽto do sangue, som os fruitos da peendença, por os quaaes uem alympeza dos pecados. Ca assaude perdurauel nom he permetida tanssoomente por aquel nome sympres de peendença da qual falla oapostollo, dizendo assy, fazede pendeça, e cõuertedeuos por que sejom detroidos uossos pecados, Essam joham bautista messegeiro denosso senhor, diz, fazede pẽdença, e achegarssea orreyno de deos Mais ajnda quebrantasse opeso dos pecados por deseio dacari-

dade Ca acaridade encobre amultydoõe dos pecados. Outrossy tam bem por as esmollas, recebem meezynha as nossas chagas Caassy como aaugua apaga ofogo, assy aesmolla afoga opecado. Epor achuyua das lagrimas percalça ohomem relleuamento dos pecados, segundo aquello, lauarey em cadahuã das noytes o meu leyto, e regarey o meu estrado com as mynhas lagrimas Edyz mais demostrando que as nom tomou em uaão. Arredadeuos de mym os que obrades maldades, ca ossenhor ouuyo auoz domeu choro. Outrossy por aconfissom dos pecados gaanhasse perdom delles, ca diz confessarey contramym as mynhas maldades ao senhor, e tu perdoaste amaldade demeu coraçom, e em outro logar. Conta tu primeiramente as tuas maldades, por q̃ sejas justificado. Outrossy por alguũ nojo do coraçom, e tormento do corpo, gaanhasse perdom dos pecados Ca diz assy, uee amynha humyldade e omeu trabalho, e perdoa todollos meus pecados Emayormente em ẽmenda de custumes Ca diz arredade ho mal das uossas cuydaçooẽs demeus olhos, cessade ja defazerdes mal, aprendede afazerdes bem, buscade juyzo, acorrede ao apressado, julgade o orfom, defendede auehuua, e prouademe Diz ossenhor, se forem os uossos pecados assy como caruom, embranquecerom assy como neue, e se forem uermelhos assy como sanguynha, serom assy como laã branca Eajnda aas uezes se gaanha perdom dos pecados per rogo dos sanctos, onde diz sam joham apostollo, Quem sabe que seu jrmaão pecou pecado, demandade por el mercee, e dar lhe ha deos uyda Eo apostollo sãctiago diz, Se alguũ de uos enfermar chame os clerigos da igreja e roguẽ sobrel huntandoo com ollyo sancto em nome do senhor, e aoraçom com fe saluara oenfermo, e saluallo a ossenhor Esse esta em pecados seerlheam perdoados Muytas uezes se conssume amagoa dos pecados, por mericimentos de mysericordia, e de ffe, segundo aquello por mysericordia, e por ffe se preegom

os pecados. Outrossy muytas uezes por cõuerssaçom de aquelles que se saluom por os nossos amoestamentos, ou por preegaçom Cao q̃ fez que opecador se cõuerta do error dessua carreira, saluara sua alma de morte, e encobrira enssy multydoõe de pecados. Ca onosso senhor diz assy se uos perdoardes aos homeẽs seus pecados ouosso padre cellistial perdoara auos os uossos Pois ja ueedes quantas portas de mysericordia abrio apiedade do nosso saluador, por que nenhuũ q̃ cobijça saude possa seer quebrantado em desasperaçom, quando uir q̃ he cõuydado aauyda por tantos remedios. Se dizees que nom podees defazer, ou derreteer os uossos pecados per afeiçom de jejuũs por afraqueza do corpo, nom podedes dizer os meus geolhos enfraqueecem por jejuũs e amjnha carne he mudada per oazeite, ca eu comya cijnza assy como pam e omeu beuer era mesturado com choro, mais cõpre que os aja derremijr com esmollas Esse nom tees que partas com opobre, como quer que amyngua da necessydade, e da proueza nom scuse nenhuũ desta obra, quando dos dinheiros tam soomente damoeda meuda que pos auyhuua, forom mais prezados, que os grandes dooẽs dos ricos Equando por huũ uaso daugua fria promete, ossenhor gallardom por certo parece que te poderas purgar por ẽmẽda de teus custumes, e se nom podes uijr aperfeiçom deuirtudes, por que nom podes percalçar comprida purgaçom detodollos pecados, toma em ty piadoso cuydado dapurgaçom dos pecados alheos Se peruentuyra te querellas que nom tees maneira deleixar aquello que as mester poderas encobrir os pecados com deseio decaridade. Ainda sete tornar fraco pera esto algua pryguyça, ou maldade deuontade jnclynate com alguũ deseio dehumyldade Esse nom podes al, busca remedios de oraçom e derrogos de sanctos peraas tuas chagas. Efinalmente quem he aquel que nom pode dizer fiz aty conhecer omeu pecado e nom ascondy amynha maldade, por que por esta con-

fissom mereçamos ajuntar oal que se segue cõ boa feuza .s. que tu abrandaste as maldades do meu coraçom Ajnda sete uenha uergonha e nom te atreues adescobryllas ãte os homeẽs, nom leixes deas cõfessar cada dia com humyldade aaquel quesse nom pode asconder, e dizelhe assy; Eu conheço amynha maldade e omeu pecado sempre he contra mym, aty soo pequei, e fiz mal dante ty Ca esto acustuma saãmẽte sem publycaçom deuergonha, e perdoa os pecados sem profaço, anda em pos este defendimento muyto prestes, e muyto certo, e deos te dara sua graça per que seias em boo estado deuerdadeira confissom, contriçom, e satisfaçom, deu nos ajnda outro modo mais ligeiro abondade de deos, e esta ajuda derremedios; e posea em nosso aluydro que recebamos operdom dos nossos pecados, segundo onosso deseio dizendo ael perdoa anos as nossas dyuydas, assy como nos perdoamos aos nossos deuedores Epor ouuyr alguũs fallar per desuairada maneira uos screuy todo esto outorizado prĩcipalmente per aquel liuro suso scripto aque dereitamente deue seer dada sobresto grãde ffe, por tal que uyuamos sempre com agraça do senhor deos em boa sperança, nõ poendo achaque de nossas myngua ao estado que possuymos, pois todos sõ taaes que nom dam torua aquem bem quer, e sabe uirtuosamente uyuer. Essegundo aquel dicto de sam bernaldo segura aesperança deuemos auer em nosso senhor quando conssijrarmos que ofilho mostra ollado, e chagas, asseu padre, e amadre os peitos e regaço ao filho por auer piedade dos pecadores reguardando quanto padece por nos gaançar perdõ nom pidindo quanto mais pronto sera pera nos perdoar selho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom q̃ aja deos assy chagado, como auemos nosso senhor cada huũ dia em ossancto sagramento. Outra conssijraçom muyto deue acrecentar aboa sperança daquelles que teuerem deseio de seruyr deos, guardandosse de malles, e pecados, cada

huũ ueja qual ẽtende que teem aquelles que seruẽ boos senhores temporaaes, ricos, de grande poder, e uirtuosos. Eporem bem se pode conhecer, quanto mais naquelle adeuem auer que he perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, cõ jnfĩjda mysericordia Etaaes conssijraçooẽs, grande, boa sperança deuem acrecentar naquelles que ouuerem fyrme ffe com razoada caridade.

Cap.° RIIJ.
Da caridade.

Acerca da caridade he deconssijrar que como ella seia amar nosso senhor deos sobre todallas cousas, e nossos prouxemos por el como nos Edo seu amor el disse, que aquel oamaua, que guardaua seus mandamẽtos, e osseguia, deuesse reguardar deque guisa os guardamos, os quaaes sõ estes: Oprymeiro da noua ley Amaras Honrraras, Temeras, Louuaras deos sobre todallas cousas: Segundo, amaras teu prouxymo, assy como tu medes. Eo primeiro da Ley antijga Nom adoraras deuses alheos, no qual se entende toda specia de ydollatria. Segundo, nom tomaras, onome dedeos em uaaõ em tua boca. Terceiro sanctificaras ossabbado, per oqual se entende aguardar dos dias mandados per aigreia, e que se despendam em sanctas obras Quarto hõrraras teu padre, e tua madre, e per este se ẽtende das perssoas que per temporal e spiritual dyuydo deuemos honrrar, e obedecer. Quynto, nom mataras, aquy he de conssijrar, do feicto, dicto, uoõtade, aazo, e conssentymento. Sexto, nom faras adulterio, e na queste he de conssijrar na maneira suso scripta acerca das mõjas, e casadas. Septymo, nom furtaras, no qual precepto se entende todo retijmento dalguã cousa que perteença aoutrem, que nõ seia bem possuyda per aquel quea tem, e toda perda, e dano aalguem feicto, por aqual seia necessario restytuyçom

Oytauo, nom diras contra teu pruxymo falsso testemunho, per oqual se defende todas mentiras, specialmẽte as que anos, ou aoutrem podem ẽpeecer em pessoa, fama, beẽs, ou quebramento de boo prazer, ou uoontade. Noueno, nom deseiaras amolher deteu pruxymo por se auer nom justamente, ca deseiar alguã cousa per justo titollo, e amaneira razoada nom he pecado nem erro. Epor quanto el nos declara as cousas que saaẽ do coraçom fazerẽnos lympos, ou çujos. Conssijrar deuemos como nas doze payxoões ja scriptas que lhe perteecem nos gouernamos as quaaes som estas: Amor, Deseio, Edeleytaçom que perteencem ao bem na parte deseiador Eao seu mal, odio, auorrecymento, tristeza Eao bem da parte que se chama jracyuel, ou defenssor perteecem, Manssidoõe, sperança, atriuymento, Eao seu mal, sanha, desperaçom, medo, ou temor, em cada huã destas payxoões deuemos conssijrar como nos gouernamos Epor que grande parte do boo estado do coraçom, esta em guarda dos sentydos .s. ueer, ouuyr, cheirar, tanger, e gostar, he bem deconssijrarmos como nosso senhor com elles seruymos, ou se fazemos ocontrairo do que per nosso grande bem e proueito nos he mandado. Eesso medes per falar cuydados, e deseios Etodo esto bem conssijrado com as obras que fazemos segundo aquel estado que deos nos deo, e como per ellas seguymos as grandes uirtudes; que per sa uyda nos tem demostradas, poderemos bem sentir como auemos aprymeira parte da caridade Epor oamor do prouxymo, conssijremos que as obras som demostraçom da bẽquerença, porem reguardemos como comprymos em todas as sete obras spirituaaes que perteecem aalma .s. dar saaõ consselho, enssynar bem e uirtuosamente oque nom sabe, e encamjnhar oque uay, ou anda desencamjnhado, conssollar odesconssollado peruista, pallaura, e obra, doersse do mal, e perda do seu prouxymo proueendolhe ẽ todo tempo oque bem poder, rogar adeos pollos camy-

nhantes, e andantes sobre omar, fazer oraçom pollos fynados em geeral, e especialmente por aquelles aque somos obrygados Eas VII corporaaes que perteecen ao corpo .s. uestyr aos queo ham mester, dar decomer aos famijntos, e debeuer aos sedorẽtos, visitar os enfermos, visitar os encarcerados, dar pousada aos camynheiros, enterrar os finados, Esse todo esto for conssijrado, e com elle nossas obras, fallas, e penssamentos bem examynados com amercee denosso senhor deos, poderemos sentyr como auemos esta perfeita uirtude que sobre todas per el he mais louuada, onde diz que della pendem lex, e profetas Eo apostollo que outras passarom, e aquesta pera sempre ficara, e como suso dicto he, ajudados com fyrmeza da ffe, e grande boa sperança nos trabalhemos dea percalçar, com sua graça, omais perfeitamente que fazer podermos Essobresto he dessaber que os possuydores desta uirtude, sempre trazem em seus coraçooẽs huũ procurador da parte denosso senhor deos, e dos prouximos, assy que as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feictos que pẽssar se podem, e nom sollamente ossyntamos, mes que seus feitos atodos scusemos e defendamos per dicto, e feicto. Etam bem anossos prouximos, como razom for, Eporem se quisermos tal uirtude seguyr, este procurador ajamos guardandonos deprasmar per dicto, ou penssamento os feictos do senhor deos Ecada huũ homẽ quãto uyrmos queo bem fazer deuemos Tenho conhecido que nom podem possuyr esta uirtude estas pessoas .s. os seguydores desseus prazeres, e uoõtades, Os cobijçosos desordenadamẽte das cousas do seu proueito, e auãtagem, e os soberuosos, e desprezadores. Ca se leerdes huã collaçom que falla damyzade Eo liuro que tullio della fez, e pistollas desseneca, o trautado de j.° de lynhano, e certos capitollos da pratica que guardauamos ao muy uirtuoso Rey nosso senhor e padre cuja alma deos aja, que adiante serom scriptos verees bẽ que taaes perssoas nom po-

dem alguem dereitamente per uirtude amar, nẽ guardar caridade Tanto prouue anosso senhor que sempre nos amassemos que per este signal sollamente quis seerem conhecydos seus seruydores, dyzendo em esto uos conhecerom que sooes meus dicipullos, se huũs aos outros uos amardes Eacerca desto he dessaber que som quatro maneiras dhomeẽs, huũs que chamam prazenteeiros que atodos querem comprazer, e anymguem fazer cousa que lhe pese. Outros tám agros que com alguã pessoa se nom acordam. Ealguũs que cadahuã destas partes mais som acostados, porẽde nom fara de razom Epois muy uirtuosos que deseiom comprazer atodos quando dereitamente poderem, e por alguũs penssar nom leixam defazer, e dizer oque he bem Com estes homeẽs nos deuemos auer, como aquel q̃ aos cauallos bem sabe trazer amaão que conssijrando seu geito lha traz branda, ou mais teente alta pello collo arriba, ou mais baixo, e çarrada Equando uee que per cadahuã destas guysas com mudança defreo, e boo custume onõ pode bem enfrear parteo dessy, ca taaes bestas hy ha que ja mais nom seram bem aderençadas Eassy quando começarmos com algua perssoa decõuerssar trabalhandonos com agraça do senhor de conhecer sua maneira, e lha guardar em toda cousa que razoada seja, senom forẽ daquelles que som desacordatyuos, com todos deuemos auer tençom denos sempre acordar, nom em conta despeciaaes amygos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como uyrmos que cõuem cõssijrando seu estado, saber, boo geito e afeiçom que com elles deuemos auer, mas do aspero, agro, de pouco saber, e mal acustumado, mais seguro he partir dessa conuerssaçom Ecomo das bestas que bem enfreadas nom podemos nos guardar que nom pensso que alguũ sem muj special graça possa bem encamynhar todollos homeẽs que ouuer derreger por cujo exempro de doze apostollos, huũ se perdeo Eassy dos outros juntamentos de uirtuosas

perssoas alguũs se uaão aperdiçom, que jamais nom podem seer bem aderençados Eo senhor no auangelho nos mandou que quando alguũ de mal uyuer per amoestaçooẽs se nom quiser correger queo ajamos por maao e pubricano Eo apostollo assy declara, que com os semelhantes nom deuemos conuerssar, porende tal nom deuemos fazer saluo contra aquelles de cujo corregimẽto per certas prouas formos desesperados Pera conhecermos que camynho sobresto leuamos conssijremos se amayor parte denos se desacorda, e poucos boos e uirtuosos cõnosco som acordados Esseendo assy saibhamos que amyngua he em nos, posto que pareça os desacordos nom uījrem per nosso aazo. Eassy podemos bem julgar nos, e os outros consijrando quantos e quaaes se desacordarom, e por que razom, se ouuermos tal entender que per afeiçom nõ seiamos toruados de podermos cõ amercee de nosso senhor bem conhecer quem he culpado, e auydo tal conhecimento, trabalhar deuemos de poer boo auysamẽto, e remedio onde comprir. Em tal guysa que uyuamos sempre em caridade, da qual se diz que ajnda que ajamos todas uirtudes, se as nom possuyrmos, nada nos aproueitarom E por auer esta, que se deuem leixar as obras q̃ parecem uirtuosas e de gram merecimento E quem mora em caridade que mora em deos e deos em elle.

Capitullo RIIIJ.
das maneiras damar.

Conssijrando como nosso senhor me outorgou uyuer sẽpre sem fallicymento em amyzade muy special com os muy uirtuosos Rey e Raynha meus senhores, padre, e madre cujas almas deos aja e com todos meus jrmaãos nom symprezmente como seruidor, ou per obrygaçom de dyuydo, mas em aquella mais perfeita maneira que outros achar se podessem, fyrmados em

grande amor e boas uoontades detoda parte cõ muyta guarda dello enssynados per deos boo enxempro dos dictos senhores e do que huũs dos outros aprendyamos de tal guisa que nom me pareceo quando uy oliuro de tullio, e outros que della fallam q̃ achaua cousa noua nem contraira de que husauamos Eposto que assy razoar onom soubera, ja no coraçom aquello sentia, e per obra husaua Emuytas graças anosso senhor, por nossas grãdes uirtudes, e merycymentos antre nos que semelhante sentymos razom me parece que alguã cousa sobrello declare como das uirtudes suso scriptas Porem segundo meu parecer della, e das outras maneiras damar, esto pouco uos screuo. Seu começo he huũ geeral prazimẽto por dyuydo, bem feituria, bondade, saber, fama, ou alguũ mericymento Eaquesto da parte do entender, ou por sentimento do coraçom, dauista, falla, boa graça no que faz, ou por concordança da cõpreyssom, calidade, ou nacenças. Da ly crece ataa seer per cada huã destas partes muy special, com oqual uem amor. Edel nace deseio defazer todo bem que poder aquem assy ama, por folgar ẽno fazendo, e seer del assy amado como el sẽte, quer amar, e obrar, afeiçom com tal pessoa mayor e melhor que se poder auer, E compryndo seu deseio filha delleitaçõ daqual uem contentamento, per ossentido, ou conhecymento do entender Co geeral contentamento damar, seer amado, possuyr, e lograr afeiçom da quella pessoa, que muy syngullarmente ama, faz sentir contynuado prazer, no qual uyuẽ os boos, e uirtuosos amygos deuerdadeira amyzade, como deue seer antre marido, e molher, parentes, senhores, seruydores, e muy proprio antre os que se acordam per grande afeiçom em estado, ydade, uirtuosa maneira deuyuer, e boo deseio, proposito, entender, e uoontade. Do amor que he nome geeral me parece que nacem quatro maneiras damar, homeẽs, e molheres, por que das outras ao presente nom faço meençõ .s.

Benquerença prymeira, deseio de bem fazer, segunda, Amores, terceira, Amyzade, quarta Das quaaes mostrarey breuemente alguãs deferenças pera cadahuũ dessy, e dos outros conhecer dequal dellas ama, ou he amado. Ecomo em cadahuã nos deuemos auer. Benquerença he tam geeral nome que atodas perssoas que mal nom queremos, podemos bem dyzer que lhe queremos bem Ca nos praz de sua saluaçom, uyda, e saude, e de outros muytos beẽs que nom sejam anos contrairos Deseio debem fazer he jamais special por que poucos teem tal uoontade atodos, ajnda queo possam bem comprir, e acerca dos chegados ossentem Eporem he ja em graao mayor, e mais estremado. Os amores em alguãas pessoas destas duas partes se desacordam, por que per elles pryncipalmente se deseia sobre todos seer amado, auer, e logar sẽpre muj chegada afeiçom, com quem assy ama E muytas uezes como cego ou forçado nom cura desseu bem, nem teme o mal, e tal faz della, quando per outra guisa, nom pode acabar oque sobre todas cousas sempre contynuadamente mais deseia Eassy nom lhe querer em tal tẽpo bem, nem deseia delho fazer, pois queria seu contrairo, se doutra guisa, nõ podesse seu deseio comprir Amjzade he desuairada detodas estas, e participa com ellas, por que sempre quer bem asseu amygo, e nunca ocontrairo, e assy deseia dello fazer com toda cousa por guarda da sua conciencia acrecẽtamento da honrra, saude, proueito, e boo prazer Eprazlhe muyto seer desseu amygo perfeitamente amado, e auer com el sempre boa, e razoada cõuerssaçom Tem auantagem dos prymeiros, por que muy special bem quer ao amygo, e assy deseia delho fazer, como pera sy medes oqueria Dos amores desuaira, por que amam pryncipalmente regidos por oentender, e dos outros per mouymento do coraçom, o deseio de seer amado, ajnda nom concorda com amygos, por que sempre peenssom queo som, ca doutra guysa nom se terriam

em tal conta, dos quaaes se diz que som outros, eu e alguãs semelhantes razoões nos liuros ja dictos Eafeiçom nom deseiom assy ryjo, e contynuadamente achegada como namorados, nem atal fym, por que oamygo quando compre desse partir, ajnda que del synta suydade seguramente e bem ossoporta, mas sempre he presente em tanto que no liuro que della fez tullyo, diz que nem amorte os parte Edesto eu dou boo testemunho graças a deos, por que ofynamento dos dictos senhores Rey e Raynha nom me partyrom de seu amor, por que assy deseio delhes fazer seruyço, e prazer como se uyuos fossem, e receo aquellas cousas, que uyuẽdo sabia que nom auyam por bem, como se duuydasse demo poderem ao presente contradizer Ealegrandome fazer as que pensso quelhes prazem, ou prazeria, se na presente uyda fossem, segundo mynhas obras bem as demostram Ojffante dom p.º meu sobre todos prezado, e amado jrmaão posto que fosse no reyno dungria, com pequena teençom de tornar aesta terra, bẽ pensso que sempre conheceo seer assy presente em meu coraçom, como fosse naquel logar, onde eu era, Eaducquesa debregonha, mynha muyto prezada e amada jrmaã, nunca tam perfeitamente sentyo mynha boa uoontade, como desque foy destes reynos partida Os amores simprezmente muytas uezes teem maneira contraira, por que fazem amar dequẽ nõ he amado, ou per razom synte que nom deue assy damar, em que muyto damyzade se desuaira. Porem sobresto tenhamos tal determynaçom, que bem querença deuemos atodos em ogeeral deseio de bem fazer em toda cousa que bem podermos Eas pessoas anos chegadas, ou queo merecem, tal deseio deue seer mais auantejado. Os amores em todo caso ajamos por duuydosos se tanto crecem, que cheguem, ou forcem, por que se leixarmos denos reger per dereita razom, e boo entender que ualleremos Epois delles esto uem muyto som derrecear. He uerdade que fazem gente

manceba melhor se trazer, e percalçar alguãs manhas custumadas nas casas dos senhores. Mas por operigoo que muytas uezes delles se recrece couem muyto dessa prisom se guardarem os que uirtuosamẽte deseiõ uyuer.

Cap.° RV.
damaneira como se deuẽ amar os casados.

Os bem casados detodas quatro maneiras, suso scriptas, ameu parecer se deuem amar, e nom seendo assy, nom chegam asseu perfeito stado, por que sobre todos he razom querersse bem, e assy deseiar deo fazer huũ ao outro em todas cousas que razoadamente poderem. Esseer mais que doutrem amados, com afeiçom grande contynuada Epor suas bondades, uirtudes; e outros grandes mericymentos seerem muyto contẽtes per afeiçom, entender, e razom que faz uyuer em contynuada ledice, que nace de tal contentamento, nunca ja mais em oras, e tempos razoados huũ com outro senfadando Etodo bem, honrra, saude, boo prazer de cada huũ se deseiar, e porel trabalhar e fazer como por osseu medes; e mais em muytas partes: Uijdo alguũs atal estado syntirom como se amam perfeitamente per todas quatro maneiras damar, ao qual pensso que poucos som despostos deuijr per myngua de uirtudes, saber, ou boa uontade, que ha em cadahuã das partes, mas aquelles que atal chegarem conheceram bem quanto uerdadeiramente screuo desta sciencia graças anosso senhor per nos bem praticadas. Do grande amor se geera huũ formẽto no coraçom que faz crecer todallas payxooẽs ja dictas, do deseio, deleitaçom, sanha, tristeza, e assy das outras em toda cousa de bem; e do contrairo que muyto perteecẽ aquem amar per grande amyzade, ou ryjos amores. E nas mais das obras, cujdados, e fallicymentos a elle tem pryncypalmente respeito, pẽssando como por elo gaança ou perde amor e afeiçom daquelas y

ama, per cada huã destas maneiras Emuyto mais se for per ambas juntamente como fazem os muy bem casados Epor agram força destas maneiras damar, diz seneca das ryjas amyzades, e amores que se nom podem forçar, mas sagesmente, quando compre per grande discreçom se fazem scorregar Eaquesto entendo que se faz com special graça denosso senhor, aqual com nossas forças sempre deuemos dajudar, quando uyrmos que nos faz mester Epor que razoadamente os casados deuem trabalhar por seerem de suas molheres bẽ amados, e temydos nom se teendo aaquella pallaura que muytos dyzem per delleixamẽto, myngua deuoontade, ou de boo saber que se nom querem correger, nem auer boa guarda na maneira que com ellas deuẽ deteer, por que ja enganarom, quẽ auyam denganar, os quaaes nom penssom que ajnda queas tenham em sas casas nom teem seus coraçooẽs acordados per dereito amor asseu prazer Porem sobrelo he de conssijrar, queo amor uem como ja disse per razom, ou per deseio docoraçom Eassy cõuem seer gaançado e mãtheudo Eda parte darrazom se percalça per uirtudes, outras bondades, e boas manhas, com acrecentamento de boo estado, teendo com ella em todo boa maneira em ahonrrar, e prezar, sabendosse bem concordar com suas uoontades Eas outras per temperados, e discretos aujsamentos, e releuar, e correger E como a esperiencia bem demostra que os semelhãtes razoadamente custumam as mais uezes seer bem amados, e prezados, e obedecydos. O coraçom pellos v. sentidos filha principalmente amor, e deleitaçõ Eporem cõuem deos engalhar, quanto cada huũ melhor, ou menos mal poder, assy que contente sempre auista per razoado parecer, quanto em el for, cõssijrando sua hidade, estado, e desposiçom, per boo geito, corregymento, e toda cousa que fezer Eouuyndo pello que fallar, e assy dos outros sentidos, de que mais em special nom faço mençom segundo per nos podemos

filhar enxempro, teendo com ellas aquella maneira que nos prazeria que ellas teuessem com nosco, guardando aquellas deferenças, que antre nos razoadamente deuem seer guaardadas Equando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem aqual todo muyto nom he deprezar, os maridos das boas molheres Creo com agraça do senhor que seram sempre amados, e obedecidos como deuẽ, por que das outras nom fallo, com que adeos graças, nom tenho cõuerssaçom Eo que dellas me parece, nom concorda cõ esto que screuo. Se disserem poucas som as boas, Eu digo que muytas em este caso, pois ao presente eu nom sei, nem ouço molher de caualleiro, nem outro homem de boa conta em todos meus reynos que aja fama contraira de sua honrra em guarda delealdade Epassarom de cem molheres que elrrey e a Raynha, meus senhores, Padre, e Madre, cujas almas deos aja, Enos casamos de nossas casas, e prouue anosso senhor deos que alguã que eu saibha, nunca falleceo em tal erro des que foy casada Epareceme que pois em andando por donzellas dalguã fama contraira se dizia, que semelhante quando fallecerom seendo casadas, se dyssera, Epor esto, e outras razooẽs dereitas que aello me jnclinã som muyto dassua parte em louuar, e prezar aquellas que boas som, contrariando aos que as prasmam em geeral, e deslouuam Ca prasmarem alguãs que fallecem como nos fallecemos, podesse fazer, conhecendo queas mais uezes nace apryncipal culpa denos, porende eu das boas screuo esta maneira, que cõ ellas pera seus maridos seerem dellas amados, prezados, e obedecidos me parece quesse deue teer. Da conhecida por boa, sages, e discreta molher que bẽ ama seu marido, nom he razom que se tenha ceumes, nem duuyda em guarda de sua lealdade, ajnda que el nom sẽta em sy muyta perfeiçom pera seer amado, por que ella ofaz pryncypalmente per sua uirtude, e bondade, pella qual as semelhantes lhes releuam grandes mynguas, e fally-

cymentos, segundo desto uy muytos e boos enxempros Aos quaaes nom deue fazer per juyzo, oque outras fezerom em contrairo. Esto digo segundo mynha tençom, ajnda que muytos entendydos tenhom openyom contraira Cao amor das semelhantes, mais cõcorda com benquerença de perfeita amjzada, que lança fora todo temor, e maa sospeita de quem ama, por uyuerem em folgança contynuada de grande contentamento, que com amores, os quaaes de ceumes muyto som acompanhados por auerem fundamento no deseio do coraçom, qué nom recebe com elles dereita segurança, como da oentender per boo conhecymento das uirtudes. Eo amor da semelhante molher. E pera ella qual outra pode seer melhor guarda que acrecentamento dessua boa uoontade, aqual razoadamente muyto deue crecer, por agrande confyança que della se tem, por saberem que nace da boa teençom que seu marido ha della. Etenho uisto per certa speriencia que faz mais proueitosa guarda em semelhantes com acrecentamento damor, prazer, e obediente uoontade, que nunca os ceumes podem fazer Porem pera taaes, reuessada sospeita, ou duuyda enssa lealdade, he muyto scusada. Eacerca das outras amaneira quesse deue teer nom screuo, por nom perteecer graças adeos ameu proposito. Antre os boos amygos, e bem casados, estas cousas muy necessariamente se requerem Primeira lealdade em todo caso, defeicto, dicto, e mostrança. Segunda, segredo que nunca diga, nem de aentender oq̃ sabe, ou duuyda, se assua molher, e amygo pede desprazer desseer sabido Terceira, uerdade guardandosse detoda mẽtira digna derreprehenssom Quarta segurança que antre ambos seia guardada, por muy perfeita teençom que huũ do outro sempre teem auyda. Quynta boa entrepetaçom em todas suas obras, pallauras, e contenẽça, assy que todo se filhe aamylhor parte da quel que se teem em conta de boo, e uirtuoso, por que outra pessoa nom pode uerdadeira-

mente husar damyzade. Sexta boa presunçom, que dessy tenham, e huũ do outro, que som pera obrar realmente em todas cousas com muy uerdadeiras uoontades, como boos amygos o pedem, e deuem fazer. Eonde esto bem for guardado, nõ creo q̃ ceumes que de conta sejom ally possam morar. Porem arrazom bem demostra que onde os ha, nom he aquella mais uerdadeira maneira de amar, por que ceumes me parecem huũ receo que alguũ tem por nom boa tençom, ou sospeita, em feicto, dicto, boa uoõtade em myngua sua, e acrecentamento doutrẽ, por conhecymento de seus fallicymentos, em desposiçom, uoontades, estado, graça, e semelhantes Emais perfeitamente por certas myngua, que naquella pessoa de que se ham os ceumes som conhecidas em bondade, entender, ou boa uoontade Eporem onde tanto crecem que aoraçõ nõ leixam filhar razoada segurança, com amyzade uerdadeira, nom se podem bem acordar ajnda quesse ajom dalguã q̃ muy ryjo por outro fundamento amem, ca pois antressy cabe tal duuyda, nom pode seer aquella perfeita amyzade que muj acabadamente faz amar, e assy creer sem duuyda que he bem amado. Quynto he necessaria grande guarda, e auysamento na falla por que alleda cõuerssaçom requere contynuaçom della em toda cousa, e maneira razoada Ca como dizem que no muyto fallar nom fallece pecado, assy da muytas uezes antre os amygos aazo de gram discordia, porem detal guysa cõuẽ razoar ãtre elles q̃ sẽpre mãtenhã auyrtude da discreçom, guardandosse de mentira, louuamynha, perfia, aspera palaura, com tal contenença, ou dafrontas, callar com despreço, leuemente rõper aestoria começada, sobejamente sẽ fundamento em huã contynuar pera comytymento, nem repostas, alto fallar, ou aoutrem descobrir, onde compre segredo, mal dizer, tristes fallamentos, desatento nas cousas depeso, fracas razoões, ou dapertada uoontade, onde compre esforço, pallauras de peca-

do ou desonestas, segundo requere ologar, fallamento e pessoas malicyosamente louuar aopynyom do amygo sem discreçom acontradizer nom guardando pallauras, ou tempo, fallar fora de proposito Ede nom danar boas razoadas fijndas ou conclusooẽs ao que fallam, que mostrem pouco reguardo, saber e sentydo Edeuem auer, e mostrar em todas suas obras e razooẽs grande lembrança do principal, bem, saude proueito, boo prazer do amygo, por que muyto lega sempre a boa e doce pallaura, segundo aquel dicto de sallamom, que assemelhante junta os amygos. Ea mal ordenada sparge e cria muytos desacordos e pellejas Porem antre os quesse bem amam, grande guarda nas pallauras he necessaria com boas obras sempre bem acompanhadas, sem as quaaes razooẽs nom som muyto deprezar Epor q̃ acontece filhar oamigo empacho e desprazer, de que he feito e dicto, com dereita tẽçom, e querendo sobrello muyto razoar se recrecem empachos, arrefecymento da boa pratica, que antrelles se custuma, boo cõsselho, me parece muy cedo detal estoria sayr, e jamais em ella pouco ou nada fallar ca nom cõuem fazer, nem husar fũdamento donde nacem, quando bem esta opryncipal, ca muytas uezes uem per tentaçom do jnmijgo dynfruencia das pranetas, ou per taaes segredos denosso senhor que nom se pode saber nem entẽder Eporem he mylhor onde nom ha razom demal, nom acriar per fallamentos largos sem proueito, mas cedo e sagesmente sayr de tal estoria, e fazer fim per boa maneira em outros pesados, ou ledos fallamentos com gracioso, e temperado spedimento quando cadahuũ se partir Ediz tullyo Grande bem he leuar uantagem ãtre os homeẽs no bem razoar, por que na questo sobre todas cousas elles ateem. Enas mais das outras folganças as bestas tanta deleitaçom, e mais que nos recebem, mas no boo fallar nos sollamẽte allogramos. Eos boos amygos em ello mais sem canssaço, e enfadamento que todas deleitaçooẽs

sempre se alegram, porem com grande e boa deligencia deuemos trabalhar com agraça do senhor deos por bem e sagesmente obem fallar praticarmos.

Capitullo RVI.
Damaneira que se deue teer peraas boas molheres recearem mylhor seus maridos.

Pera os maridos melhor serem temydos, nom sey, peraas semelhãtes boas molheres mais proueitosa regra, que trabalhar por seer dellas bem amados, gouernandosse em todo uirtuosamente, por que tal amor traz mais real, e perfeito temor danojar aquem duuyda sollamente de perder alguã parte da boa uoontade, e doce cõuerssaçom que antre elles he, que aoutras ferydas nem ameaças podem fazer. Eaquestas regras me parecem pera esto razoadas. Mas por que assy como dyzem os legistas, mais som os negocios que os uocabros desta gujza peraos geitos speciaaes que teem homeẽs e molheres, nom se podem per geeraaes auysamentos em todo reger, ca huãs prezam mais estado, e uirtude, outras bem parecer, e mancebias, alguãs per brandeza de pallauras se auisã. E bem obedecendo fazem oque seu marido lhes diz Etaaes hy ha que cõuem aas uezes mais mostrança de força. Porẽ conssijrando no que ey scripto, e adeante se dira, destas maneiras damar, e apessoa com que trauta, cada huũ se gouerne como lhe bem parecer, nom se teendo mais ao que screuo, que quanto per boa speriencia achar proueitoso em sa casa Ca omeu geeral fallar, nom abasta pera cada pessoa specialmente seer regida Eaquesto digo por alguũ, achando nom boo meu conselho; me nom prasmar, ca eu screuo com boa teẽçom oque bem me parece, ẽ teendo que todo saber dos homeẽs, pera sẽpre realmente manteer amyzade nõ he bastante, como diz tullyo, sem graça dyuynal Porem aquelles que uyuerẽ em ella, nom asseu saber,

nem outro, merecymento, mas adeos deem todo louuor, e gloria dizendo cadahuũ dia, confyrma senhor esto queas obrado em nos. Dos outros que per real amyzade se podem amar, os liuros ja dictos, muy bem declarom, como dos uirtuosos que ajam entendimentos humyldosos, uoõtades concordauees dhuũ proposito, querer, nom querer, e nom dos outros, he perfeitamente guardada, por que huũs sõ de tam curto saber, asperos, agros, sẽssabores, ou deseiadores de sua uantagem, que nom se podem jguallar com alguã pessoa em boo amor, e cõuerssaçom. Outros sospeitosos que detodos presumem opeor, filhando em sua ajuda aquel dicto de jtallya, nom te fiees sse nom queres seer enganado Enõ resguardam aoque seneca diz, com teu amygo todas cousas delibera, e determyna, mas del prymeiro, em que se mostra, como tal pallaura assy em geeral nom se deue filhar por que detodos nõ deuemos confiar, nem lhe filhar seus dictos, e feitos aamylhor parte, nem pello contrairo, mas conhecendo cadahuũ, assy tomar oque faz, e diz, auẽdo em esto aquel auysamento, que fazẽ os boos monteiros, que conhecendo aueaçom, e ueendo como he folgada, conssijra oque ha defazer, guardando em geeral ladeiras, aos hussos, sopee aos porcos, comyadas aos ceruos Enos cõssijrando acondyçom, saber, amor, e aazo das pessoas com que praticamos, assy entrepetemos, e filhemos sospeita sobre seus feitos. Dos tocados da soberua, uaã gloria, ou cobijça nas cousas dessua uantagem, e melhoria, nos auysemos por que aesta cumyada como ceruos correm Edaquelles que se uencem, aluxuria, gargantoyce, preguyça, na quello mais ligeiramente tenhamos que podem fallecer, lançandosse per osso pee destes pecados como porco canssado, que ja outro camynho nom quer leuar, Édos sanhudos, ẽuejosos, demallecioso saber, ou pecos, auisar nos deuemos q̃ nom obrem contra nos reuesadamente contrairo muytas uezes do que mostram, seme-

lhantes aos husos ẽ seu treuessado correr. Dos uirtuosos amjgos nom deuemos duuydar quando nom uyrmos ocontrairo, por que som cousas contrairas auello por amjgo, e poer duuyda em seus feitos quanto he dauoontade, por que no poder, e saber bem se pode filhar duuyda, segundo for o feito, e oque do amygo sentymos. Dos arteiros, e mallecyosos derrybados aos fallycymentos suso scriptos, filhar seus dictos, e feitos, aapeor parte, nom pera os julgar, mas pera delles nos guardar, discreçom he, E nom em todas cousas mas na quellas em que deuamos per razom sentir sospeita Dos que bem nom conhecemos os feitos e dictos se deuem filhar, duuydosamẽte entrepetando peraos julgar aamelhor parte, e pera nos guardar acontraira, assy que penssando opeor que sobrello poderiam fazer, da quello sejamos prouystos e auysados, por que poucas, e certas pessoas deuem seer aquellas pera que se nom deua filhar percebymento perao contrairo do que se mostra nos feitos duuydosos Etaaes som os uerdadeiros amygos, os quaaes prymeiros deuẽ seer per longo tempo aprouados, e bem conhocydos Edes que forem bem examynados, e filhados por speciaaes amygos, com elle seguramente fallem, e cõuerssem e trautem todas cousas, e se por tal onom conhecer, tenhansse em conta dequem amam, e pera que muyto bem deseiam, mas nom damygos, pois em sua boa uoontade poõe tal duuyda qual em elles nunca deue caber Eantre os boos casados, e amygos, honrra, saude, proueito, e boo prazer de cadahuũ, como seu proprio, realmente deue seer guardado, e muytas uezes mais manteendo aquella regra de tullio, que huũ por outro nom faça cousa torpe nem requeyra quesse faça Echamasse cousa torpe oque se faz contra conciencia, boa honestidade, dereito, e razom, nem cõuem antre elles temor de pena que chamam seruir, mas aquel que uem da grandeza do amor que faz tanto de fazer desprazer aquem muyto ama, que

outro temor nom he mais receado, como se uee per os namorados que duuydando desse anojar, conciẽcia nom sentem, ahonrra desprezam, destruẽ assaude, e afazenda gastam Esse tal receo pode esto fazer, a boa e leal amjzade em cousas dereitas, e honestas, nõ menos fara, mas em as mal feitas, nõ faz tanto, por que os amygos amansse jncrynados per razom, e boo juyzo do entẽder, com acordo do sentydo, e afeiçom do coraçom, porem todo fazem com reguardo dejustiça e temperança, as quaaes guardadas nom farom cousa mal feita, nem destemperadamente, como aquelles q̃ som uencidos ao deseio, e leixando discreçom tirados fora dessa liberdade fazẽ os quelhes mandam. Ca de huũ error muytos se podem seguyr. Eaquesto fez a Rey sallamom leixar aley dedeos, e adorar os ydollos, por que perdendo dereito juyzo decoraçom, foy feito seruo de quem nom deuera, per cujo regymento se uenceo, por aquelle errado temor da nojar aquellas molheres, que assy amaua, pera fazer quanto ellas quyserom, ajnda q̃ grande mal fosse Eaesto bem pensso q̃ per uynho muyto seria derribado, por q̃ de huũ acordo em semelhante caso, muyto mal fazem, ca el assy destroyo, aalma, corpo, e fazenda, como taaes amores. Ca huũ, e o outro, se forrem sobejos, pryuarom o entender, e arrazom, e fazem apessoa que delles assy husa uyuer bestialmente E quando tal amor, fez tanto temer aeste Rey, danojar as molheres, que affe perdeo da discreçom, e temperança nom husou, deguardar ajustiça, e contra taaes pecados, manteer real fortelleza nom fez cõta. Como nom deuemos auer boa sperança, que as boas molheres, por bem amar seus maridos, os temem mais, e melhor, que per nenhuũ outro temor Epor que naquestes capitollos suso scriptos, consselho guardar, da benquerença da mores, e seu aazo pryncipal, he fastar da cõuerssaçom, em ajuda do que digo, uos mandey screuer huũ capitollo do liuro que fez sam thomas de equino sobre amaneira

do confessar, que aestre proposito bem declara omal, que da cõuerssaçom antre pessoas uirtuosas se recrece, por se conhecerem, quãto mais se fara, nos que taaes nom som, sea ouuerem fora de boa maneira specialmente em lugar q̃ nom seia de preça, ou se for muy contynuada.

Capitullo RVII.
Do perigoo da cõuerssaçom das molheres spirituaaes tirado de huũ trautado de sam thomas diequyno.

Por que muytos som negligentes, e esqueecydos aconhecer suas maas afeyçoões, e nom curam confessallas, pero com deligencia as deuẽ na confissom declarar, e esplicar, distyntamente os pecados que dellas nacem, por tanto he denotar confemença, que em desuairadas se occupa ocoraçom do homem, onde alguũs hã afeiçom, e amor sobeio assy meesmos. Outros ham amor aalguãs pessoas E outros aas honrras do mundo Outros aas riquezas temporaaes, E por que estas cousas todas e cada huã dellas som assy como huũ muro e parede ẽpachosa antre deos e aalma, por esso que aquel que alguũ empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encamynhado com proueito no camynho de deos, nem fazer sua oraçom pura, sem mestura doutro penssamento Essyngullarmente ãtre todas, estas outras afeiçooẽs, quando afeicionado he, carnalmente aalguã pessoa. Edesta compre por agora mais comprydamente fallar, por que tal afeiçom como esta, embargou muytas uezes, e depresente embarga muytos spirituaaes, so semelhança despiritual amyzade, doestado da oraçom, e do fruyto dessa, aqual per sua malleza, e peçonha mortal cõmoue, e contorua aalma do orante. Eapresentandolhe jntellectualmente as figuras das pessoas, que per tal amor ama Eas afeiçooẽs dellas cõtrairas ao spritu, sparge na boca del as pallauras

da oraçom, e dentro na mente, ençuja, embarga, ofrujto della, por que assy como apura oraçom purifica aalma, e alomea, fazea seer leda, e forte, e engrossaa per caridade, assy aafeiçom nom lympa da carne, çujo, e tornaa negra, e fazea entristecer, enfraquecer, e secar E nom soomente aalma, mas ajnda ocorpo encorre por aazo da companhia Essas meesmas penas spirituaes triste .c. Epor que esta doutrina singullarmente he dada, e ordenada peraa quelles que som spirituaaes, pollos quaaes specialmente foy scripto, saibham estes, que pero que aafeiçõ carnal atodos homeens geeralmente seia perijgosa e degrande dampno aelles, porem he muyto mais que aoutro nenhuũ Mayormente quando tomã cõnhecença, cõuerssaçom, e famyliarydade com alguã molher, que he, ou parece spiritual, por que como quer queo fundamento detal amyzade pareça boo porem agrande famyliarydade, e conhecymento com taaes pessoas, nom he al senom perijgoo brando, per juyzo deleitoso, e mal encuberto, pyntado de color de bem, aqual famyliarydade, quãto mais crece, tanto mais myngua ofundamento pryncipal Co primeiro motyuo em que, e por quesse adita afeiçom se começou, e assy cadauez mais, sem magoa, apureza de huũ, e do outro, e corrompesse as tentaçooẽs em cada huã das partes, por aazo do chegamento corporal, nom sentem porem logo este mal no começo, por que obeesteiro, que he oamor uenereo, prymeiro lança as seetas em herua que ferẽ docemente, e geeram amor Edespois aquellas que leuam apeçonha Esto em breue se parece por que logo apouco deueer atanta amyzade, que ja nom assy como ãjos sem carnal cõuerssaçom acerca do proposito, em que começarom antes, assy como homeẽs decarne uestidos, oolham, e esguardam huũ ao outro husando dalguãs recomendaçooẽs per pallauras brandas, e de louuor cobryndo suas pallauras decollor dedeuaçom, por que pareçam seer dictas com spyritual teençom

Edesy começam cada huũ delles trabalhar por ueer, o outro corporalmente, por que assemelhanças corporaaes que huũ do outro teem jmpresas, nas fantesias os demouẽ. Errequerem ademandar huũ ueer o outro posto que mentalmente sempre presente seia huũ ao outro Eassy de pouco em pouco adeuaçom destes e aamyzade spiritual tornasse em carnal e corporal afeiçom Eas almas suas que antes suyam fallar com deos, sem empacho nenhuũ, ou meo, quando orauom ja entõce pooẽ antressy e deos meo, por que antre põoe afegura corporal huũ do outro, sẽ aqual nom podem alguã cousa outra puramente penssar, nem orar E por esto cobrem e fazem cega sua oraçom, poendo antressy e aface dedeos, aface da criatura Eem esto cometem erro grande, mas muy mayor em quanto nom ẽmendã aquello que deuyam ẽmendar conhecendo tal amor nom nacer decaridade, mas antes sopoendo sua razom ao sentido julgã nom doutra cousa senom decaridade proceder pello qual juyzo enganados cuydã. E mentyndo dizem que huũ uee o outro quasy presente em sua oraçom E esto creem que se faz per uirtude de deos, que os assy quer apresentar pera huũ orar pello outro Eassy aquella conssollaçom que de todo he senssual, a qual recebem huũ e o outro, em aquella representaçõ que lhe assoo fantesia faz, quando oram, cujdam, e afirmam que lhes uem per graça spiritual, e uirtude de cyma, onde certo he, que em este engano caãe por seerem negligentes em se conhecer. E outrossy por scarnecymento do diabo, cujos scarnhos, e enganos, que specialmente nas molheres demostra por que mais ligeiramente se uencem acreer os ẽgenhos que odiabo obra, no entendymento, sõ tantos que quasy eposiuel he ao homẽ sabellos, nem podellos contar as quaaes ameude acontece quando alguũ tal conhecymento ham que estando em oraçõ por aazo da figura corporal daquelle que selhe mentalmente representa, sentyr huũ ardor, e esqueentamento, tam aceso,

que sobeio he E com femença creem que he ardor spiritual, e fogo da caridade geerado per oespirito sancto no coraçom seu pera ajuntar ambos os spiritus ẽ huũ com legalho decaridade, pero que aquelle fogo he mais fogo de amor luxurioso e carnal, segundo se despois se demostra pella pratica seguynte desy confiando em sy, e ẽtendendo que som spiritualmente hunydos, entendem que ja dally em diante sẽ prasmo nem huũ podem com segurança fallar muyto e ameude, e que porem nõ perdem nenhũa cousa dos beens do spiritu por aazo de despender tempo em fallar ante gaanham E com esto buscam por marauylhosas coutellas, maneiras syngullares, e camynhos muytos per q̃ huũ ao outro possa fallar, alegando, e achãdo camynhos, e causas per que mostram seer necessario, e proueitoso defallarem ambos, pero que outra cousa ne huã nom seja causa destas tam ameudadas fallas senom agraueza, e malleza dos sẽssuaaes deseios, aos quaaes ja orracional ĩstĩto he detodo sujugado per esta guysa, os mizquynhos feitos cegos pollos deseios da carne otempo que ante suyam despẽder em oraçom, e occupaçooẽs spirituaaes, tornansse aperdello em fallas sem proueitos, e famyllyarydades danosas Eassy as purydades deuynaaes cambam em consselhos carnaaes, do qual se deuẽ muyto doer, tanto he aas uezes ossabor destes parlamentos, que se anoyte, ou outra forçosa causa nom nos estoruasse nom se parteria huũ do outro Eajnda entom triste, e sem tallente se parte huũ do outro, aqual tristeza he synal manygfesto que amor carnal e nom outro he aquelle que os ajunta E em esto podes conhecer adyuersydade, e dessemelhança que ha ãtre as conssollaçooẽs dyuynaaes e aquellas que som carnaaes, e diabolicas, por que adyuynal deleitaçom, nom se acha em corporal presença Eoutrossy por esta çugidade em que estam cuydam quelhes nõ he desonesto todas cousas que lhes áuoõtade da fazer. E que todas cousas lhes som honestas segundo

scriptura, que diz, todallas cousas som lympas aos lympos, trabalhesse fazer alguũs actos, posto que lhe sejam perigoo manygfesto por aqual razom assy com jnssenssyuees, feictos caaẽ muytas uezes em grandes erros sem tomarem dello sentido, cuydãdo que lhes he dado toda cousa fazer, pois que som spirituaaes E pero que desta materia, mais cõuenyente seja callar, que muyto em ella fallar, porem nom pode homem teersse que alguã cousa nom diga, mayormente da quellas que nom *ha* muyto que acontecerom E estes spirituaaes deque fallamos entanta sãdice deueer que dam dessy conssentymẽto huũ ao outro .s. el aella desse leixarẽ tocar so specia de caridade, contãdo huũ ao outro ogrande amor quesse ham, chamando nesciamente aquel amor caridade E em tal recontamento, e descobrymento damor, ha grande cajõ, por que detaaes contos ueem seetas que empeçoentam, e chagam mortalmente os coraçoões damor desordenado Eoque em esto peor he, que nom soo adeos, e aos ãjos, mas tambem aos homeẽs, eaos diabos auorrece, forom alguãs molheres chamadas spirituaaes enflamadas de spiritu deluxuria, que por scusarem sua luxuriosa condiçom presumyrom dizer que em aquelles abraços, e tangymentos çujos e contrairos aapureza da castidade, auyam grande desejo dedeos oque nom entendo que seja senom huã fabulla de error pera remouer e ẽduzer homem acometer, e comprir semelhauees malles, e outros peores sem scrupulo de conciencia, dime tu que per uentura esto poderias creer alguã que to dissesse cuberta de enganoso uestido se este ou esta que te semelham spirituaaes, sõ esso que parecem segundo tu crees. Certo he que outra cousa nom deuem fazer nem dizer se nom aquella que do spiritussancto procede, pois sem duuyda uerdade he que do spiritu sancto nom procede cousa senom proueitosa, honesta, e nom danosa, pois que concordança tem oespiritu sancto com os tocamentos çujos, ebeyjos luxuriosos, ou que

honrra recebe em elles deos E que proueito se segue aty nem aoutrem por fazeres estes autos, e tocamentos ou conssentylos, que com memoria he ado lympo spiritu sancto açujaãe da carne, por tanto grande presunçõ he atua, fazer tamanha jnjuria ao spũ sancto que contes, e outorgues ael ofedor da tua luxuria, oqual ha grande pena podẽ conssentyr os diabos Eque loucura he atua molher chea de ypocrisia Eauorrecida dedeos pera dizeres que adelleitaçom de tua çuja carne he agraça de tua conssollaçom diuinal, .saae ergo besta maa dos termos de tua luxuria aqual he tam sobeja queos demoes do jnferno nom apodem sofrer, nem soportar Eestas cousas e emxẽpros, jrmaãos meus nom som sem causa scriptos, em esto doutrina pera saber cada huũ, que desta uenenosa afeiçom e famylyaridade so collor de spiritualydade aquerida grande embargo se segue aapureza da confissom, e oraçom Eaa cordial lympeza pera fugirem della assy como de cousa mortal, por que he assy como auelha ferrugem que ha grã força se pode alympar, e tirar daalma depois que em ella huã uez for encascada, mayormente que taaes pessoas em quanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessã Eesto por quesse auergonham de descobrir ao confessor esta jnfirmydade pella qual he menos prezada apessoa spiritual Eajnda tomam uergonha de clarar as circunstancias que som chegadas aeste amor E porem, ou as callam detodo, ou as confessam jmperfeitamente husando de pallauras collorادas, pellas quaaes nom descobrĩdo perfeitamente as occupaçoões que ham em sua alma, e jmagynaçoões torpes que ham acerca da pessoa que amam tam bem orando como qual quer outra obra fazendo, nem adeleitaçom que han em aueendo, ou em lhe fallando, ou em outro auto cõ ella fazendo, nem da negligencia sua que ham nem se ẽmendando, nem se afastãdo della, e de sua conuerssaçom, e preseça nem outras muytas cousas de que elles ham speriencia quedam sempre

doentes por nom querer sua jnfirmydade releuar como deuem Epor esta razom ameude queriam mudar oconfessor, e mudam defeito quando podem, quedam porem tristes, e desemparados na mente, assy per razom daafeiçom imperfeita da qual elles meesmos quedam descontentes, e com remorso da conciencia. Eo que peor he, estes que deuyam buscar fisico spiritual entendido e sperto que soubesse dar medicynal remedio conhecendo adoẽça, e as causas della, nom semelhante nom buscam tal Mas ajnda se caso acham alguũ que conheçam em confessandosse que tal he por huã uez se podem confessar ael, mais daly adiante, assy fogẽ del que nunca ael mais tornam E buscam aoutros confessores, ydiotas, leigos, e denem huũ saber que nom conheça aenfermydade, nem as cousas donde nace Epor esso nom podem dar meezinha deuyda Eesto auonda seer dicto desta materia pera que aquelles que esto esguardarem, e quyserem seguir ocamynho da limpeza per esta doutrina tomem uoontade de encamynhar pella uya sem magoa, e fugir da perijgosa pestellença .s. da famyliaridade sobeja das beguynas deuotas, ou mõjas Aqual famylyaridade, e cõuerssaçom nom pode mylhor scusar, que fugindo della, muyto se poderia ohomem desta secta peçoenta ferido quebrantar per jejuũs, uygias, e desciplynas, e oraçoões, que em quanto nom fugyr da presencia e corporal specto da perssoa, nunca sera daquella jnfirmydade curado, antes cada uez mais crecera achaga no coraçom seu, por quanto he boo ocõsselho de sam jeronymo A molher que tu uyres de honesta uyda, e de sancta conuerssaçom, deuella aamar, mas nom jr amehude onde ella esta, corporalmẽte, por que amehude uysitar as molheres, começo he de luxuria, nem podes per mjlhor arte uencer omundo com as molheres, que fugyndo dellas, que atodollos outros pecados ohomem pode contradizer, e punar com elles, mas este nõ pode fazer resistencia, senom fugyndo das molheres. Eem ou-

tra parte diz se amolher foy poderosa auencer aquel q̃ ja estaua no parayso, nom he sem razom poder em-achar aquelles que ajnda ao parayso nom chegarom Ediz mais nom presumas seer, ou estar com alguã molher soo em lugar secreto, e ascõdido sem juyz, e testemunha Ediz mais este medes doutor nom te atre-uas soo com molher morar em essa medes casa, nem tomes confiança na castidade em que antes uyueste, por que nõ es tu mais forte que sam sam, nẽ mais sa-bedor que sallamom, assy como diz, quando aquelles cayrom, mais asinha cayras tu, que nom as poder, nem saber, mas podes dizer, ja ocorpo meu morto he Essem tal sentido, nom confiees, porem ajnda que as-sy fosse, que posto q̃ carne morta seja, odiabo uyuo he, cujo sopro he de tanta força que faz arder as bra-sas mortas e os caruooẽs ẽ fogo Item diz mais, todal-las uirgeẽs de xpõ, e moças, ou igualmente as ama, ou igualmente as leixa de conhecer, assy como se dis-sesse, por que aquel que desta door ferido he, nom pode todallas molheres deigual amor amar, por que cõuem que mais se jncline ahuã que aoutra por tanto mais seguro he todas igualmente squyuar Em ajuda desto diz sancto agostynho; com as molheres, poucas pallauras deue homem auer e asperas, nem se deue menos guardar por ellas seerem mais honestas, que quanto ellas mais sanctas som, tãto mais adoçam e contentam ocoraçom Esso aforma da branda pallaura, se mestura per uezes ouycio da cruel luxuria Eporẽ amym, diz odoctor, que eu bpõ ssõ, e segundo x.º fallo, e nom mento, os cedros do libano .s. os homẽẽs demuy alta contemperaçom, e os carneiros dos gaa-dos, Esto he grandes prelados dos poboos, eu os uy per esta guysa cayr, cuja queeda eu tam pouco te-mya, como ade sam jeronymo, ou de sancto ãbrosio, em cuja cõcordancia diz sam bernardo Se tu queres seer auydo por casto, dado que sejas, Eporem cada dia cõuerssar com molher, magoa trazes dessospeita,

scandallo me fazes, tira dety amateria e acausa do scãdallo, por que maldito•he ohomem, por q̃ scãdallo nace.

Capitullo RVIII.

por que os amores fazem mais sentimẽto no coraçom que outra benquerença.

Os amores, no coraçom fazem mais ryjo, e contynuado sentymento, que outra benquerẽça por estas razooẽs. Prjmeira por acontrariadade do entender que os contradiz, mostrando de huã parte quanto mal por elles se faz, defendendo que senõ faça Edoutra odesejo que muyto cõ elles reyna requerendo com grande aficamento, que persseuere no que ha começado, fazem huã perfia que cõtinuadamente da gram pena desprito, afam, e cuidado de que muy amyude os namorados se queixom, aqual senom pode passar sem ryjos sentymentos. Segunda, por que ryjo desordenado, e contynuado desejo, ceumes, e uaã gloria, fazem no coraçom grande sentimento Epor quanto estes reynam mais em amores que com outra benquerença, porem fazem mayor sentido. Terceira, por que assy como dizem as cousas custumadas, nõ fazerem tanto sentyr, per esse fundamento aquellas que se aballam cõuem queo acrecentem Epois que os amores nunca dam repouso por fazerem contentar de muy pequeno bem, assy como de huã boa maneira doolhar, gracioso rijr, ledo fallar, amoroso, e fauorauel gesto E de tal contrairo se assanham, tomam sospeita, caae em tristeza, filhando tam ryjo cuydado por huã cousa denada, como se tocasse atodo sseu boo estado, queo nom leixa em quanto dura penssar em al, lyuremente, mas como aquel que tem ueeo posto ante os olhos, uee as cousas, dessa guysa el pẽssa em todas outras fora desseu fundamento per cima daquel cuydado que lhe faz parecer todallas folganças nada, nom auendo aquella que mais deseia. Essea cobrasse que tristeza nunca

sentiria, oque he tam errado penssamento como bem demostram muytos enxẽpros; os quaaes nom quer conssentir quesse cream, posto que claramente se demostrem, penssando que nunca semelhãte como el sentio, que ocontrario podesse sentir, oque adeante as mais das uezes se demostra muy desuairado do que parece Eper aquy se pode bem conhecer, posto que nom caya em outro erro, quanto perigoo he trazer huũ tal cuydado assy reynante em el que o nom leixe penssar em cousa liuremente, sem auer delle lẽbramento. E como costrangido cujdar em qual quer outro feito por pesado q̃ seja, por que ocoraçom no que taaes amores lhe mandam, quer embargar seu sentydo desemparando todallos outros, por necessarios que sejam Epor estas razooẽs cõuem que traga, e faça mayores sentymentos, que outra maneira damar. Aboa amyzade dãtre marido, e molher, e outros uerdadeiros amygos, desto sentem ocontrairo, por q̃ quanto ao prymeiro, nom passam tal cõtrariedade dantre oentender, e uoontade, por que anbos som dhuũ acordo, quanto praz ao coraçom damar, tanto assy julga oentender que he bem desse fazer. Ao segundo desejo, ryjo, nom sentem, por que uyuem em delleitaçom, e contentamento, taaes ceumes nom deuem auer, por agrande segurança que huũ do outro, sẽ alguũ temor, sempre tem. Se disserem que muytos casados, que muyto se amam, tem ceumes, Respondo como ja disse, queo amor dos casados partecipa com todas maneiras damar. Equanto mais he sobre amores per desejo decoraçom, que per conhecimento deuirtude segura dãballas partes. Aqual se requere na real maneira damyzade os semelhantes sentylos hã por que ajnda que muyto se amem, nom chegam auerdadeiro estado dos muy boos amjgos. Antre os quaaes nom cõuẽ alguã sospeita derro ou fallycymento que huũ em contra do outro asseu cĩjte ja mais nũca faz nem querra fazer, ante uem mujtas da condiçom reuessada decadahuũ, ou fallicymento de-

bondade, e de boa uoontade que no outro uee ou sospeita Mas antre aquelles casados, que he esta, muj perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia, e boo conhecimento que huũ do outro tem auyda, os ceumes som de todo scusados, ou tam leuemente sentidos que cadahuũ nom fazem alguã toruaçom, ou empacho. Uaam gloria nom recebem, mas real, e uerdadeiro prazer, em que os semelhantes contynuadamente uyuem, nem do que hum pello outro faz filha desordenado prazer, por que ja tem determynado que aquello seu boo amygo faria, mas dando graças anosso senhor, confirmandosse em sua boa entençom e uoontade se alegra temperadamente, segundo tal feito requere nẽ traz catyuo seu cuydado, na maneira suso scripta, que fazem os amores mais lyuremente penssam no que lhe praz, por que tal amyzade uem per special graça denosso senhor Eperssa mercee com dobrez uirtude se mantem. Eporem nom pode dar pena nem toruaçom, mas prazer, e liberdade que uem do contentamento, e segurança Esse alguũ sente trabalho ou ameude se torua, por amor que tenha dalguã pessoa, se nom he por magnyfesto mal, perigoo, ou perda, que uem ael, ou aquem assy ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom, ou fallicimento dalguã das partes, e nom damyzade q̃ per uirtude acordo derrazom, e boo entender dambos, cõuem seer confirmado, os quaaes sem causa dereita nom dam, nem conssentem padecer por assy amar sospeita, nojo, tristeza, ou alguũ empacho, nem catiuamento decujdado, mais outorga liberdade. Eajnda pera todas cousas dereitas na boa andança, e contrairа, segundo diz tullio, tanto della nos logramos, e pera tantas cousas como daugua e do fogo Eporem ajnda que os amores tragam os sẽtymentos suso dictos, e façom obrar por elles cousas muy reuessadas, nom se crea porem que com elles mais amam, por queo uerdadeiro amor com benquerença, e uoontade de bem

fazer, mais esta na dereita amyzade ca em elles, cujo fundamento como disse, he huũ desordenado desejo desseer bem quysto, e comprir uoontade per continuada afeiçom, sem outro regymento de boo entender, nem uirtude Esse me disserem que todos nom som taaes, eu sey bem que he uerdade, por que alguũs se mesturam com amaneira damyzade como fazem os boos casados, ou que razoadamente speram desseer. E alguũs poucos que sempre querem guardar uirtude Mas daquelles digo que nacem dessãdeu desejo, sem boo fundamento os quaaes som, Muyto pera delles guardar, oolhãdo aquelle enxempro derrey sallamom que ja disse, e outros semelhantes que cada huũ dia se passam. Desto mais nom per longo, por que aabastãça do que sobrello se pode bem screuer, e fallar me faz nom prosseguyr tam grande leitura como destas maneiras damar se recreceria, desy por que se forem bem reguardadas aquellas praticas q̃ guardauamos ao dicto rey meu senhor, cuja alma deos aja, que adiante uaão scriptas, se pode ueer alguã parte do que dello entendo, mas aqueste pouco screuy, por que me parece que nom ham mujtas dellas boo conhecymento. Ealguã parte por esto que screuo o poderom auer. Esse uyrem os lyuros que della trautã e aquella maneira de nosso screuer seerẽ mais compridamente auysados. Porem doũ este auysamento, que nõ pensse alguũ, que possa bem achar pessoa tam perfeita pera amar que seja fora de todos fallicymentos, e em uirtudes, cõdiçom, maneira deuyuer, linhagem, ydade, acordamento deuuoontades, e boa desposiçom, mas onde opryncipal bem esta, as pequenas mynguas deuẽ seer tam scurentadas que senom sentam, ou pareça que nom queriam quesse mudasse, duuydando deperder alguã cousa do pryncipal que mais prezã. Esto se deue fazer como faz nosso senhor, que posto que adereita carreira da perfeçom seja tam estreita que per muy poucos he seguida, porem ueẽdo boo proposito,

e teençom todos traz aporto com saude, dizendo que por muytos camynhos opodemos seruir. Ca huũs com aspereza e rigor lhe fazem seruiço, por que aesto per sua natureza som jnclinados, os quaaes husam della com tal temperança, que poucas uezes fallecẽ, e muytas bem obram, oque outros nom poderiam, nem saberiam assy fazer. Essemelhante fazem alguũs com blandeza buscando assy boas maneiras em todo quanto fazem que som seruidos, obedecidos, e temydos, detal guysa, que castigam, ẽmendam, e corregem como se asperos fossem, e muytas uezes mais certo e seguramente como fazẽ as cordas delaam, posto que blandas pareçam, nom leixam bem datar Eassy das perssoas que amamos, pois homeẽs, e molheres som, perfeiçom nom busquemos, mas sejamos contentes do razoado com lealdade, e boa uoõtade Enom filhemos que mylhor ama, quẽ mais sente, como fazem os namorados, mas aquelles que mais realmente manteem e guardam as boas lex damyzade, oque se nom pode bem conhecer sem perlonga cõuerssaçom em feitos desuairados, por os quaaes se diz que se cõuem comer com alguũ ante queo bem conheçam hum moyo dessal, e como esto deue seer entendido no capitullo adiante scripto se declara.

Capitullo RIX.

da razom por que dizem que se deue comer huũ moyo dessal com alguã pessoa ataa queo conheçam.

Pera boo conhecymento dos homeẽs, e molheres dizem quesse requere comer com elles huũ moyo dessal prymeiro que os ajom bem conhecidos. Eaquesto por que sem grande, e perlongado tempo senom pode fazer. Ca nom digo dos outros, mas dessy medes poucos ham boo conhecymento. Epor que muytos cuydam ocontrairo, querendoos tirar de tal duuyda, lhes pregunto, se grande feito nunca lhe foy encomendado,

nem oteuerom defazer, como sabem que discreçom teem, por que ajnda quelhes pareça que as bem entẽdem, nom se julgue assy por quanto aprudẽcia e discreçom quer obrar acabadamente Enom soomente entender, e orrazoar como fazem muytos maaos executores dagrãdes e boos feitos Nem justiça como aguardam, de que guysa opoderom saber senom teuerem carrego de dar sentença, ou fazer tal cousa que tocasse asseu proueito ou de outras pessoas. E por amor, hodio, proueito, perda, prazer, sanha, temor, preguyça, ou ẽpacho nom leixarom de obrar, ou julgar dereitamente Datemperança como estã olhem ao comer, beuer, e feito demolheres, como se cadahuũ gouerna, em que pryncipalmente tal uirtude se demostra, desy se todos feitos assy temperadamente obram q̃ nom tressayam nas partes sobejas, ou fallidas. Esse todo esto alguũ nom conssijrou como conhecera quanta parte tem em el, ou seu amygo desta uirtude. Na fortelleza em pellejas, perigoos domar, doẽças, cousas dempacho, tristeza, nojo, trabalhos, e cuydados, quem demostra uerdadeiramente qual he cadahuũ, senom aexperiencya Em lealdade nas cousas perijgosas, molheres, dynheiros, e arrebatamento dessanha, quem per todo nom passou como se pode conhecer. Esse mal assy medes, menos aos outros. Epor que alguũ podera dizer, pois dos homẽes senom pode auer boo conhecymento sem taaes experiencias, e prouas como he razom auer fiança no amygo, que per todas estas partes nom he bem examynado. A esto respondo que em assua boa uoontade, nom se deue poer duujda como dicto he desque he filhado em tal conta, mas no poder e saber nom cõuem mais auer confiança, que segundo del conhecermos, assy que tenhamos boa sperança contraira, ou duuydosa segundo soubermos que naquelle feito sabe, e pode. Ca nom faz perjuyzo asseu amygo quem he certo que nom sabe nadar, por nom auer em aquello del boa sperança Eassy em se-

melhantes enxempros, mas nom que perteece aaleal-dade, e fallicimento de certa malicia daquel que conhecermos que teme nosso senhor deos, ama uyda uirtuosa, seo por nosso amygo conhecemos, nunca se deue teer contraira teençom, ou duuydosa. Enos que som de pouca conciencia, e de condiçooẽs reuessadas, posto que amygos se demostrem, nom se deue teer boa segurança Ca pois nom amam deos nem a melhor parte dessy medes, doutrem boos amygos nom podem seer, posto que algũas cousas bem feitas por elles se aconteça de fazer. Caos feitos de semelhãtes som muyto dauentuira, por que senom regem per razom, mas per uoontade que oje quer, e logo enteja Essegundo seus mudamentos cõuem as obras seerem de pouca firmeza, e segurança.

Capitullo 7.

Em geeral da prudencia, justiça, temperança, fortelleza, e as condiçooẽs que perteecẽ aboo consselheiro.

Estas tres uirtudes, suso scriptas, .s. Ffe, Sperança, e Caridade se chamam theologaaes, por que per ellas nos enderençamos asseruiço denosso senhor deos, que atheos em grego he chamado E das outras quatro .s. prudencia, justiça, temperança, fortelleza, que per xpaños de todas maneiras, gentios, judeus, e mouros que liuros dellas screuerom som chamadas pryncipaaes, he muy comprydamente trautado em o liuro do regymento dos pryncipes que compos frey gil derroma E-no memorial das uirtudes, que das heticas daristotilles me ordenou oadayam de sanctiago Eno pumar das uirtudes que fez meestre andre de paz, menystro dos frades meores em cezillia Eem uallerio maximo, E tullio de oficijs Eno liuro das collaçooẽs de sam joham casiano, e seus stabellicymentos, os quaaes ajnda que trautem segundo axpaã religiom todo porem fillosofalmente

he fundado sobre as uirtudes e seus contrairos E assy em outros liuros que eu tenho em latim, e delles em ta' linguagem que bem sabees leer, e ẽtender, porem sobejo me parece screuer dellas grande leitura, mas por algua cousa dellas e de nossos fallicimentos sentirdes, uos screuo esta mynha conssijraçom com parte do que se contem nos dictos liuros, nom leuando todo per ordenança, mas mesturando parte do que me sobresto parece per conssijraçom damaneira denosso uyuer com alguãs partes daquelles liuros, e dalguũs outros dictos aprouados que ameu proposito me lẽbrarom Epor que doutras uirtudes assy nom screuo e aquestas quatro som principaaes do que as outras em special perteece alguãs cousas aestas aproprio por que aellas bem podem perteecer. Por q̃ nos auemos memoria, entender, e uoontade, pareceme que toda cousa em que fallecemos, he per fallicymento de cada huã destas partes .s. por nom nos nenbrar, nõ entender, ou myngua deboa uoontade Epera gouernar amemoria e oentender auemos prudencia, aqual se pinta com tres rostros per que se entende nembrança das cousas passadas, conssijraçom das presentes, e prouydencia perao que pode acontecer, ou speramos que seja Epera reger auoontade, auemos justiça, que nos manda entoda cousa obrar oque justo e dereito for, ajnda que al mais desejemos, ou por ello, mal, trabalho, ou perda, duuydemos receber. Eper esta justiça, deuemos anosso senhor deos honrra e obediencia Aos prouximos amor, e concordia Anos castigo, e disciplina Eos dous geeraaes desejos, huũ que chamam cobijçador, per temperança se rege, Eo que dizem yraciuel per fortelleza Eauemos em cadahuã cousa, saber, querer, e poder, ossaber per prudencia se rege oquerer per justiça e o poder per temperança nas cousas deleitosas, e per fortelleza em contradizer, cometer, e soportar os feitos detemer, ou sentyr perigoos, tra'alhos, nojos grandes, despesas, desprazymento

dalguãs pessoas se cõprir por guardar ou percalçar uirtude Eposto que estas uirtudes atodos perteeçã aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaaes suas almas, pessoas, estado, eos dosseu senhorio seriam ẽ gram perdiçom, consijrando sempre, queos reynos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar, despritu, e corpo, mais que todos, pois que tal oficio, que ossenhor nos outorgou, he mayor e de muy grande merecimento, aos queo bem fezerem na uyda presente, e que speramos Eassy per contrairo, aquem o mal gouernar, por que nosso bem ujuer amuytos aproueita, per exempro, castigo, mercees, e gasalhado, e boo razoar Eo mal grande parte perassy, faz tirar segundo aquel dicto per exempro do rey os de sua terra, mujtos se gouernam. Essentyndo o muy uirtuoso e degrandes uirtudes elrrey meu senhor e padre cuja alma deos aja, os grãdes carregos dos Rex em huã roupa fez borlar huũ camello por seer besta demayor carrega, com quatro sacos em que eram postos sobre cada huũ estas letras, no primeiro temor demal reger, segundo justiça, com amor, e temperança, terceiro contentar coraçooẽs desuairados, quarto acabar grandes feitos com pouca riqueza, as quaaes carregas, bem conssijradas poderom os senhores entender quanto lhes compre encomẽdar seus feitos a nosso senhor, e chegarsse ael seguyndo sempre as uirtudes suso scriptas com leixamento detodos pecados. E por q̃ muy necessario nos he pera bem nosso, e de nossos reynos, e senhorios saber filhar conselhos, e husar delles bem, e continuadamente muyto cõuem conssijrar com quem nos deuemos auer. E por que uy no liuro secretis secretorum, que se afirma que fez aristotilles, alguãs speciaaes condiçooẽs, e uirtudes que se requerem ao boo consselheiro, as quaaes em geeral me bem parecerom, uolla fiz aquy trelladar, por tal que conheçamos quanto alguũ pera tal carrego he perteecente, e uendo esto os queo te-

uerẽ se auysem do que deuem fazer. O mais proueitoso pryuado he aquel que mais ama tua uyda e que enduze, e traz os subdictos aatua obediencia, e amor, e te oferece todas suas cousas, e sua propria pessoa despoẽ aproprio teu arbitrio, e prazimẽto, e tem estas uirtudes e custumes que contarey. A prymeira he que aja nẽbros cõuenyentes, e perteecentes aas cousas per as quaaes he scolhido E assegunda que auonde em bondade auondosa pera poder entender aquello que se diz Terceira que seja deboa memoria pera reteer aquello que aprende, e ouça detal guisa que nunca otire fora damemorya O quarto que conssijre bem, e entenda quando myngua crecer segundo suso disse O quynto que seja cortes, e de doce lyngua, em tal guysa que alyngua responda ao coraçom, e ao penssamento, e sua falla seja tal que lhe cõuenha Ossexto que seja penetratyuo em toda sciencia, specialmẽte naarte do conto, por que he arte muyto uerdadeira, e demostratiua Osseptimo que seja uerdadeiro, e amador deuerdade, e fugydor damentira, e deboa desposiçom em custumes, e deboa compreyssom, suaue, e amoroso, e trautauel, e mansso, Oytauo que sejam sem constrangymento de gulla e gargantuyce, e beuedice em seu comer e beuer, e sem çugidade demolher E q̃ se departa e tire dos jogos, e deleitaçooẽs carnaaes Onoueno he que seja de grande coraçom, e amador dehonrra. Odecimo he que ouro e prata, e outros muytos acidentes cordiaaes deste mundo sejam delle desprezados, e quasi os repute, por de nenhuũ uallor, e seu proposyto e entençom todo seja em aquellas cousas que perteecem e cõuem aarreal magestade, e ao seu regymento, e ame assy pera guardar justiça, oarredado como oachegado. Undecymo he que ante ame e preze os justos e ajustiça, e auorreça os malles, e ẽjurias, e todallas ofenssas, e de a cadahuũ oque he seu, e socorra aos aflitos e aprossados, e seja tirador da sem razom aquelles que sem causa padecem inju-

rias, e agrauos, e nom faça em esto deferença antre os homeēs que deos os enxalçou e criou jguaaes O xij.° que seja deforte e persseuerante propossito em aquellas cousas que sabe, e entende que tem defazer, e audaz e sem temor, e myngua Oxiij.° he que saibha como se fazem as despesas, e nom lhe seja ascondido qual quer proueito que spere do negocio que aelle perteece, e nom seja cousa queos subdictos se possam delle querellar, nem fazer alguũ queixume, saluo em os casos suso dictos .s. que perteçam e aproueitem aarreal magestade Oquarto decimo he que nõ seja pallauroso, nem auedor de arroydos, nẽ rijso, por que atemperança muyto ual em ohomem, Eleixesse detodo em todo deuyar esto contra os homeens, e trautos benygnamente Oquynto decimo he que nom cõuersse nem huse com aquelles que husam e se reprouã com ouynho, e assua casa seja conhocida e manygfesta atodos Esseja pronto e jntento buscar e saber nouas dos homeens segundo lhe perteece Essaibha conssollar os subdictos, e correger, e ẽmendar suas obras consselhandoos, e remouendo, e tirando suas symplezas em as cousas contrairas. Sabe (g°) que deos excelsso nom criou criatura mais sabedor queo homem, nem ajuntou em criatura nenhuma oque pos em elle, e nom poderas achar em outra criatura que anymal seja custume que nom aches em o homem, e que delle participante nom seja, e companheiro.

Capitullo ꝛj.
Da uirtude da prudencia em special.

Sobre oque perteence aauirtudo prudencia, amym parece, que nom cõuem aperssoas que uirtuosamente desejom uyuer creersse per seus coraçooēs em qual quer estado, por as grandes mudanças de seus sentimentos por que huũ promete que he abastante jejũar tempo muy perlongado fora do geeral custume, e ou-

tro nom quer dar lugar que aguarde acomer ataa uespera sẽ tam grande pena que mostra nom seer pera soportar. Essemelhante faz nas pellejas, obras, despesas, trabalhos do entender e do corpo Eas cousas contr..iras de grande conta muytas uezes soporta muy uallẽtemente, e outras assaz pequenas, fora de razom o derrubam Epor tanto cada huũ conssijre suas obras que ja praticou, e as que fazem seus semelhantes, e assy ueja oque pode fazer. Essobre tal fundamento se afirme, nom se atreuendo sandiamente por alargueza de seu coraçom, nem se aperte, recee, ou apriguyce, por sua fraqueza, e deleixamento, por que grande fundamento he da muy perfeita prudencia nom se reger per seus desejos e paixooẽs, mas per aquello que nosso boo entender demostra, ou per soficientes pessoas quando cõuem nos he cõsselhado. E diz no liuro do regymento dos pryncypes, que por tres cousas perteece aos Rex e senhores seer prudentes. Huã he por seerem uerdadeiros regedores, e saberem afym per aqual deuem reger e guyar seu poboo, ca nom ossabendo, nom poderiam reger auondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem oarco, e he prestes pera tirar oqual nom ueendo ossynal nom tiraria dereitamente Porem diz arristotilles no liuro sexto damoral fillosofia, aquelles sõ prudentes que sabem reger sy e outros pera fym cõuynhauel Epois que afym he dos Rex seerem regedores Eesto elles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes cõuem seer prudentes Eem outra guysa seriam chamados Rex e Senhores, e nom osseriam uerdadeiramente, semelhãtes aos dynheiros dos contadores que representam grande uallor, e per sy ualem muy pouco. Outra cousa per que os senhores deuem seer prudentes he por quanto aquelles que prudencia nom hã ligeiramente poeram sua bem auenturança nas riquezas deleites, e prazeres corporaaes, e leixarom as bondades das uirtudes, e todo seu bem sera auer auondança dos beẽs dos sentidos, e pe-

ra comprir seu apetito fazersseam tiranos e roubadores do poboo. A terceira cousa que deuem os Senhores demouer asseer prudentes he por seerem naturaaes senhores, e regedores Ca diz aristotiles no prymeiro liuro da polecia, aquel que desfallece no jntendimento, e nom sabe reger sy meesmo he naturalmente seruo Aquel que tẽ prudencia, e sabe reger sy e outros naturalmente he senhor E esto nom soomente he uerdade por odizerem os fillosofos, mas aĩda conssijrando os regymentos naturaaes, ueemos os homeẽs seer senhores das bestas por sua prudencia, e as molheres seer sogeitas aos baroões, por que fallecem em prudencia E os moços naturalmente deuem obedecer aos uelhos q̃ ham mayor speriencia das cousas e som mais prudentes E por tanto pois q̃ os Rex som naturaaes senhores e regedores perteecelhes muyto seer prudentes e deboo entender, por tal queo nome, e oficio, e as obras que fezerem ajam outrossy perteecente concordança Eno pumar das uirtudes se declara, que prudencia, he muyto necessaria aos pryncypes, segundo que diz uegecio em no liuro da cauallaria, antre todos nom he alguũ aque mais perteeça saber mais e melhores cousas que ao pryncipe, por que sua doutrina deue aproueitar atodos seus sujeictos Earristotilles no 3.° liuro dos topicos diz, nenhuũ deue descolher os moços, guyadores dos exercitos, guerreadores, por que cousa manyfesta he, que nõ som prudentes segundo que se lee em o 5. liuro depollicrato Tres cousas som que fezerom os romaãos uencedores das gẽtes .s. Sabedoria, Exercicio, Fe. Sciencia de bem reger. Exercicio das armas e ffe em manteendo oque prometiã por que segundo se proua pellas defĩjçooẽs da prudencia Prudencia he huã sabedoria e sciencia per aqual ohomem conhece ordenar, e em deuyda fym ẽcamynhar as cousas que ha defazer Eporisso dizia platom Entom sera bem auenturado omundo, e aterra, quando os sabedores começassem derreynar e os Rex de saber, oqual dicto

deplatom nembra boecio em oliuro prymeiro da conssollaçõ dafillosofia per taaes pallauras E tu dizia afillosofia aboecio, que assentença deplatom per tua boca muytas uezes louuaste, bem auenturadas as cousas publicas, se ellas forem regidas e gouernadas per sabedores, ou seos regedores dellas aqueecem seer sabedores, leesse ajnda no liuro ojtauo do pollicrato os romaãos emperadores, e seus regedores, e duques, nom me nembra queo bem publico, nom fosse melhorado em quanto elles forom sabedores e leterados, e nõ sey como aqueeceo, ca logo como auirtude do saber em elles enfraqueceo, logo enfermar começou amaão da caualaria Enõ sem razom, por que sem sabedoria nom pode muyto durar opryncypado Eporem diz dessy assabedoria, aos oito capitullos, dos prouerbios Permym reynam os Rex, e os pryncipes som senhores E certo destas autoridades bem se demostra que compre aos pryncipes seer prudentes Eajnda se pode esto declarar per alguãs rezoões, das quaaes aprimeira he esta Aos principes compre derreger e encamynhar seu poboo em ordenada e deuyda fym, e esto faz aprudencia, ergo sem prudencia, nom poderam reger, e per consseguynte nom poderam seer pryncipes. Assegunda razom, diz aristotilles, enno 5.° liuro das ethicas aquelles que penssamos seer prudẽtes que assy e aoutros podem encamynhar e prouer Pois certo aos pryncipes cõuem muyto de jmaginar e penssar boas cousas e proueitosas perassy e pera os outros Perassy por que muytas cousas deuem amuytos, e hanlhes de dar peraos outros, por que deuydo he ao pryncipe .s. atodos aproueitar ergo aelles compre specialmente seer prudentes Aterceira razom he prudencya he assy como huũ olho daalma, per oqual em todallas cousas per que opryncipe opoboo deue desseer encamynhado, ergo se oprincipe carecer de tal olho, opoboo nom podera seer bem encamynhado, nem bem gouernado E desto se segue destruyçom do poboo, e destruydo o-

poboo destruydo he opryncypado Aquarta razom he esta, assy se deue de auer oprryncypado ao poboo, assy como obeesteiro, se ha asseeta, pois certo assy sea obeesteiro que nom pode encamynhar asseeta ao fito senom queo ueja, ergo oprincipe nom pode encamynhar opoboo aboa fym, nom conhecendo afim Eafim se nom pode conhecer sem prudencia, ergo compre ao pryncype seer prudente Aqujnta razom, e derradeira, assaude do poboo he, he saude do pryncipe eo pryncipe deue muyto de amar sua saude, Etal amor nom pode seer sem prudencia, ergo cõpre ao pryncype seer prudente.

Capytullo ꝗ11.

Que cousas perteecẽ aos Rex e aoutros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per q̃ modo opodem seer.

Uisto quanto compre aos senhores Eaos que teem regymento seerem auondosos em prudencia seguensse as cousas que lhe perteece perao seerem com agraça de deos E per que modo se podem fazer prudentes, nom declarando que he prudencya segundo as desuairadas defijçoões entençooẽs dos sabedores que dellas fallom, por que perteecem mais assaber de leterados que aos que som damaneira de nosso uyuer. Naquel liuro do regimento dos pryncypes se declara que todo Rey e duque, que perfeitamente quer auer prudencia, deue auer as propriedades da dicta uirtude, as quaaes som oito .s. Renembrança das cousas passadas Ca diz aristotilles no 2.° liuro da reictorica, que nos feictos que os homeẽs fazẽ por sua uoontade, amayor parte dos que hã desseer, som semelhantes aos que ja forom. Outrossy deue auer auysamento, magynando oque ha da contecer, e per que maneira mais asynha auera seu proposito, deue ajnda desseer entendido, e sabedor, que saibha lex, e custumes, e reglas de dereita razom, as quaaes lhes sejam pryncipios e fundamentos deque proceda em seus feitos. Epertee-

celhe desseer razoauel pera maginar quaaes camynhos e modos pode tirar daquellas reglas peraauer oque deseja. Cõprelhe outrossy auer sotilleza pera seer achador dos beẽs que som compridoiros ao seu poboo E por quanto huũ homem nom pode tam magynatyuo seer que todallas cousas proueitosas aas suas gentes, perssy possa cuydar, cõuem atodo senhor que benignamente ouça os consselhos dos sabedores, e dos baroões dos fidalgos, e dos antijgos e daquelles que amam orreyno, e ossenhorio Epor que as gentes muytas ham cõdiçooẽs desuairadas, e per desuairados modos deuem seer regidos, he necessario ao senhor auer muytas speriencias de conhecer osseu poboo perao saber melhor reger e ordenar aafym que ha dauer. Apestumeira propriedade que ha dauer, he que seja sages por que assy como nas sciencias per uezes se ajuntam aas falssidades com as uerdades, e penssa homem que todo he uerdade, assy nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos se ajuntam os maaos e parecem boos, e nom os som Epor tanto compre ao senhor seer sages pera estremar omal do bem, e dereitamente reger sua gente, auendo renembrança, e auysamẽto e sabedoria seendo razoauel que dhuã razom tire outra segundo for compridoiro, e aja sotilleza dentendymento, e receba bem os consselhos, filhe muytas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera uerdadeiramente seer prudente E cõuem aos senhores por tal que ajom prudencia, despenderem amayor parte dessua ujda em cuydados proueitosos aos seus senhoryos, filhando porem em tal guysa as recliaçooẽs corporaaes que nom sejam por ello ẽbargados no regymento natural Eprimeyramente deuem magynar os tempos passados, e trabalhesse que osseu tempo seja semelhauel aaquel em que os reynos e senhorios forom melhor, e mais seguramente regidos, que assy como os sabedores proueitam no que screuerom os leterados antijgos, assy proueitam os re-

gedores conssijrando per que maneira regerom os seus antecessores, e em estes filharom renembrãça. Deuem ajnda magynar os proueitos que podem uĩjr aas suas terras e os malles quesselhes podem seguyr, e assy auerem aujsamento pera se poder guardar domal e mais tostemente auer obem Outrossy deuem conssijrar os boos custumes, e boas lex, e quanto mais em elles souberem, tanto serom mais sabedores, e cõuenlhes ameude cuydar per que guysa segundo taaes lex regerom osseu poboo, e fazendo esto serom razoauees, e auendo tal husança, fazersseam prudentes. Essobre todas estas cousas, muyto perteece aos senhores auerem boas uoontades, por que amallicia faz maao juyzo, e auoontade malleciosa julga as boas cousas por maas, e as maas por boas, segundo que faz aquel que tem ogosto corrupto, ao qual acousa doce parece amargosa Eesta boõdade da uoontade he muyto necessaria aqual quer rregedor, e sem ella nom pode seer prudente E por esto diz aristotilles no sexto liuro da moral filosofia, que ĩpossyuel cousa he oprudente seer nom boo.

Capitullo IIIJ.

Doutros speciaaes aujsamentos sobre aprudencia.

Querendo sobre auirtude da prudencia dar alguũs outros speciaaes auysamentos, me pareceo sobejo e presunçom pera mym pouco perteẽcente, mas conssijrando que pryncipalmente screuo pera uos, e outras pessoas de corte do que tenho scripto, e adyante se dira com oque ao presente se coorre, uos declaro estas cousas adiãte scriptas por mayor enformaçom passando per todo sumariamente. Por agrande excellencia della, geeralmente percalçamos com agraça do senhor deos as cinquo fĩjs no começo deste trautado declaradas .s. pryncipal per guardar sempre bem aconciencia

na fym de nossos dias hirmos a eternal gloria. Segunda bem mãteer e acrecentar nossa honrra, e boo estado. Terceira Contynuadamente uyuer em boa desposiçom de saude Quarta gouernar acasa, e fazenda bem, e proueitosamente Quynta uyuer sempre em razoado boo plazer e contentamento. Eno capytollo do entendymento que desto falla som declarados alguũs medios pera uĩjr aestas fĩjs, mas nom embargando que aprudencia de cadahuũ denos nom seja bastante cobrar nem manteer qual quer dellas per nossa propria uirtude sem special graça de nosso senhor arregra dicta darrazom quanto em nos for nunca deue seer leixada onestamente uyuendo aoutrẽ nom empeecendo, e dando acadahuã cousa oque seu he. Equando assy fezermos sobre alguũ feito leixemos a nosso senhor oque for aalem denosso poder e saber; ca daquella guysa que nossa razom e discreçom nom deuemos presumyr que he abastante pera per ella sollamente alguũ pryncipal bem percalçarmos, e assy nunca deuemos leixar de obrar com ella, ataa onde mais e melhor obrar podermos, por que grande mal e pecado he, nom curarmos daquella estremada uirtude per que ossenhor deos detodas outras criaturas deste mundo nos ha estremado, em uantágem, e melhoria E nom deuemos leixar nossos feitos aafortuna por seguyr uoontade, e uyuer bestialmente ou por maas artes e meestrias, ajnda que dellas por huũ tempo nos achemos ajudados, e sygamos nom justamente nossas uantageẽs, por que he contrairo danossa sancta ffe, e uirtuosa teençom, mas o boo cathollico deue filhar as bem auenturanças e auerssydades presentes por cousas meaãs, as quaaes ueẽ acadahuũ como praz anosso senhor, per tantos segredos que senom podem entender, nem julgar, as quaaes aos queo uerdadeiramente oamam, e ham proposito de uirtuosamente uyuer todas se tornã em bem na presente uyda, ou que speramos, e na questa, huãs uezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que

poucos oconssijram, porem sem duuyda cõuem creer que osseu justo juyzo nunca pode fallecer. Contra os que auentura, costellaçom de pranetas encomendam, e leixam seus feitos, eu lhes digo que se bem conssijrarem que todo uem denosso senhor Ca se disserem tal homem he bem squeençado em guerra por que ouue boo nacymento; e as planetas lho outorgarom com ajuda dessua naçom, lynhagem boa husança e per outros speciaaes segredos da fortuna que se nom podem bem percalçar, oqual uyue mal, e nom he em al uyrtuoso como foy anybal, e outros assaz de que ao presente som em renembrança, assaz de enxẽpros Eporem ataaes nom deuya este bem seer outorgado queo percalçom sem prudencia nem uirtude Aesto respondo que nom contradigo uijrem estes beẽs aos semelhantes, pois som cousas meaãs que aboos e amaaos podem uijr; mas todo uem per ordenança, ou peruisõ daquel senhor que diz sem mym cousa nom podees fazer, e que os passaros na praça se nom uendiam sem nosso padre que he nos ceeos, mas esto lhes leixa uĩjr aalguũs por gallardom de certos beẽs, e uyrtudes speciaaes que ha em elles desseerem uerdadeiros, mysericordiosos, castos, e semelhantes aas quaaes nom podendo ficar sem gallardom na presente uyda per taaes beẽs finalmente orrecebẽ outros leixa leuantar por receberẽ maa e desonrrada fym, por tal que nom se ponha em semelhantes cousas nossa principal bem auenturança como se diz no liuro do regymento dos pryncipes q̃ nom se deue poer em al senom em obem das uirtudes, nem as auerssidades filhemos por mal pryncipal segundo seneca no trautado da prouydencia dyuyna, muy compridamente proua e declara, e assy na sexta collaçom sobre amorte dos sanctos Eporem sobresto que he dicto e adiante se dira, sam de filhar estas cõclussooẽs. Prymeira que todas cousas que nos uenham, som per ordenãça denosso senhor deos que muy dereitamẽte sempre da, bem aos boos e uirtuo-

sos, ou ajnda que pareça uĩjrlhe mal que todo se torna em melhor na presente uyda, ou que speramos Segũda que ataa onde abranger nossa discreçom com boo consselho e auysamento das pessoas aque perteece em cada huũ feito, nunca leixemos com sandice, priguyça esta cesa e seguymento de uoontade, nossos feitos afortuna, nem speremos que myracullosamente deos nos ajude oqual nos mandou uygyar, seer auysados bẽ e prudentes. Terceira que nunca pẽssemos seermos bastantes pera uĩjr per nosso saber, e poder sollamente aperfeiçom da alguũ grande bem. E quando nos ueher, nom anos mas aossenhor demos gloria Quarta, que quando fezermos em qual quer cousa omelhor que podermos entender com grande paciencia e boo esforço, soframos oque nos contrairo parecer, que nos uem per ordenança denosso senhor deos ẽmendãdo nossos fallycymentos, pedindolhe mercee, e piedade, conhecendo nossa fraqueza e sua excellencia. Quynta, que deuemos saber, e bem conhecer as proprias uirtudes e pecados, eos aazos per que podemos com agraça do senhor as uirtudes mais ligeiramente segujr, e auer, ou nos pecados, e outros erros cayr, e mal delles nos guardar Eauydo tal conhecymento, seguyr omelhor porq̃ aprudencia pryncipalmente esta em bem e uirtuosamente sempre obrar, mais q̃ entender, nem razoar. Sexta, que saibhamos que opossuyr das uirtudes he uerdadeiro bem, e oestar, e acabar em mortal pecado he acabado mal E que todas outras cousas som meãas dellas mais jnclinadas aaparte do bem, e outras ao contrairo em cadahuũ estado pera auyda presente e que speramos. Seytema que sejamos bem auysados prouystos e percebidos peraos casos cõtrairos com boa duuyda, e receo delles auendo no coraçom razoada segurança, como fazia aquel sancto Condestabre que na paz e todo assessego era tam auysado e bem prouysto, como se fosse ẽ tempo de grande necessydade Eaquesto fazia por tres razoões Prymeira por nom seer

achado despercebido em alguũs acertamentos nom penssados, Segunda por trazer os seus bem custumados assofrerem trabalhos em o uellar, roldar, caualgarem muy ameude com as lanças na maão, e cotas uestidas, e semelhantes, Equando tal caso uehesse melhor ossoportarem Terceira por nom fazer por pequenas cousas mostrança denouo receo por se querer pera ellas perceber. E antre as muytas uirtudes que ouue este uirtuoso conde desta foy sempre muy louuado que eram tam circonspecto em todo que ouuesse de fazer q̃ nom podiam com razom em myngua da uysamento, e boo percebimento seer cõ dereito e uerdade prasmado E com todo tal auysamento, e receo do que acontecer lhe podia, era nos medos e pellejas tam seguro e sem temor pera soportar, e cometer que outro mais nom poderia seer achado Epor que husamos destes nomes que huũs por outros mujtas uezes se dizem, .s. auysado, percebido, prouysto, e circonspecto, uos farey declaraçom de suas deferenças, por oque dello uy, e me razom parece Conssijrando no q̃ pratycamos, e força dos uocabullos, e de tal conhecimento aalem da enssynança do razoado fallar, se deue seguyr proueyto pera sabermos como detodo esto cõuem bem husar aos que teuerem auyrtude da prudencia Auysamento he de duas guysas, huã nas cousas q̃ ueẽ darreuato, e acontecymento, outra denos outrem auysar, ou per nos penssarmos peranos guardar dos contrairos q̃ nos possam uijr, ou percalçar os beens que desejamos Percybymento quãdo teemos prestes e bem aparelhadas aquellas cousas deque nos entẽdemos seruyr, defender, aproueitar, e honrrar. Prouymento he quandosse bem prouee que ja tem uysto, ou sabido perao melhor saber ordenar, dar aexecuçom per obra, ou pallaura. Circonspecto he pallaura latynada, pouco custumada em nossa lynguagem aqual se diz em logar destas todas tres e asse por muy pryncipal parte da prouydencia, por que per esta uirtude se renembram no tempo

que perteecẽ as cousas passadas Esse ha boa conssijraçom nas presentes e prouijmento peraas que som por uĩjr, ajnda perteece aesta uirtude sagesmente sospeitar oque se faz ascondidamente, e deujnhar per lume dessotil entender e boa pratica das cousas oque adiante dos feictos speciaaes se ha desseguyr Esto uy fazer aelrrey meu senhor cuja alma deos aja, muyto dauantagem em cousas que os mais julgauom por começo dauerssydade determynar que uerriam aboa ſym, e outras ao contrairo Eadiante as mais uezes sempre era como el dizia Enom embargando q̃ sobre tal adeuynhar, nom se aja defazer certo fũdamento muyto porem respondem os feitos como julgam os discretos praticos, e bem entendidos Por quanto se diz nos consselhos daristotilles dessecretis secretorum que per cõsselhos destrollogos auemos de fazer todos nossos feitos por que he grande prudencia E em esto me parece que deuemos estar adetermynaçom da sancta madre jgreja Eonde ella outorgar, e nom contradisserem seus consselhos ao que perteece anosso boo estado, nom deuem em todo seer desprezados, mas onde aigreja ocontrairo mandar, anosso senhor que he sobre todos estrollogos, e melhor sabe scolher os tempos e oras, deuemos todos nossos feitos comẽdar nom desobedecendo ael por obedecer, nem seguyr outro conselho destrollogos, nem dos que pera outras artes, ou sonhos adeuynham, nem uoontade que nos faz sospeitar oque sera, mas onde nom for defeso bem se podem guardar alguãs speriencias speciaaes que cadahuũ acha certas, nom lhe dando por ello grande ſſe, conhecẽdo que som taaes cousas em que ha muytas bulrras, e poucas uerdades. Posto que per mym nom possam seer declaradas todallas partes que perteecem aaprudẽcia, como aquella que he uirtude do jntendymento, regedor das uirtudes moraaes, pella qual se fazem as obras segundo os modos achados, e julgados, ajuntador das reglas geeraaes aos auctos partycullares, a qual proce-

de da ordenança da boa uoontade, porende estas speciaaes toco que muyto cõuem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, conselhadas e se dam aentẽder E quanto ao prymeiro os preceptos nos som mandados, e os pecados defesos Edesto nom podemos sayr sem mortal culpa se nom ouuermos certas scusas per dereito aprouadas, assy como matar per justiça em nossa defenssom, ou guerra justa e semelhantes Do segundo as obras de piedade nos som encomendadas as quaaes sempre merecere-mos ẽnas compryr, e poucas uezes aculpa mortal nos obrygam assy como nom acorrendo anossos prouximos em caso degrande necessydade. Do terceiro ossenhor da por consselho que uendamos oque auemos e ossygamos. Eesto nom se cõpryndo anenguem obryga, mas em specyal aquem ofezer per maneira, e teençom qual deue, he camynho de grande perfeiçom. Do quarto se screue que preguntando nosso senhor per seus dicipullos, se era bem casar sentindo nossa fraqueza e desy como se todos guardassem uirgyndade, ou de todo castidade omundo se acabaria, nom quys mandar encomendar, consselhar, mas deu aentender que pera percalçar orreyno dos ceeos alguũs detodo podiam leixar aobra do casamento. Esto me parece q̃ deue seer per prudencia, bem conssijrado pera conhecermos aque somos obrigados, quãto, e como, ca scripto he no liuro das collaçoões que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas sesse fazem aproueitam, sesse leixam alguãs uezes nom condanã, e menos as que so consselhadas, ou se dã aentender Esto do que pertecce ao spiritual. Equanto aapresente uyda, cadahuũ conssijre quem manda, encomenda, consselha, roga, ou da bem aentender Eassy obedeeça e siga como uir que compre, e mjlhor he de fazer segundo for ofeito E conssijrando seu estado, e dos outros contra quem, ou por quem ha dobrar.

Capitullo ꝺiiij.

Das razoões por que me parece bem fugir aapestellença.

Por que uy muytos fallar se era bem fugyr aapestellença teendo desuairadas teençooẽs, afirmãdo cadahuũ assua seer mylhor, uos screuo oque dello me parece. Os que teem que he bem nom lhe fugyr dã estas razooẽs Prymeyra que ao poder denosso senhor nom se podem sconder como se screue, se sobir ao ceeo, la es, e se ao perfundo, per teu poderio presente estas, assy que alguũ del nom se pode sconder Porem nõ cõuem fugyr aapestellença, que per seu special poderio uem e leua quaaes lhes praz, e leixa os que manda. Segunda, dizẽ, que se uyssem de que fugiriam como de huũ homem, e besta queo matar quysesse, e do mar, fogo, e outros contrairos conhecidos, mas que della nom ueem deque ajom de fugyr. Terceira mostram setodos fogyssem omundo se perderia, por que as cidades e uyllas seriam despobradas detodo, e as herdades nom se aproueitariam. Eporem he bem nom fugir e aguardar amercee denosso senhor Quarta, filham por fundamento, que he outra cousa, nom somos mais theudos que acomprir as obras da mysericordia, pois como as compriremos em tal tempo, que tanto compre pera uysytar enfermos, soterrar mortos, conssollar os desconssollados, senos de tal lugar partirmos Eassy per taaes razooẽs, e semelhãtes afirmam que nom he bem defugyr Aas quaaes eu respondo segundo melhor me parece por que som per requerjmẽto dauoontade, e per razom muyto jnclinado asseguyr oconsselho dos fisicos, e lhe fogir cedo, longe, e tornar tarde Equanto aaprymeira digo que nom fugo, ao poderio denosso senhor, ante me acouto ael, dandolhe graças por me fazer homẽ razoado, conhecedor das cousas contrairas, e proueitosas, aalem do que fazem

as brutas anymalyas Erregendome per olume do jntendymento que me el deu, sygo aquello que melhor me parece pera consseruaçom da mynha uyda em toda cousa que asseu seruyço, ou manyfesta mynha honrra nom seja contraira, nom auendo pryncypal esforço em meu saber, e poder, mas em el per cujo dom conheço aquello que por mal e contrairo me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom otentando que spere que myracullosamente, e contra cursso natural mj e os meus aja de guardar, ou symprezmẽte como besta aguarde ocontrairo que uejo nos outros como senom conhecesse que era doença special em huã terra mais que em outra, e contagiosa que per partipaçom se apega. Eassy concludyndo sobresta parte digo que nom fugo ao poder denosso senhor, mas huso daquel juyzo que el me deu, oqual me demostra seer bem quando razoadamente fazello poder, e muy euydente sympleza parece fazerẽ todos fugyr como os gaados dos que andam depestellença doentes Eos homeẽs queo bem fazer podem em sy e nos que som dessa casa, nõ husar dessemelhante remedio, per todos sabedores auydo por mais certamente aprouado Assegunda razom respondo que pera os homeens assy he uisto, oque per entender percalçamos como se per os olhos corporaaes fosse uisto Eporem como dos logares em que ueemos no ueraão adoecer demalleitas nos guardamos, posto que per uista nom enxerguemos donde tal mal procede, muyto mais da pestellença odeuemos fazer que he muyto mais perijgosa jnfirmydade Arrazom terceira nom ual, por que muytos consselhos som boos e delouuar specialmente que ao bem geeral da gouernança do mundo, trazeriam grande empeecimẽto, como he daguarda dacastidade, e uirgijndade, por que se todos fossem uirgeẽs omundo em menos decento ãnos fazia fym. Esse uendessem quanto teuessem, e nom quysessem possuyr herdade, nem outra possissom em special, nem comuũ omundo mal

se gouernaria, porem se dam em special taaes consselhos pera enduzer ao que he auydo por mais seguro camynho pera saluamento das almas daquelles queo quyserem, podem, e souberem realmente seguyr, mas he certo que todos nom osseguyrom. Essemelhante se consselha afugyr da pestellẽça por saude corporal, e guarda da uyda, quanto em nos for, por seer proueito pera este caso geeralmente dos que dello bem husarem com agraça denosso senhor, ao qual praz que poendo em el nossa pryncipal sperança nos ajudemos daquella prudencia, e discreçom quanto mais bem podermos Aquarta destingo, das pessoas, por que taaes som que deuem aguardar assy como confessores, e os que teem curas das almas, e por que aquello pryncipalmente lhes sõ dadas suas rendas, e como cõuem ao caualleiro sofrer os perijgos das pellejas, assy aquelles dapestellença senõ buscarem outros que per seu grado de seus encarregos os releuem por boo, e soficiente contentamento que lhes façom E os outros que per acontecymẽtos speciaaes nom forem occupados ẽ alguũ tal carrego, mais obra demysericordia farom em guardar quanto ẽ elles for sy de morte, Eos dessas casas que por pouco entender, pryguyça, scacesa, ou deseio doutras uoontades que bem se deuyam scusar, estarem onde ãdar apestellença Eos que teem regimento das cidades, e villas, por scusar quanto mal della se recrece, grande bem he, mandar alguũs curar fora dellas, e assy os enterrar quando della morrerem fechando as casas por xv ou xx dias, ca ueemos cortar ou queymar huũ membro mal desposto por nom se perder perssa contagiom ocorpo todo. Em mayor prouaçom desta mynha teençom, ueemos que seendo dicto anosso senhor que do pynacullo abaixo se lançasse respondeo que era seripto nom tentaras teu deos E que al he tentar deos, senom quãdo bem scusar se pode, nom scolhermos aquella mais segura parte que nosso entender nos demostra, e prouarmos outra teen-

do sandeu esforço em sua sperança no caso que per necessidade nõ somos costrangydos deo assy fazer, e grãde myngua de boo saber seria passar per huũ uaao, ou em huã barca onde cadadia mujtos morrem, e leixar outra que passom meses que alguũ nom se perde, pois tal he dos logares das pestenenças õde cõtinuadamente muytos morrem arrespeito dos semelhantes, que som dessaude, porẽ sandice he, sẽ special necessydade estar onde ella andar Eaos dicipullos, disse nosso senhor : Quando uos persseguyrem em huã cidade, fugij peraa outra, pois assaz he grande perssiguyçom ueer cadahuũ dia morrer, e adoecer outros homeẽs assi como nos, sperando que semelhante de nos e dos nossos se faça. Ca scripto he, derradeiro dos temores he amorte, pois se aoutras perssyguyçooẽs ossenhor, seus dicypullos mandaua fugyr, como nom se conhece que semelhante consselho em este caso he bem todos fylharmos Enosso senhor e sua muy sancta madre nõ mandou fugir, quando erodes mandou que os moços jgnocentes matassem. Emuyando sua jra sobre acidade desodoma e gomorra mandou alot que fugysse como nom penssara cadahuũ que ossenhor, como piedoso padre lhe da proueitoso consselho quando tal jnfirmydade he em alguũ logar, elle acorda de fugyr pera outro saão segundo pellos fisicos he conssehado Ca per as jnfirmydades seus consselhos mais q̃ dos confessores he desseguyr em todo caso que sem pecado se pode fazer. Veemos que per aigreja seer defeso que certos meses, sem special caso denecessydade nom entre no mar, pois assy he nosso senhor poderoso deguardar de tal perigoo como da pestellença, mas quer que per os homeẽs uencidos per seus sandeus desejos, nom se desponham aconhecydos perigoos, quando bem se scusar se pode. E assy mandar fastar os gafos por seer doença contagiosa que dhuũ aoutro se apega, pois qual mais que esta door que cadahuũ dia ueemos tam claros enxempros Eporem ajnda

que nom se mande por que per todos onõ podem compryr por taaes enxempros, bem se demostra oque os prudentes deuem em tal caso sempre fazer Eos dereitos dam logar que nom uaão posto que citados sejam alogar onde for pestellença, e que se nom possa contra elles gãaçar reuelia. Nem se crea sobresto conssellho defrades nem declerigos, porque forom custumados estarem em ellas, e auer dellas muytos temporaaes proueitos Eassy como natureza teem ja nom as temer, por que os que dellas scaparom gaãçarom per afeiçom do proueito, e fallas dos semelhantes com que forom criados grande atreuymento pera estarem em ellas, como fazem muytos outros em assaz perijgosos casos onde ham grãde proueito que omedo pouco sentem, nõ digo que esto conssselham com mallycia, mas por seguyrem ateençom em que forom criados, e gouernados, mais proueitosamente naquelles tempos que nos outros Eos que morrerom em ellas ja nom podem declarar quãta sandice he nom lhe fugir seo podem bem fazer. Porem concludindo digo que onde nom leixam por lhe fugir manygfestamente assy osseruiço denosso senhor deos que alhur nem despois nom uejam maneira deo poderem refazer, ou cayrom em tal myngua que claramente seja muyto uerdadeira desonrra, como fez elrrey nosso senhor, quando el sofreo e quys que eu e meus jrmaãos ojfante dom pedro e dom henrrique e o conde de barcellos sofrermos na fylhada decepta assaz muy grande pestellença oqual sempre mujto custumaua delhe fugir que todauya bẽ que he se fastem della Eassy em semelhantes casos, ou per mandado desseu senhor, ou por nom perder detodo sua fazenda, razom me parece estar em ella Eatodos outros tenho por grande prudencia tirarsse dellas, como dicto he. Nem se crea que sempre uẽ apestellença per special sentença do senhor deos. Ca certamente conhecẽ que he semelhante aas speciaaes mortes que ueem aas uezes per sẽtença, e as outra natural per acõtecimen-

to, ca della declarom que uẽ geeralmente per quatro guysas; primeira, per special sentença do senhor deos, como se fez arrey dauyd quando cõtou opoboo, e semelhantes. Segunda por geeral costollaçom como foy apestellença grande que ante per muyto tempo dos estrollogos foy prenosticada Terceira por corrupçom dauguas e semelhantes, como se faz em Ueneza e Roma, mais dos ueraãos Quarta per apegamento como geeralmente em esta terra mais se custuma, porem ajnda que em este e todo outro caso compre muyto denos tornarmos pera nosso senhor deos que nos guarde sempre de mal, nunca porem deuemos leixar arregla da discreçom quanto em nos for, filhando enxempro do que fazemos que som auydos por discretos e sesudos de que per agraça do senhor deos se bem achom Epois per todos outros senhorios lhe fogem, opadre sancto e Cardeaaes, e mayores e somenos queo bem podem fazer, assyo deue fazersse yr quem bem poder Egraças adeos per speriencia de mynha corte bem se pode conhecer quanto he bem desse fastar della, por q̃ muytas uezes seram em ella tres myl pessoas, e que apestellença seja huũ ãno per meus reynos, nom morrerom della tres homeẽs, por teer custume delhe fugir sem tardança E como se pẽssaria sem special myllagre doqual nom deuemos tentar nosso senhor, que se atendessemos onde andasse, que grande parte della nom morressem. Porende pois, razom, autoridade, ẽxempros, e aprouada experiencia esto demostra por sem discreçom, e perfioso deue seer contado, quẽ tal teençom contradisser, ou asseu poder assy onom comprir Equando for necessario estar em ella se nom proueerem detodos boos consselhos, e auysamentos medicinaaes que cadahuũ poder Enonsse leixarem aafortuna como pessoas em que nom ha entender, nem discreçom Ca posto que aamorte nom possamos fugyr, todos porem quanto em nos for com agraça denosso senhor deos della nos deuemos arredar. Conssijrando

quanto he auydo por grãde pecado seer cadahuũ matador dessy medes, do qual nom he muyto afastado, quem dessemelhante doença senõ guarda quanto em el he, segundo adesposiçom que tem perao bem fazer.

Capitullo Iv.
das uirtudes e desposiçooẽs dellas peraa prudencya necessaryas ou perteecentes.

Dos liuros que dauirtude da prudencia trautam detres uirtudes aescreuem acompanhada .s. Eubolia, que he huã dereitura de consselho no que homem ha dobrar, pera que se requerem quatro cousas. Prymeira que seja filhado pera boa fym. Segunda que seja per boas perteecentes maneiras. Terceira que se aja tal consselho ao tempo que deue como compre, nom se trigando, nem com priguyça leixar passar tempo: Quarta q̃ seja geeralmente em todos feitos, ca seo filhar em huã cousa, e nom em as outras segundo aquella husara desta parte daprudencia, mas em geeral nom se deue chamar prudente. Porem Eubolia he dereitura de consselho aboa fym, symprezmente detoda nossa uyda per medios cõuynhauees, e atempos, e modos cõuenyentes. A outra uirtude chamã synesys he boo juyzo dos partidos da cousa que se faz per consselho, ca odereito, e boo scoldrynhamento que se chama consselho dos meos e partes, cõueem aboa fym da uyda humanal perteece aeubolia, mes dereytamente julgar e scolher oque alguũ ha defazer em os partidos achados no consselho chamasse Synesis Por que os feitos dos homeẽs som muyto desuairados, ẽ per uezes segundo as circonstancias, e modos dos tempos, nom compre de tomar ocamynho que he acustumado em semelhantes casos, mas outro syngullar Edar certa temperança descolhymento em alguũ caso apartado dereitamente e segundo compre aboa e dereita fym chamasse gomy. Eporem posto que nas sciencias specula-

tyuas arrazom obre tam soomente duas cousas. Aprymeyra he, que em querendo acha, Assegunda, do que acha julga, scolhendo oque ha de creer, ou nom, por que quanto ao saber perteece abasta conhecer auerdade, mas em feito pratico das obras dos custumes arrazom obra tres cousas. Aprymeyra, em querendo acha. Assegunda, scolher do que acha julgando oque lhe parece Aterceira manda pera executar, por que posto que em as cousas quea sciencia perteece nos contentemos, quando ja sabemos oque saber queriamos, em as cousas que auemos dobrar nom he assy, mas depois que sabemos oque auemos dobrar ajnda henecessario poello em execuçom Porem aprymeira parte que he dereitura de consselho pera achar, perteece aeuuollia Assegunda que he dereitura de juyzo, ou descolhymento pera scolher das cousas achadas, consselho, q̃ he oque se ha defazer, se he aquello que se comunalmente deue fazer, e oescolher por amayor parte chama synesis Terceira se em as mais poucas cousas, e syngullarmente fora da ordenança acustumada, e chamasse gnomj, afym detodo esto que he mandar, e executar perteecem aaprudencia, e assy aprudencia he apryncipal uirtude, e estas som aella acostumadas como suas seruentes Epois ao prudente perteece bem obrar em todas cousas, bem se deue conhecer que lhe cõuem seer assy acabado em todas uirtudes que nom falleça em alguã pera percalçar em boa soficiencia todas cynco fijs geeraaes ja declaradas nos capitullos que dellas faço meençom .s. pryncypal gloria eterna, segunda, honrra, terceira, boa desposiçom da pessoa, quarta, razoado regimento da fazenda quynta, cõtynuado boo prazer e contentamento Epor esto mais declarar, como podera oprudente perçalçar orreyno denosso senhor, e na presente sua boa graça senõ ouuer ffe, sperança, e caridade, por que sem ffe, jmpossyuel he prazer adeos Edesasperando pecaremos no spiritu sancto Epossuyndo todas estas uirtu-

des, nom auendo caridade pera saluaçom, cousa nom aproueitam, pois uerdade he que nom deue seer chamado uerdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fym he desuyado. Eposto que muytos assy sejom chamados que os feitos deste mũdo sagesmente gouernados, eu entendo q̃ nom deuem com uerdade chamar, pois se desuairom da mais perfeita fym aque aprudencia nos deue bem encamynhar Eporem necessario cõuem ao prudente possuir estas theologaaes uirtudes. Hõrra uerdadeiramente comoadeue percalçar nem possuyr senom husar sempre de justiça, temperança, e fortelleza, que pois ella he reuerença, dada em synal deuirtude como se deue dar, ao q̃ detaaes uirtudes for mynguado. Eassy das outras fĩjs da saude, proueito, e boo prazer Eporem ajnda que muytos se chamem prudentes, sesudos, e discretos, poucos geeralmente ossõ, ca sollamente em assenhorar sẽpre todas paixooẽs, quem ofaz que ame desejo e huse das deleitaçooẽs tanto e como deue, aja odio, auorrecimento, e tristeza do que cõuem, nõ tressayndo, ou fallecendo em razoada maneira, huse sempre demanssidoõe, boa sperança, e atreuymento, sem fallecer, nem tressayr em cadahũa das partes, nom se uẽcendo per sanha, desesperaçom, nem medo Esse bem conssijrarmos como cadahuũ denos husamos daquellas uirtudes, temperamos, e assenhoramos estas paixooẽs, poderemos entender como nos e os outros auemos prudencia. Aalem desto cõuem boa desposiçom das partes do jntendymento que no começo dysse :s. boa aprenssyua pera prestemẽte qual quer cousa entender, memorya pera nembrar aeubollia, pera consselhar synesy, ou gnomy pera julgar oquesse deue em cada cousa fazer, sotilleza pera nouas cousas e auysamentos achar desposiçom e boo geito em taaes razooẽs pera oque nos aprouuer per pallaura e per scripto, bem declarar, enssynar, e mandar. Epera bem ditar perteece bẽ cuidar as cousas, e lembrarsse do que

penssou, screuendoas claramente, segundo for apropossito, e teençom per fremosa e graciosa maneira, e pallauras com deuydo resguardo, segundo for apessoa e o fundamento de que screue em curtas pallauras, quanto razoadamente bem se poder fazer. Eperao bem fallar perteece saber as cousas bem cuydadas, achar certos consselhos, boas e fremosas razooẽs enduzydores asseu proposito Eas bem cuydadas perfeitamente em sua memoria reteer, lyngua pronta, graciosa com todo boo geito, e soom defalla com atreuymento perao bem dizer, boo reguardo depallauras contenença cerymonyas que perteecem ael, segundo for acousa, lugar, tempo e pessoas aque fallar. Ecertamente se as obras que faz som razoadas, obẽ fallar e screuer da gram nome daprudencia, porem assua pryncipal parte he em as cousas bem executar, e trazer adeuyda fym, ñom as tardando, pospoendo per deleixamẽto, pryguyça, myngua decoraçom, empacho leuydade, auareza, nem no estoruando per outro cuydado, fantesia, dando boa ordem atoda cousa que per nos ajamos dobrar, ou mandar que se faça atee uijr todo aperfeiçom teendo em todo boa firmeza, e persseuerança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo, ou leixando no que ueemos que he bem, e compre desse fazer.

Capitullo ⁊ VI.

dalguãs mais cousas necessarias pera trazer nossos feitos adeuyda fym, percalçando boo nome de prudente.

Muy necessario cõuem ao prudente pera trazer adeuyda fym qual quer boa e grande obra partycullar, que aja della certa speriencya e pratica segundo requere oestado ydade desposiçom, carrego, ou oficio sem aqual ageeral prudencia pera bem fazer oq̃ nos cõuem nom abasta. Ca se alguũ nõ praticou os feitos

da guerra como sem speriencias logo certamente sabera como em ellas se ha dauer. Eomar quem podera ajuda que seja geeralmente prudente, saber reger huũ nauyo em tempo defortuna, e doutras necessydades seo nom pratycou, e assy nas semelhantes cousas, por que cõuem dar autoridade aos que teem grãdes e muytas sperienciás em que bem se gouernarom, e ueherom aboa fym desseus feitos. E quererem auer seus consselhos e auysamentos. Eassy bem he necessario oque prudente quer seer, e por tal o conhecerem, que saibha bem cõuerssar com os homeẽs de qual quer estado guardando seu geito contenença, feitos, e pallauras que sempre mostrem boa e reuerenda autoridade, e que he uirtuoso e de mujtoboo saber. Nem abasta todo esto suso scrîpto pera trazer qual quer cousa ao que desejamos, por que mais perfeitamente seremos julgados por prudentes se per mysericordia e graça do senhor deos nom ouuermos em ella boa uentuira. Ca cessando todollos aazos e acontecymẽtos grandes e pequenos per que os feitos ueem aboa conclusom, ou contraira sobre nosso saber e poder, quem nõ ueera quanto boo auyamento, ou desuairo se recebe nos grandes feitos per mudanças de tempos, enfermydades, e mortes nas partes proprias, ou contrairas, oq̃ per nossa prudencia nom poderemos bẽ quanto he necessario remediar Eporẽ se deue conhecer quanto em isto, e muytas outras partes os feitos som sogeytos aella, mas esta uem per ordenança ou conssentymento do senhor deos tam dereito juyz que acadahuũ da segundo seus merycymentos, e muytas uezes per taaes segredos de que se marauylhaua oapostollo, dizendo: Oo alteza de sciencia e sabedoria de deos, quanto nos som cõprẽdidos os teus juyzos, e as tuas carreyras se nom podem scodrynhar Essobresto se recrece huã questom dyzendo alguũs, pois as cousas som todas sogeitas aafortuna que ual aprudencia, nem discretamente se gouernar em nossos feytos. Aos quaaes respondo,

que muytos sõ ẽganados per opouco conhecymento e sua presunçom creendo, por que se gouernã bem na geeral maneira de seu uyuer, q̃ assy ofazem na quella special em que afortuna lhes parece seer contraira Edesto quem bem oconssijrar uee muytas uezes ocontrairo, ca muytos que parecẽ de pouca prudencia husam em certas cousas de muyto saber pera percalçar fama, e boo nome em feitos darmas, auer ryquezas, e gouernar seus corpos em boa saude, e outros que per sa contenença, falla, e geeral pratica som julgados por sesudos, fallecem tanto em alguã das dictas cousas que assymedes mais que afortuna deuyam acusar, se uerdadeiramente se conssijrassem Eposto que todauya per ordenança do senhor deos, muytas cousas uenham per ella agrãde perfeiçom, as mais uezes com os boos e uirtuosos se acorda Eque assy nom seja teem uantagem os que se gouernam per ellas, por que as boas andanças sabem melhor lograr e possuyr, e as auerssydades soportar mais temperadamente em tanto que delles se screue se teem boo e dereito proposito que todallas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte, por que com as bem andanças nom enssoberuecem nem nas contrariedades se derrubam, mais he auydo em todas que por deestra, e seestra maaõ se ha detal guysa que em cadahuã se faz uencedor como de job se screue e de jacob no egypto e demuytos outros sanctos, e caualleiros que muyto grande louuor percalçarom em bem sofrer as auerssydades nom os derrybando posto queas muyto sentam. Ca diz seneca no trautado da prouydencia dyuyna que aos que som uirtuosos nom tira sentir as cousas cõtrairas, mas nom se deuem uencer aellas pera fazer, nem dizer ocontrairo que asseu boo estado perteece. Eassy concludyndo pois derrazom afortuna com os prudentes e uirtuosos mais se doue acordar, e as cousas bem andantes melhor logram, e possuem, e as contrairas soportam grande bem he todos nos trabalhar pera uyuer

uirtuosamente segujndo em todo as regras da prudencia quãto mais podermos nom nos desemparando aas uoontades e paixooẽs desordenadas so falssa sperāça denõ certa fortuna.

Capytullo ⁊vij.

Dalguãs outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes, e nom husam della como deuem.

Por quanto uejo per speriencias muytos julgados geeralmente que som prudentes em alguãs cousas particullares mal se gouernar, penssey descreuer mais alguũs speciaaes auysamentos breuemente scriptos per conssyraçom daquellas cynquo fijns suso scriptas que per tal uirtude se deuem percalçar. Primeiro quanto aaconciencia errom muytos em ateer muyto larga, ou apertada, ca scripto he que amuy larga geera presunçom, e aapartada desasperaçom A muyto larga muytas uezes, diz bem do que he mal, e amuy estreita mal do que he bem A muyto larga salua mujtas cousas que deuya condanar Ea estreita muyto dana, quem deuya ou podia saluar. Porem assy cõuem guardar em esto prudencia que nom trassayamos acadahuã das partes sobejando, ou mynguando. Da honrra quantos fallecem querendo cometer com grande uoõtade cousas mais poderosas que seu poder abrange com desejo, degrande nome e boa fama. Epor nom guardarem aquel cõsselho cousas mais altas que ty nom buscaras eas mais fortes nom demandaras. Caãe atras onde cuydauam auançar Eassy outras com apertamento do coraçom, e myngua degrande uoontade leixã passar muytas cousas em abatimento de seus estados, e boo nome ou nom percalçõ oque derrazom poderiam bem auer se guardassem em esto boa prudencia, e discreçõ que lança fora as partes sobejas e mynguadas Epor

que do bem regér da justiça se percalça honrra, e boo nome quantos somos com sobeja piedade so fegura de uirtude tornados e outros per crueldade muyto auorrecidos. As casas e fazenda quanto maao regymẽto recebem por quererem satisfazer atodo que parece razom, e obras piedosas, nõ conssijrando que outra nom he mays forte que fazer oque bem posso aesperyencia bem odemostra, por que se faço oque nom he bem defazer, ou que nom se pode bem soportar contra mym·, e todallas outras cousas mynhas erro. Ca diz seneca alguãs cousas nom som decomeçar por que uyuendo uirtuosamente se nom podem acabar, nem contynuar Eoutros com apertamento, e temor daauareza, a cousa deboo e seguro gãaço senom atreuem despoer corregymento decasas, e gente segundo seu estado nom trazem Etodo esto quem o tẽpera senom prudencia. Nom consentyndo auer mayor piedade empacho doutrẽ que denos medes, e dos que anos som mais chegados Epor querer satisfazer aoutrem nom demos aazo conhecido adestruyçom de nossa casa que calladamente começa, e na fym parceiramente se publica Econtra esto aquel sancto cõdestabre, quando per aficados requerymẽtos lhe mostrauom que era muyto obrigado, ou auya grande razom de fazer alguã cousa donde sentia que desgouernança de seu, e boo estado se podia seguyr Respondia que todo omundo era cheo deboa razom, mais que outra, mais forte nom era que fazer cadahuũ oque bem podia, por que mais nom deuya. Edaua consselho, que sobresto cadahuũ se aforasse detal guysa que todos conhecessem que por afycamentos nom passaria do razoado Essem elles que compryria quanto podesse, ho que uysse que era bem defazer. E certamente eu uejo ao presente grandes myngguas no sobejo e mynguado por bem nom guardar estas regras, huũs por nom as entenderem, outros por ocoraçom que com empacho piedade custume, ja senom pode sofrer Porem nom he duuyda que com pru-

dencia, boa pratica com aajuda daboa uentuira per graça do senhor deos, toda cousa dhonrra, boo estado, e fazenda pryncypalmente he bem regida Da saude e boa desposiçom, quantas mudãças ueemos em os que som auydos por sesudos, ca huũs nom curam defisicos ajnda que doentes sejom, mas todo leixam adeos tentandoo como nom deuem pois senom ajudam da prudencia que nos el outorga Eoutros aauentuira gouernandosse per seu entender cõ alguãs speriencias, e assy bestialmente acabam como se fossem fora de boa descripçom. Eassy engordam aalem da razom detal guysa que como os homeẽs dassua hydade ja senom podem ajudar. Outros seendo saãos, sempre som doentes, por que tam acouardados ujuem que nom podem folgança tomar em cousa que façom com amendorentamento dalguã jnfermydade que ja passarom, penssando seer esto muy grande prudencia E destes por amayor parte som sẽpre menos saãos, por quererem husar de meezinhas, purgas, sangrias, e tam estreitos regymentos, que sayndo delles conuem que se syntom Eaquesto quem otẽpera senom prudencia, fazendo cadahuũ que se reja em cada tempo, e desposiçom como cõuem. Na parte do prazer seueera muyto mayor deferença antre aquelles que por sesudos som contados, ca huũs som muy sobejamente aalem do razoado custume ledos filhando por cõsselho aquel dicto dessallamom que alegrarsse e fazer bem, e comendo e folgando com seus amygos era afym detodo homem, outros som tam soturnos, tristes easperos que com alguem nom podem cõuerssar. Etodo esto prudencia faz temperar, posto que per natural compreyssom e aazos alguũ estremo desejemos deteer. Porem conssijrando esto ueremos como cadahuũ se rege em todas partes per prudencia, e discreçom, e no que bem for degraças anosso senhor deos de que todo bem recebemos Esseendo per ocontrairo emẽde com sua ajuda em seus fallymẽtos Porem diz tullyo, posto que antre os ho-

meẽs aja estas deferenças se per ellas alguũ nom tressayr em fazer erro, ou pecado nom leixara husar deprudencia por que nom cõuem nem pode seer que todos em ellas se ajam per huã maneira por odesuairo da compreyssõ, hydade, mudança de tempos, e cõuerssaçõ Eda consselho que cadahuũ se tenha na quel camynho aque per natureza e desposiçom sua e dos tempos mais for bem desposto sea uirtude nom for contraira segundo bem se declara no capitullo adiante scripto tirado amayor parte del do liuro que fez de oficijs E grandes malles se recrecem aos que som theudos em conta de sesudos de pryguyça do corpo, e coraçom, e nom boo encamynhamento do cuydado leixando sandiamente uaguejar, ou se occupar em cuydados e obras pouco perteecentes Ede filharem ryjo sentido das cousas contrairas, ou grande desejo do que pouco cõuem, e se nom pode remediar Ca detal cuydado ja nom uem al se nom doer e lastimarsse. Essemelhante he em filharem sandia delleitaçom em alguãs cousas com pecado sem sperando boa nem uirtuosa fim. Por todas estas cousas que scriptas som se pode conssijrar outras sẽ conto que acada feito geeral e particullar se recrece pera bem husar desta uirtude da prudencia de que faço fym demais screuer, auendome por nom suficiẽte pera della trautar se dalguũs liuros que della fallom, e per conssijraçom do bem obrar de pessoas uirtuosas com q̃ tyue e tenho boa conuerssaçom pera ello nom fora bem ajudado Egrande parte do que sobresto screuo conheci conssijrãdo meus fallycymentos e doutros que per desuairadas maneiras em contra desta uirtude fallecyam.

Capitullo ⁊lviij.

Dos Speciaaes notados do liuro de tullyo de oficijs que aaprudencya perteecem.

Tullyo no liuro de oficijs screue muytas e boas doutrinas sobre aprudencia, ca onde nos outros liuros alguũs screuerom suas definçooẽs, e deferenças este della, e doutras uirtudes faz conhecer apratica. Porem dos seus muytos boos dictos alguũs em soma aqui fiz screuer. El diz que aprymeira parte da honestydade he prudencia aqual esta ẽ conhecymento dauerdade. Eaquesto he assy junto anatureza aque os mais somos trazidos apercalçar conhecimẽto e cyencia das cousas e auemos por fremosa leuar em esto uantagem e nõ saber errar deligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa Enaquesta uirtude natural e honesta de dous erros de que se deuem guardar. Huũ he que aquello que nom soubermos, nom ajamos por sabido, nem perfiosamente oafirmemos e quem quyser fugyr atal erro e todos deuemos querer, poera na conssijraçom das cousas tempo cõuynhauel e deligencia. Outro erro he que alguũs poem muy grande estudo e grande trabalho por acalçar cousas scuras e graues lhes som pouco necessarias E leixando estes dous erros por todo trabalho e cuidado que posermos em conhecer as cousas dignas e honestas com dereito seremos louuados assy como ouuymos queo foy gayo soplicio em estronomya e conhecemos sexto pompeo em jeometria, muytos em logica, e alguũs em dereito cyuel e todas estas artes perteecem ao trabalho dalcançar conhecymento da uerdade Empero por oestado dellas nom deuemos deleixar as obras uirtuosas por que olouuor dauirtude todo esta na obra, mas muyto ameude cessamos della, e muytos spaços podemos auer peraos estudos que anossa magynaçom que nunca pode estar queda nos trazera estudos per cuydaçõ ajnda que nom

busquemos outro aazo peraello. Mas todo nosso cuydado e mouymento de nosso coraçom deue desseer occupado em tomar consselho das cousas honestas e que anos perteecem pera bem uiuermos e bem auenturadamente ou ẽ estudos de sciencias e conhecymento da uerdade E diz em outro capitullo cadahuũ homem deue seguyr aquellas cousas que lhe som proprias com tãto que em ellas nom aja erro. Eper esta maneira mais ligeiramente poderemos acalçar aquella fremosura que buscamos nas obras. Edeuemos trabalhar que nunca Contendamos contra ageeral natureza, mas guardando aquella sigamos aque anos for propria, ajnda que outras sejam melhores e demoor autoridade nos sempre mydyremos os estudos danossa regla que nos deu anatureza por que nom perteece derrepunar aanatureza nem detrabalhar por aquello que nom podemos acalçar. Edesto se declara quejanda he aquella fremosura das obras Epor esto segundo dizem nom perteece defazermos cousa em nossa uyda aque amynetua seja contraira .s. aquem anatureza repune e embargue Edetodallas cousas que som fremosas nom ha hi outra queo mais seja que huã jgualdãça de toda uyda E esso meesmo das obras syngullares. E quando nom podẽ guardar esta fremosura, e quyser seguyr anatureza dos outros cõuem que percas atua que assy como na linguagem aquella deuemos seguyr que nos bem sabemos, por que em querendo fallar alinguagem grega, e tornandonos em ella com razom ficaremos scarnydos E assy em nossas obras, e em nossa uyda nom deuemos de husar em desuairanças E contemperando estas cousas deuemos trabalhar que cadahuũ aja aquello que he seu, e aaquello se acustume nom querendo prouar como lhe cõuijrã as cousas alheas Eaquello principalmente he seu - Cadahuũ se trabalha de conhecer osseu engenho, e força fazendosse forte juiz e escoldrynhador dos seus erros e dos seus beẽs em tal maneira que nom pareça que os albardãaes teem mais sabedo-

ria que nos, por que elles nom se trabalham darremedar as estorias melhores, mas as que lhe som mais couenyentes Pois estas cousas taaes esguardara o albardam na zombaria e nom as ueera ohomem sabedor em sua uyda, porem aquellas cousas que anos forem mais perteecentes, naquellas pryncypalmente trabalharemos Esse alguãs uezes anecessydade nos tirar dellas, e nos lançar em cousas que nom sejaõ denosso engenho todo nosso cuydado e penssamento e deligencia poeremos que seo nom fezermos tam fremosamente como deuemos que ao menos nom ofaçamos feamente. Enom deuemos tanto trabalhar por seguyrmos os beẽs que nos som dados de natureza, como por fugyrmos aos seus erros, e todas estas cousas cõuem que abracemos com nosso coraçom e cuidado quando quysermos buscar afremosura de cadahuã cousa. E primeiramente deuemos ordenar quaaes e quejandos nos queremos seer, e em q̃ maneira de uyuer, aqual determynaçom he peor defazer que todallas outras por que encomeçando amancebia, quando he mayor fraqueza do consselho Entom ordenou cadahuũ amaneira de sua uyda segundo que lhe mais praz Eassy ante se despoõe aalguã certa maneira, e encamynhamento deuyuer q̃ elle possa julgar qual he omylhor. Naquella determynaçom todo consselho deue seer tornado aanatureza de cada huũ, por q̃ se em cadahuã das cousas que fazemos segundo a natureza de cadahuũ sguardamos oquelhe perteece muyto deuemos poer mais aficada femença na ordenãça detoda nossa uyda que seja tal que em toda nossa duraçom nos seja proueitosa. E nom nos traga aazo de erramos em aquellas cousas que deuemos fazer. Pera esto que dissemos cõuem que anossa razom sguarde como he grande aforça que tem anatureza Edesy ada fortuna quando quyser estremar amaneira em que ha deuyuer. Mais pryncypalmente deue esguardar ada natureza, por q̃ mujto he mais firme e mais duradoira como quer que alguãs uezes parece q̃

afortuna mortal pelleja com anatureza nom mortal. E quem per conselho determjnado ordenar assua uyda segundo requere assua natureza tenha em ello firmeza por que aquesto he oquelhe principalmente perteece, saluo se elle entẽder que errou na estremança da maneira de seu uyuer. Esse tal cousa acontecer, e pode acontecer, deue seer feita mudança nos custumes E nas ordenanças que achar que nom som boas Eaquesta mudança se os tempos ajudarem pera ello mais diligeiro, e mais proueitosamente faremos sea fezermos passo, e que seja pouco sẽtida. Assy como em as amyzades que trazem pouco prazer e pouco proueito teem os sabedores que mais perteece desse passamente desfazer que darreuato seer cortadas. E quando for mudada aordenança da uyda com toda razom nos trabalharemos que pareça queo fezemos com boo conssełho. Mees por q̃ pouco ante dissemos desseguyr anossos ãtecessores, esto nom deuemos entender queo sigamos com os erros. Nem esso meesmo se anatureza nom conssentisse deos nos podermos seguyr. Assy como ofilho do mayor africano, oqual per doença nom pode seer tam semelhante asseu padre como africano fora ao seu. Esse nom podera defender as cousas, ou gouernar opoboo per suas boas razooẽs, ou husar de feitos caualleirosos deue dar aquello que he em seu poderio .s. justiça, ffe, graadeza, e temperança, pollas quaaes cousas lhe seja menos requerido oq̃ lhe fallece. A muyto melhor erança he, Eo patrimonyo mais proueitoso detodos que os padres dam asseus filhos he louuor deuirtudes, e de boos feitos E quem esta erança nom segue deue lhe seer cõtado por fealdade, e por erro.

Capitullo ꝉIX.
sobre a prudencia feito per odoutor Diegaffonso.

Por que mynha teençom he nom me ajudar em este trautado de alhea leytura por mjnha, saluo em allegaçooẽs ou parte dalguũs capitullos tirados doutros liuros, porem este aju̾so scripto, que me odoutor diego affonsso do meu desẽbargo deu, sabendo que desta uirtude da prudencia alguã cousa screuya por me parecer deproueitosa enssynança em seu nome omandei aquy screuer, com alguũs mais adymentos e corregymento pera seguyr mynha teençom necessarios.

A uirtude geeralmente he propriedade no homem pella qual sua razom dereytamente consselha, e auoontade bem mãdada e assenssuallidade obedece como deue. Nom se chama pero uirtude posto que se assy faça em todas cousas, mas naquellas soomente que som graues defazer aos homeẽs, e por tanto disserom os ãtijgos que auerdadeira uirtuda esta em tres autos .s. em cometer grandes, e graues cousas de fazer atodomem em soportar e sofrer as cousas contrairas ao seu desejo, e em abstinencia das delleitaçooẽs. Esta uirtude se parte em duas, huã he natural, e outra moral. A natural he aquella que nace da iguallaçom dos ellementos temperamento dumores, e feiçom do corpo ou daquellas partes onde tal uirtude tem seu exercicio e da queste soo aquelle he uirtuoso q̃ sem pena ledamente e ajnda delleitandosse obra uirtudes. E esta natural se parte em duas, huã he prudencia, e outra justiça e ambas estom na naturalleza jntelleitual, outros lhe chamam spiritual Epor quanto neesta natureza spiritual ha duas potencias .s. jntendimẽto e apetito oqual geeralmente se chama uoontade. A prudencia he ficada no jntendymento, e ajustiça na uoontade E como quer que estas duas nom tenhã de temperar alguãs

paixoões, assy como teem as moraaes, pero neellas se assigna sobejo e mynguado, na prudencia ossobejo se chama em Latym demos ou astucia, ou calliditas, que em linguagem querem dizer maa sagacidade, ou arteirice mais queo que compre, ou mallicia Eo seu mynguado he crassitudo em latym, que quer dizer em linguagem pequyce, mas se estes dous extremos forem bem sotilmente speculados nom som extremos de prudencia, ca pequenyna prudencia nunca sera pequyce, nem ajnfijnda prudencia nunca sera mallicia, pero dizemos esto por abryr ajntelligencia das cousas Na justiça osseu sobejo he crueldade e osseu mynguado he misericordia, ou piedade e jnssenssibillidade, e destes extremos digo como nos daprudencia, ca nom som seus uerdadeiros extremos.

Ora quero tornar aaprudencia, e digo que prudencia he huã dereita razõ pera obrar as cousas syngullares, nascida da experiencia das cousas passadas situada em natural desposiçom e sguardante nas cousas uĩjdoiras, proueendo ao que pode acontecer quanto em nosso poder he. Esta prudencia he feita de tres partes em tanto quesse lhe huã soo fallece logo nom he prudencia .s. em qual quer cousa que auenha consselharsse homem ao menos conssygo meesmo e esta se chama em latym embolja A outra parte he julgar sem afeiçom quer por ssy quer contra sy, e esta se chama synesis Esse tal juizo he nas cousas spiciaaes que poucas uezes acontecem chamasse gnomy A terceira he executar segundo que foy consselhado e julgado no discursso do jntendimento e esta se chama prudencia. Todas estas tres cousas juntas som perfeita prudencia em que parece claramente que posto q̃ huũ homem se muyto e bem consselhe conssigo e ajnda com outros senom julga sẽ afeiçom aldemenos dentro enssy nom he prudente Item posto que bem se consselhe e bem julgue se nom executa que nõ he prudente. Item posto que sem afeiçõ julgue sesse nom consselha que nom he prudente. Item que

posto que bem execute dauentuira ou necessidade, se primeyro nom se consselha, e nom julga dereyto nom he prudente. Oajuntamento das duas prymeiras .s. eubollia e synesys se chama circunspecçõ. = No exercytamento da prudencya som VIIJ reglas. As primeiras tres perteēcē ao cõsselhamēto, e as outras tres ao julgamēto e as duas aexecuçom = A prymeyra regra he presuppoer em toda cousa que al jaz em ella scondido afora oque parece, e porem compre que por mujto clara que pareça auer sobrella esgarauatamento derrazom quanto o tempo e acousa der uagar. Assegunda logo esguarda bem delgadamente as fijs e saydas todas possiuees e quaaes e quanto aproueitam ou empeecem segundo odesejo da cousa e tempo Aterceira sguardar todollos meos e fazer com elles allardo pordante ojntendimento e ueer os que som possyuees e as contras delles se e enque maneira se poderom remediar.

= As outras tres reglas

A prymeyra, antre muytas cousas scolher aquella que tem mais auãtageēs ajnda que pequenas sejam sesse podem per jntendimento percalçar Assegunda scolher aquello que afortuna e husança do tempo mais segue, e afastar aquello que afortuna segue, arrazom contradiz, ou as speriencias passadas mostrã nõ uijrem aboa fim e cõclusom. A terceira, scolher pessoas e alimarias autas, e despostas naturalmente, e auagosas naquello que quer fazer e fugir dos que teem os jntendymentos scuros e dos desauenturados como da morte.

= As duas reglas =

Aprymeira que soomente executemos aquello em cujo prossyguymento nē huũ mal nom uenha, ou seja del oménos e tal que bem se possa remediar, e fugamos daquel onde grande mal pode uĳr specialmente oque se nom pode bē remediar segundo jntendymento dhomeēs. Assegunda que saibhamos refrear assessegar e contentar oapetito nosso e alheo que nos muyto segue ao que per razom nõ achamos boa sayda mostrandolhe

cada contra, e seu mal em presente E que ao diante defazer oque mal deseja se lhe pode syguyr.

Capitullo]x.
Das uirtudes que se requerẽ ahuũ boo julgador.

Conssijrei por os fallicimẽtos que uejo em muytos que ahuũ boo julgador se requerem estas uirtudes as quaaes screuo pera cadahuũ dessy e doutrem poder sentir quanto pera tal carrego he perteecente Prymeira lhe cõuem dauer huã dereitura geeral da uoontade em todallas cousas com desejo de fazer dereito dessy e dos outros por achegados que sejan, tam ryjo, que temor, ou afeiço onom torue nem uença Eaquesto aauirtude da justiça dereitamente perteece Segunda que tenha grande e boo entender demostrador deuerdade, per uerdadeiro juyzo natural, e boa sciencia com pratica das lex, stillos, e custumes E que conssijre os feitos por conhecer auerdade e fazer justiça, e nom por os torcer ao seu desejo special oque se faz como cõuem per prudencia Terceira, que se tempere quandosse trigar ou allargar mais do que cõuem, ou se per sanha se acender, pera executar alguãs cousas contra dereito, ou por seguyr uoõtade proueito ou prazer quyser julgar sẽ razom ou leixar de compryr oque deue, pera que se requere grande temperança Aquarta que persseuere em bem obrar, assy que per medo, receo de perda sua, desprazer doutrem, pryguyça, ou fraqueza nom leixe de fazer oque dereitamente deue, guardando auirtude da fortelleza Aesperiencia bem mostra que per fallicimento destas partes, alguũs ajnda que saibham, e uejam oque he dereito deo julgar, fallecem per corrutas uoontades q̃ uem da myngua dauirtude geeral dajustiça, outros que ajom boo desejo, nom teẽ juyzo e saber natural pera conhecerem oquesse deue fazer, e que tenhom boa uoontade, senom te-

uerem saber de lex, custumes, e ordenaçooẽs da terra, seu juyzo atodollos casos nom pode proueer, como cõuem per myngua de ciencia, ou grande e boo custume. E teendo entender, e geeral boa uoontade, muytos per cobijça, desejo, afeiçom, sanha, ou trigança fallecem por nom guardar temperança, outros com receo, empacho, pryguyça, fraqueza, som toruados de fazer justiça per fallicimento defortelleza, por que tẽtados per cadahuã destas guysas, nõ aturam na boa teençom geeral que antes auyam, nem julgam oque prymeiro bem poderom entender Eporem som necessarias ahuũ boo julgador, auer todas estas uirtudes em boa soficiencia, por q̃ fallecendo muyto em alguã, posto que as outras razoadamente aja, cõuem que nunca de boa execuçom, nos mais dos feitos. E bem se podera dizer em este caso, aquel dicto de nosso senhor Quem fallecer em huã parte, em todas sera culpado. Ediz no liuro das collaçooẽs por exempro da conciencia que nom he deferença por seu mal dos que teem huũ castello seerlhe filhado per cima das torres, ou per outro pequeno lugar, pois per cadahuã destas guysas operdem. Eassy nom presta muyto guardar justiça em as cousas que parecem grãdes, e por huã pequena dafeiçom, sanha, ou receo, fazer cousa contra dereito, ou leixar de comprir oque he obrigado, e seja por ello pera sempre perdydo. Eaquesto screuy, por ueer mujtos atreuydamente fallar nos feitos, por q̃ ossabem seendo corruptos per myngua de cada huã das partes suso dictas Eoutros com esforço de boa uoontade, natural entender, querem com perfia fallar, e determynar, no que pouco sabem, nem bem poderiam entender per myngua de sciencia, ou de boo e grande custume. Epor se conhecer, como somos per afeiçom enganados, e nom damos dereito juizo Eu conssijrey que tal cousa enssynamos, ou mandamos fazer, que symprezmente pareça, como leuar huã auedecaça, tãger, screuer, semelhante ahuũ que nũca

ofez, que se tambem como nos prazeria onom faz, que logo he castigado, ou per scarnho, ou menos preço trazido. Esse alguũ queo saibha fazer oproua com amaão, queo nom custuma, cõuem que se ache muy toruado, e por muyto sem geito, e empachado que se ueja, nom se culpa, nem lhe parece razom seer por ello prasmado, nom consijrando quanto menos o que tal cousa nunca husou deuya culpar. Ca per entendimento nom assabe, nem doutra maão apraticou, porem nossa afeiçom faz em geeral parecer q̃ he dereito os outros que de todo saber, e custume fallecem que sejom repreendidos, e prasmados e os que al nom fallece senom husança da outra maão, mostra que nom somos deculpar. Eassy como estes casos per afeiçom nosso juizo ueremos errado, tal se faz nos outros feitos por que nos deuemos perceber, e guardar que nom sejamos assy enganados, ou forçados. Ou se tãta força nom sentirmos em nos que scusemos filhar carrego daquelles onde sospeitos formos, por que se podemos em alguũ dos outros fallecer per mjgua de cadahuã das uirtudes suso scriptas, que mais se fara, onde per afeiçom scurentada, nossa uista do entender, nom uirmos o camynho da uerdade, ou queo uejamos uencidos per fraqueza seguyr onom podermos. Porem he mais segura parte aquem justamente quer uyuer, nunca tal carrego aceptar, onde sospeito se conhecer Esse ouuer sobrello necessariamente dobrar, seja com reguardo dos erros em que pode cayr, guardando sẽpre aquellas uirtudes pryncypaaes de justiça, prudencia, temperança, e fortelleza, per que todallas cousas mais perfeitamente se fazem. Sobresta maneira de justiça, amym parece que alguũs teẽ em seu juizo, huã ballança tam sotil, e dereita, que qualquer cousa que de razom e dereito, desacorda, logo amostra, nem se torua per afeiçom, proueito, perda, prazer, ou sanha, Outros per ocontrairo, q̃ nom syntem senom as cousas degrande cõta, e aquesto por geito natural, maao cus-

tume, ou desordenada uoontade. Porem aquel que per mercee do senhor teuer o dereito juizo em cadahuã cousa, nom o guardando caae em mayor culpa, segũdō assentença de nosso senhor jhũ xpõ q̃ diz do seruo; que nõ a sabe auoontade de seu senhor sea nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel quea sabe e nom a guarda demuytas. Porem nom penssẽ que por anom saber, som detodo scusados por que determynado he que aignorãcia nom scusa pecado Edesto se podem tirar dous contrairos Prymeiro que se conheçam os que muyto syntem seus fallicymentos seerem amais obrigados senom comprirem oquelhes bẽ demostra seu dereito juizo Eos que tanto nom syntem nom se cream sempre per seu juyzo, mas obedeeçam aas pessoas que deuem, e aageeral openyom per os mais dos uirtuosos aprouada, por que sem duuyda este he omais seguro, e melhor camynho sabendo que nom scusarom ẽmenda dos erros em que cayrem por nom saberem oque theudos som de saber Aos senhores que teem regymento desta justiça judicial comprelhes aquellas tres partes; per q̃ todas cousas se fazem uirtuosamente .s. Boa uoontade, per que sejam sempre muy desejosos defazer atodos dereyto entendendo que aqueste he huũ dos pryncipaaes ramos de seu oficio, per oqual percalçara, quando bem ofezer, grãde gallardom denosso senhor deos cõ louuor, amor, e obediencia dos homeẽs. Abastante poder defortelleza, do coraçom, compreyssom, e uoontade per que possa soportar os trabalhos das odiencias, desẽbargos, perdendo sono, comer, beuer, e folgança, quando compryr, nom se uencendo per amor, temor, proueito, prazer, ou sanha Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde osseu nom abastar deue conhecer quaaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe cõuem regersse per adetermynaçom dos leterados Esse ofeito tal for, fallando com aquelles que por melhores, e fora de sospeita conhecer;

fazendo que lhe mostrem oque lhe dizem empresença daquelles que razoadamente oentenderem, ou el perssy oueja se sabe entender latym. Detal guysa q̃ uejam se otexto, grosa, doutor aquello q̃ dizem, ou leterados per semelhante oquer aprycar. Eassy das [illegible] stillos, custumes do reyno Ca em todo esto perteence ao senhor muy discretamente escoldrynhar e conhecer as cousas que caaẽ em juizo deboa razom, ou som assy custumadas que bem sabe amaneira que sobrellas se deue teer, ou se perteecem aos leterados de as determynar com os auysamentos suso scriptos. Equando alguũ senhor taaes uirtudes bem ouuer e praticar, com amercee denosso senhor deos, fara bem em esta parte gouernar ajustiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermydades, e pesados feitos, queo façom nom poder abranger atodo como deseja, bem sabe, e poderia, se detal guysa nom fosse toruado.

Sobre aguarda dos VII. pecados e seguymento destas uirtudes theollegaaes, e cardenaaes, sobre que tenho scripto, tem fundamento adereita deuaçom, por que os deuotos me parecem tres maneiras Huũs cerymonias q̃ as seguem por uaã gloria, e contentamento do geeral louuor que por alguãs mostranças de certas deuaçoões demostrom, em mysas ouuyr, jejũar e semelhantes, os quaaes deuyam temer aquel dicto, que nom fezessem taaes cousas por seerem dos homeens louuados. Outros ateem por maneira dagoiro, e aquesto poendo tam firme teençom em dizer alguã oraçom, ou trazer certas reliquyas, que por ello entendẽ auer sua saluaçom, uyuendo acomprimento desseus maaos desejos E como filham por agoyro certos synaaes, aquelles que sandiamente os guardam assy aquestes conssijram alguãs cousas de pouco mericymento, como se aquello fosse apryncipal guarda denossa conciencia nom reguardando aquel dicto do auangelho Nom aquel que diz senhor, senhor, entrarei no reyno dos ceeos, mas aquel que faz auoontade de meu padre Eos terceiros

que sua final teẽçom poẽ no leixamento de pecados, e segujmento de uirtude. Porem amym parece que sobresto se deue guardar aquel dicto do auangelho que as cousas pryncipaaes cõuem fazer .s. guardar dos pecados e seguir as uirtudes, e as outras desposiçoões della porem sobrellas deuem fazer pryncipal fundamento aquelles que uirtuosamente desejõ uyuer, nom desprezando todas boas cyrymonyas e outras honestas deuaçooẽs que acadahuũ segundo seu estado, hydade, desposiçom perteecerẽ.

Capitullo]xi.

Das defijçooẽs ẽ geeral das VII. uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo ẽtençõ dalguũs sabedores.

Por que determynaçom geeral he, que das cousas auemos grande conhecimento per suas defijnçooẽs. Porem mandei aquy poer alguãs dos VII pecados mortaaes, e das principaaes VII uirtudes, de que uos en cyma tenho scripto, segundo per alguũs doctores e sabedores som scriptos E tjue teençom deuollas assy apartadamente mandar screuer, por se melhor poderem aprender, e lembrar. Edemym nom screuy em ellas senom alguã declaraçom do lynguagem, mas dey carrego aleterados, que mas screuessem, e todo nom he boo de entender sem declaraçom daquelles queo bem entendem, porem no que duuydardes, atal leterado pregũtaas que uollo saibha bem declarar; por que nom ham todos destas cousas aquelle saber que deueriam. Das uirtudes assy podemos fallar de duas maneiras .s. em geeral, ou propryamẽte, e em special, e assy huãs e as outras requerem suas defĳçooẽs, por que he de notar, que de duas maneiras he a uirtude. Huã perfeita que traz amayor bẽauenturança, que he auyda perduravel. Eaquesta he uirtude graciosa aqual segundo

sancto agostynho, e omeestre das sentenças na segunda destijçom XXVII. assy se defij em geeral Uirtude he boa qualidade da uoontade per aqual uyuem dereitamente, e per aqual nhuũ mal husa, que deos em ohomem obra. Outra he uirtude jmperfeita, a nom acabada, q̃ nom traz aderradeira perfeiçom, aqual uirtude jmperfeita he chamada politica moral ou atquesita, a qual em geeral per ofillosofo prymo ethicorum. assy he defijnda: Uirtude he que faz perfeito segundo apresente uyda, oque hatem, e traz abẽ suas obras, ou segundo omeestre. Uirtude he huũ abito per oqual aalma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, aqual defijnçom atoda uirtude theolegal jntellectual, e moral, parece que serue Epois que assy he de cadahuã procedamos, e prymeiro das uirtudes theolegaaes As uirtudes theologicas som tres .s. Fe, Sperança, Caridade, contando per ordem arteficial, suficiencia, das quaaes assy se pode determynar toda cousa que obre per entendimento, cõuem ante conhecer afym. Eassy he affe. Item oque conssijra percalçallo, e assy he sperança. Terceiro que conheça aquello seer bem, por que nhuũ deseja senom bem, ou que pareça bem Eassy he Caridade, aqual omais alto bem deseja, segue, e ama Esta he ossumario das sobre dictas uirtudes. Caridade he huũ amor per oqual deos he amado, por sy meesmo, e oprouximo pello de deos Eem deos segundo este sancto agostynho Caridade he uirtude per aqual somos mouydos pera amar deos mais que nos e oprouximo acerca denos segundo omeestre das sentenças. Sperança he huũ atreuymento deuoontade cõcebida dalargueza de deos peraauer uyda perdurauel, segundo sancto agostynho. Sperança he certo aguardamento da gloria que ha deuijr dagraça dedeos, e nossos mericymentos, segundo omeestre. Fe, he jntendimento da uirtude, das cousas jnssenssyuees que perteece arreligyom dos xpaãos, segundo gregoryo. Fe, he uirtude peraaqual aquellas cousas, que ao fun-

damento darreligiom perteecem firmemente som creudas, segundo omeestre.

Capitullo ˥xii.
das quatro uirtudes moraaes.

As uirtudes moraaes que cardenaaes som chamadas oconto de quatro, nom passõ assuficiencia, das quaaes segundo Sanctomaz, jmpryma secũde, assy declara as uirtudes moraaes, estam formalmente no bem da razom Eesto per duas maneiras, ou segundo estam em essa contemplaçom da razom sympresmente. Eassy he huã spiritual uirtude que he chamada prudẽcia Se deuerdade esta no bem darrazom segundo ordenança E esto de duas maneiras, ou acerca do obramento, e assy he justiça, ou acerca da paixom, e esto tam bem de duas maneiras, ou apaixom jnclina per desejo aprosseguir alguãs cousas que som contra ordenança da razom, assy como agargantoyce de luxuria, ou quaes quer outras torpes deleitaçooẽs, e assy he sijnada temperança que refrea apaixom concupiciuel Esse apaixom faz tornar atraz daquello que se razoadamente deue seguir, assy como de trabalhar, uygyar, e seguymento de justas batalhas He assijnada, outra uirtude, que se diz fortelleza aqual ohomem esforça pera cometer as cousas fortes e soportar as tristes Eporem nom som mais que quatro, capitaaes e pryncipaaes uirtudes, das quaaes sesseguem as defijnçooẽs, e prymeiro da prudencia. Prudencia he conhecimento das cousas que som pera desejar, e esquiuar segundo tullio. Prudencia he huũ juyzo da razom per oqual se pode auer conhecymento de bem, e do mal, e do que nom he dehuũ nem do outro, segundo origynem. Justiça he firme e perdurauel uoontade dador acadahuã cousa desseu dereito, segundo sancto agostynho. Justiça he desposiçom do coraçom, e desejo da uoontade per aqual cadahuũ he dicto justo segundo tullyo. Tem-

perança he afeiçom, que refrea oapetito, naquellas cousas que torpemente desejadas, segundo agostynho Temperança he uirtude que amanssa acobijça pera nom sobrepojar aley da razom arrepeendendo-se da cousa digna de reprehenssom, segundo macobr... Fortelleza he firmeza de coraçom acerca da quellas cousas que temporalmente som tristes, segundo agostynho. Fortelleza he huũ desejo das cousas grandes, e desprezamento das cousas baixas, e sofrymento de perigoos, e trabalhos com razoada humyldade, segundo tullyo.

Capitullo ⁊xiii.

dos VII pecados mortaaes em geeral.

Sete som as lampadas no epocallisse que signyficam as VII uirtudes em el meesmo, sete phiaaes signyficam ahira de deos, que som sete pecados per os quaaes adanaçom perdurauel merecemos he denotar que os pecados e assy per modos jnfijndos se podem defĩjr, por que obem, segundo ofillosofo per huũ soo modo he, O mal per jnfijndos errores acontece, empero que muytas cousas som uistas per omeestre das sentenças per curta auysada determynaçom, som despostas no seu segundo liuro destijnçom .3. 5. onde opecado mortal defijm em geeral de tres maneiras, das quaaes huã soomente ponho, e he de sancto ambrosio. Diz que o pecado he pryuaçom da lei dyuyna, e das cousas cellestriaaes, e desobediencia dos mandamentos Aqual defijnçom, atodo pecado mortal pode perteecer, e cõuĩjr, mas muyto mais ao prymeiro de todollos sete, assoma dos quaaes assy se pode cercar de suas fĩjs, assy que as geeraaes e capitaaes detodollos pecados som duas .s. parecer huã cousa bem, que per sy he mal, ou parecer mal aquello que uerdadeiramente per sy he bem, e se he cousa q̃ pareça bem, e uerdadeiramente he mal, esto de tres maneiras, ou parece bem honesto, e assy he soberua, assy como no pry-

meiro ãjo, ou parece bem proueitoso, e assy he aauareza, assy como em judas scariote, ou parece bem deleitauel Eesto de duas maneiras, ou segundo ogosto, e assy pecou eua, per agulla, ou he deleitoso segundo tang[illegible]ento, e assy he luxuria daqual nom desfallece exempro. Se he cousa q̃ pareça mal, e he uerdadeiramente, de duas maneiras, ou me parece mal segundo natura e assy he yra, e assy como em caym, segundo gulla he bem e parece mal, assy he ẽueja, e estes dous se entẽdem no outro, se em sy parece mal, oque he bem, assy he acidia, assy como nos homeẽs pryguyçosos aos quaaes he boo detrabalhar, empero parecelhes mal, por aqual razom muytos som feitos myzquynhos e proues E assy som sete pecados capitaaes, e nom mais, dos quaaes se dizem suas defijnçooẽs, segundo ordenança daquella diçom salligia.

Capitullo ˥xiiii.

Seguensse das defĩjçooẽs speciaues dos VII pecados, primeiro da soberua.

Soberua he amor, ou desordenado apetito da propria excellencia, segundo omeestre das sentenças. Soberua he huũ cego apetito de coraçom, e de uoõtade de syngullar excellencia sobre todos, segundo sancto agostynho. Auareza he destẽperado apetito de dynheiro, é de ciencia, ou de qual quer outra cousa que seja de buscar, ou reteer, segundo agostynho. Auareza he cobijça de dynheiro que nom quer cessar dos apetidos, nem se alegrar das cousas que tem segundo tullyo. Luxuria he feruente desejo dedormyr com molher sobre medo, e contra razom, segundo ysidoro e hugo. Luxuria he per desejos escorregauees dauoontade, e da carne desenfreado derribamento, segundo ysydoro Hyra he desordenado apetito deujngança, segundo sam thomaz. Hyra he mouymento do coraçom das enjurias passadas, que spera detodo ujngãça, segundo

algazer. Gulla he desordenado apetito de comer, e beuer, em o liuro de dicta salutis. Gulla he corregimento sollicito deuyandas, aqual traz delleitaçooẽs, segundo sam joham cimaco. Inuydia, he tristeza dabem auenturança dalguem, e de contrairo prazer, em liuro dicte. Inuydia he tristeza que nom quer as bem auenturanças doutrem, segundo hugo. Mucidia he pequeno amor dobem com nojo e desordenada tristeza do coraçom, em liuro dicte. Aucidya he auorrecymento que agraua aalma do homem, e lhe nom conssente fazer alguã cousa de bem.

Capitullo ⁊xv.
das defijçooẽs das VII uirtudes princypaaes, segundo os remonystas.

Fe he uirtude per aqual o fiel cree aquello seer uerdade que nom sente, nem entende. Fe he uirtude per aqual ohomem sobrepooe aas uirtudes dedeos, e das suas obras sobre as naturaaes forças do entendymento. Sperança he uirtude, per aqual ohomẽ espera de deos perdoança, ajuda gallardom e gloria. Sperança he uirtude que certefica aalma da bem auenturança por uijr, poendo confiança no seu grande e poderoso amygo. Caridade he uirtude per aqual ocaritatyuo ama deos, sobre todallas cousas e sy meesmo, e prouximo jgual assy em deos e por ode deos. Caridade, he uirtude, com aqual auoontade soube amar deos, e seu prouximo sobre seu poder natural. Caridade he uirtude per aqual auoontade he regrada pera amar as cousas assy como som dignas damar. Justiça, he uirtude per aqual ojusto da adeos, assy e asseu prouximo oque deue. Prudencia he uirtude que consselha que homem ame obem, e enteje omal, e mais ame omayor bem queo meor que mais enteje omayor mal queo meor. Fortelleza he uirtude per aqual, ohomem fortéfica sua alma contra os pecados, e que possa percalçar as uirtudes.

Temperança he uirtude per aqual ohomem refrea sua uoontade que esta antre duas extermydades contrairas em cantidade.

Capitullo ℸxvi.
das defijçooẽs dos VII pecados segundo os remonystas.

Auareza he maao apetito de auer, e reteer os beẽs que ahonrra dedeos, e proueito do prouximo, se deuem despẽder. Gulla he pecado per oqual ogosto he desuyado de sua dereita fym per muyto comer, ou beuer. Gulla he pecado per oqual ogolloso pryua em sy abstynencia, e temperança per muyto comer e beuer, e per desordenado apetito delles. Luxuria he pecado com oqual oluxurioso desuya acopulla carnal da ordem e fym pera que he. Soberua he pecado com oqual ossoberuo deseja ahonrra que ael nom cõuem Aucidia he pecado per oqual ho oucioso ha negligencia, ou preguyça de demandar as uirtudes e esquivar os pecados. Eassy se dooe dobem doutrem, e se alegra do mal del. Inveja he pecado per oqual o ẽuejoso jnjustamente deseja obem doutrem Hira he pecado per oqual ossanhudo lega sua liberdade e delyberaçom contra arrefreada uoontade regullada so paciencia, e per consseguynte enteja obem, e ama omal.

Capytullo ℸxvii.
dos pecados e outros fallicimentos que se apropriam ao coraçom, e aas outras nossas partes.

Por que me pareceo quando uos sobresto faley que uos prazia apropryar os fallycymentos anossos sentidos em este capitullo, sobrello farei alguã declaraçom, mesturando natural com moral, segundo amym razoado parece Eajnda que todollos pecados tenham seu nacimento principal no coraçom, como diz nosso senhor,

porem eu penssey de assijnar alguũs specyalmente aelle, e outros aos sentidos. Eprymeiramente aeel perteence toda desgouernança das doze paixoões suso dictas. s. Amor Desejo. Edeleitaçom. Odio Eauorrecymento, Tristeza, Manssidooe, Sperança Eatreuymẽto, Sanha, Desperaçom Etemor, Emais empacho e uergonha. Nas quaaes cousas como se trespasa oque arregla dereita manda, faz cayr em mal, e pecado. Edeste ueem amayor parte dos pecados e malles. Ca soberua, vaã gloria, Enueja, hira, Aucidia, Auareza, seus pryncipaaes fallicymentos das dictas paixooẽs descendem Etres erros que muyto condanam .s. das cousas grandes desesperar, e as pequenas desprezar, e buscar razom husse nom pode achar, ael deuem seer apropriados, e teem ally seu fundamento, e das dictas paixooẽs descendem Ao entender perteence saber dar boa fym aos cuydados nas cousas que auemos defazer e boos remedios ao que sea decontradizer Etodo que bem praticarmos das VII partes no começo scriptas .s. Aprẽder, Nembrar, Julgar, Nouamente achar, Declarar, Eenssynar, Executar, Epersseuerança, Constancia, e firmeza. Porem todo fallicimento em que cayrmos per cadahuã destas partes suso dictas, da myngua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento, deue seer contado que nos procede. Nos olhos leixando curteza ou nom dereita uista e semelhante mynguas naturaaes em que nom podemos ẽmendar. Eu uejo certos fallicimentos denom boa contenença .s. oolhar soberuo, ryjo, sobejo, louçaão, e argulhoso, desassessegado, ajudengado, muj symprez, pesado, refiam, demostrador da leuydooẽ, preguyça, ou dengano. E com elles pecamos em uista deuaam gloria perteecente a cousas nossas de q̃ nos sobejamente alegramos, e doutras folganças que assy nos praz defilhar ou que sejam desonestas de crueldade, descarnho, ou mal e abatymento de nossos prouximos Per fallicimẽto erramos em nom hir ueer nosso senhor e lugares

deuotos, e nom uisitar por cõssollar aos que deuemos como bem poderiamos, nem queremos leer seo sabemos oque nos pode pera nosso bem enssynar, e aproueitar, ou ueer pessoas uirtuosas, ou boos feitos de que fylhamos boos exempros e consselhos pera nossa saluaçom e regymento da saude, e boo estado. E per estas partes que toco se pode conssijrar que por husar da uista como nom deuemos ou nom querermos ueer oque nos cõuem mujtas uezes caymos em pecado, ou fazemos tal cousa, ou mostrança que he digna derrepreenssom. Aos narizes, leixando feiçom, e algũas nom boas contenenças, que alguũs filham demaao custume, outro fallicimẽto hi nom ha, senom sobeja deleitaçom de boos cheiros, e delligencia deos auer, ou trazer com entençom corrupta. Deluxuria, gargantoyce, ou dessobeja folgança, na dulçura delles. Aaboca perteecem estes fallicimentos, leixando feiçom, nom boa contenẽça, myngua degraça em fallar, e rijr que se nom pode enssynar Da parte da gargantoyce como dicto he, nom aaguardar pera comer, beuer ora cõueny ente, comer, beuer sobejo, buscar uyandas, ou uynhos com delligencia sempre estremados, husando della com sobeja folgança, e ceremonias. Feo, desonesto, çujo, mynguado mal e desordenadamente seruydo quanto aos custumes. Do fallar som fallicymentos, renegar, jurar, contra deos murmurar, desasperar, heresias afirmar, ou ẽssinar contra as ordenanças da igreja, mal razoar, dalguem maldizer, assanhar, ou prouocar, myntir, enganar, desonesto fallar, perfiar sem tempo, ou contra quem nom cõuem, desprezar, ou doestar os que nom deuemos, palrrar oq̃ se deue guardar, ou nom amoestar, enssynar, encamynhar, castigar, conssollar, scusar, quando he bem de fazer, nem outorgar oque he razom. Quanto aos custumes, leixando gago, e semelhantes fallicymentos naturaaes erramos per fallar muyto sobejo, mynguado, trigoso, uagaroso, mais baixo ou alto que perteece sem boa

contenẽça daboca, oolhar, cabeça, e maaos Efynalmente no que dizer quysermos nos cõuem consijrar prymeiro anosso estado, hidade, saber, maneira de fallar, desempacho, e assessego de nosso coraçõ Edesy que auemos derrazoar, quãto aquem, onde, em que modo, e quando Ca per fallicimento decadahũa destas partes erramos no que aafalla perteece em conciencia, e boos custumes. Em ouuyr, leixando maa contenença dabrir aboca, torcer acabeça, estirar dolhos, que se pode per boo custume scusar nossos fallicimentos podem seer conssijrados, por oque he suso scripto defallar. Ca uistas as cousas que se nom deuemos dizer, se conhecerom, ao que nom som de ouuyr Eaalem dellas podemos errar em nos prazer douuyrmos nossos gabos, ou sobejamente alguãs cousas por folgança, em que pequemos per occiosidade ou uãam gloria Ao sentido do tanger perteence pryncipalmente opecado da luxuria, de que mais ẽ special nom entendo descreuer. Emais todo uyço, mymo, e pompa, muyto de nossos corpos, per roupas que tragamos, camas em que jazemos, fogo aque nos achegamos, casas frias no uerañao, semelhantes cousas, por deleitaçom denossos corpos que se façam aalem do que nos perteẽce, segũdo nossa desposiçom, e hydade, Ca nom uem desto pouco mal, ondẽ nosso senhor diz : Quẽ amar sua uoontade em este segre, na uyda perdurauel aperdera. Eporem me parece que nunca destas cousas he muijto de curar, nem lhe filhar grande afeiçõ por tal que nom sejamos mais solicitos das cousas ao corpo perteecentes que ao sprito. Eos que bem ossabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram myngua delympeza, nem dabastança em toda cousa, nem modo syngullar, mas dam adeos osseu, gouernãdo seus estados e corpos detal guysa como pode fazer qual quer outra uirtuosa pessoa pera seer prestes e sofrer por seu seruyço e nossas honrras toda cousa que razoada seja. Eao mundo fazem mostrança em todo seu

alguũ fallicymento como perteece asseu boo estado. Per aquesta repartiçom uos poderees auer alguũ special conhecymento de nossos fallicymentos, e teendo esto acerca scripto, vi em huũ lyuro que se chama uerdades da theollosia huã outra dos pecados, que me pareceo bem, aqual uos mandei tornar em nossa linguagem, e aquy screuer, por auerdes delles mais comprida enformaçom Edos pecados que perteecem acadahuũ estado, em huũ liuro que fez huũ quesse chama martym pẽz, he feita boa declaraçom, segundo uos ja demostrei. E quem delles quyser auer comprida enformaçom ueja odicto lyuro, por que lhe dara pera ello grande ajuda.

Capitullo ˥xviij.

Sobre arrepartiçom dos pecados, do liuro da soma das uerdades da theollogica.

Auendo scripta esta repartiçom dos pecados suso declarada, vy aque diante se cõtem em huũ liuro que chamom soma das uerdades da theollogia Epor me bem parecer, pera poderdes auer desto mayor conhecimento amandei tornar delatym em nossa lynguagem, e aqui tralladar, pouco tirando, e acrecentando no dicto trellado, sobre oqual entendo oque das defĩjnçooẽs das uirtudes e pecados, em cima uos screuy, que auerees mester boo declarador, por que nõ he todo ligeiro dentender. Ajnda que detodo pecado seja contra deos geeralmente que he trino e huũ apropryadamente. Empero se diz pecado alguũ seer em opadre, outro em ofilho, em oespirito sancto. Em opadre pecamos per jmpotencia, em ofilho per jgnorancia, e em oespiritu sancto per certa mallicia. Esto he quando auoontade pode e sabe contradizer alguũ mal. Eempero per soo malicia aquello scolhe pecado em oespiritu sancto, procede demaa uoontade de liure aluydre. Edereitamente empuna agraça do spiritu sancto e por tanto

nom teẽ collor descusaçom, por que quanto he dessy dereitamente, he empunaçom do fisico e derremedio, pello qual se ha de fazer remyssom do pecado em oespiritu sancto se diz inremissiuel em este mundo, e em no outro, nom que se nom possa perdoar, mas por que raramente se perdoa, ou mujto aadur, em este mundo quanto aaculpa. Dizsse ajnda inremyssyuel por que se nom lee perdoado nem quyte, assy como dizemos de melchsedhec que foi sem padre, por que senom lee de seu padre. Dizsse ajnda inremyssyuel, por que contradiz aafonte daremyssom, e perdoança que he oespiritu sancto. Dizsse ajnda inremyssyuel polla fraqueza, pouco poder do homem, oqual aadur sse pode fazer prestes aagraça, portanto presume depecado queo apreme, e abaixa onde he de saber que este nome inremysyuel, em tres modos se toma .s. per negaçom que em nem huã guisa, senõ pode perdoar. E em este modo opecado do prymeiro ãjo detodollos danados se diz jnremysyuel. Dizsse ajnda jnremyssyuel per pryuaçom, por que nõ ha acongruencia por que se deua perdoar empero que de congruencia da uoontade de deos se possa todo pecado perdoar. E em este modo, todo pecado mortal se pode dizer jnremyssyuel Dizsse ajnda jnremyssyuel per contrariedade segundo que alguã culpa contraira desposiçõ pera se auer de perdoar Eem este modo pecado em oespiritu sancto he jnremyssyuel, por que he contrairo aagrã ..... de perdoar do pecado. Eesto pera desperaçom ou presunçom, ou outras speciaaes deste pecado, Onde he dessaber que som seis speciaaes depecar em oespiritu sancto .s. per desasperaçom, presunçom, jmpunaçom deuerdade conhocida, ẽueja damor fraternal, obstynaçom definal jmpenytencia, e oconto destas tomasse assy. Em no perdom som tres cousas .s. aquel que perdoa, e operdoado, desposiçom deperdoar aaquel aque operdom he feito. Em aquelle que perdoa som duas cousas .s. mysericordia e justiça. Contra oprymeiro he

desperaçom, cõtra ossegundo he presunçom; Em aquelle ao qual operdom he feito, duas cousas .s. door do cometido pecado, e proposito deo nom mais cometer. Contra oprimeiro he pecado de abstinaçom. Contra ossegundo he pecado definal impenitencia, Aprymeira desposiçom de perdoar em aquelle ao qual opecado he perdoado, se parte em duas guysas .s. em conhecimento da uerdade, e amor deboondade. Contra oprymeiro he jmpunaçom deuerdade conhecida, contra ossegundo, ẽueja de graça fraternal. Dafinal jmpenitencia he de notar que nom diz cõtynuaçom depecado ataafym, mas em todo pecado em no qual cadahuũ acaba cĩjntemente he dita fynal jmpenitencia. Mas afinal jmpenitencia assy como he huã specia depecado em oespiritu sancto, segundo que se aquy toma, assy he dicto proposito de nom fazer penitencia.

Capitullo ꝉxix.
Dos pecados do coraçom.

Os pecados do coraçom som estes, penssamento, deleitaçom, conssentymento, desejo de mal, uoontade peruerssa, jnfieldade em deuaçom, presunçom, desesperaçom, temor, mal, omjliante amor, mal, acidente, sospeiçom, ẽueja, hira, odio, temor, seruilmente, alegria no mal do pruximo, desprezamento dos pobrees, ou dos pecadores, recebimento de pessoas, perfia, desejo dos parentes carnaaes, allegria sem proueito e uaam tristeza domundo, jmpaciencia, auaricia, soberua, desassessego em no huso das uirtudes, obstinaçom, mallicia, nojo do bem, accidia, ĩconstancia, door da penitencia do penitente por que nom faz mais mal, jpocrisia, amor de prazer, aquem nom deue temor delhe desprazer, uergonha de bem obrar, amor pryuado sentido singullar, cobijça, dignidades, uaam gloria dos beens da natureza, ou fortuna, ou graça, uergonha dos pobres amygos desprezamento, ao amoestamento na ẽjuria.

Capitullo ⁊xx.
Dos pecados da boca.

Os pecados da boca som estes acustumado, juramento, perjuizo, brasfemia, o nome de deos sem reuerencia tomar auerdade contradizer, murmurar contra deos dizer as oras sem reuerẽcia, detraher mentira dizer, uituperio, maldiçom, cõmunicaçom, empunaçom de uerdade conhecida empunaçom deuerdade fraternal, semynaçom de discordia, trayçom, falso testemunho, maao consselho, scarnymento, condiçom de obrar, souerter boos feitos, em nas igrejas palrrar, ahira ohomem prouocar, repreender ohomem na quello que elle faz, fallamento uaão, fallar pallaura occiosa, e superflua, jautancia de pallauras, defendimento dos pecados, braados, rijsos, e scarnecer, torpemente fallar pallauras desonestas, dizer, cantar cantigas sagraaes em no canto deuyno, mais estudar em quebrãtar auoz que deuotamente cantar e murmurar, dizer pallauras que nom perteeçam aboos custumes, uogar pella causa ẽjusta, e omal aprouar.

Capitullo ⁊xxi.
Dos pecados da obra.

Os pecados da obra som estes. Gulla, Luxuria, Beuedice, Sacrilegio, Symonya, Sortillegio, Quebrantamentos defestas. Indignamente cõmungar, Britamentos de uotos. Apostasia, Desoluçom em no oficio deujno, Scandalizer per enxempro, Oprouximo corromper, Danar ohomem em nos beẽs, ou em na pessoa, ou ẽ na fama, ou furto, ou rapyna, Husar engano, Jogo, Vendiçom de justiça, Rendas ou custumageẽs ou excepçooẽs, ou cambos jnjustos. Scuitar omal, Dar aos jograaees o necessario lhe tirar, Tomar as cousas superfluas, Costranger nhuũ aalẽ do que pode, Cus-

tume de pecar ao pecado tornar, Symullaçom, Teer oficio ao qual nom seja abastante, ou que sem pecado nom possa fazer. Cõ maa teençom dançar, Nouydades achar, Aos mayores reuellar, Os meores abaixar Pecar per uista, audytu, olfatu, gostu, tauto, per os olhos, per camynhos, per geestos, per mãdados desprezando as circunstancias agrauantes contheudas em as sanctas scripturas, que som tempos, lugar, modo, numero, perssoa, mora, sciencia, hidade, nom perueendo aatentaçom, costrangendo assy meesmo a pecar.

Capitullo ˥xxii.
dos pecados da omyssom.

Os pecados da omyssom som estes, nom penssar em deos, e graças que del recebeo, e de cada huũ dia recebem, nom no temer, nem no amar as obras que cadahuũ faz ael nom nas referir dos pecados cõmetidos, segundo que perteece, e quanto perteece nõ se doer, Nom se fazer prestes pera receber assua graça. Nom husar da graça recebida, nem ajnda aconsseruar, nem se cõuerter aaspiraçom deuynal, Non conformar assua uoontade aa uoontade de deos. Aas oras dedeos, nõ sguardar com toda teençom As oraçooẽs deuydas leixar, aquellas cousas que he obrigado de uoto, ou de percepto, ou de oficio desprezar. Comunhom, e confissom ao menos huã uez no ãno. Nom receber os parẽtes, nom honrrar se assy meesmo, nõ conhecer e repreender se assua conciencia desprezar, e aas preegaçooẽs fugir, e as tentaçooẽs uaãs resistir Eas penitencias mandadas desprezar Perlongar aquellas cousas que logo defazer som Do bem do prouxymo, nom me prazer, e do seu mal nom me doer As ẽjurias nom perdoar, ffe ao prouxymo nom guardar Eaos seus benefinios nom responder As baralhas nom amanssar, os jgnorantes nom jnssynar, os aflictos nom conssollar Aos amoestamentos nom obedecer.

Capitullo lxxiii.
Do contentamento.

Por que muytos fallecem em nom filhar contentamento do que cõuem, ou auer do que nom he razom do meu pouco saber, alguã enssynãça acerca dello uos entendo declarar, segundo amym parece em tres partes geeraaes se pode auer .s. denos da maneira que homeẽs e molheres cõnosco tem, e das cousas que ueẽ dacontecymentos, como som doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem, e no contrairo Quanto ao primeiro de nos opodemos auer delynhagem, desposiçom do corpo, compreissõ, manhas, saber, condiçooẽs, e uirtudes. Da lynhagem que descẽdemos e desposiçom natural de nossos corpos deuemos seer contentes, ajnda que tanto nom sejam anosso prazer. Conssijrando queo auemos per ordenança de nosso Senhor deos, que nos podera fazer huũ bicho da terra, e nos fez homem que he tam excellente criatura Nembrandonos de qual quer auantagem que nos tenha outorgada, pera mais auermos contentamento, sentyndo aquy prazer e bẽ que recebemos por auer. Eposto que syntamos auer alguãs cousas da uantagem, deuemollo filhar com temperança, por nos guardar dessoberua, e uaam gloria Da cõpreissom, manha, saber, condiçom, uirtudes em quanto reguardarmos ao que nosso senhor deos nos tem naturalmente outorgado por arrazom suso scripta, sempre deuemos seer contẽtes, Nunca lançando ael achaque de nossas culpas, e fallicimentos. Do que anos perteece de nos guardar e acrecentar, debem em melhor, nom deuemos do que possuymos auer contentamento, mes contjnuadamente penssar e obrar por mais bẽ acrecentarmos, detal guysa, que nossa boa compreissom ; per boo regimento façamos melhor, e nom falleça per nossa culpa Eassy das manhas, saber, condiçom, e uirtu-

des nos trabalhemos quanto ẽnos for, dauançar e nõ fallecer, ca scripto he, nom melhorar ẽ ocamynho das uirtudes, aparelhamento pera descayr se começa. Eporem cõuẽ remar sempre contra uento, e maree, e que nom leuemos remo, querendo seer contentes do bem, que na questa parte recebemos, por que tentados per omundo, carne, e jnmijgo, nom tornemos ligeiramente atras, per nossa segurança, e contentamento. Sobre as manhas e boo parecer, uejo filhar ryjo descontentamento aos que muyto dessy presumem, quando outrós acham que os auançam Eaquesto uem por que sobejamente se cõtẽtauom, e per ẽueja, ou abatimento deuaam gloria, quando som uencidos, no que os outros sempre uenciam, syntem grande tristeza e pena. Epera desto cada huũ seguardar bem he que por auantagem que dello se aja que nunca filhe sobejo contentamento Conssijrando como som cousas de pouca dura, afigurãdo sempre ante arrenembrança, como ham demynguar aquem muyto uyuer. Eporem, nom se toruara quando uyr oq̃ de certo spera Eposto que per hydade, ou alguũ caso todo uaa fallecendo, nom se nembre de quem foy, mas ueja qual he, nem se descontente, por os queo ja ueencem, mes filhe razoado contentamento dos que ajnda ueencer, ca sempre tanto fyca, que sobre os seus jguaaes q̃ taaes nom forom, e muytos mancebos fara tal uantagem de que razoadamente se deue contentar. Etal conssijraçom bẽ he filharsse em mudanças destados, e outros casos semelhantes quando ueherem pera nos guardar com agraça de nosso senhor, de ryjo descontentamẽto do qual muyto mal em todo stado se recrece Epera questo podees conssijrar como cadahuũ denos, ameu juyzo he bẽ denos contentarmos dalguũs partes e doutras nom seer contentes Dos homeẽs e molheres, no sentimento do coraçom, nom deuemos auer muy grande contentamento por boa maneira que com nosco tenham, nem ryjo descontentamento do contrayro Eaquesto por

tres rázooẽs, primeira por nom poermos em uoontade doutrem toda nossa boa uentuira, assi que na quella ponhamos aprymcipal parte detodo nosso bem, desemparando ateeçom denossas uirtudes Onde todollos uirtuosos sabedores poserom assoma, ſym, e termo do que deuemos desejar e seer mais contentes em esta uyda sigujndo aquel filosofo aque ardeo sua casa com oque era em ella E seẽdolhe dicto per huũ seu amygo como lhe ardera todo quanto auya Respondeo que assoo uirtude filhaua por sua realmente, todo al auya por emprestado, pois outrem lho podia tolher Epois de uirtudes seu coraçom, cousa nom perdera detodo quanto ardeo nom curaua, pois per ſortuna lhe podia seer tirado. Segũda, por nos guardarmos deuaã gloria filhando sobeja folgança por alguãs maneiras que com nosco se tenham, presumyndo que todo he por nos omerecermos, mes conhecendo que se faz per uoontade, e ordenança denosso senhor E como el nos desemparasse, tal nom se terria cõ grande reguardo, filharemos em ello prazer, e contentamento. Terceira, por nom cairmos em tristeza, sanha, desordenado auorrecimento, denos, ou doutrem, quandosse acertasse denom teerem aquel boo geito com nosco que nos entendemos que alguũs deuyam teer.

Capitullo lxxiiij.
Como per razom bem he denos contentarmos.

Da parte darrazom, bem he cõssijrarmos aquelles com que cõuerssamos, quanto som merecedores pera delles auer contentamento per desposiçom, mericimentos dessuas pessoas, linhagẽ, boas maneiras que tem em todas cousas Eassy nos contentar corregendo aquelles que podem auer ẽmenda Eos outros soportar, ponjr, ou leixar como uyrmos que he bem, Conssijrãdo afraqueza dos homeens Como soo deos he perſeito

E que na uyda presẽte nom se pode achar tal pessoa de que sẽpre detodo nos possamos contentar se perfeiçom buscarmos, ca destado, hidade, cõdiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tẽpos e lugares nom fallecerom aazos para nos descontentar, mes onde ha muyto mais bem, que do contrairo grãde engratidooẽ mostra quem razoadamente senom contenta Edeuesse reguardar que os boos e sages com os que mais sabem de boa maneira cõuerssar. Eos destemperados em esta parte poucos acham de quelhes praza, nom queiram receber alguũ contentamento. Eporem segundo nos demostra ojuyzo denossa razom decadahuũ segundo seus mericimentos nos contentemos prezandoos e fazendolhe mercee, ou seruyço, trautandoos bem em todas cousas que podermos sempre entrepetando os mais desseus feitos aamylhor parte. Nem filhemos grande descontentamento por nom boa maneira q̃ com nosco se tenha, ca ou serom pessoas uirtuosas ou nom, Esseo nom forẽ dello nom he dauer Cao uirtuoso segundo ateençom dos sabedores, nom se deue muyto alegrar nem toruar por boo geito, ou nom tal que os semelhãtes com el tenham, saluo em quanto dello sentimos honrra, proueito, prazer, ou cõtrairo Eaquesto nom he pera contentar muyto nem descontentar do geyto, mes do que nos seguyr, entendendo que foy da contecimento, e per ordenança de nosso senhor, oquelhe deuemos teer em mercee aquelles de queo recebemos, ou seermos conhecydos como tal feito merecer, ou aos erros, malles, e perdas tornar como he razom, mes geeralmente, em nos por ello nom deuemos filhar grande contentamento, nem descontentamento Esse boos e uirtuosos forem penssar deuemos queo erro nom he no geito que outrem tem, mes na myngua que ha em nos contra deos, ou contra elle, aqual ẽmendada ouirtuoso corregera logo sua boa maneira E assy de cadahuã destas guysas, nom conuem muyto descontentar. Sobre aparte terceira que pertee-

ce aas cousas que recebemos deuentura por nos uĩrem per ordenança denosso senhor, das que forem anosso prazer, nos deuemos temperadamente dando graças ael E das cõtrairas auendo paciencia bem dizer do seu sancto nome, nom filhemos tal descontẽtamento que nos empeecymentos traga na conciencia uoontade, e perssoa, e requerendolhe mercee pera toda cousa que nos praz justificando nossas petiçoões, amoestados per seu enxempro diremos sempre em nosso coraçom: Senhor nom como eu desejo, e requeiro, mas como aty mais praz E tal penssamento faz nossos requerimentos dereitos, e as uoontades prestes pera em todo filhar razoado contentamento E buscando primeiro orreyno de deos e sua justiça sempre com nosso poder, e saber nos deuemos trabalhar quanto em nos for dacrecẽtarmos em todo nosso bem, e mynguar, e desuiar ocontrairo filhando conssellho de nosso senhor que nos mandou pedir pera receber, buscar peraachar e chamar pera seermos recebidos, por tal que nom ponhamos ael achaque denossa priguiça e fraqueza E bem he pera esto, penssar oque diz sallamõ, que ha hi tempo debem, e do contrairo, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente peraas maneiras suso scriptas e dessemelhantes que deuem desaber em cadahuũ caso specialmente buscar e guardar, por tal que per mercee do senhor todallas cousas se nos tornem em bem, como diz oapostollo, Que se faz aos que amã deos.

Capitullo ˥xxv.

Do que se recrece dobem, e do contrairo em saber fylhar ocontentamento.

De nos sabermos bem contentar em todos casos, esto se nos recrece acerca denosso senhor Nom somos engratos, e as bem auenturanças e nos casos contrairos husamos dehumyldade e do que anos toca nos beẽs auondosamente com tẽperança filhamos prazer, E nas

auerssydades auemos paciencia onde compre atreuymento com boa sperança se tal feito he. E por ello muy bem em todo nos gouernamos, recebendo graciosamente toda boa maneira que acerca denos se tenha Esse tal nom he, sem toruaçom ofazemos correger e ẽmendar, ou castigar, e sabemollo todo passar com menos empacho nosso e dos outros, do que fazem os que som priuados detal saber; e temperança de coraçom Casse conssijrarmos nossos feitos, e os alheos ueremos quanto mal, tristeza desacordos por aazo do descontentamẽto se recrece, e com guarda da uirtude mujta honrra, proueito e prazer aos queo bem sabem filhar com special graça denosso senhor. Per soo contentamento, os pobres som ricos, e nas cousas contrairas confortados, os que pouco comem, beuem, e dormem auondados E per descontentamento todo se faz em contrairo. Ca se alguũ do que de nosso senhor deos naturalmente tem recebido, ou das cousas que se per acontecimentos contra seu prazer recrecem filha ryjo descontentamento ou da maneira que com elle se tem per senhores, amygos, e seruydores, por beẽdante que pareça de todo se julga fallido, triste, e mal auenturado, porende muyto nos cõuem com agraça denosso senhor trabalharmos por seermos contentes decada cousa segundo seu tempo e razom Cõssijrando que dos uerdadeiros beẽs que som uirtudes, e nas obras dellas q̃ fazemos ofilhemos temperadamente por nom saber em esta uyda se dignos somos damor, ou de odio. Desy por que sempre nos deue prazer pouco com desejo demais bem auermos e nom filharmos uaam gloria com presunçom denossos mericimentos Se forem cousas meãas perteecentes aaparte dobem, como som hõrras, saude, e riquezas e semelhantes assy cõuem desse filhar, nom poendo em ellas bem auenturança pollas razooẽs suso dictas. Nas cousas contrairas deuemos temperar assy com sofrimento nossas uoontades desse nom descontentar que per humildade e pa-

ciencia aja contentamẽto sentindo queo auemos per dereita ordenança de nosso senhor, que nos pena menos q̃ merecemos; e da gallardom mayor que nossos merecimentos. Esseo filhamos denos por os malles que fazemos, ou auemos feitos seja filhado com temperança por nom cairmos em continuada tristeza, menos preço, e desordenado penssamento ou desperaçom Esseo das cousas per nos mal feitas nom filharmos quãto deuemos; forçando nosso coraçom lho façamos sentir E per taaes auysamentos com agraça denosso senhor se filha cõtentamento do que cõuem, e se tempera em bem e no contrairo quando e quanto cõpre. E aquel queo sempre assy fezer, saibha que deos lhe ortorgou grande mercee na uyda presente e per aque speramos E de tal enssynança he pera mostrar aos quesse regem per razom Ca pouco ual aos que seguem desejos, e arreuatamento dauoontade, ou que som uencidos dauorrecimento e tristeza, ou legados em amor desordenado, por que dentro ẽssy trazem quem os faça detoda cousa pouco mal, e desconcertadamente contentar, mais aos saãos entendidos, temperados, e desejadores deuirtudes pensso que praza e aproueite Eaos outros nom empeecera E aquelles que esto todo sabẽ e guardam podẽna enssynar, sa bem lhes parecer. Ca nom vy sobre ello outra assy apartadamente scripta.

Capitullo ꝉxxvi.

Do boo razoado sentido.

Por que em cadahuũ dos dictos liuros, nom se toca huã parte deuirtude per cujo fallicimẽto muytos caaẽ em pecados, e malles, alguũ pouco dello uos quero screuer. Eaquesta he que das cousas ajamos boo e razoado sentido. E deo auermos nos fallecemos per sobegidoõe e mynguamento como se faz em as mais das uirtudes, e desposiçoões dellas. Essobejando fallece

cadahuũ per as afeiçooẽs de que mais he legado, ou nas paixooẽs fallido. Caos soberuosos muyto sentem, se outros com elles se querem iguallar ou sobrepojallos, dos quaaes elles se teem em mayor conta. E os uaãos gloriosos filham grande sentido do que por abatimento ae seu louuor e fama he dicto, ou feito. Eos ẽuejosos bem he uisto quam sobejamente sentem os beẽs daquelles de quea teem, ou se contra elles alguã cousa fazem. Os dessanha tocados filham sobejo sentimento das menencorias quandolhe feitas som Eos tristes dos nojos e desprazeres grande sentido recebem. Os priguiçosos pòr quanta pena ham alguã cousa detrabalho desprito, ou de corpo he bem conhecido. Os auarentos per toda perda ou myngua de gaãço soportam desarrazoado sentido. Os luxuriosos bem demostram per obra e dictos quanto sentem estoruarẽnos de comprir seus maaos desejos Eos gollosos e gargantooẽs encobrir nom podem apena que recebem em fazellos sofrer, ou lhes tirar ossobejo, e gollosamente beuer, e comer. Eos ciosos com quanto trabalho decoraçom passom sas uydas; por os sentirem aalem darrazom, bem he per muytas speriencias demostrado. Os perfiosos seos uencem, ou ryjo contradizem sas perfias bem mostram ossobejo sentido que dello filham Eos de fracos e apertados coraçooẽs sobejamẽte sentem as cousas detemer e contrairas E muyto mal soportam feitos grãdes e fortes, nom os podem acabar, por filharem delles tal carrega com sobeja desperaçom que se toruam, ou detodo leixam. Eassy he claramente uisto daquelles pecados e fallicymentos que mais seguidos somos, filhamos mais sobejo sentimento, e aquesto auemos da parte das condiçooẽs Per sobejo empacho, e uergonça, quantos som toruados em feitos, e dictos cadahuũ perssy e per os outros podera bem julgar E faço deferença dauergonha ao empacho, como cõprydamente screuy no liuro do caualgar por que auergonha aproprio aaparte da razom fazendo fundamento em

cousas que fiz ou duuydo defazer, contrairas de uirtude Eo empacho queo coraçom fylha de qual quer cousa que duuyda, mal parecer, ou seer auydo por estranho; ou ryjo, se mayor sentido da razom for filhado no cometer demuytos boos feitos, faz sobejo empeecimento, e fazendoos da sempre grande torua. Os que atodos querem cõprazer, e anehuũ despraz, ajnda que naça tal desejo so semelhança de caridade mujto som toruados em bem obrar, por filharem mayor sentido dos nojos e perdas alheas do que cõuem, ca nom deue sentimento aos que as uirtudes desejom realmente guardar fazer tal empacho que por prazer aoutrem, ou lhe fazer perda, mal ou nojo, quando necessario for, leixem de comprir oque deuem Eaesperança mostra bem aos que tal uoontade teem que ossentido sobejo, que dos outros se filha da muytas uezes torua pera uirtuosamẽte obrar Eporem quando presta deuemos ael seruyr Equando empeece forçallo com agraça denosso senhor omais que podermos, e seguyr sempre oque arrazom manda, ca nom he duuyda queo empacho nos moços, e mancebos muytas uezes faça grande proueito E o receo dauergonha filhado temperadamente atodos aproueita, e ossobejo traz empeecimento Euejo em dous fallicimentos muy geeralmente cayr .s. filhar muy ryjo sentido das cousas que ajnda nom som como se ja fossem segundo alguũs que por anouydade se mostrar errada ja choram fame Eassy em semelhantes outros do que sospeitam que cõtra elles he feito, ou dicto filham taõ ryja sanha, tristeza, ou cuidado como se fosse certo Epor que muytas uezes todo he nada, ficam em ambollos casos com mal recebido sem razom per sospeitas e receo do fallimento da sua condiçom, nom dereita, ou mal acustumada, aos quaaes seneca consselha que nom sejam mizquynhos ante do tempo Eporem cõuem sempre filhar esforço com auysamento pera nom cayr em tal erro. Edas compreissooẽs em geeral se afirma que os colloricos dessanha, perfia, so-

e deleixados se per siso, e razom nom se corregem, per myngua, ou sobegidooe muyto fallecem, caos de largas uoontades, e coraçooẽs, teendo as cousas em pequena conta, nom as sẽtem quanto cõuem, e os de fracos degrandes desasperam, e porem dellas nom se curam, os priguiçosos, e os deleixados com squeecymento e priguiça, ou fraqueza, dos feitos filham tam pequeno sentido que sempre os mal e tarde fazem Essemelhante muytas uezes os derribados em os fallimentos suso dictos, tanta afeiçom teem aalguũs reuessados desejos ou receos, que doutros feitos nom podem auer aquel sentido que he razom, por que amemoria, entender, e uoontade assy trazem desordenadamente legadas em alguũ amor, desejo, deleitaçom, ou em cadahuã dos outras paixooẽs suso scriptas, q̃ as outras cousas e feitos, nom podem nem querem sentir, como dereitamente deuem fazer. De nom se filhar ossentido que cõuem quando som feridas muytos ueherom, amorte e grandes cajooẽs, porem assy como em alguũs tempos bem he sofrellas per seruiço denosso senhor deos, e nossas honrras, assy nos outros bem he que dellas se faça tal conta como cõuem. Etodo esto fazem muytos perfeitamente, os que guardam em todos seus feitos tempo, e ordem. Ca segundo dicto dessallamom, todallas cousas teem seus tempos, por que tempo he que traz seu mericimento, matar alguũ homem, e outro grande pecado. E assy de gejũar, vigiar, e todallas cousas meãas, nas quaaes sua perfeiçom esta em guardar tempo, e ordem como dicto he. Ca nas sete uirtudes suso dictas, nom ha tempo, lugar, por que sempre som necessarias, eo leixamendo dellas fazersse nom pode sem pecado, segundo esto no dicto liuro das collaçooẽs, muyto bem se declára. E assy he bem uisto que guardar tempos em nossos feitos, e filhar em elles ossentido que deuemos, he alta, e grande prudencia E com esto concorda bem aquel enxempro, que diz ante do feito consselho, e depois esforço. E

assy cõuem auer ante delles boo sentido pera nos auisar, e perceber do que nos perteẽce, e depois tempe-rallo nas fijns detodos que bem ueherem, pera nom sobejo nos allegrar e dos contrairos, por nom recebermos derrubamento no coraçom, uoontade, e boa maneira deuyuer, lembrãdonos aquella pallaura que diz Toda cousa que se faz antre uos, guardando ordem, e tempo se faça.

Capitullo]xxviii.

Cõtra quem per sobejo, ou mynguado sẽtido erramos.

De nom se auer nem filhar aquel sentido que em cadahuã cousa e feito auer se deue, fazẽ erros contra deos, e contra nos medeses, e aos senhores, amygos, e seruydores iguaaes denos e mais somenos. Errom per sobejo sentido contra deos, quando per sanha del renegom, ou mal fallom dizendo que nom he todo poderoso, nem faz todallas cousas dereitas. E per myngua deboo sentido esso medes fallecem contra el quando das almas nom curam nem lhe dam aquellas graças e louuores per reconhecymento de boas obras por nos criar, fazer homeẽs em sua lei nados com outras infijndas mercees que todos del recebemos Contra nos muyto caãe em mortes, e ẽ outros grandes malles per tristezas, nojos, desperaçooẽs, desesperando com sanha de feitos proueitosos, e boa maneira deuyuer, seguyndo, e uencendosse amuytos malles per sobejo sentido, do desejo dalguãs cousas, e temor doutras, como per as partes suso scriptas he declarado. Ca ogrande sẽtido tira odormyr e dally uem grande desgouernança detoda compreissom e boa ujda E per fallamento del fallecem na cõciencia, honrra, saude, proueito, e boo prazer, por nom penssarem, nem obrarem os feitos como deuem. No que toca aos senhores, os seruidores fallecem per sobejo sentido, quando por desprazer

q̃ ham, ou mayor proueito que speram fazem treiçom contra elles, ou dessas casas nom dereitamente se partem mal fallom, obrã, ou conssentem pollas razooẽs suso scriptas, que contra seus estados, ou cousas que lhes perteece se faça. E per myngua de boo sentido, nom guardom honrra, estado, e seruiço, desseus senhores. Ca per apratica que meus jrmaãos, e eu teuemos, graças adeos com elrrey nosso senhor, e padre segundo aos jfantes nossos jrmaãos screuy, e na questе trautado se screuera Vos poderees conssijrar quanto sentido se requere auerem os boos seruidores pera seus senhores seerem delles bem seruydos. E fallecendo, ou sobejando deuentura poderem ẽ cousa seruir como deuem. Amysade poder realmente sem grande sentido, e auysamento seer guardada, julguẽ no aquelles quea bem longamente guardom, ca outros em ella bem nom sabem, nẽ podem fallar, saluo se for de cousas ouuydas, ou aprendidas per liuros, as quaaes em presença dos que pouco dello sabem, se mostram sabedores, e ante os quea praticõ se muyto fallarem ligeiramente serom conhecidos que fallom deuirtude aprendida, e nom gostada per longas speriencias, e semelhante me parece que se faz em todas uirtudes que nom podem assy perfeitamẽte em ellas fallar, por sotijs, e leterados que sejom, os que as nom praticom, como aquelles que per muytas e longas speriencias dessy e doutros percalçom as uirtudes dellas. E taaes como estes bem sabem que amyzade uerdadeira nom se pode longamente manteer sem grande temperança dessentido, assy que de cousa nom se receba tam ryjo que contra oamygo faça oque fazer nom deue E de seu bem, honrra, proueito, e saude, e boo prazer aja tam perfeito per requerymento do grande amor, que per myngua deuoontade contra el nunca possa seer culpado Quẽ duuydara que huã das pryncipaaes cousas per que os senhores mal trautam seus seruydores, he per sobejo, ou fallecido sentido, ca por

sentido da sobeja sanha, huũs matam, outros ferem, e sobejamente de feito, e pallaura mal trautã os daauareza, ou cobijça, tocados dejmposiçooẽs e penas seus subdictos, mas derrazom som carregados por seguir desejos deuaãs folganças, muytos som desordenadamente trabalhados em taaes cousas que por seruyço e razoada folgãça dos senhores scusar se deueriam. E assy por cadahuũ pecado, de que os senhores som por seus sentidos mais derribados seus seruidores recebem malles, perdas, e maao trazimento. Nom amenos esto faz per fallicimento de boo sentido, que delles auyamos dauer. conssijrando que som homeẽs como nos, e muytos acerca deos, e omundo melhores, mais comprydos de boas uirtudes, de cujo boo regimẽto speramos grande gallardom, e boo nome com muyta folgança, e do errado pena, defamaçom, e tristeza. E porem como de nos contynuadamente deuemos auer detodos grande e boo sentido, nom seguĩdo tanto nossos fallecidos desejos per que nom sejamos sempre com obra bem lẽbrados quanto somos obrigados deos guardar detodos contrairos e acrecentar em todos beẽs e uirtudes, nem per myngua de razoado sentido sejamos esqueecidos de prouysam e teenças que denos hã dauer per mercees ordenadas e fora dordenança, e de suas honrras, proueito e boas folganças, ante spertadas per boo entender, e dereito conhecimento. Em esto pryncipalmente tragamos todo nosso desejo, e pryncipal uoontade como nos prazeria que todo uosso seruiço e boo prazer elles fossem bem nembrados, nom fallecendo contra nos per sobejo sẽtido, mais que auer odeuem, ou fallecydos delle ao que anos tocasse, leixassem como som obrigados. Antre os jguaaes, quem faz desacordos, se nom sobejo, ou mynguado sentido, cada huã parte ossimprez fallecimento sem uoontade demal fazer, que per soo pallaura podia seer corregido, ou com boo geito enmendado, sem grande escarmento, nom conssente que se leixe passar Eos erros e

malles que per el, e pollos seus se fazem, ajnda que grandes sejam por delles se auer pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendosse per ossentido do coraçom, e nõ da razom, fazendo em semelhantes feitos, aquella deferença que ao sentir corporal cada huũ faz de huã pequena ferida que recebe, que de muyto mayor que ueja dar ahuũ que nom conhece Eassy os que seus feitos, e alheos, per afeiçom de coraçom, ryjo, sollamẽte julgarem os erros, e malles que elles, e os seus contra outrem fezerem lhe parecerom nada, e os outros tam sobejos que soportar senom deuem. Os somenos que per os mayores sejam trilhados, e mal trazidos, per sobejo, ou mynguado sentido, aesperiencia das casas dos senhores, de cada huã cidade, e uylla, o demostra. Ca os mayores segujndo ossentido das uoontades e pecados que mais em cada huũ reyna, huũs per sanha defeito e dicto, trautam sobejamẽto mal aoutros, com soberua trilham, e per auareza roubam, seguyndo luxuria em molhores, e filhas deshonrram. Eassy ueencidos ao sentido desseus maaos desejos amuytos fazem mal em perssoas e beẽs e per fallicimento dando lugar aos seus em pousentarias, e andar per terras alheas continuadamente leixam fazer muytos malles, por nom se guardarem do que cõuem, nem castigarem os queo merecem, ou auysarem aquelles que auysar deuyam E per estas partes suso scriptas, que breuemente fuy tocandõ segundo que muyto melhor e mais largamente per aquelles que das uirtudes e uicios ham boo conhecimento, se poderia dizer, por que atodo se estende, se pode bem conssijrar quanto mal se recrece do sobejo, ou mynguado sentido, que filhamos em todos nossos feytos.

Capitullo lxxix.

das partes per que somos enssynados, e bem encamynhados arreceber dereito sentido em todallas cousas.

Por que nas obras moraaes nom muyto presta conhecer as perfeiçoões das uirtudes, nem todas maneiras de fallicimentos, se os remedios contra o mal, e camynho perao bem nom se demostra, e sabido dereitamente, se pratica, porem uos faço esta breue declaraçom das partes per que este sentido com agraça de nosso senhor se rege. E quanto toca nossa conciencia per as tres uyrtudes theollegaaes suso scriptas, somos encamynhados ao filhar na ordenança que auer se deue, por que affe, que auemos dos malles nom passarem sem pena, ou satisfaçom na uyda presente, ou por uĩjr, nos faz tal temor detoda cousa de que nossa conciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido que do passado fazendo satisfaçom nos doemos perao diante de cayr em semelhantes, somos bem auysados. Per sperança se bem reguardarmos nos beens presentes, e na sancta gloria que aueremos se uirtuosamente uyuermos cõ grande sentido seguyremos as uirtudes; e leixaremos os malles e pecados. Se formos per caridade, no amor de nosso senhor deos das uirtudes ẽframados, todas obras uirtuosas, com grande afeiçom, e sem costragymento seguiremos, e das contrairas com todo boo sẽtido seremos afastados. Esse reguardardes estas uirtudes theollegaaes bem podees conssijrar como os que as ouuerem razoadamente, das cousas da conciencia deuemos filhar, e auer dereito sentido pera compryr aquella pallaura denosso senhor em que mãda que busquemos prymeiro orreyno de deos, e ajustiça del sempre, e todas cousas pera nosso bem necessarias nos serom outorgadas. Eaquesto compriremos, se ante que façamos qual quer obra, conssijrarmos se per ella

fazemos contra seruiço denosso senhor, que por uoontade, proueito, e prazer que nos requeiram, nunca se faça. Esse for segundo sua uoontade que no prosseguymento fezermos, guardemos sempre sua justiça, ca nom abasta fazer obra que seja boa, mas fazella bem sem mestura doutros errados feitos, ou pratica uyciosa. Peraos feitos da presente uyda, estas tres uirtudes suso scriptas segundo nossa creença e catholica teençom, sõ muyto necessarias, mas fallando moralmente, peraas outras quatro cardenalles, em todo nos regemos e filhamos decada huã cousa ossentido que auer se deue, por que aprudencia, sollamente fallando em geeral, perssy faz escolher omelhor em todos nossos proprios feitos Eaquesto he perfeiçom detodo boo sentido, e uirtude. E a justiça mandar dar acada huũ oque seu he e obrar em todollos feitos oque mais dereitamente se deue fazer. Porem se mostra, que he comprymento detodallas outras, mas fallando em special prudencia, nos mostra em todo, oque he bem, e melhor, ou mal e peor, consselhandonos sempre scolher aparte mais perfeita, regendo pryncipalmente nosso entẽder, e razom, mostrandonos as uyrtudes pryncipaaes que sempre deuemos seguyr, nem ha tempo pera obrar seu contrairo Eas desposiçooẽs per auirtude como som jejuũs, uigillias, leer deboos liuros, ouuyr sermoões, e boos fallamentos, e estas e outras taaes nom som propryas uirtudes, mes despoõe per ellas, e atempos cõuem desse fazerem, e outros leixarem E mostra conhecer as cousas boas per openyõ das gentes como som reuerenças, maneiras derreceber seruiços e fazellos, uestir, e trazersse, fazer festas, e semelhantes, ca esto nom he mais bem q̃ quanto se guarda ocustume per boas pessoas, mais aprouado. Enssyna esso medes conhecer os sentidos, e nembranças que auemos da parte racional E os da senssetiua, pera demostrar com que remedios os fallicimentos auemos de emendar, e correger, e nos beẽs manteer e

acrecentar Etam bem nos faz conhecer em que cousas per nosso juyzo, segundo que sabemos e praticamos, deuemos determjnadamente fallar, e obrar e quaaes cõuem seerem leixadas aprellados e confessores em feito da conciencia, e allegistas, e degratistas no que perteece adereito Caos fisicos, e cellurgiaães em as jnfirmades Eassy acadahuũ em as cousas que per theorica e pratica mais sabem, husando com elles per nosso juyzo, nas cousas que per elle bem podemos entender, e determynar Eo mais someter aas suas detirmynaçoões, ca per myngua detal conhecimento, muytos que por sesudos som contados, caaẽ em grandes fallicimentos, querendo julgar, e determynar per boa razom oque por ella sem enssyno, ou grande pratica se nom pode bem entender, nem saber. Justiça manda nossa geeral uoontade desejar, e seguyr oque per prudencia lhe for por melhor demostrado, e consselhado, per temperança pryncipalmente regemos todallas paixooẽs da parte desejador, abem e amal perteecentes E per fortelleza dessa guysa as da parte defenssor, ou yracyuel.

Capitullo ⁊xxx.

dos fallicimẽtos aas uirtudes mais chegados.

Todas estas uirtudes suso dictas nos auysam pera bem conhecer e seguir as dereitas obras uyrtuosas, desemparando os fallicymẽtos tanto aellas chegados que per geeral openyom huã per outra se filha, das quaaes por alguã declaraçom, estes poucos enxempros, uos screuo. Estucia, per prudencia muytas uezes se nomea ẽ tanto que no auangelho nosso senhor disse que perderia aprudencia dos prudentes, e que os filhos deste segre erã mais prudentes que os da luz, nom dizendo esto dauerdadeira prudencia, mas dos que husam da estucia E antre ellas he tal deferença, prudencia, todallas cousas manda, e consselha fazer aamylhor parte, guardando seruiço do senhor deos, e pratica

uirtuosa, nem conssente fazer por auantagẽ que senta obra tal que aauirtude seja contraira. Eaestucia per qual quer guysa que seja se trabalha com sotilleza dentender, e praticas com artes de cõprir seu desejo e uoontade, nom se curando de conciencia, guarda deuirtude, nem boo nome, e detal estucia he grande conto dos chamados sesudos, os quaaes uerdadeiramente nom husam, por queos nomes de prudente descpritu e sisudo perteece apessoas uirtuosas, e nom compridas dessaber e pratica malleciosa como som os que husam detal estucia. Justiça tem seu chegado fallicimento, desejo de uyngança, consseguymento de uoontade, e deuaão nome, por ogabarẽ que he dereito em seus feitos, e justiçoso, antre os quaaes esso medes he tal deferença, o uerdadeiro possuydor da justiça, nom afaz, nem guarda por seguir uoontade, nem por fama, e proueito temporal que dello selhe seguir possa, mas por seruiço denosso senhor deos, amor, e afeiçom da quella uirtude per natural estĩto, ou conhecimento da sua perfeiçom, e por ella como cõuem atodallas outras Eos outros todo pryncipalmente fazẽ por fartar uoontade, satisfazer assanha e por uaã gloria. Temperança tem por seus chegados uicios, scacersa, e sobeja abstinencia decomer, e beuer, e dormyr, antre os quaaes he tal deferẽça. O temperado todo faz por seguyr as uirtudes de castidade, humyldade, e manssidoõe, e boa desposiçom daalma e do corpo e pratica uirtuosa em todos seus feitos, nom mynguando cousa do que asseu estado cõuem dar e despender. Eos que aguardam por teençom cõtraira, fazẽno pryncipalmente por auãçarem na fazenda, e auerem fama, e nome detemperados sentindo sua folgança em o proueito, e nomeada, mais que no bem das uirtudes. Fortelleza, perfia, e pertinacia tem em sa companha, mas como das outras disse, assy desta, oforte comete, contradiz, sofre, e soporta todo per determynaçom do entender e razom, nom uencido per desejo, e regidoõe

de coraçom, nem sanha, mas com autoridade deprudencia, e uoontade pera seguir ou compryr justiça. Eo perfioso e pertinaz seguyndo e comprynd odesordenado desejo desseu coraçom, e uoontade, quer mal, e como nom deue seus feitos leuar adiante, filhando por grande fallimento com uaã gloria e soberua decer e leixarsse decousa que começada tenha Entendendo que fazello assy he sua myngua, seendo grandemente enganado, por que ofallimento he, el fazer ou dizer oque derrazom aja leixar, e nõ compryr, mas quem he atam acabado que todo perfeitamente diga, e faça, porem quando cousa fallecida fezer, he dauer pouco contentamento do entender, ou uoontade que fez começar oque nom cõuem contynuar nem trazer a fym, E deue seer bem contente sentir que deos lhe deu tal desejo deguardar justiça, que se diz obrauom dereitamente, leixando pertinacia, ou perfia domal empior, nom querer aturar, mas conhecendosse como cõuem, ẽmendar, correger, e auysar das cousas que per seu juyzo e boo consselho entender que faz ou disse nom dereitamente. Orreceo da uergonça que he delouuar com empacho do coraçom que pera pouco presta se acompanha. Eorreceo das cousas per aparte da razom pera nos guardarmos do que se pode seguir em nosso contrairo, medo do coraçom mujtas uezes traz essa parçaria. Ossentido na parte do tressayr tem mais seu pryncipal fallicimento, ca per as partes que dictas som poderees conhecer como os mais daquelles que uirtude, nom seguem nom sollamente recebem, e se louuam do que filham, com mayor sentido que cõuem, mas aos outros como uirtuosos por ello continuadamẽte louuam. E nom guardando em esto oque he dereito e razom, mas auoontade per que pryncipalmente som regidos, lhes faz louuar os outros que ssemelhantes fazem. Eantre estes tal he adeferença como das outras uirtudes, por que os que seguem uoontade per sanha, e qual quer das outras partes suso scriptas, muytas

uezes lhes parece que fazem oque deuem, ẽ obras reuessadamente feitas, e bem acharom quem por ello os louue, e assy cõsselhe, em uynganças; roubos, e furtos, por mostrarem que tem boo sentido de suas honrras, prouuito, e folgança. Eos que se regem per razom, oentender trazem por senhor, ou ayo, nom fazem cousa sem sua autoridade, e mandado, taaes como estes nom curam das openyoões do cumuũ, mas aquello seguem que uerdadeiramente melhor lhes parece; e no que mais se acordã as uirtuosas pessoas, segundo aquel boo estado em que for. Eos que trazẽ uoontade por senhora, e oentender em lugar de seruydor, ou fraco consselheiro, todos seus feitos obram sobre uẽtuira, ca onde bem desejam alguãs uezes bẽ obram, e se contrairo assy ofazem E per huã maneira me parece que homem pode conhecer, com qual parte se mais tem, ueja em seus feitos, como mais uezes chama eu, e assy saibha que he maneira de seu uyuer, enxempro desto, se eu custumo dizer meu entẽder me consselhaua esto, mas eu onõ quys fazer, saibha que auoontade traz por senhora. Essem toda pryncipal parte de sua uyda, se diz mynha uoontade me requeria tal cousa, mas eu nom quys, e ẽ algũas poucas passa, oentender anda por ayo, e auoontade por criado. Esse nunca ou ẽ muy leues cousas trespassa, oentender he senhor E assy nos deuemos trabalhar que sempre seja. Eporem de conssijrar que alguũs como no começo deste trautado screuy, teem as uoontades muyto humyldosas, e oentender he prestes asseguyr oque el lhe mandar, ou determynar. Mas oentender he tam pequeno que nom sabe mandar, nem consselhar, e nos semelhantes oerro uem da parte do ayo, ou senhor e nom dauoontade, que teem lugar de seruydor. Eaeste pera seu boo encamynhamento cõuem que se reja per consselho doutrem, que lhe mande que faça em cadahuã cousa, pois el assy medes nom sabe mandar Eposto que ao mais sabedor muyto

seja proueitoso fazer seus feitos per consselho, aeste mais he necessario Esse oentender bem consselha mas auoontade per afeiçom regidooẽ, ou fraqueza nom quer obedecer, e cõpryr oquelhe mostram, por mais seu bẽ, e guarda das uirtudes, aculpa nom he no entender que tem em tal pessoa, logar de consselheiro desprezado mas na uoõtade que he senhora. Eassemelhantes degrande uentuira podem tornar auirtuoso camynho se nosso senhor deos cõ as uirtudes da ffe, sperança, caridade, os nom correge. Acerca desto, eu uejo cynquo maneiras dhomeẽs, seguydores deuoontade, e tres desordenadamente de seu entender. Os que pouco entendem, e ham ryjas uoontades, cousas dellas nom quebram mas em todo se trabalham deas compryr, julgando aquello que lhes praz defazer, nõ seer mal, ou pecado, ajnda que leterados, e os mais entendidos digam ocontrairo, ou posto queo aja por erro, diz q̃ nom ha de seer perfeito Eporem nom monta husar na quello como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz oque deue. Ealguũs que todos leixam apredistinaçom, dizendo que seham desseer saluos que nom pode seer ocontrairo, e que porem nom deuem leixar defazer oque lhes mais praz, pois todo ha deuĩjr per uentuira predestynaçom, ou ordenança das pranetas. Outros que per maao custume da mocidade, som assy feitos fracos que nõ podem contradizer ao pecado no tempo da tentaçom, dos quaaes diz nosso senhor que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem. Essemelhãte fazem os que som ereges, e nom creẽ outra uyda senom esta. Cataaes toda bem auenturança poõe em seguyr e compryr seus desejos Eainda que pareçom entendidos, e nom se atreuom per pallaura mostrar suas descreenças. Porem o testemunho desseus feitos bẽ odemostra Ca nom se uencem ahuũ soo pecado, mas aquantos per uoontade som requeridos. Os seguydores de seu entender som aquelles que per uaam gloria muyto se alegrom, em fama demuyto entendi-

dos. Ca estes penssando que abaterom em seu nome se condecerem aas openyooẽs, ou determynaçooẽs alheas, se forem contrairas do que ja em praça tem dicto, ou mostrado, e por cousa nunca se uencem, mas com perfia querem leuar seus feitos adiante Etal fazem os mujto deuotos sem descriçom que penssam, todas suas uoontades e juyzos lhe uijrem daparte dedeos. Eporende que se nom deuem mudar desseus propositos, por boa razom que lhe seja dicta, nem demostrada. Eos que per myngua desse, boa enssynança; ou com simpreza fazẽ mal, penssando que he uirtude; dando tãta creença ao que assy entendem, que nom podem receber outro boo enssyno que lhe dem, ou queirom demostrar. Etodo esto per graça do senhor com as uirtudes pryncipaaes suso scriptas, secorrege, e guarda. Essem ellas das cousas nom poderemos auer dereito sentymento, nẽ as obrar uirtuosamente.

Capitullo ꝉxxxi.

das casas do nosso coraçom, e como lhe deuem seer apropriadas certas fijs.

Pera mayor declaraçom de como entendo que deuemos auer das cousas sentimento uirtuosamente Eu conssijro no coraçom de cada huũ denos cynquo casas, assy ordenadas, como custumam senhores. Prymeira salla em que entram todollos do seu senhorio que omyzyados nom som, E assy os estrangeiros que aella querem uĩjr. Segunda camara deparamẽto, ou ante camara em que custumam estar seus moradores, e alguũs outros notauees do reyno. Terceira camara de dormyr, que os mayores, e mais chegados de casa, deuem auer entrada. Quarta trescamara, ondesse custumã uestir, que pera mais speciaaes pessoas pera ello perteecentes se deuem apropriar. Quinta, oratorio em que os senhores soos alguãs uezes, cadadia he bem desse apartarem, pera rezar, leer per boos liuros, e penssar em

uirtuosos cuidados. Eauemos em cadahuã destas casas aquellas doze paixoões que ja screuy .s. Amor; Desejo, Deleitaçom, Odio, Auorrecymento triste, Manssidoõe, Sperança, Eatreuymento, Sanha, Desperaçom Etemor, Eossentido de todas doze em casas iguaaes, na salla sera mais geeral, e menos aficado E nas outras casas ira crecendo ataa oestudo que sera mais special e ryjo que seer pode. Equando nos ueher ossentimento dalguã cousa deuemos bem conssijrar quatro fundamentos. Prymeiro qual he ofeito deque nos uem. Segundo, apaixom que nollo faz sentir. Terceiro apessoa por que oauemos. Quarto aque fym somos mouydos deo auer. Ca dizem os sabedores, que afym dos feitos he seu fundamento, que nos demoue aos começar e contynuar, por auer oq̃ nos praz, ou scusar oque receamos. Epois afim delles he seu começo, prymeiro adeuemos ordenar em nosso coraçom poendo na salla todallas cousas que nom tem outra, afora filhar prazer Na camara do paramento as do proueito. As da saude corporal, na camara do dormir Nas trescamaras, os feitos da honrra, tirando dellas toda cousa que aauirtude seja contraira, como omeziados de nossa casa. O estudo specialmente seja guardado perao seruiço de nosso senhor, e seguymento das uirtudes Eposto que sejam estas cynquo fĩjs assy departidas, todos porem nos mouemos quando he por nosso prazer, apercalçar oque nos parece mayor bem, ou por scusar mayor mal Aquesta ordẽ nos mostra ogeeral custume, ca ueemos por auer riquezas leixar muyto prazer, passando omar, sofrendo fame, frio, calmas, entendendo que oproueito he tal fym, que as cousas da soo folgança em casos iguaaes som maas deleixar por q̃ trazem longamente mayor bem, e arredamento demal. Por saluamento do corpo, os que husam darazom, ueemos dar oauer deboa uoontade em doenças, prisooẽs, e outras necessydades, conhecendo que riquezas som demenos conta, e se deuem por seu bem, ou arredamento demal des-

pender, e desto as anymallias mostrã boo enxempro, que leixam afolgança de seus casamentos, e decomer, e debeuer, por fugir aamorte, e prysom auendo quel por mayor bem que seguyr as deleitaçoões, Que o corpo se auentuira por acrecẽtar ou guardar ahonrra bem odemostrã as canonycas, e enxempros que cada dia se passam dos que por guardarem lealdade se leixam matar Eoutros, querendo por toda sua lynhagem guaanhar grande melhoramento, se auentuiram a perigoo magnifesto demorte, entendẽdo que obem da honrra dura mais longamente em auyda sua, e de seus parentes, que ao presente sõ, e ao diante forem. E como por seruyço denosso senhor leixam todas estas fijs bem se demostra por as ordeens em que prometem proueza, e obediencia, e castidade, per que desemparom as prymeiras duas da deleitaçom, e das riquezas, e os corpos como por seruyço denosso senhor deos, se despoõe aamorte dos martires, bem odeclarã, as honrras som de todas em esta uyda leixadas per os que se uaão aos homeẽs onde nom speram alguã cerimonya della. Por que ahonrra propryamente, segundo amym parece, he reuerença, obediencia, seruiço, acrecẽtamento, gasalhado, ou festa que se faz, alguem por sua uirtude, estado, poderio, ryqueza, boa uentuira, ou afeiçom. E quẽ bem conssijrar os enxempros, ueera se tal declaraçom della he razoada. Etodo esto desemparom muytos por seruyço de nosso senhor, ajnda que por suas uirtudes, despois ahonrra ossiga, e todas estas fijs uaão demandando as pessoas que ordenadamente leixam huã somenos, por seguir aquellas em que ha mayor bem em casos jguaaes como dicto he por q̃ huũ senhor dar muyto dinheiro por alguã cousa q̃ nõ tenha outra fym senõ soo prazer nõ erra, cõssijrando queo dinheiro que pera outrẽ he muyto na casa desseu proueito he theudo em pequena cõta, e oprazer q̃ recebe, ou spera receber per respeito de sua salla em que deue estar he grande. E quando

tal desiguallança for nas cousas afym do prazer deue passar ado proueito Eassy cadahuã quando ella for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordẽ, saluo oque perteece anosso senhor que se percalça per graça special, cõ guarda das uirtudes, as quaaes nom hã tẽpo pera leixar obrar dellas, por q̃ dizẽ nõ seer uirtude principal aq̃ tẽ alguũ tẽpo em q̃ seja bẽ nõ husar della. Porẽ os que uirtuosamente uyuẽ nũca deuẽ leixar osseruiço denosso senhor deos, por cadahuã das outras fĩjs. E ordenado assy per jmaginaçõ estas cousas poderemos ueer se filhamos aquel sentimẽto q̃ deuemos. Conssijrãdo primeiro q̃ feicto he ẽ grandeza, por q̃ das cousas perteecẽtes ha saude, das mais perijgosas, ajnda que onõ pareçõ aueremos principal sẽtimẽto Eassy cadahuã das outras fijs, guardãdo aordẽ ja dicta, dessy cõssijremos por qual paixõ recebemos del ossentimẽto, senõ por desejo, temor, sanha, ou cadahuã das outras. Ea que pessoas perteece e por q̃ razõ, ca deuemos trazer as que forem anos mais chegadas, na mais special casa aalẽ da q̃ perteece adeos; Eassy as outras descẽdẽdo per sua ordẽ ataa salla em que todos per amor de prouximos deuem andar E esto sera perao q̃ graciosamẽte, ou cõ razõ auãtagẽ podemos fazer, cao dicto, e justiça geeral, atodos jgualmẽte ẽ alguũs casos deue seer guardado, nõ per respeito das pessoas, mes por guarda das uirtudes q̃ he anossa principal ẽtençõ, por q̃ as outras sõ de leixar Essobre todo he deueer por q̃ fym, das cĩquo suso scritas auemos tal sẽtimẽto, ou recebe, ou pode receber aquella pessoa que nollo faz sentir, e todo esto conssijrando se pode julgar, se filhamos daquella cousa ossẽtimẽto que deuemos, e cõ esto q̃ screuy me parece cõcordar oq̃ se cõtẽ no liuro do regimẽto dos principes, onde mostra ẽ q̃ deuemos poer nossa bẽ auẽturãça, leixãdo deleitaçõ, riquezas, fremosura, força, saude, fama, dehonrra, nas uirtudes, declara q̃ deue seer posta, auẽdoa por mais alta, e perfecta fym

Ea meestre reymõ ẽ huũ liuro que falla da ẽtẽçõ primeira e segunda, mostrando como deuemos dauer primeira teẽçõ as cousas mais excellẽtes das uirtudes principalmẽte, mostra q̃ adeuemos auer, nosso senhor no auãgelho mãda q̃o amemos detodo coraçõ, uõotade, e aalma, e detodas nossas forças, ẽ q̃ me parece requerer aquel nosso estudo do mayor sentido do coraçõ, querendo seer amado per cõsselho do entender, e desejo special com boo custume dauoontade, na mais grande maneira q̃ seer pode, cõ pura delligẽcia detodos sentidos q̃ uẽ aproposito damynha maginaçõ suso scripta E de trazermos este mais alto e ryjo sentido do coraçõ, dado anosso senhor deos, nos fara todas cousas de bem fazer. Principalmente por seu amor, guarda das contrairas, por seu temor, q̃ sõ começo e fym das paixocẽs suso scriptas. E pera ueer como teemos amor anosso senhor deos, diz sam thomaz de equino q̃ per estes sinaaes he conhecido oprincipe q̃ o ama. Primeira, se deboamẽte pẽssa ẽ el. Segunda, se lhe praz das cousas q̃ cree seerem del amadas, e teẽ odio aas q̃ som contrairas. Terceira, quando deboa uoõtade por el padece ou he prestes padecer. Quarta, se tẽ amor aos lugares sagrados e deuotos Quynta quando ama seus seruos, Sexta, quando cõ boo desejo del falla. Septima, quãdo deboamẽte del ouue, e as cousas ouujdas ẽ memoria retẽ. Oytaua, se deboa guarda da por seu amor. Nouena, se he obediente asseus mandados Decyma, segundo amym parece, quando bẽ, e deboa uoõtade, e cõtinuadamẽte se despoõe aos feitos da justiça, e proueito da cousa publica, principalmẽte por tal que preza adeos, e seja del amado, assy como seruo boo, e fiel, bẽ cõssijrando como todo esto praticamos, saberemos se aquel estado do coraçõ suso scripto, perao senhor he sẽpre bem guardado. Outra cõssijraçõ me parece proueitosa peraa gouernãça de nossos sendos nas cousas q̃ ueberẽ contra nosso prazer. Equanto anosso senhor deos

creer sem duuyda q̃ todo he tam bẽ feito q̃ melhor senõ pode pẽssar, por q̃ nos da penas menos q̃ merecemos, e gallardoa muyto mais No q̃ anos perteece ueer os erros speciaaes e geeraaes q̃ fazemos contra deos. Ea boa maneira denosso uyuer, e corregendo, e auysandonos onde uirmos q̃ cõpre, poermos nosso coraçõ ẽ assessego omais cedo que podermos. Do q̃ os outros fezerẽ, nõ filhemos tal sentido q̃ nos ẽpeecimẽto possa fazer, mas cõ tempo lhe preuejamos como cõprir, quanto ẽ nos for, por tal que onõ ajamos dobrado, quando conhecermos q̃ parte daquel mal nos ueeo per nossa culpa.

Capitullo ⁊xxxii.

do erro que se segue em nom saber trazer estas casas em nossos coraçooẽs ordenadas cõ duas fijs.

Per fallicimẽto denõ trazerẽ ẽssy tal ordenãça, filhã muyto sẽtimẽto destẽperadamẽte quando alguũ traz oamor detal molher, ẽ q̃ nõ aja outra fym q̃ soo folgãça per affeiçõ sobeja no estudo q̃ pera deos deuya seer guardado, ẽtõ cõuẽ q̃ as paixooẽs do amor e as outras por ella sẽta descõcertadas, por q̃ aocupaçõ desordenada da melhor parte do coraçõ q̃ deos sẽpre nos demãda, pedindonos, por quanto bẽ nos fez, q̃ lhe outorguemos nos faz todos nossos sẽtimẽtos andar fora deboa ordenãça Etal se fara ẽ todallas outras deleitaçooẽs se cõtinuadamẽte filhã e morã na quelle estudo q̃ pera deos deue seer guardado Eporẽ os auarẽtos cobijçosos de riquezas, e os q̃ guardã muy sobejo suas uydas, e saude, nõ se querendo poer aperigoos, e trabalhos razoados por seruiço de deos, dos senhores e suas hõrras, nõ se scusarõ demynguas, prasmos, e malles Esse naquel studo poserẽ odesejo das ceremonias, das hõrras, cõuẽlhes cayr no pecado da soberua, uaã gloria, e outros q̃ tal desejo desordenado sẽpre recrecẽ, por desejarẽ estados e fama ajnda q̃ seja cõtra

razõ, e dereito, todo por nõ trazerẽ no coraçõ ateẽçõ detodas estas fijs ẽ aordenãça suso scripta. Epera esto cõuẽ as quatro uirtudes principaaes q̃ dictas sõ .s. prudẽcia, pera cõssijrar, e conhecer ofeito ẽssy, e apaixõ q̃ nollo faz sentir Eapessoa ou pessoas aq̃ perteẽce, e por q̃ fundamẽto jgualdãdo agrandeza das fijs per respeito das casas e da cõta q̃ naquella casa ofeito tẽ. Equanto, e por q̃ anos e acadahuã pessoa couẽ deo sentirmos, ca sẽ taaes cossijraçooẽs per dereito juyzo nõ poderemos sẽpre auer razoado sẽtimento das cousas Emuy necessario nos cõuẽ q̃ o sẽtido de qual quer destas fijs, nõ force, nem cegue ojuizo e regimento da razõ, por q̃ scripto he, todo oq̃ fezeres prudẽtemẽte ofaz, cõssijrando afym. Justiça se requere q̃ mande cõprir oq̃ dereito for dando acadahuã cousa oq̃ seu he. Tẽperãça pera refrear os desordenados desejos, como freo. Fortelleza pera esforçar, e aguçar cõ spora nossa fraqueza decoraçõ e uoõtade, e acerca deste freo, e tal spora tenho teẽçõ q̃ nom abasta nosso ẽtender perao mal seer refreado, nẽ esforçar pera bẽ fazer, se per outra paixõ q̃ no coraçom ryjo seja sẽtida, nõ receberemos tẽperãça, ou esforço, e desto mostram boo ẽxẽpro os moços q̃ per empacho, e uergõça se guardã dalguũs malles, as quaaes despois q̃ as perdẽ, ajnda q̃ omelhor ẽtẽdã nõ som dellas guardados. Eesto se faz por q̃ perderõ aquel freo q̃ estaua no coraçõ, e despois nõ guaãçarõ tãto amor adeos, e aas uirtudes ou boo temor q̃ os refreasse, como ãte fazia sua uergõça q̃ lhe fora outorgada per aynorãcia da noua hidade E por esto cõuẽ pera nos tẽperar ou esforçar, q̃ per amor, desejo, sperãça, ou qual quer outra paixõ q̃ ryjamẽte e cõ grãde afeiçõ nos tẽperemos, assy q̃ perdendoa cobremos ffe, sperãça, e caridade, q̃ nos enfrearõ e aguçarõ mais perfeitamẽte abem obrar. Com esto cõcorda huũ capitullo q̃ no liuro docaualgar auya scripto, oqual aquy fiz trælladar de nos guardar de cayr pera diãte apropriandoo aas cousas contrairas. Pera

detras as debẽ auenturãça por as quaaes trestõbando nos podemos perder ahuã e aa outra parte por as cousas q̃ reuessadamẽte acudem.

Capitullo ˥xxxiii.

da semelhãça q̃ do andar dereito na besta podem filhar.

Tal geito como aquel q̃ screuy dãdar dereito na besta me parece q̃ deuemos teer em os mais dẽnosos feitos pera seermos no mundo boos caualgadores, e nos teermos forte de nõ cayr, pera as mallicias cõ q̃ muytos derriba, q̃ senos ueherẽ alguãs cousas cõtrairas de feito e dicto, cuydado ou nẽbrãça ẽ guysa q̃ syntamos q̃ nos queirã derribar, ẽ sanha mal querença, tristeza, fraqueza de coraçõ, menos preço denos, ou desagradecimẽto adeos, e aos homeẽs, ou nos trouxe amyngua de ffe, ou desesperaçõ pera bẽ começar, cõtinuar, e acabar as cousas q̃ podemos e deuemos fazer, ou ẽ algua priguiça, q̃ uẽ defraqueza, e deleixamẽto da uoõtade, logo sperãdo toda princypal ajuda denosso senhor deos, deuemos ẽdereitar cõ esforço e boo cõsselho nosso e doutros q̃ por grande saber, lõgas e boas speriẽcias bem saibhã, queirã, e possã em taaes feitos obrar e cõsselhar Eaquesto deuemos fazer trazendo aa nossa boa nẽbrãça os cuidados cõtrairos daquelles q̃ nos seguẽ por q̃ nos conheçamos jr ẽcamynhados pera cadahuã destas cousas suso scriptas. Edeuemos sempre fallar, e cuidar ẽtaaes cousas q̃ serã boo remedio de cadahuũ destes fallicimẽtos q̃ nos mais sentirmos seguidos, e nõ ẽ aquelle q̃ mais nos derribe, posto q̃ nossa uoõtade o deseje, por q̃ aos tristes muytas uezes lhes praz fallar naquelles aazos per q̃ lhes ueeo atristeza; posto q̃ mais acrecentẽ ẽ ella Esse esto bẽ quisermos e soubermos fazer, cõ agraça denosso senhor deos, logo cõ assua ajuda, bẽ e dereitamẽte, saberemos andar em os mais de nossos feitos Esse pre-

sunçõ, soberua, ou uaã gloria nos querẽ fazer leuantar, e trestõbando, cayr, perdendo alguũs começos debẽ daalma, e docorpo q̃ deos nos tẽ outorgados, logo apresẽtando ante nossa nẽbrãça, cã pouco per nos uaılemos, e podemos, conhecendo nossos fallicimẽtos, nos guardaremos cõ sua graça decayr per os erros suso scriptos E nõ teendo em nos oprincipal esforço, demãdaremos aajuda daquel q̃ nos deu os boos começos, q̃ nos outorgue bem cõtinuar e acabar. E posto q̃ uejamos q̃ logo nos sẽtimos per tal cõsselho aquel corregimẽto q̃ desejamos, deuemos cõtinuar e adiante. E ueeremos bẽ ogrande proueito q̃ detal regimẽto dauoõtade e cuidado aueremos. Esse começarmos fazer alguãs cousas cõ boo proposito e fundamẽto e nos acuıdirẽ reuessadamẽte cõ mallicia dos homeẽs, necessidade, ou uẽtuira nunca leixando dobrar dereitamẽte segundo acousa for e requere obẽ fazer. Do estado ẽ q̃ formos seeremos sẽpre auisados de nõ tardar de cõprir oq̃ deuemos, nẽ seermos trigosos no cuydado e na obra, aalẽ do q̃ he bẽ, mas segundo se as cousas seguirẽ cõ uoõtade segura sem toruamẽto obraremos oq̃ uirmos, q̃ cada tẽpo e cousa requere, e teẽdo tal maneira ẽ nossa uyda cõ aajuda da quel per q̃ todo bẽ recebemos, sẽpre andaremos dereitos, e ledamente ẽ todos nossos feitos filhando ẽ elles razoado sẽtido e cõtẽtamẽto.

Capitullo LXXXIIII.
da declaraçom como alguũs sõ boos per cuydado nõ taaes per obras, e outros pello contrairo.

Nom ẽbargando q̃ muy grande bem seja dar anosso senhor aquella mais special parte do coraçõ q̃ ao estudo he apropriada. Porẽ nõ ueẽ por ello ao estado deperfeiçõ, se das obras tal teẽçom nõ for bẽ acõpanhada. Esto digo por q̃ mujtos sõ pecadores maaos per cuidado, e nõ taaes per as obras q̃ parecẽ, e outros de muy boos pẽssamẽto; e presũçõ E no obrar fallecẽ

mujto do q̃ sõ obrigados, per nõ saber nẽsse lẽbrar priguiça, ou fraqueza. Eposto q̃ naquesto cadahuũ dia falleçamos, por me parecer q̃ poucos teẽ boo conhecimẽto destas deferẽças uos farei dello per exẽpro algua declaraçõ. Per cuidado, sõ maaos cayndo ẽ heresias, nõ auendo no senhor dereita ffe, nẽ boa sperãça de seu amor, e temor, auendo pouco sẽtido E acerca dos prouximos amando alguãs pessoas como nõ deuẽ, e assy desamando e cobijçando oalheo cõtra dereito e razõ. Outros atormẽtandosse per ẽueja, sanha, ou tristeza. E assy per semelhãtes fallicimẽtos, per soberua, e uaã gloria em seus coraçooẽs, andã muytos fora deboo camynho Eporẽ quanto aas obras q̃ defora parecẽ, per grande tẽpo nõsse demostram taaes fallicimẽtos ãtes som julgados q̃ sõ demuy boa e sãcta uyda. Per maneira cõtraira se faz em aquelles q̃ teem em seus coraçooẽs amor, e temor ao senhor deos, e proposito debẽ uyuer e per suas maginaçooẽs assy pẽssã q̃ todos seus feitos fazẽ uirtuosamẽte, os quaaes per cuidado e proposito se teẽ por sãctos, mas aquestes fallecẽ alguãs uezes per arreuatamẽtos de gram desejo, cõtra oqual per fraqueza q̃ neellas ha e grande jnclinaçõ daquel pecado nõ se podẽ cõteer dos q̃ diz ossenhor q̃ atẽpos creẽ, e no tẽpo da tẽtaçõ desfallecẽ. Porende tãto q̃ passa tal uoõtade sytẽsse prepoos mais nõ fazer semelhãte Eaquestes sõ chamados ĩcõtenentes os quaaes nõ som de tãta culpa como aquelles q̃ errã decerta mallicia. Outros fallecẽ desta guisa, ẽna obra per myngua de boa discreçõ, nõ conhecendo alguãs cousas quanto sõ mal, e outros fazẽ pẽssando q̃ sõ bẽ feitas, ou nõ cõssijrã quanto aellas sõ theudas occupãdosse ẽ obras q̃ lhe nõ cõpre, leixãdo aquello q̃ mais lhe perteece, assy como alguũ senhor q̃ tẽ grande regimẽto da terra, querendosse dar sobejamẽto aestudo, e na questo despender omais de seu tẽpo, nõ querendo ouuyr os malles q̃ se fazẽ per sa terra, ou os beẽs q̃ se poderiã por seu mandado, cõsselho, e auysamẽto fa-

zer, nõ sera scusado de grande mal, e pecado, nõ por seer erro estudar e leer per boos liuros, mas por el nõ husar dello como deue, segundo quem he, e nõ despender omais do tẽpo no q̃ lhe mais perteece uisto sua maneira deuyuer. Eoutros despendẽ todollos dias assy leuemẽte ẽ fallas sẽ proueito, folgãças leues, e de pouco. bẽ q̃ nõ ẽtẽdẽ comosse passã aquellas xxIIII. oras q̃ antre odia e noite nos sõ outorgadas Eassy os semelhãtes per cuidado e teẽçõ se teẽ por sãctos, e nas obras fallecẽ muyto, no que mais som theudos defazer. Epera dar cõsselho sobrestas partes, amym parece bôo auisamento quanto ao primeiro, trazer sẽpre na renẽbrãça aquelles dictos denosso senhor, nõ ha cousa ascõdida q̃ no seja descuberta e sabida E q̃ dara seu juyzo jũtando as obras cõ os pẽssamẽtos. E cõssijrando esto, cada huũ se deue trabalhar trazer tã lĩpo seu coraçõ como lhe prazeria q̃ as obras ãte ossenhor deos, e todos q̃ as uissem fossẽ bẽ praziuees Ao segundo cõssijre cadahuũ perssy e boo cõsselho que lhe dẽ aq̃ mais he obrigado, por oestado, hidade, e sua desposiçõ como aello satisfaz, desy aquellas xxIIII oras como as despende, e assy uera como as bem despende. E por q̃ muytos dizẽ q̃ nõ acham tẽpo pera obrar as cousas q̃ hã de fazer, oq̃ as mais uezes muyto cõtradigo. Eu largamẽte lhe faço tal repartiçõ, pera cama antre dia e noite, filhe oito oras; pera mesa duas; oficios de myssas ẽ geeral e rezar duas, vestir damanhaã, e desuestir danoite duas, spaço pera leer, e folgar duas. Eassy ficã oyto q̃ se bẽ forẽ aturadas, nõ ãtrepoendo fallas e obras sẽ proueito, se podẽ ordenar, e fazer grandes e boos feitos Eassy como faço esta fegura, cadahuũ segundo sua maneira de uyuer faça sua pera se acusar da despesa do tẽpo sẽ razõ, ou nom dereitamẽte, da quel ossenhor nõ menos demãdara cõto que das pallauras occiosas.

Capitullo Lxxxv.
Como auemos de obrar nossos feitos das dictas fijs.

Por quanto aos q̃ teẽ uyda autiua cõuẽ reguardar as cĩquo fĩjs suso scriptas .s. por auer saude, gloria percalçar, e manteer hõrra cõ uerdadeiro boo nome, cõtinuar ẽ geeral e gouernar bẽ afazenda, uyuer ẽ boa ledice, certas regras ẽ ella deuẽ seer guardadas Primeira q̃ nõ queiram jũtamẽte obrallas cousas q̃ ahuã principal perteecẽ ẽbargandosse no q̃ aoutra requere, como fazẽ muytos, q̃ ouuyndo myssas, ou rezando, dam geeralmẽte odiẽcias e fallõ nos feitos da fazenda, e outros pera tal tẽpo pouco perteecẽtes E quando trautã nos da hõrra ẽuoluẽsse e filhã toruaçõ; por sobejo reguardar e seguir as cousas do desẽfadamẽto E estando ẽ festas, e ẽ outras folgãças, fallõ nas cõtas e prouijmẽto da casa. E assy andã toruados ẽ tal mestura defeitos, fallas, e cuidados do q̃ se cõuẽ guardar, quem deseja seus tẽpos bẽ repartir. Segunda q̃ nũca por cousa q̃ façõ ajõ esqueecimẽto dequem sõ per estado, hidade, saber, e poder, por tal q̃ todo seja obrado como atal pessoa perteece. Terceira q̃ obrando nas cousas demais pequena fym, sẽpre reguardẽ como nõ falleçõ nas damayor. Assy q̃ se ãdarẽ nos feitos da folgãça nõ destruã por ello desordenadamẽte sua fazenda; nẽ façõ manigfesto perjuyzo ẽ sua saude, ahõrra nõ abatã em alguã parte; e cõciẽcia ẽ todo sẽpre bẽ guardada. Com taaes regras, e outras q̃ alguũs sabedores podẽ melhor cõssijrar me parece q̃ teeremos cõ agraça denosso senhor boa maneira sobre todallas fĩjs em cyma declaradas.

Capitullo ˥xxxvi.
dos malles que se recrecem amuytos por nom trazerem no coraçom alguũ boo freo.

Por fallicimẽto do boo sẽtido e auisamẽto muytos fazẽ grãdes mudãças ẽ suas uidas de boo estado ẽ cõtrairo perdendo alguũ desejo, temor, ou uergõça, q̃ os esforçaua ẽ bem obrar, refreaua no contrairo, sẽ cobrando outro tal ou melhor. E aquesto fez arrey sallamõ ẽ cyma de seus dias cayr naquelles malles q̃ tãto prasmara, por q̃ leixou auer ẽtrada na quelle estudo q̃ perao senhor deos deuera guardar. Os amores de alguãs molheres, e mynguando da ffe dereita, perdeo oamor e temor de deos, q̃ ante tãto louuara, e assy ficando sẽ freo, e desordenado ẽ seus sẽtimẽtos, passou odesejo das deleitaçooẽs, q̃ na salla geeral deuera trazer ao mais alto sẽtido do coraçõ, oqual todo seu grande ẽtender nõ pode ẽfrear no mal, nẽ esforçar pera bẽ obrar Porende cõuẽ pera guardar esta ordenãça das casas suso scriptas, que guardemos as portas do coraçõ, q̃ sõ nossos sẽtidos, deueer, ouuyr, tãger, gostar, cheirar, q̃ nõ se leguẽ desordenadamẽte ẽ afeiçõ dalgua cousa, ou se uẽça per alguã paixõ, ca per estas partes, ocoraçõ recebe seus sẽtymẽtos ẽ desuairadas guisas, alguãs desubito per huã soo uysta, outras per cõtinuaçõ e aas uezes per descorrimẽto de cuidado do q̃ uee e sospeita, e ouue, ẽ q̃ filha ryjo desejo, sanha, temor, Eassy cadahuã destas paixooẽs sobredictas, porẽ nõ pẽsse quem esto uyr q̃ logo o podera guardar, ẽssy tal ordẽ ca se requere muj special graça denosso senhor, cõ boa pratica, grande teẽçom cõtinuada deuyuer sẽpre uirtuosamẽte Ca diz seneca q̃ as ryjas bẽ querẽças nõ se podẽ forçar, mas sagesmẽte se faz escorregar e tal he ẽ todallas outras paixooẽs q̃ muyto sõ no coraçõ entradas ataa omais alto sẽtido, ca nõ he menos forte detirar ou cõtradizer

atristeza q̃ ryjamẽte reyga ẽ alguũ temor sẽ razõ, cõ q̃ muytos ẽssãdecerõ e sematarõ q̃ o amar. Eaquesto me parece q̃ muyto se faz por pẽssarẽ q̃ alẽbrança do sẽtido dura tãto, como da parte da rezõ. E por ella seer tã perfeita q̃ tarde ha esquecimẽto teẽ q̃ tal se fara na sẽssetiua. Eporẽ q̃ se nõ pode sofrer agrande pena q̃ sẽpre trazera, e q̃ melhor he uẽcersse aquel desejo da uõotade. Tal teẽçõ traz grande erro segundo por amorte dos amygos claramẽte se mostra, como alẽbrança da parte do ryjo sẽtido nõ tãto dura, como outra geeral da razõ. Eporẽ ajnda q̃ aafeiçõ nossa mostre, q̃ nũca ẽ tal caso se podera squecer, por nos legar, ẽ amor, desejo, sanha, nojo, desesperaçõ, ou medo, reguardando ẽ nossos ẽxẽpros, e dos outros, nõ ocreamos, mes forcemos o coraçõ todauia pera seguir omelhor, e que ao presẽte muyto syntamos forte deo fazer, per tẽpo se passara, e obẽ, e auirtude fica sempre, cõuem em cadahuã das casas suso scriptas, auer sẽtimẽtos desuairados, ajnda que por graça do senhor cõ razõ se retenhã ẽ aquel repartimẽto, cõssijrada suas certas fĩjs, por q̃ nas cousas da soo folgãça, dehuãs cõuẽ auer muyto mayor sẽtimẽto q̃ das outras, assy do proueito, saude, e hõrra, e bẽ das uirtudes Eporẽ sem special graça, cõ desejo, e grande teẽçõ, e custume deuyuer uirtuosamẽte como dicto he; Tal pratica nõ se pode bẽ ẽtender, e menos guardar, ca eu faço tal cõssijraçõ, como caçador de q̃ mais ẽtendo q̃ de letradura q̃ ocoraçõ decadahuũ denos, he assy como falcõ q̃ auemos defazer, e q̃ huũs som tã boos q̃ logo irã muy alto por agarça e neesto continuarõ se per maaos caçadores q̃ os ceuẽ ẽ fracas relees, nõ forẽ danados Outros sõ priguyçosos, fracos de uõotade e pesados sẽ grande força, nõ se podẽ boos fazer E assy teẽ poucos tã boa uõotade per special dõ, q̃ as uirtudes sigã e se deleitã ẽ ellas como ẽ propria sua folgãça. E taaes nõ se danarom saluo se per maao custume, ou muyto contrairo aazo nõ forẽ tornados de

cõtinuar por seu boo uyuer E alguũs naturalmẽte som prontos atodo mal, e perao bẽ nõ despostos, mas per agraça de nosso senhor, boo ẽssyno, e cõuerssaçõ tornã ahusar deuirtude como aquelles q̃ uirtuosos nacerõ os quaaes assy como boos caçadores se arredã das relees contrairas, e ceuã seus corraçooẽs nas mais auãtejadas e ofũdamẽto detodo esto nace principalmẽte de tres uirtudes theologaaes, Fe, Speràça, Caridade, por q̃ sẽ ffe, ĩpossyuel he prazer adeos Essea teuermos em razoada firmeza, cõuẽ q̃ nos faça passar osseu amor, Desejo, Sperãça, e Temor q̃ nace da grandeza do amor, aaquel mais alto sẽtimẽto do coraçõ q̃ apro-prio ao estudo, e seendo alli per sua graça, todallas outras casas cõ suas fijs trazeremos ordenadas, como screuy, pera dos feitos filharmos razoado sẽtimẽto E quando as cousas ueẽ cõtra uõotade e prazer de boo homẽ, nõ digo q̃ as nõ sẽta, mes q̃ o nõ derrubẽ, e tristeza, mal fazer, dizer, ou pẽssar, como diz seneca ẽ huũ razoado da pruuydẽcia deujna, e tullio no liuro dos oficios, e no liuro das collaçooẽs, esto muy declaradamẽte he declarado specialmẽte na sexta collaçõ q̃ falla na morte dos sãctos, ẽ q̃ mostra como os boos e uirtuosos nõ lhe pode uijr alguã cousa da cõticimẽto, se nõ for per sua culpa q̃ afilhẽ por mal nẽ cõtraira. E naquesto esso medes cõcorda huã parte daquelle liuro deuyta xpĩ, q̃ fez segundo dizẽ q̃ por el nõ se nomea huũ freyre da ordem dos cartuxos das maneiras per q̃ nosso senhor deos cõssente q̃ uenhã os malles e afliçooẽs aboos e amaaos, oqual me parece muyto bẽ. E por esso omandei aquy trelladar cõ sua oraçõ como screuo na fĩ decadahuũ capitullo do dicto liuro.

Capitullo LXXXVII.
trallado do liuro de uyta xpĩ.

Trabalhemonos ajnda ẽ todas cousas dar graças adeos, por q̃ ẽ as outras uirtudes, esta he huã cousa muy nobre, e splandecẽte ante deos .s. q̃ o homẽ comece ẽ esto aobediẽcia, e ẽ desterro, pobreza, ou ẽ desprezo, ĩfirmydade e ẽ muytas tribullaçooẽs q̃ seja posto dauõotade, ou do corpo, queira, e saibha, e possa do coraçõ beẽzer ossenhor, e louuallo ẽ todas suas obras cõplazer, onde bernardo bẽ auẽturado he oq̃ ordena, e cõta as paixooẽs de seu corpo .s. q̃ entende q̃ lhe uẽ justamẽte e q̃ soporta per ofilho dedeos, qual quer dano q̃ padece. E esto seja sẽ murmurar coraçõ, e per aboca fazendo auçõ degraças e dando uos delouuor. Eesto bernardo quem bẽ cõssijrar q̃ aquelles q̃ amã deos, todallas cousas se tornã ẽ bẽ, auera ẽ todo grande assessego de coraçõ, e ẽ el se cõprira oq̃ diz ossabedor .s. nõ sera triste ojusto, cõ cousa q̃ lhe uenha, por q̃, segundo sancto agostinho, esto q̃ nos assy uẽ, q̃ quer q̃ seja nõ odeuemos poer ao poderio do jnmijgo nosso q̃ he oespiritu maligno, mas aauõotade dedeos .s. q̃ nõ deuemos ẽtender q̃ o jnmijgo podera aquello fazer se a deos nõ prouuera permetello. E ẽtõ podera este tal dizer job, segundo prouue a deos, assy foy feito osseu nome seja beẽto, porẽ nas tribulaçooẽs q̃ te aueherẽ, nõ deues poer alguã duuyda, por q̃ deos nõ permete q̃ uenhã aos seus, senõ por seu proueito e saude.

Alguãs uezes, por q̃ afastandosse homẽ do mundo, por receo dellas, auorrece os deleitamẽtos tẽporaaes, e cõuertendosse adeos, deseie as cousas eternaaes, onde agostynho nõ se cõuerte aalma adeos, saluo quandosse afasta deste mundo nõsse aparta homẽ del como deue, senõ se trabalhos e doores se mesturarẽ cõ as uiçosas deleitaçooẽs delle, se deos cessasse e

nõ mesturasse alguãs amarguras aas bẽ auẽturãças do mundo esquecelloyamos E esto agostynho, e porẽ diz ossalmysta, multiplicadas sõ as suas ĩfirmidades, e despois começarõsse de estingar e apressar, e alguãs uezes ueẽ as tribullaçooẽs, por tal q̃ conheça seus pecados, e arrepeẽdido q̃ se correga Essegundo diz sancto agostinho aquello faz atribullaçõ ao justo, q̃ faz afornalha ao ouro, e omãgoal ao graão, alyma ao ferro, Onde os jrmaãos dejosep diziã por nossos merecymẽtos padecemos, esto por q̃ pecamos ẽ nosso jrmaão. E alguãs uezes por tal q̃ tirado oajudador possa melhor ueer sua perfeiçõ, e se conhecer onde ossalmista. Eu disse na mynha auondãça, nõ me mudarei desto pera sẽpre, mas melhor me mostraria pera queste outro uersso, reuolueste atua face demym e fuy feito toruado. Alguãs uezes por cõsseruar homẽ ahumyldade e nõ presumyr desseus merecymẽtos, nẽ se leuãtar per soberua. Onde oapostollo por me nõ aleuãtar ẽ soberua aalteza das reuellaçooẽs heme dado huũ estimo da carne messegeiro de satanas q̃ me de pescoçadas. Alguãs uezes por saber homẽ cã maa cousa he leixar homẽ deos e seer delle desẽparado Onde geremias sabe e uee q̃ maa e amargosa cousa he desẽparares osenhor teu deos, e nõ seer seu temor acerca dety. Alguãs uezes por declarar deos apaciencia dealguũ e per ẽxẽpro del, e dos sanctos ẽssynar os outros apaciẽcia Onde job, e esto seja amym cõssollaçõ, q̃ me atormẽte el cõ door, e q̃ me nõ perca, e eu nõ cõtradiga as suas pallauras. Alguãs uezes por q̃ os outros mais temam, e q̃ tomẽ dally ẽxẽpro deuyuer se for açoutado omallecioso malfeitor, ossãdeu, ou neicio, fazerssea mais auisado. Alguãas uezes por se guardar olouuor de deos, e se menifestar assua gloria segundo foy aẽfermidade daquel q̃ naceo cego, e amorte delazaro. Alguas uezes por q̃ aja nẽbrança ameude das joyas e chagas de xpõ, e conheça amysericordia de deos acerca dessy, onde no liuro dos macabeus, synal

de grande beneficio he quando deos nõ leixa os pecadores husar de sua sezã lõgo tẽpo, mas logo uẽ cõ uĩgãça. Onde sam jeronjmo grande misericordia he na uyda presẽte, nõ poder homẽ gaãçar misericordia. Es- segundo agostinho, grande he assanha de deos, quando nõ correge o pecador, mas dalhe lecẽça lõga de cayr ẽ pecado. Alguãs uezes por q̃ aja mayor sperãça em deos e tenha mayor ffe em el. Onde agostinho cõ temor deuees desseer quando te uay bẽ, por q̃ melhor he seer tẽtado, e reprouado, e doestado Onde bernardo, ẽtom se assanha deos mais, quandosse nõ assanha, nẽ tenho fyuza q̃ el me aja de seer fauorauel quando eu del nõ tenho sẽtido, mas quando ossẽto jrado, quando fores senhor jrado, ẽtõ te nẽbras da misericordia. Alguãs uezes por saber homẽ, cam aparelhado he deos peraa correr, seo homẽ ael se tornar de todo coraçõ, Onde ossalmista, quando era atribullado, braadei ao senhor, e el me ouuyo. Alguãs uezes por prouar se ama homem adeos, e se ha alguãs uirtudes ẽssy. Onde gregorio apena pregũta se ama homẽ deos uerdadeiramẽte quando he folgado, e sẽ ella, e diz mais q̃ no tẽpo da paz nõ conhece alguẽ suas forças se hi batalha nõ ha. E q̃ aproueita prouar as uirtudes e força alguas uezes, por q̃ homẽ seja mais prouado, e aja mayor coroa pera paciẽcia, segundo se mostra de job, e dos martires Onde sãctiago, bẽ auẽturado he aquelle q̃. sofre tẽtaçõ, por q̃ quando for prouado recebera coroa deuyda, e segundo ẽfortonyo, por tal que receba synal dos thesouros, e dooẽs q̃ lhe deos outorgou, nẽ uijria odiaboo ao homẽ se onõ uisse posto ẽ mayor hõrra q̃ ssy, segundo q̃ fez cõtra adã q̃ era muy uistoso cõ dignidades. E contra job por q̃ ouio coroado, ou cercado de marauylhosos louuores de deos. Outrossy alguũs fracos sõ atormẽtados, nõ por seer feitos lĩpos, mas pera começarẽ de auer dãpno aquy E acrecẽtamẽto das penas eternaaes q̃ depois hã de sofrer A qual cousa he propria dos obstina-

dos, assy como foy ãthiocheu e herodes e alguũs outros q̃ forõ, e muytos q̃ ajnda ao presẽte padecẽ, aos quaaes cõuẽ aquello doprofeta Cõ doblada pena os atormẽta A taaes como estes as tribullaçooẽs q̃ hã aquy sõ huũ preãbulo das penas q̃ hã dauer no ĩferno, as quaaes per amiseria, e afliçõ daquy mostram aquello q̃ hã de padecer depois pera sẽpre. Ossenhor deos reparte acerca dos seus misericordiosamẽte todallas cousas aproueito delles, ou permete delhe uijrẽ. Eporẽ deue sẽpre seer louuado ẽ ellas todas Onde agostinho, auerdadeira humildade, filho meu, he seer ẽ algũa cousa soberuo E ẽ nehũa murmurar nẽ seer ẽgrato, nẽ queixoso, mas ẽ todos juizos dedeos darlhe louuores e graças, por q̃ todas suas obras, ou sõ justas, ou begninas. E esto agostinho cõssijrando ergo tu estas cousas estuda de ordenares, e estabellecerẽs assy teu coraçõ q̃ ẽ todas auerssidades e nojos te ajas paciẽtemẽte, e humildosa Essejas ẽ ellas ledo, ou cõtẽte, Eacustumate yr assy per este camynho, q̃ he do spiritu sancto por q̃ sejas cheo de seu feruor, e tãto q̃ nõ sollamẽte ajas ẽ ellas paciẽcia, mas q̃ ajnda as desejes por amor de jhũ xpõ O qual ẽssy e nos seus teue este caminho alto, e leixou atodos ẽxepro deãdarẽ per el. Quer deos q̃ os filhos do seu reino ajã aqui afliçõ, por q̃ segundo oapostollo, aquelles q̃ ãdã fora da deciplina, nõ som filhos legitimos, mas adulterinos Essegundo agostinho aquel q̃ he fora dos açoutes, fora he de auer ouyço ou quinhõ dos filhos, e diz mais q̃ nõ queira homem auer sperãça daquello q̃ o auãgelho nõ permete por q̃ necessario he desse cõprir atees afym oq̃ deserõ as scripturas, as quaaes nõ nos permetẽ ẽ este mundo senõ tribullaçooẽs, derribamentos, ãgustias, acrecẽtamẽto de doores, auondãça detẽtaçooẽs. E pera estas cousas recebermos, e soportarmos, estemos aparelhados, e prestes, mais q̃ pera outras, por tal q̃ nõ falleçamos no q̃ deuemos fazer, assy como desapercebidos dellas.

Mas alguãs uezes os pecadores som pouco punidos ou o nõ sõ ẽ esta presente uyda, por q̃ ja desperada he acorreiçõ delles, mas aaquelles aq̃ he aparelhada auyda eternal, necessario he q̃ sejã feridos, por q̃ quantos el recebe por filhos, ou ha derreceber na sua herãça eternal, todos açouta e por tãto diz todos, por q̃ atees aquel seu filho soo sẽ pecado foy atormẽtado Esse el nõ leixou passar sẽ açoutes este seu, ẽ q̃ nõ he pecado, ẽtendes q̃ leixara passar aassua uoõtade aquelles q̃ sõ cõ pecado. Aquel q̃ foy sẽ pecado, mas nõ sẽ açoutes, deu ẽxẽpro anos em seus padecimẽtos Nom nos deuemos ergo de cõtoruar, quando uirmos q̃ alguũ sancto ou boo padece graues cousas e jndignas se nõ somos esqueecidos das cousas q̃ padeceo o justo dos justos, e sancto dos sanctos Todos beẽs terreaaes despreçou por nos ẽssynar q̃ os menos precemos, e todollos martires e malles soportou por nos mostrar, e mandar q̃ os soportemos. E nõ busquemos aquelles primeiros, cuidãdo q̃ auellos he bẽ auẽturãça, nẽ recehemos estes outros por o trabalho e desauẽtuira q̃ em elles ha. Esto agostynho, cõpremos ergo ẽ este mundo auermos afliçooẽs por q̃ ellas nos tirã muytas uezes de mal Eporẽ nõ nos deuemos queixar ẽ ellas, nẽ seer sẽ paciẽcia, mas ãtes as deuemos desejar, e amar por q̃ os cõtrairos das tribullaçooẽs nos trazem ameude amalles, e nos fazẽ afastar e fugir os beẽs. Oraçõ: Senhor jhũ xpõ q̃ pera os q̃ sperã ẽty es muro forte q̃ nõ pode seer cõbatido, sey meu couto na tribullaçõ e mynha defesa, e uee as mynhas ãgustias e tribullaçooẽs, e amerceate demym, e acorreme cõ todas tuas mercees, uee amynha doença, defendeme della, ou curame por tal q̃ ajudandome atua proueẽça, nunca me desẽpare, atua cõssollaçom e mercee, nẽbrate senhor da tua criatura, e afasta demym os jnmijgos q̃ me spreitã por q̃ ẽ mym aduçura da tua bõdade por tua misericordia E de meus pecados faça digna peendença. Amen.

Capitullo LXXXVIII.
do ẽxẽpro do spelho, mãta, e pãdeiro.

Pera se mostrar como per o jmmijgo somos tẽtados afilhar mayor sentido dalguãs cousas q̃ cõuẽ, e doutras menos q̃ he razõ, se conta huũ ẽxẽpro per fegura, como per huũ spelho, mãta, e pãdeiro, muytos ẽgana, dizẽ q̃ tẽta cõ spelho perasse filhar tã ryjo sentido dalguã cousa por q̃ nos quere ẽduzer quando cõtinuadamẽte nos apresẽta, posto q̃ nõ queiramos renẽbrãça ahuũs de molher q̃ ama, ou deseja, aoutros riqueza, q̃ cobijça ou de pessoa q̃ lhe fez tal erro, q̃ mostra razõ desse uyngar. E de cousas q̃ muyto teme ou recea pera ẽduzer atristeza cõ taaes nẽbramẽtos se diz tẽtarmos cõ spelho, por q̃ sẽpre parece q̃ nos traz ãte os olhos, ou lẽbrãça do coraçõ a fegura daquella couso q̃ cõ desejo sẽtido nos faz amar, desejar, temer, ou auorrecer. Por quanto tal sentido errado nõ se correge sẽ outro uirtuoso, nẽbrandosse os malles q̃ se podẽ seguir das cousas mal feitas na presẽte ujda e na q̃ speramos, todo esto cõ amãta se trabalha de cobrir, mostrando q̃ nõ he mal, ou nõ tãto q̃ se deue leixar, e q̃ se nõ sabera nem dos senhores por ello recebera pena; e doutros menos preço e uergonha. E denosso senhor cõ myngua deffe, nõ faz cõta, ou diz q̃ he tã mysericordioso, q̃ por tã pouco nõ perdera, e q̃ tẽpo auera pera se ẽmendar Eassy cegos cõ tal cubertura lhes faz q̃ nõ uejã, ẽtendã, nẽ syntã, os malles q̃ obram, eo q̃ por ello se pode e deue seguyr. Cõ pãdeiro semostra tẽtar quando as cousas q̃ prometia seerẽ muyto ẽcubertas cõ mal e perda dos queas fazẽ, faz descobrir, e os q̃ de penas nõ sõ atormẽtados ẽ desperaçõ de todo bẽ os derruba, mostrandolhes q̃ todos sabẽ omal q̃ fez e posto q̃ morẽ ẽ logar apartado, os detodo omundo pẽssa q̃ o sabẽ, os quaaes sollamẽte orreyno donde he nũca ho ouuyrõ nomear. Oqual assy

faz acrecẽtar ossẽtido como ãte per maginaçõ apouquẽtaua, por tal q̃ desesperado detodo bẽ spritual e corporal filhe por cõsselho matarsse, ou tome alguã uyda catyua, fora detodo bẽ e uirtude Eporẽ cõ estas tres joyas se diz per razoada figura seermos tẽtados, e muytos ẽganados do q̃ nos deuemos guardar com agraça denosso senhor per ordẽ cõtraira, afigurando as per feiçoões das uirtudes no spelho q̃ sẽpre seja ẽ nosso coraçõ E cobrindo a folgãça dos malles cõ amãta, desprezando ossoõ das uozes daquelles q̃ nõ querẽ nẽ seguẽ as obras uirtuosas e soando cõtinuadamẽte nas orelhas denosso coraçõ, as pallauras q̃ leermos e ouuirmos, por q̃ do mal filhando deujda cõtriçõ cõ satisfaçõ e corregimẽto nos esforcemos cõ grande sperãça pera uyuermos sẽpre bẽ e ledamẽte Eos sabedores cõssijrando como ja aquy disse per outras uirtudes speciaaes obramos nos feitos, mais perfeitamẽte ajudando as principaaes suso scriptas, screuẽ muytas ẽssynãças pera nos guardar dos fallicimẽtos q̃ sõ acerca dellas. E per afeiçõ ou fallicimẽto nõ sõ bẽ conhecidos, dos quaaes uos mando aquy tralladar dous capitullos do dicto liuro pastoral q̃ fez sam gregorio, sobre auirtude daliberaleza no qual poderees ueer amaneira por q̃ muytos caaẽ ẽ pecados, e malles pollos nõ conhecerẽ. Essemelhãte sõ scriptas nõ faço meẽçõ por mais sobejo nõ perlõgar, e no dicto liuro, e outros semelhãtes muy perfeitamẽte opoderees ueer, quando uos prazera, ẽ huũ liuro q̃ se chama de oficijs q̃ fez tullyu, eu lij da dicta uirtude esta pallaura bẽ denotar .s. nhuã cousa he feita liberalmẽte, seo nõ for uirtuosamẽte E por tal dicto se demostra como as uirtudes speciaaes nõ se podẽ bẽ praticar se as quatro principaaes suso scriptas nõ forẽ razoadamẽte possuydas.

Capitullo LXXXIX.
do liuro pastoral sobre aliberaleza.

Doutra guisa deuẽ seer amoestados aquelles q̃ todo oq̃ tijnhã misericordiosamẽte derẽ E doutra aquelles q̃ se trabalhõ detomar oalheo, deuem seer amoestados aquelles, os quaaes todo osseu miserinte destroyçõ, q̃ nõ ajõ de ẽsobreuerẽ por q̃ as cousas terreaaes assy partirõ. E nõ por esso cuidẽ q̃ sõ melhores, por q̃ aos outros nõ ueẽ assy fazer, como aelles ossenhor deos as cousas terreaaes destribuir aos seruos seus como lhe prouue a huũ deu por q̃ rejã outros. Eaos outros por q̃ por elles sejã regidos, aaquelles mandom q̃ dẽ as cousas necessarias, aos outros q̃ sejã seus moordomos. Eaestes q̃ coimã aquello q̃ dos outros recebẽ, e muytas uezes ofendẽ adeos aquelles q̃ oficio teẽ de reger outros. E aquelles q̃ sõ regidos ficã na graça do q̃ os rege Eporẽ merecẽ muyto aquelles q̃ sõ despẽsseiros fiees, os quaaes sẽ ofendimẽto huũ dessua despẽssõ, deuẽ ergo seer amoestados aquelles q̃ misericordiosamẽte despẽssõ oq̃ possuẽ, por q̃ conheçã q̃ som despensseirõs de senhor, e tãtõ omildosamẽte esta cousa façõ quanto aquello q̃ despenssõ conheçã q̃ he alheo E quando cõssijrõ q̃ som postos ẽ tal oficio pera despẽssar as cousas alheas, nõ leuãte as suas mẽtes per jnchamẽto dessoberua, mas otemor as abaixe. Eparamẽtes q̃ he necessario q̃ sejã sollicitos por q̃ ajam de despẽssar dignamẽte e justamẽte por q̃ nõ de algũas cousas aquem as nõ deue dar, ou de pouco aquem deue de dar muyto, ou muyto aquem deue de dar pouco E por q̃ esto q̃ assy hã de dar seja spargido sẽ proueito, nẽ sejã tardinheiros, por q̃ atormẽtem os q̃ hã de receber, e as suas ẽtẽẽçooẽs nõ sejã toruadas, por q̃ ajã de perder agraça, e nõ ajõ cobijçar, auer louuor das cousas transsitorias por q̃ percã oeter-

nal, nẽ ajõ de ẽtristecer, por aquellas assy dar, nẽ ajã mais q̃ oq̃ perteece desse allegrar por aquello q̃ assy der. E nõ ajã assy de dar alguã cousa daquello q̃ assy nõ hã dedar por q̃ nõ precõ todo oprimeiro do q̃ derõ E por q̃ nõ apropriem assy auirtude daliberallidade, ouçã oq̃ he scripto, aquel q̃ mjnistrar alguã cousa, amenistra pella uirtude q̃ lhe deos deu E por q̃ senõ ajã dallegrar sobejamẽte das cousas bẽ feitas, ouça oq̃ he scripto. Quando fezerdes todallas cousas q̃ uos som mandadas, dizede, seruos somos sẽ proueito, aaquelles oq̃ deueramos defazer nẽ ofezemos. E por q̃ atristeza nõ corrõpa a largueza, ouçã aquello q̃ he scripto, deos ama odador allegre E por q̃ nõ ajõ de buscar louuor daquello q̃ assy dã, ouçã oq̃ he scripto, nõ saibha a tua seestra, oq̃ faz atua deestra, como se dissesse dapiedosa despẽssaçõ, nõ queiras gloria desta uyda presente, mas atua obra seja toda dereita sẽ buscar alguũ louuor. E por q̃ esta graça demenistraçõ nõ seja começada, aos parẽtes, e carnaaes amygos, sollamẽte ouçam oq̃ he scripto, quando fezeres jãtar, ou cea nõ queiras chamar os teus amygos, nẽ os teus jrmaãos, nẽ os primos cojrmaãos, nẽ os uizinhos, nẽ os ricos, por q̃ per uentuira elles cõ decabo te ajom de cõuidar, e sera aty feita paga cõprida, mas quando fezeres cõuyte, chama os pobres, fracos, mãcos, cegos, e bẽ auẽturado seras por q̃ estes nõ teẽ onde te ajã de pagar E por q̃ aquellas cousas q̃ ha dedar cedo, nõ dẽ tarde, ouçã oq̃ he scripto, nõ diras ao teu amygo, uay e torna, e demanhaã to darey quando logo podes dar Epor q̃ so collor delargueza aquellas cousas q̃ possue sem proueito as spargã, ouçã oq̃ he scripto, aquelle q̃ pouco semea, pouco colhe, E por q̃ onde cõpre dedar pouco nõ de muyto, em tal guisa, q̃ se despois elles padeçõ myngua, e nõ ajõ paciẽcia, ouçã oq̃ he scripto, nõ destrubua deos ẽ tal guisa q̃ aos outros seja auondãça, e auos tribullaçõ, mas segundo igualleza deue acorrer aamyngua dos

outros ẽ tal guisa q̃ nõ fique mynguado q̃ seja costrangido aoutros demandar quando amente do destribuidor polla moor parte nõ sabe myngua Esse muyto dessy tira, ẽ tal guisa q̃ se ueja mynguado busca cõtrassy occasiõ dauer pouca paciẽcia Eporẽ primeiramẽte deue seer aparelhado ocoraçõ aapaciẽcia, e estonce deue seer destrybiudas as cousas pouco ou muyto, por q̃ se per uẽtuira aliberdade for fora de mesura, em tal guisa q̃ possa uĩjr myngua ao dador, podesse leuãtar ẽ murmuraçõ, e perdera omericimẽto daliberdade. E por q̃ pode seer q̃ nõ daras alguũ ao qual deues, ouue oq̃ he scripto, atodo aquel q̃ te pedir; da, e por q̃ nõ he de alguũ, a q̃ nõ deue dar nemygalha, ouça oq̃ he scripto, faze bẽ ao humjldoso, e nõ des ao maao E cõ decabo o teu pã, e teu uynho, poẽ sobre assepultura dojusto, e nõ queiras del comer, nẽ beuer, cõ os pecadores Aquelle da osseu pã, e osseu uynho aos pecadores, oqual da aos maaos ajuda ou ẽ quanto sõ maaos Essõ alguũs ricos deste mundo q̃ quando ueẽ alguã proueza, e padecẽ fame, estonce os pobres de xpõ lhes acorrẽ cõ suas esmollas; e criam ẽ elles serpẽtes, aquel q̃ osseu pã da ao pobre pecador, nõ ẽ quanto pecador, mas por q̃ he homẽ, esto cria pecador, mas cria justo por q̃ el nõ ha culpa; mas anatureza ama, deuẽ seer amoestados aquelles q̃ osseu ja mjsericordiosamẽte derõ, q̃ estudẽ como se ajõ de guardar, por q̃ ja os pecados passados remyrõ per esmollas q̃ nõ ajõ docemẽte, outros pera outra uez remyrẽ. E nõ pẽssẽ q̃ ajustiça de deos he cousa q̃ se possa uender como se dessẽ pellos pecados dynheiros, e se cuydarẽ q̃ ja nõ poderõ em nehuã cousa pecar, ouçã oq̃ he scripto, mais he aalma q̃ o mãjar e ocorpo q̃ auestidura. Aquelle ergo q̃ da mãtymẽto ou uestidura aos pobres, e assua alma e corpo ẽuolue em pecados oferece aquello q̃ he demenor uirtude, e aquello q̃ he demayor ao pecado, da essas cousas adeos, e sy meesmo ao diabo. E pello cõtrairo deuẽ seer amoestados aquelles,

q̃ ajnda oalheo ẽtendẽ de roubar, q̃ ajam sollicitamẽte deouuyr, oq̃ dira ossenhor quando ueher ao juyzo, dira esto q̃ sessegue. Ouue fame, e nom me deste dècomer, ouue sede e nõ me deste debeuer, fuy ospede, e nõ me acolheste, fuy nuu e nõ me cobriste, ẽfermo e no carcere e nõ me uesitaste, aos quaaes dira, arredadeuos de mym maldictos perao fogo eternal, oqual aparelhado he ao diaboo, e seus ãjos Estas cousas nõ ouuyrõ, por q̃ roubarõ alguã cousa ou uyollẽtamẽte tomarõ, ẽpero serã lãçados nos fogos eternaaes, desto uẽ acolher ẽ quanta danaçõ som lãçados aquelles q̃ tomarõ oalheo se aquelles q̃ osseu reteuerõ ao jnferno som julgados, pẽssem aque pena os obriga acousa tomada sea cousa nõ dada sojuga ohomẽ atal pena, pẽssem que merece aquel pecado cometido, se tãta pena auera aquel q̃ nõ fez piedade E quando as cousas alheas entendẽ derroubar, ouçã aquello q̃ he scripto, Maldiçõ seja aaquel q̃ multiplica, e nõ suas cousas, e agua cõtrassy lodo, basto he, oauarẽto aguar cõtrassy lodo basto he, os gaanhos terreaaes cõ pecado ajũtar E quando cobijçã de ajũtar largas moradas, e auytaçooẽs, ouçã oq̃ he scripto, maldiçõ seja aaquelles q̃ ajũtã casa acasa, e agro ao agro ataa otermo do lugar, per uẽtuira morades uos soos, na meetade da terra como se abertamẽte dissesse, ataa quando uos estenderedes, nõ podedes auer ẽ este mundo cõpanheiros aq̃ sejades iguaaes, apremedes os q̃ uyuẽ ajũtados, mas sẽpre achades contra os quaaes uos possades estender. E quando trabalhõ dajũtar dinheiros, ouçã aquello q̃ he scripto : O auarẽto nõ sera cheo de dinheiro, e aquel q̃ ama as riquezas nõ recebera dellas fruyto, receber fruyto dellas, é spargerllas nõ amãdoas peraas reteer, e por q̃ as ama reteẽdoas porẽ oleixara sẽ fruyto. Equando cobijça de seer cheo derriquezas, ouçã oq̃ he scripto : Aquel q̃ se atriga pera seer rico, nõ sera jnocẽte e aquel q̃ se trabalha dajũtar riquezas e he negligente pera squiuar opecado,

e tomasse como se toma aaue cõ aisca das cousas terreaaes as quaaes muyto deseia, nõ conhecẽ quando he tomado. E quando deseja os gaanhos deste mundo presente, nõ sabe aquello q̃ padecera no futuro pellos dãnos q̃ comete, ouçã oq̃ he scripto. A erdade aqual homẽ ue trigo, semente no começo perde assorte dabeiçõ no postumeiro dia, por q̃ quando por auareza cobijçã aquy q̃ amalicia seja multiplicada sõ deserdados do patrimonio eternal E quando cobijçã auer todallas cousas q̃ creçã, ouçã aquello q̃ he scripto, q̃ aproueita ao homẽ se todo omundo gaançar e assua alma padecer tormẽto pera sẽpre, como jhũ xpõ dissesse abertamẽte q̃ proueito he ao homẽ se todo jũtasse q̃ he defora desy se soo danar aquello q̃ dẽtro he ẽssy. Epella mayor parte aauareza dos roubadores mais cedo he corregida suas pallauras, da quel q̃ o amoesta lhe seja demostrada quanto fugitiua aesta presẽte uyda e se amemoria lhes he trazido aquelles q̃ em este mundo cobijçarõ seer dotados de riquezas, e gaãçadas as riquezas nõ poderõ mujto uyuer as quaaes amorte muy trigosa reuatadamẽte tirou toda cousa q̃ ajũtou aassua mallicia Aquy leixarõ as cousas q̃ roubarõ, e os pecados do roubo ao juyzo leuarõ, o ẽxẽpro destes, ouçã os quaaes nas suas pallauras condanã, por q̃ possam seer retornados aos seus coraçooẽs, e ajõ uergonha desseguyr aquelles q̃ julgã.

Capitullo LR.
do dicto liuro sobre adicta uirtude da lyberalleza.

Doutra guisa deuẽ seer amoestados aquelles q̃ nõ desejã cousa alhea, nẽ dã as suas, e doutra aquelles q̃ o q̃ teẽ dã deboa mente, e nõ leixarõ por ello detomar oalheo, deuẽ seer amoestados aquelles os quaaes nõ cobijçã oalheo, nẽ osseu dã, por q̃ serã sollicitos pera saberẽ q̃ aterra cousa he comuũ atodallos homeẽs

daqual som feitos Eporẽ damãtimẽto atodos geeralmẽte e cõtansse por jnnocẽtes por dizerem q̃ o dã de deos, comuũ he seu proprio, os quaaes quando aquello q̃ recebẽ aos pobres nom dam ẽcorrẽ ẽ morte dos prouximos, e tãtas penas merecẽ quantos pobres morrẽ per myngua dessua ajuda E quando os pobres mistramos as cousas necessarias damoslhe oq̃ seu he, e nõ oq̃ he nosso, e estonce pagamos debito de justiça quando amisericordia cõprimos per obra. Eporẽ ossenhor jhũ xpõ quando enssynaua cautellosamẽte fazer amisericordia dizia parademẽtes q̃ anossa justiça nõ façades ataa os homeẽs Com aqual sẽtença cõcorda ossalmista dizẽdo, Sparges, e deu aos pobres, e ajustiça fica pera todo sẽpre, quando mandou alargueza fazer aos pobres, e nõ lhe chamou misericordia, mas justiça, por q̃ aquello q̃ he dado pello senhor comuũ, justo he sẽ duuyda q̃ aquelles q̃ comuũmẽte dello husẽ. Eporẽ diz sallamõ : Aquel q̃ justo he seja liberal e de, e nõ cesse, deuẽ seer amoestados q̃ sollicitamẽte ajã desguardar q̃ afigueira nõ tenha fruito cõtra o estreito laurador, Xpõ, demãdaua por q̃ razõ occupaua aterra, afigueira occupa aterra sem fruyto, quando amãte dos tenazes e scassos aquello q̃ amuytos podia aproueitar sẽ proueito guarda, afigueira occupa aterra sẽ fruyto quando ologar oqual outro deuya teer e occupar per fruito de boas obras, ossandeu per soombra de priguiça apreme, e sooẽ estes aas uegadas dizer : husamos das cousas anos cõcecidas, nõ buscamos oalheo, e se nõ fezemos bem, nõ fezemos anehuũ mal aqual cousa sẽtem por q̃ aorelha docoraçõ çarra as pallauras cellestiaaes Enõ leemos q̃ aquel rico doqual se lee no auãgelho q̃ uestia purpura e viso, e comya cada dia sprendidamẽte q̃ roubasse oalheo, mas husaua das riquezas sẽ proueito, e despois desta uyda presẽte foy lãçado nas penas do jnferno, nõ por q̃ alguã cousa fezesse, nõ licitamẽte, mas por q̃ osseu tẽpado huso deusse todo aas cousas licitas, deuẽ seer amoes-

tados os scassos q̃ ajã dessaber q̃ esta he aprimeira ẽjuria q̃ fazẽ adeos, oqual lhe deu todallas cousas, nõ lhe fazẽ nehuũ sacrificio. Eporẽ diz ossalmista, nõ dara adeos sacrificio, nẽ preço por arrendiçõ de sua alma, dar preço darrediçom he fazermos alguã boa obra per q̃ uenha sobre nos agraça de deos. Eporẽ braada jhũ Xpõ dizendo jaa segura he posta aarraiz daaruor, toda aruor q̃ nõ faz fruyto boo, sera cortada, emetida no fogo, aquelles ergo q̃ se ham por sẽ pecado por q̃ oalheo nõ tomã auisẽsse do golpe da segura q̃ acerca esta e percã apreguiça se querẽ seer seguros, por q̃ quando ofruyto das boas obras nõ quisesse fazer desta uyda presente dauãdura lhe seram cortadas as rayzes, E pello cõtrairo deuẽ seer amoestados aquelles os quaaes aquello q̃ teẽ dã largamẽte, e nõ cessam por esso roubar as cousas alheas, por q̃ onde cobijçã desseer justos magnificos, e largos sejã feitos peores. Estes as suas cousas proprias, sem discreçõ dam, segundo ẽcima dissemos, e despois nõ hã paciẽcia, e sõ costrangidos pera murmurar pella myngua ẽ q̃ se ueẽ e sõ trazidos ao pecado daauareza, q̃ cousa pode seer mallauẽturada q̃ da liberdade nace aauareza, e das sementes das uirtudes quer nacer pecados. Primeiramẽte deuẽ seer amoestados q̃ ajã dessaber teer razoauelmẽte osseu e entõ cõ decabo nom tomẽ oalheo, se arraiz da culpa na largueza nõ se queima, nũca peraos ramos podera sobir aauareza, tirasse acausa do roubar se bẽ se despooẽ odereito de possuyr E entom ouçã os amoestados, como hã dedespender aquellas cousas q̃ hã, pois aprenderom q̃ obẽ misericordiosamẽte despendido sem opecado da rapina, he muyto proueitoso, com uyolencia buscã onde façõ misericordia, mas outra cousa he fazer misericordia A misericordia q̃ he feita por fazer pecado, q̃ he furtar e dar por deos, nõ aproueita nada, por q̃ se seca, por q̃ apeçonha daauareza he posta na raiz della. Eporẽ ossenhor deos auorrece taaes sacrificios pollo profeta dizendo : Eu sõ

senhor amador da justiça e ey odio aarrapina oferecida em sacrificio, e outra uez diz : os sacrificios das maãos sõ auorrecidos, por q̃ sõ auorrecidos do pecado, por q̃ muyto amehude tirã dos mynguados pederes aquello q̃ hã de oferecer adeos, mas ẽ quanto pecado taaes ẽcorre, ossenhor omostra por huũ sabedor Aquel q̃ oferece sacrificio dasustãcia do pobre, he tal como aquel q̃ mata ofilho ãte osseu padre; qual he acousa q̃ menos deue seer soportada q̃ amorte do filho ãte os olhos do padre, em quanta hira he posto este sacrificio ãte deos, bẽ se mostra pois q̃ he cõparado aadoor do padre orfom do seu filho. Eporẽ muytos nõ querem conssijrar quanto dã do roubo dos pobres, e cuydã q̃ hã grande mercee, e nom curã cõssijrar as culpas e pecados q̃ fazẽ, ouçã aquello q̃ he scripto Aquelle q̃ ajũtou riquezas .s. do roubo, lãçouas ẽ saco roto, no saco roto som lãçadas as riquezas, quando odinheiro he metido, e quando se perde nõ he uisto; aquelles ergo q̃ esguardã quanto dã e nõ quanto roubã, no saco roto metẽ suas riquezas, por q̃ certamẽte as ajũtarõ em sperãça dessua fiuza, mas por q̃ nõ sguardarom como as ouuerom e perderõnas.

Capitullo ꝛRi.
da tauoa e declaraçom das cousas q̃ adiante sõ scriptas.

Desejando de poer fym aesta breue e symprez leitura as cousas por mym feitas aesto perteecẽtes q̃ ficã por screuer .ẽ ella sẽ outro adimento, as faço trelladar, das quaaes este capitullo como tauoa, ẽtendi seer cõpridoiro desse fazer. Primeira he adeclaraçõ das VII teẽçooẽs concordãtes cõ as VII. uirtudes principaaes suso scriptas; q̃ fiz per uosso requerimẽto, parecendome razõ cõsseguir otrautado passado q̃ delles principalmẽte fallei Segunda, oapropriamẽto da oraçõ do pater noster, aestas uirtudes principaaes, por q̃ auer

nõ se podẽ, sẽ special graça de nosso senhor, dizendo esta muy sancta oraçom como requeremos as dictas uirtudes pera nosso bem sobre todo necessarias. Terceira, damaneira q̃ teer deuemos ẽ leer per liuros de sciẽcia, e ẽssynãça spiritual, e das uirtudes moraaes, por q̃ he huã cousa q̃ quandosse acustuma, como e quanto deue acrecẽtar muyto ẽ todas uirtudes e traz proueito, e cõtynuado prazer E por se nõ guardar ẽ ello deuyda ordẽ, muytos receberõ detal leer muyto mal e perda, filhando heresias, e openyooẽs q̃ teẽ, nom deuyã aoutros per sobejamẽte sẽ discreçõ dãdosse aello, cairõ ẽ sandices, e outros ẽ jnfirmidades E pera gaãçar obẽ, e cõ agraça do senhor scusar omal, screuy sobrello alguũs cõsselhos, e auysamẽtos Quarta, huũ cõsselho apropriado aduas barcas q̃ frei gil lobo meu cõfessor q̃ deos perdoe, screueo per mynha ẽnençõ, e mandado, por q̃ ẽ huũ fallamẽto assy lho razoei, e disseme q̃ lhe parecia boa semelhãça, porẽ lhe disse q̃ aescreuesse, e nõ lhe furtando seu trallado, aẽuẽçom foy mynha sollamẽte. Eporẽ em cõto das cousas por mym feitas uolla faço screuer. Quynta, ordenãça q̃ se deue teer em nossa capeella, por q̃ grande parte acrecẽta ẽ boa deuaçõ, os oficios deuynos, seerẽ dictos e ouuydos bẽ, e deuotamẽte, e aboa deuaçõ faz leixar os pecados, e seguyr as uirtudes. Sexta, se declarõ os tẽpos q̃ nos oficios da jgreja q̃ se custuma dizer ẽ nossa capeella ẽ cadahuũ igualmẽte se deteẽ peraos começarẽ cõ tẽpo segundo elles forẽ, e q̃ entẽdermos fazer. Septima, huã pratica q̃ guardauamos aelrrey meu senhor e padre, aqual me parece boa, pera seer cõssijrada e bem preuista per aquelles q̃ boa maneira quiserem teer cõ senhores e outras pessoas ãtre q̃ aamyzade desejarẽ seer guardada, aqual sẽ razoado possuymẽto das uirtudes como cõuẽ ãtre as partes, nõ se podera bem praticar, Octaua, como se deuẽ alguãs leituras tornar de latym ẽ nossa lynguagẽ Esto uos faço screuer ẽ este trautado por q̃ oauya por

mym scripto, pera meu auysamẽto, e odar aos q̃ alguãs obras mandassẽ trelladar, e semelhãte se uos prouuer poderees fazer. Efiz logo screuer aoraçõ de justo juiz jhũ xpõ, q̃ auosso requerimẽto per mym tralladey delatym ẽ nossa lynguagẽ, assy rimada, na qual nõ pude bẽ guardar q̃ as pallauras todas fossem scriptas por as fazer cõssoar, nẽ se fez ẽ melhor forma por leuar amaneira em q̃ per latĩ era feita. Noueno, huũ regymẽto q̃ fiz perao estamago por q̃ aboa saude corporal he cousa bẽ deprezar, e aqueste regimẽto nõ sollamẽte ao estamago aproueita, mes quem aguardar como cõuem na geeral maneira de seu uyuer quanto aesto perteece por bẽ regido sera contado. Decimo, amaneira de conhecer aestrella da norte e per ellas suas guardas aamea noite, e menhaã, segundo per mjm gram tẽpo ha foy deuysado Eposto ẽ scripto pera se de coor poder saber, como defeito ẽ estes reinos, ossabẽ tãtos, q̃ nõ pẽsso q̃ o assy geeralmẽte saibhã ẽ outra terra, posto q̃ della uenhã os rellogios da gulha q̃ trazẽ as figuras nas cuberturas, por q̃ se pode bẽ saber otẽpo da mea noite sollamẽte, mes eu ordenei duas rodas huã dameanoite e aoutra damanhaã cõ seu regymẽto pera se detodo auer boo conhecimẽto, he cousa bẽ proueitosa e praziuel aos mais q̃ assabẽ, por q̃ ãtes nõ pẽssõ q̃ seja detãto proueito e prazer, como per speriencia muytas uezes ossentẽ Epor q̃ os q̃ assabem teẽ ajuda pera seerem melhor regidos Item huũ capitullo, q̃ falla da lealdade por fym detodo este trautado E alguãs cousas tenho scriptas no liuro q̃ faço dessaber bem andar acauallo, e fazer as boas manhas q̃ se custumam fazer em elles E outras q̃ por nom seerem taaes que auos perteeçam, as nom fiz aquy tralladar.

Capitullo ꝉRII.

das VII. entençooẽs per que seremos cõ agraça do senhor aderençados apercalçar as VII. uirtudes pryncypaaes.

Em nome denosso senhor jhũ xpo, com sua graça e de nossa senhora sancta maria, uos screuo estas teẽçooẽs que uos fallaua q̃ ameu juyzo deuiamos todos de trazer, quanto mais per sua mercee podessemos, as quaaes som estas breuemente scriptas por satisfazer ao q̃ me requerestes, ajnda que pera tal sciencia screuer outro meestre, ou doutor se requeria. Aprimeira teençom he auer ffe, em todollos artigoos do credo e quicunque uult, como determyna, e manda assancta igreja. E esto sollamẽte per symprez obediencia de que procede nom se fazer deferença do que per razom e entender percalçom, ao que de todo parece cousa desarrazoada, e oentẽder encalçar nom pode. Ca por seer feito fundamento na symprez obediencia todo he per mercee do senhor igualmẽte decreer auendo sempre em renembrança aquella pallaura sem ffe, empossyuel he prazer adeos Assegunda teençom he auer certa e determynada creença da pratica dos sacramẽtos, das uirtudes, pecados, e malles, segundo pella sãcta igreja he determynado, assy que ajamos por uirtudes oque ella determyna. E por mal e pecado oque ella ouuer, creendo sobrello cõfissores e leterados aprouados e de boa uyda, e pessoas uirtuosas da maneira de nosso uyuer no que soubermos q̃ entendem e bem praticam nom querendo sobre esto tomar teençooẽs speciaaes, mas concordar e sujugar nosso coraçõ aageeral entençom, e determynaçom aprouada em que nom aja remordamento deconciencia E ajnda que al nos pareça razom nom curar dello, seendo tanto e mais contẽtes denos afirmar em estas determynaçooẽs per obediencia que per razom conhecendo que he camynho mais se-

guro lembrandonos que melhor he obediencia que sacrificio A terceira que ajamos ffe, sem duujda determynada que nosso senhor deos he bondade perfeita, acabada sabedoria; e todo poderoso per que cõuem que determynadamẽte creamos querer elle sempre perfeitamente todallas cousas obrar; e sem myngua sabellas fazer, e per seu jnfijndó poder assy as comprir ẽ acabar concordãdo com esto quel dicto, deos he aquella cousa mylhor que pode seer penssada. A quarta que nossa teençom seja com sua boa graça uijr atoda boa perfeiçõ de uirtudes e leixamento de pecados; nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquella parte que he perfeito conhecimento e seguymento dellas, e syntymento; e leixamẽto depecados e desordenança donesta uyda husando dediscriçom em conhecer as perfeitas uirtudes como som. Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Fortelleza &.ª as quaaes sempre em todo tempo quanto mais podermos deuẽmos seguyr. Eas desposiçooẽs deuirtudes, como jejũus; uygilias, estudo, e semelhantes, as quaaes querem reguardo, de tempo, modo, e desposiçom, e se pode errar sobejando, assy como fallecendo, e conhecendo que per nos esto sem special graça nom poderemos contynuadamente fazer, diremos sempre, deos reguarda ẽ meu ajudoiro, Senhor, trigate perame ajudar. A quynta, que pois nosso senhor deos he fonte; comprimento, e perfeiçõ detoda uirtude, que de todo per el for ordenado sejamos contentes, ou creamos fyrmemente que odeuemos seer, sabendo que al nom pode, nem deue seer bem feito, nem bẽ ordenado; ajnda que odesejemos, ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duuyda, ou contradizimento da uoontade syntamos, Senhor, nom assy como eu entendo, nem quero, mas como tu. Assexta, que ajamos ffe certa, que sua gloria he o mayor bem, e deleitaçom que se pode enmagynar, Conssijrando que nom auemos mais deleitaçom e prazer em cadahuã cousa que

quanto el naturalmente nos ordenou. E daquy se segue uĩjr a conhecimento quanto mayor sera aque el outorgar por gallardom, aos scolhidos da que em geeral se da aboos, e amaaos, e as bestas Concordando em esto aquel dicto, queo olho nom uyo, orelha nom ouuyo, coraçom dhomem nom penssou tã grandes beẽs, como deos tem ordenados pera os queo amam, e assy conssijrar as penas do jnferno, do qual diz ossenhor, que ally sera choro, e astringymento de dentes Asseptima he que em estas teẽçooẽs aturemos sempre com agraça e mercee do senhor em todas nossas uydas, nom seendo do conto daquelles que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem, lembrãdonos aquella pallaura que diz, quem persseuerar ataa fym sera saluo. De taaes tentaçooẽs com agraça do senhor deos, senos seguyra percalçadamente das vii uirtudes pryncipaaes suso dictas, ca porem a prymeira aueremos ffe segura, fora do penjooes com assancta igreja concordãte Per assegunda aueremos boa sperança que hiremos aporto seguro daquella sancta morada que per os fiees catholicos he requerida, pois andamos per estrada real das pessoas doctorydade mais louuada, e aprouada. Per aterceira aueremos dereita caridade, amãdo ossenhor deos sobre todallas cousas, por que he perfeitamente digno desseer mais amado. E atodallas criaturas segundo razõ amaremos por el nom desamando alguem por nom perder osseu amor Per aquarta husaremos de perfeita prudencya que he leixamento dos malles e pecados, e uyuer em todos nossos dias e feitos uirtuosamente. Per aquynta seguiremos justiça, julgando sempre as obras denosso senhor que nom podem nem deuem seer prasmadas, nem contradictas per obra, dicto, ou pẽssamento. Per assexta husaremos de temperança em toda cousa que desejarmos por que reguardando ao grande bem que speramos, com sospeita e receo, husaremos detoda folgança, receando perder aquella que sobre todos mais he

pera desejar. E temendo grandemente os malles, e penas que som aparelhados aos seguidores de maas uoontades, e que fora deboa temperãça ẽ seus feitos uyuẽ e acabam. Per asseptima, cõ muy special ajuda do senhor aueremos aquella perfeita fortelleza per que se contradiz toda cousa aauirtude contraira e sem medo, priguiça, escacesa, ou fraqueza, as uirtudes se requerẽ, e possuẽ desejando sempre uyda uirtuosa Eo rejno dos ceeos por mais alto bem, e deleitaçom que auer se pode; e temendo perder agraça do senhor deos que he amayor dos malles de que elle nos guarde pera sempre ujue e rejna, outorgandonos sempre continuada uyda em seu seruyço, e em fym sua sancta gloria amem.

Capitullo ⁊Riii.

do apropriamento do pater noster aas VII. uirtudes.

Na sancta oraçom do pater noster, per nosso senhor jhũ Xpõ feita se podem apropriar aas VII uirtudes pryncipaaes, tres teollogaaes, .s. Fe, Caridade, Sperança, e as quatro Cardenalles .s. Prudencia, Temperança, Justiça, Fortelleza. Em esta guisa naprymeira pallaura diz : Padre nosso que es nos ceeos E aquesta se apropria aaffe, por que auendo uerdadeira creença de nosso senhor deos ochamamos padre nosso, confessando que es nos ceeos Sanctificado seja o teu nome, E a caridade, esta deue seer apropriada por que auendolhe amor sobre todallas cousas olouuamos e sanctificamos. E aterceira per que demandamos Que uenha osseu rejno com aesperança muyto bem se concorda, por que sperando auer em el por sua sancta graça alguã parte demandamos cadadia, que quãdo ao senhor prouuer perao seu rejno sejamos chamados, oqual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado E aquestas tres pallauras se apropriam aas tres primei-

ras uirtudes theollogaaes. E a quarta que dizemos Seja feita atua uoontade, assy naterra como nos ceeos, nos mostra amais perfeita prudẽcia que auer se pode, entendendoa per duas guisas. Huã que conformamos nossa uoontade com assua, dizendo em todo q̃ nom se compra oque desejamos, mas oque ael mais praz, sabendo que aquello he melhor. Eajnda que al deseje, mais auoontade na quello se afirma nossa pryncipal entençom Eporem dizemos que seja comprida sempre assua Ea outra per que demandamos ael sobre todallas mercees que nos faça sempre seguyr, e fazer sua uoontade, aqual he que todos nos encamynhemos anossa saluaçom, assi como afazem aquelles que ja som na sua sancta gloria, ẽno amar, glorificar, e seruir A-quynta que dizemos : Pam nosso decadadia nos da oje, mostra aquella grande temperança de que lhe prouue husarẽ os seus discipullos, e outros que os querem seguyr, nom desejando sobre auondãça deuiandas, mes do mantymento que sempre necessidade requere cadahuũ dya demandando, nos contentemos Assexta per que dizemos : Quytanos nossas diuydas, como nos quytamos anossos deuedores, nos he mostrado odereito camynho dajustiça que com nosco se terra, segundo nossas obras E que nos deuemos dauer misericordia como desejamos que denos seja. Asseptima diz : que nõ sejamos derribados na temptaçom, mas que nos liure demal E aquesto bem he uisto que auirtude da fortelleza, que de nosso senhor nos he outorgado, deue perteecer, per aqual nos guardamos, e teemos contra todo mal e nos esforçamos asseguyr toda uirtude.

Capitullo ꝯRIIII.
de q̃ guisa se deue leer per os liuros dos auãgelhos, e outros semelhãtes peraos leerem proueitosamẽte.

Nhuã ora, nom leaaes muyto, mas boa parte menos do que poderdes, assy q̃ se poderdes aturar leer doze folhas, nom leaaes mais de tres ou quatro Eaquesto he por oentenderdes melhor, e opassardes mais tarde, e uos enfadardes delle menos, deuees alguãs uezes prouar de leer, ajnda que uos pareça que nom auees uoontade e sentyndouos sem ella a huã ora nunca muyto perfiees por que traz fastio, e auorrecimento Mas husando amehume, e nom muyto juntamente he melhor. Quando leerdes mais passo do que auees custumado e bem apontado. Quando alguã cousa nom poderdes entender, nõ uos detenhaaes muyto por que nom ha meestre em theolosia que todo perfeitamẽte entenda, mas passae adiante, e tomaae oque deos uos der, conhecendo que nom sooes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que ofilhaaes com protestaçom dauer sobrello firme creença, como determyna, e mãda assancta igreja, e que se ocontrairo do que auos parece ella manda que se crea, que uos assy oteendes firme entençom do creer, ajnda queo nom possaaes daquella guysa entender. Destas cousas que assy nom entenderdes, nom uos embarguees de muyto preguntar, por que sabee certamente que taaes hiha, que poucos assabem, e melhor he pera uos passar per ellas, e fazer conta que as nom uistes que por dicto de alguũ que auera empacho deuos mostrar sua myngua, filhardes tal teençom, qual teer nom deuaaes, mes se alguãs quiserdes saber, sejam preguntadas a certas e ataaes pessoas que sejam auydas por boas em ujdas e de boo e grande saber, e aoutras nom. Posto que alguũ boo liuro todo leaaes, nunca uos enfadees detor-

nar ao leer, por que alguãs cousas entenderees sempre nouamente que uos farom proueito E penssaae que osseu leer he obra meritoria, e porem he bem, assy como uos nom enfadardes derrezar algũas uezes o pater noster, e assy alguã cousa cada dia leerdes per el, e nunca tanto tempo leerees se teuerdes boa teençom que leyxees da char cousas que uos nouamente prazam ajnda que as ja lessees. Por muyto que del saibhaaes nunca perfiees com gente da uossa ley, ou fora della, leedeo pera uos principalmente, e aquesto peraa prenderdes, e folgardes em boas cousas leer, e despenderedes alguã parte do tempo em bem fazer Epera enssynardes alguũs que uosso boo conssellho queiram filhar. Nom tenhaaes alguãs teẽçoões assy firmadas na uoontade que todo quanto leerdes queiraaes torcer pera concordar com ellas, mas aalem daquellas que per ffe e determjnaçom da sancta igreja auees firmemẽte creer, outros per uos nom tenhaaes, nem filhees, mes em todo uos fazee liure pera receberdes qual quer boo conselho, e determynaçom que per liuros aprouados achardes, e uos der tal pessoa dequeo deuees filhar. E aquesto uos tirara com agraça de deos muytos errores em que alguũs caaẽ por se nom auysarem Item quando for adetermynaçom do que leerdes duujdosa prazauos dea leixardes em duuyda, e nom uos quererdes afirmar em alguã parte conhecendo que alguãs cousas certamente auemos outorgar per ffe, e obediencia, e per razom outras negar, e dalguãs seermos duujdosos, e nom encerta determynaçom E por esto dizem, que melhor he duujdar que sandyamente determynar.

Capitullo ⁊Rv.
das duas barcas cõuẽ assaber da saã e darrota.

Ainda que deos por sua grande abssoluta jnfirmydade, segreda uoontade, alguãs uezes scolha e chame algũus destados uyçosos, e culpados, assy como scolheo sam matheu do stado pecador dos publicanos, husureiros, e maria magdanella do stado pecador das molheres, e oladrom do stado dos malfeitores, e danadores E assy permita danar e perder outros destados perfeitos e uirtuosos, assy como judas do estado dos apostollos, e nycollaao do estado dos dicipullos, por isso tam grande sandice he em atreuimento daboa uoontade de deos desprezar o estado das uirtudes, e escolher o estado dos pecados como seria se alguũ quisesse passar alguũ ryo perijgoso e tormentoso, e achasse duas barcas, huã forte e segura, e muy bem aparelhada, e em que raramente alguũ se perde, e por amayor parte todos em ella se saluam; e outra uelha, fraca podre, rota, em que todos se perdem, e alguũs poucos se saluam, abarca firme e segura e forte, e bem aparelhada, o estado das uirtudes he, e deboo e sancto uyuer honesto, e sem querella de deos, e do prouxymo, em que muy poucos perecem, e amayor parte se salua em tal estado assy como era barca segura, podem naujgar seguramente, e passar sem perigoo per as ondas da tormenta deste mundo aporto seguro e .d). prazer que he agloria. Abarca fraca, podre, rota o estado dos pecados he, e damaa, e corrupta e desoluta uyda em tal estado assy como em barca podre, nom pode com segurança e sem perigoo as tormentas da presente uyda passar, nem aporto de folgança, e desejado aportar, e que alguũs se saluẽ isto he deueentuira, ou por alguũ segredo juyzo de deos, acerca dalguã syngullar pessoa que nom quer

que seja amuytos conssequencia, por que pryuylegio depoucos nõ he subsidio e defeza aos muytos Deste enssynamento com seu exempro podees entender que cousa perigosa he darsse ohomem adestemperança, e cousa segura aatemperança Ca atemperança salua muytos, e destrue poucos, e adestemperãça corrompe e destrue muytos e salua muy poucos Outro enssynamento, cousa perijgosa he scolher homem estar no lugar õde morrem depestellença, e cousa mais segura partirsse, ca mais morrem dos que ficam, e poucos dos q̃ se partẽ.

Capitullo LRvi.
dorregimento q̃ se deue teer na capella pera seer bem regida.

Prymeiramente que se proueja bem, ante que ossenhor uenha aa capella oque ham de dizer seendo auysados todos em geeral e cadahuũ em special, do que soo, ou com outro ouuer dedizer, assy no leer, como em cantar. Item aquello que cantarem seja cousa que todollos quea ouuerem de cantar bem saibham. Item que tenham sillencio na estante e na igreja toda. Item q̃ nom tomem os cantos mais altos dos queos folgadamente poderem leuar, e aquesto assy no que todos ouuerem de cantar, como alguũs em special. Item q̃ se nom triguem em cousa que ouuerem de cantar, ou rezar, ou fazerem alguũ seruyço que perteeça asseus oficios, mes todo façam com boo spaço e assessego; ajnda que seja tarde Esseo for cantem curtos cantos, e leixem os sobejos. Item que se nom conssenta rijr nem scarnecer em quanto durar o oficio anem huũ que seja, e muyto menos aos capellaaẽs e amoços da capella, os quaaes deuem estar mais honestamente que poderem, como aquelles que fazem seruiço spiritual adeos. Item deuem seer auysados dessenom andarem bullindo na estante, ou coro, mas cada huũ estar as-

sessegado em seu logar seo necessydade o nom costranger. Item que se nom conssenta nehuũ desacordatiuo aaestante, por q̃ huã corda destemperada, he abastante pera destemperar huũ estormẽto. Item que se conheçam as uozes dos capellaães, qual he pera cantar alto, e qual pera contra, e qual pera tenor. Eassy cantem contynuadamente pera cadahuũ seer mais certo no que cantar Item que se conheça quaaes antressy nas uozes som melhor acordados e aquelles cantem alguãs cousas que se ajam estremadamente cantar, por que hahi alguãs uozes que ajnda que sejam boas antressy nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande auantagem Item que se reguarde onde ha destar aaestante, e acasa quejanda he pera soarem melhor as fallas por que se esta apar dalgũa janella, ouento se uai per ella fora, e faz menos soar as fallas. Eesso meesmo faz em coro alto, ou muyto alongado, porem se deue reguardar olugar pera mylhor soarem specialmẽte se he tal tempo em que se queira resguardar, ou mostrar seus capellaães Item muyto necessario desse criarem moços na capeella, e que sejam de jdade de VII. ou VIII. ãnos de boa desposiçom em uozes e entender, e sotilleza e de boo assessego, por que taaes como estes ueem asseer de razom boos clerigos e boos cantores. Item que tanto que ouuerem conhecimento de cantar que os façam cantar aaestante, e que lhe façom enssynar alguãs cantigas alguũ que saibha bẽ cantar, e esto peraas uezes cantarem ante ossenhor, ca esto lhe faz perder oempacho decantar, e esforçar auoz, e gaançar melhor geito, e mais gracioso decãtar. Item se deuem esquyuar na capeella, quanto se mais poder fazer arrujdos e ẽuejas, por que com esto nunca se deos bem pode seruir. Item se deue resguardar queo cantar seja segundo as cerjmonias da igreja, ou triste, ou ledo, e segundo os tempos ẽ q̃ esteuerẽ. Item em cada capeella, que boa deue seer, deuem seer criados qua-

tro cachopos ao menos huũs q̃ ajam sobre os outros tres, ou quatro ãnos, assy que quando huũs forem doito, que os outros sejam de doze, porem com razom deuyam seer seis, por que aas uezes huũ he doente, ou toruado, e o outro fica em seu logar Item que quãdo estes moços forem em tal hidade que mudem as uozes, helhes grande bem fazerlhes leer latym per dous ou tres ãnos por que aelles he grande proueito, e leem por ello muyto melhor, e mais certo Esseo senhor traz meestre em sa capeella, elles contynuadamente podem seruir em missas, e uesperas, e outros oficios, e nom leixarem da prender. Item omeestre que os no canto enssynar, deue de ser boo em saber, e geito de cantar e de boo entender, e custumes, assy que nom tam soomente os castigue no cãto, mes em toda outra cousa que errẽ, e lhes de sua boa enssynança pera seerem boos em sua uyda, e custumes. Item elle seer prestes sempre pella manhaam na capeella, que como os moços acabarem de correger o altar que os faça logo cantar; e lhe de lyçom antes que ossenhor uenha, que esta lhes aproueita mais que de todoo dia E assy faça aas uesperas, que el deue sẽpre prymeiro seer na capeella Item que os capellaaẽs, e cantores sejam sempre cedo na capeella, queo senhor nom espere por elles Eos capellaaẽs proueerom oque ouuerem de dizer Eos cantores praticarõ em alguũs cantos que nom teem dia, tempo, mais aazado que este. E mais saberõ cantar as missas que ham de dizer e leerlas, e registar oliuro, posto que hi nom este outro capellam queo faça Item que os cantores aprendam ossalteiro, que quandolhes aamaaõ ueher alguũ beneficio queo saibham, que nom pode seer boo clerigo senom souber ossalteiro Item deuẽ os moços seer percebidos depreguntarẽ per uezes cadanoite ao senhor, onde e aque oras quer ouuyr missa peraa uisar os capellaães do que ouuerem de fazer. Item quando ueherem alguãs festas speciaaes ocapellam

moor, ou quem logo teuer, deue preguntar ao senhor, onde, e como quer ouuyr o oficio, e os corregimentos de que se auera em elles de seruir. Item se ponha boa guarda, e prouijmento nos ornamẽtos da capeella; e se sirua delles segundo otempo for. Item sobre todo he necessario que aos boos que bem seruem, com mercees, e boo gasalhado lho agallardoem, e reconheçam E os que mal uyuem e se arrufam, e mal seruem nom passem sem pena, e escarmento. Item que qual quer cousa que ossenhor uyr em a capeella mal feita, per qual quer guisa que seja logo amande ẽmendar sem tardança, nẽ trespasso. Item estas quatro som mujto necessarias peraa capeella .s. Capellam moor, e meestre da capeella, e tenor meestre meestre dos moços. - Item deuem seer auisados que em qual quer cousa que ouuerem decantar, ora seja canto feito ou descãto declarem aletera da quello que cantarem, saluo se ella for desonesta perasse dizer. Item em qual quer cousa que cantarem deuem de declarar aletera uogal segundo he scripta E esto por que alguũs teem de custume prenunciar mais huã letera que outra em aquello que cantom. Item se deuem de guardar cantar delyngua, nẽ de desuairamento deboca, mas soomente cantem de papo cada huũ melhor q̃ poder.

Capitullo LRvii.
do tẽpo q̃ se deteẽ nos oficios da capeella.

Leuando per esmo razoadamẽte estas oras se deteem nos oficios da nossa capeella. Item missa cantada dicta per bispo cõ asperges e patrem ora e mã. Item missa cantada cõmuũ sem asperges e sẽ patrẽ ora. Item missa cantada de requyem = menos dora = Item missa rezada = mea ora = Item uesperas sollempnes de bispo com competra = ii oras = Item uesperas cõmuũs cantadas com competra = i e mẽa Item uesperas rezadas com competra = i ora Item o oficio da noite

do natal com matjnas, auangelho, e missa e sermom em que aja huã ora, acujo respeito igualmente se leua Edeuesse começar o oficio antre as noue e as dez = v. oras = Item o oficio da purificaçom com Terça cantada, preegaçõ beẽzer decirios e procissom = 3 oras = Item o oficio da quarta feira de cĩjza com sete salmos, beẽzer de cĩjza, e poer della missa = 2 oras = Item amissa de sancta maria ao sabbado seguynte com myssa rezada de quatro tempora, e seis profecias cõ apistolla = ora e mea = Item o oficio dos ramos, com terça cantada, e beençom dos ramos com apistolla e auangelho, e dar os ramos procissom, missa com paixom e preegaçom = 5 oras = Item as prymeiras treeuas = 3 oras = e nas outras pouco menes Edeuensse as prymeiras começar denoite, e sair denoite Eas segundas começar de dia, e acabar de noite Eas terceiras começar de dia e acabar de dia. Item aquynta feira jn cena domyny, com prima, terça, sexta, noa, rezada missa e mudamento do sagramento ao altar pequeno; e uesperas cantadas = 3 oras = Item aassesta feira dendoenças afora apreegaçom que se nom pode osmar, em pryma, terça, sexta, noa rezadas, e duas profecias com dous tractos e paixom e oraçom sollempnes, e adoraçom da cruz, mudamento do sagramento, do altar pequeno ao altar pryncipal E o oficio do altar e mudamento do sagramento do altar ao muymento e uesperas rezadas = 3 oras e mea = Item ao sabbado uespera de pascoa, prima, terça, sexta, noa rezadas, beençom do fogo, e do encenço, beençom do cirio pascoal, XII profecias cantadas, os tres trautos cantados, ladaynha cantada, missa uespera cantadas, de laudate domynum õnes gentes e manigficat com oraçõoes = 5 oras = Item o oficio darressurreiçom pella manhaam segundo for ologar peraa procissom, por quanto desque he acabado nom dizem senom huã oraçom. Item uespera de pĩticoste que se dizem seis profecias cantadas com tres tractos, e la-

daynha cãtada e missa Item dia depenticoste matjnas e pryma cantadas em que se deteem = 2 oras = E na terça cantada com ueny creator sps e missa do bispo, e preegaçom se deteem = 3 oras = Item por a Raynha uesperas cantadas de requjem com orresponsso, e acabadas as uesperas em quanto se diz orresponsso teem 12 Capellaaẽs dos queo cantom, XII tochas acesas ataa que seja acabado e assyo fazem ao dia despois que acabã amyssa ataa que acabam orresponsso. Item outro dia pella manhaã, matjnas de requyem com uitatorio IX liçooẽs e laudes cantadas, e missa, e responsso cantados = 3 oras e mea = Item matinas de sam pedro, com pryma rezadas, e assy as outras semelhantes per todo ãno. Item dia de sancta maria da gosto, matinas, prima cantadas, terça, e sexta rezadas. Item dia do todollos sanctos, matinas e prima cantadas, terça, e sexta rezadas. Item anoa rezada, e uespera rezada, e uespera cantada dos finados com responsso Item as matjnas e missa e responsso assy como ao dia dossaymento da Raynha.

Capitullo ꝛRVIII.

da pratyca que tijnhamos com El Rey meu Senhor e Padre cuja alma deos aja-

Muy prezados e amados jrmaãos, quando ẽ abrantes uos falley q̃ com os Rex uossos jrmaaõs uos quizessees sempre bẽ acordar, uos recõtey alguãs praticas que meus jrmaãos e eu per graça e mercee de nosso senhor deos, e de sua madre nossa senhora sancta maria, guardauamos ao muy uytorioso digno de grande e louuauel memoria El Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per as quaaes auyamos recebido tal graça, que ja mais antre nos, nom fora desacordo, nem afroixamento de grande amor Edespois fallando amossem garcia daznares, el me disse que uos prazeria auerdes sobresto de mym per scripto alguũs auisa-

mentos, por que da nossa pratica, que el auya bẽ uista era muyto contente E por quanto eu tenho grande desejo deuos complazer em toda cousa que bem poder nom reguardãdo quanto se poem em juizo, quem taaes cousas screue depoder seer prasmado em sustancia e forma. Conssijrando que satisfaço ao que uos praz, e que estes auisamentos nom som per muytos sabidos, e per menos praticados, uollos ponho per scripto, como realmente forom per nos guardados com odicto senhor rey em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça e ẽ fym desseus muy honrrados dias, mostrandonos sempre grande boa uoontade em nossa presença se partio pera seu criador, leixandonos em aquella leal concordia decoraçooẽs e honesta cõuerssaçom que el nos criara. Screuo todo compridamẽte como opraticamos, nom declarando de cadahuũ cousa arrazom, por que entendo q̃ pera uos seria prolexidade de scriptura bẽ scusada, Rogandouos que aassustancia e boo desejo com que uollos ẽuyo queiraaes reguardar, nom desprezando alguãs cousas por uos parecerem de pequena cõta, ca depequenas occasiooẽs se recrecem grandes desacordos, e se acrecentam as boas uoontades, e as outras nom filhees que screuy por as aprender per enssynos deliuros, ou dictos dessabedores, mes nosso ssenhor, ante da hidade comprida nos outorgou grande parte da pratica ajuso scripta Edespois per ella fomos enssynados, conhecendo como recibiamos tanto cõprymento de beẽs, quanto no começo pouco entendiamos E assy opraticar nos espertou arrazom, e per ella nos esforçamos com agraça do senhor deos amylhor obrar Eda lembrança do que uy e senti que fezemos, screuo esta breue leitura

O prymeiro nosso fundamento comendarmos todos nossos feitos ao senhor deos, trabalhandonos desseguyr sua sancta uoontade. Conssijrãdo que nom seendo com el em boo acordo, com elrrey, nem antre nos nunca opoderiamos seer E per sa graça, se com el fossemos

bem acordados, seguindo sempre seu seruiço, nossos feitos aueriam melhoros fijs do que nos soubessemos penssar, nem deuysar, conhecendo queo saber dos homeēs pera qual quer feito ual nada, se per special mercee do senhor deos nom for sempre aderençado ao que el sabe que he mylhor e lhe mais praz que se faça.

Amor e temor, sobre todos ao dicto senhor Rey auyamos, e de fazer cousa errada, ou desonesta digna derreprehenssom, ou de uergonça pryncipalmente de nos era receado.

Das cousas em que duuydauamos selhe desprazeria, nos aguardauamos deas fazer como se decerto soubessemos que dellas lhe pessaua, ataa que fossemos em boa certidooe quejanda era sobrello sua uoontade Eassy nom errauamos dizendo nom sabiamos uossa teençom, sabendo que opecado da jgnorancia nom he sem culpa. = Esforçauamos nossa uoontade pera refrear assanha e desejo e sem empacho denehuã pessoa, nem da openyom geeral dauamos aenxecuçom oque sentiamos q̃ era mais seu seruiço, e boo prazer por nom seermos do conto daquelles que atempos amam, obedecem, e seruem, e no tempo da tentaçom fallecem.

Auiamos teençom sem duuyda que nos amaua e prezaua muyto E era bem firme em esta boa uoontade, auēdo segura sperança, que nunca ja mais antre nos aueria mudamento de todo boo amor. E por ateermos em grande preço eramos auisados em toda cousa que asseu seruiço e boo prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engradoso E nom tam firme que aballamento e mudaçom podesse auer.

Da prymeira parte nos recrecia grande amor, penssando que tanto, e assy firmemente nos amaua nunca perao contrairo nos percebendo nem auysando.

Da segunda auyamos aquel grande temor que procede do perfeito amor q̃ faz muj firme e mãteer as boas amjzades

Naquellas cousas em que eramos em duuyda do que sobre ello lhe prazeria, omais cedo que podiamos, nos tirauamos dessospeita, sabendo sua teençom sobre aqual logo repousauamos, e auyamos por determjnado dea seguyr quanto bem podessemos Eaquesto nos fazia mais certo, e seguro obrar em todallas cousas, de que sua certidooe auyamos, e nas semelhantes.

Estabelleciamos em nossos coraçooẽs huũ procurador por el quenos fezesse todos seus feitos entrepetar aamylhor parte, e onde o nom achassemos uijnhamos em lembrança quanto nos amaua, e suas grandes bondades, e uirtudes por as quaaes per ffe; e boa openyom del criamos que com boo fundamento fazia todallas cousas que anos tocauom. Esse aobra manigfestamente era errada, lembramonos que soo deos he perfeito, e que porem seus fallicimentos deujamos soportar como queriamos que el os nossos soportasse, e alguãs cousas q̃ nos uirtuosamente passara Eaquesta teençom nos fazia poer em todo assessego da uoontade Epor nossa boa pratica olegauamos mais em nosso boo amor.

Nas cousas que fallauamos, ou trautauamos com el, nom queriamos leuar nossa teençom em diante, mes todo nosso desejo e prazer lhe declarauamos, ofcrecendonos, assem empacho receber sua determynaçom auendo em esto proposito que obrando assy faziamos ante deos que ordenou em seu amor, e obediencia uyuermos, oque eramos theudos E que por ello todos nossos feitos per sa graça nos uijnriam amelhor termo do que saberiamos deuisar.

Acerca del e de seus feitos, guardauamos nom sollamente a pratica justa, e sentida e ofallar, e contenença Eo que se podia sospeitar, mas assecreta camara do coraçom era guardada de toda entençom, e openyom qual teer nõ deuiamos, conhecendo quanto e por quãtas partes lhe eramos obrigados E q̃ cada huũ se nom poderia teer na conta que desejaua se em

seu coraçom em tal caso leixasse rejnar cujdado, ou desejo qual nom deuesse.

Com el por cousa nom aperfiauamos, e se alguũ fallamento auyamos em que onosso juyzo e parecer do seu desuairasse, posto que despois nossa teẽçom achassemos certa e mais prouada jamais nunca lhe referjamos, ante se el nos tornaua dizer que era melhor com humjldade recebiamos seu dicto Esse com uerdade assua podiamos aprouar sem empacho ofaziamos nõ lha referjndo mais nos sayamos da dicta estoria Esse achauamos que teueramos alguã contraira da sua qual teer nom deuyamos, logo nos reconheciamos tanto que opodiamos entender, demandando perdom se tal caso era.

Nem so fundamento demesura com el nos refertauamos, mes como duas ou tres uezes nosso parecer lhe deziamos logo oque el mais queria faziamos, sabẽdo que melhor era obediẽcia q̃ sacrificio

Eramos bem guardados, por cousa que el fezesse contra nosso prazer e uoontade delhe mostrar por geito, dicto, ou mostrança que nos enfingiamos, ou arrufauamos, nem triste contenença, nem aoutra pessoa del nos agrauauamos, mes todo que nos parecia lhe razoauamos como bem entendiamos, concludĩdo que pois era nosso senhor e padre, parelhados eramos de seguir e sofrer atodo poder sua uoontade.

De fallar contra seus feitos em praça nem ascondido por nos scusar dalguãs cousas, querermos dizer oque nos parecia, ou complazer aalguã pessoa eramos muyto guardados, mes quando aazo se daua, suas muytas uirtudes e grandes feitos, quando com razom podiamos sempre louuauamos

Seus boos seruidores, e os que el amaua, prezauamos, e recebiã denos sempre boo gasalhado, e mercees E ajnda que fossem em alguã parte per suas pessoas fora denosso prazer per honestas maneiras denos erom soportados, assy q̃ por ello sempre mercessemos louuor e nunca prasmo.

Em todo caso que se oferecia per pallaura, contenença, e boa pratica, lhe mostrauamos que seu seruiço, e boa uoontade sobre anossa e todo nosso proueito auançauamos.

Em nas cousas deconta que faziamos, sempre aujamos grãde reguardo, como per odicto senhor seriã filhados, ou lhe prazeria, alegrandonos se as por bem tomaua E do contrairo auiamos tal empacho e sentjmento como aquel feito requeria

Segredo em todo que nos mandaua era realmente guardado, e esso medes; no que nos entendiamos que deuyamos guardar, posto q̃ aujsados nõ fossemos.

Sempre husauamos delhe fallar uerdade; trazendo em custume se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente delhe pedir que naquelle feito sua mercee nos ouuesse por scusados, por nom lhe dizermos oque sabiamos, ou sobre ello entendiamos. Eo dicto Senhor auya por bem tal reposta, sabendo que com ella poderiamos husar uerdadeiramente como deuyamos; e sem ella nunca se bem poderia fazer.

Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu seruiço, ou boo prazer que anos cõuehesse de obrar trabalhauamos desseer realmente, E nos mostrar tam despostos, per querer, saber, e poder, que ajnda que nom foramos filhos, parentes, ou criados, mes quaaes quer estranhos, per nossa boa maneira, e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento pryncipal nas grandes uirtudes do dicto senhor, nem das razoões que com el per muytas partes aujamos. Mes na graça denosso senhor deos, e per ella em nossos continuados merecimentos E todos carregos que nos daua, nunca os per mjngua deuoontade refusauamos, e obrauamos sobrello sempre omylhor que podiamos, sometendonos com deuyda humyldade assua correiçom, e de quem el mãdaua Eposto que sua encomenda, ou regimento nom fosse anosso juyzo dereita, nom nos embargaua, sabendo que nosso car-

rego em esto sollamente era seruillo, e obedeecerlhe perfeitamente. E porem mujtas uezes na quelles feitos uijnham taaes fĩjs nom penssados, que aquellas ẽmendas nom penssauamos que dalhur podessem uijr se nom do dicto senhor deos.

Se alguũs carregos do que nos ẽcomendaua, aoutrem por seu seruiço ou querer lhe prazia dar sem alguã toruaçom os leixauamos, mostrando que dello nom sẽtiamos outra honrra nem proueito, senõ quanto mais fosse seu seruiço e boa uoontade.

Em todos casos que se oferecia, muy dereitamente, segundo nosso juyzo, oconsselhauamos, guardando tempos e boa desposiçom sem empacho, con brandeza de pallauras, e contenença lhe cõtradeziamos oque nos razom parecia, e no muyto bem, e grandes uirtudes q̃ deos lhe dera olouuauamos temperadamente segundo se os feitos e razoamẽtos seguyam.

Eramos bem guardados que jamais nũca sentisse queo queriamos per força contrariar ou por nosso proueito, ou prazer, nem doutra pessoa enganar, nem per manha qual nom deuyamos aderẽçar cõ el nehuã cousa

Se alguũ tanto de nossas razooẽs se queria agrauar com grande segurança lhe mostrauamos que nosso dicto e consselho nom poderia com uerdade na teençom seer prasmado por que seimpre era fundado em seruiço denosso senhor deos, e seu, como melhor o entendiamos. Epor estas duas partes ael nom deuya de desprazer delhe teermos acontra dessua uoontade, ca por outro proueito nem prazer nosso, nẽ doutra pessoa nuncalha contradezeriamos, nẽ entendiamos contradizer.

Nas cousas que nos mandaua, ou uiamos que lhe prazia defazermos, nom reguardando stado, nem uoontade, mes com grande deligẽcia symprezmente obedeecendo as compriamos, nom entendendo cousa poder seer errada, q̃ por seu seruiço e boo prazer fezes-

semos, se nom fosse contra odo senhor deos oque bem sabiamos que nunca nos mandaria.

Em monte e caça, quando com odicto senhor eramos, das folganças que em ello custumauamos de auer, faziamos pequena conta, por assua sempre seer acrecẽtada, sentindo mais huũ seu pequeno desprazer que perda detodas ueaçooẽs, ou desuyamento detoda montaria.

Todas festas, jogos, e folgãças honestas, por que outras nũca conssentia, que por seu boo prazer lhe podiamos ordenar, sem empacho de nossas uoontades, trabalho, e custa, faziamos.

Assy ledamente como bem podiamos com boo reguardo do seu, e nossos estados, segundo os tempos e lugares, com el fallauamos e praticauamos.

Se alguãs uezes com nosco per seu espaço lhe prazia fallar, com razoadas repostas sua rezom per nossa parte, nom era quebrada, nem mudada, mas em quanto lhe prazia sempre lhe mostrauamos q̃ de tal sua falla nõ eramos ẽfadados.

De contar nouas contrairas, e doutros fallamentos em que penssauamos, poder sentir desprazer, eramos sẽpre guardados, nem lhe diziamos alguã cousa, de queo sentiamos se bem podia seer scusado, conhecendo que nossos contrayros sentjmentos, como seus dereitamẽte os sentya.

Em suas doenças, por lõge que esteuessemos, logo muy sem tardãça uijnhamos ael, E`quanto melhor podiamos, era per nos em todo bem seruido e uysitado Eo comer, e beuer, e dormir e todas folgãças muy sẽ ẽpacho quando cõpria, por ello leixauamos.

Todas cerjmonjas em seu seruiço por acrecentamento de sua honrra, que lhe prazia dereceber denos, muy sem empacho eramos cõtẽtes deas fazer

Quanto mais em grandes dias se acrecentaua, tanto lhe mostrauamos, e auyamos mayor reuerença com humyldade, conformando nossa uoontade sempre com

assua, e segujndo suas determynaçooẽs em nossos consselhos.

Seos do seu consselho dassua teẽçõ desacordauom, nos filhauamos carrego defazer as cartas e regimẽtos E de tal guisa se fazia que com boo prazer do dicto senhor sempre ficauamos em boo acordo.

Quando alguã pessoa notauel, se queria del agrauar, per nossas boas maneiras otornauamos em sua boa graça, como razom era.

Do tempo certo que aassua corte nos mandaua chamar, com poucos, ou muytos, como el deuisaua, per nosso poder nom falliciamos Edesque eramos em ella, outros mais deligentes pera todo seu seruiço e boo prazer, de qual quer estado, nom eram.

Nos carregos que nos daua, eramos bem guardados de nos alargar mais do que el ordenaua sem autoridade sua por requerjmentos que nos fezessem, nẽ uoõtade q̃ nos requeresse

Em todos nossos feitos queo requeria, com o dicto senhor rey, nos consselhauamos per seu grande e boo saber, e special graça que deos lhe outorgara de acordarem muytos seus boos consselhos cõ as boas conclusooẽs que nos feitos auyam deuijr aalem do que se poderia per razom compreender E por guardar seu boo amor e nossa obediencia, e do que com el nos acordauamos sem outro seu acordo, ou razom muyto manigfesta, nom era feita mudança Essea faziamos sem tardança lhe recontauamos, por que seu consselho em todo nom fora guardado, demandando perdom domudamento ajnda que dereitamente se fezesse.

Todas teençooẽs geeraaes e speciaaes do dicto senhor em que com el nos acordauamos ryjamente quandosse o caso daua defendiamos, e nas que nosso juyzo do seu se desacordaua, fallauamos pouco, ou nada, saluo se uyssemos que compria em apartado por seruyço de deos, ou seu delha contradizer, oque faziamos na mais cõueniẽte forma que senos ẽtendia.

Com bestas, aues, caaẽs, e quaaes quer outras cousas pera seu prazer osseruiamos, seendo muyto mais ledos defilhar el com nossas cousas huã pequena folgança, q̃ nos mujto mayor

Em desembargar com odicto senhor, guardauamos esta ordem, se eramos requeridos detaaes cousas que fossẽ contra seruiço de deos, ou seu, ou que tocassẽ ataaes pessoas que deuessemos guardar, nom recebiamos dello carrego, ajnda que nos dissessem, que semelhantes fazia, ãte se tal cousa era o auisauamos que resguardasse em elles oque per razom, ou dereito deuya fazer. Os outros requerjmẽtos geeralmẽte recebiamos, ajnda q̃ nos parecessem douydosos de os odicto senhor querer, ou poder fazer. Eesto faziamos por que alguãs cousas penssauamos que se nom faziam, das quaaes elle nos mostraua maneiras certas, e fundamentos per que se podiam, e deuyam fazer, e outros pello contrairo. E porem symprezmente recebiamos os requerimentos, sem declarar oque dello nos parecia. E quando pello dicto senhor alguãs cousas denegar, as partes se agrauauam, quanto cõ boa razom podiamos defendiamos sua teẽçõ, fazendo anosso poder que todos fossem del bẽ contentes, e nom agrauados. E no que lhe assy deziamos, auyamos em custume delhe declarar por alguũs quelhe fallauamos por mandar como aas partes respõdessemos E outras cousas por nos parecerem razom, e dereito, e alguãs por em ellas auermos syngullar uoontade, concludindo todos nossos requerimentos q̃ todo porem fosse comprido, como ael mais prouuesse, saluo se era contra justiça e conciencia. Ca naquelles casos orrequeriamos mais afficadamente, e cõ toda mayor auondança de euydentes razooẽs que podiamos entender.

Nom custumauamos desembargar com el cadadia, mas aaquelles tempos que deuisaua, e nom mais q̃ quanto sem empacho lhe prazia denos ouujr, despachãdo nos per nossa parte muyto breuemente, e com poucas

replicaçooēs no que lhe fallauamos, se cousa mujto special nom era.

Os desembargos que nos outorgaua dauamos logo aenxecuçom aalē dos outros proueitos por ao dicto senhor, por tempo perlongado, nom poder auer delles perfeita renembrança, e nos culpar em sua uoontade, que por fauor nosso, ou das partes, allargauamos alguãs cousas, mais q̃ outorgara. Esseo tempo alguũ tanto se passaua com odicto senhor, nos poyhhamos em renembrança antes que os desembargos mãdassemos fazer, por tal que sobre nossa teeçom, e pallaura, nunca podesse com razom filhar duuyda.

Se denosso fallamento desprazer demostraua alguã razom, outra de grande peso faziamos acarretar, em q̃ fallassemos, e della scorregauamos aoutros ledos fallamentos em que nossa falla se acabasse Essē nom podiamos logo fazer omais sem tardança que se fazer podia, tornauamos ael, guardando esta ordem En na estoria de que el filhara desprazer nõ fallauamos ataa que uyssemos tempo cõuenyente, e que el fosse fora detodo empacho E alli demandando perdom, se cõuijnha, mostrando por nos alguãs poucas e forçosas razooēs nos scusauamos, ou detodo aleixauamos passar, sem mais fallar em ella; mais per outros exempros quandosse ofereciam dauamos nossa scusa sea suficiēte por nossa parte auyamos. E adeos graças, estas cousas eram tam poucas, e de tam pequena substancia que per qual quer destas guisas se poderam sempre muy bem, e ligeiramēte ēmendar e correger

Pera todos seus criados e seruydores, assy como peraos nossos speciaaes lhe demandauamos mercees, e acrecentauamos, e nunca em justas, nem ē outros jogos consentiamos que se fezesse apartadamente por huũs seerem dehuã parte, e outros doutra, mas todo sempre faziã demestura. E os seus per pallaura, contenença, e obra eram de nos mais fauorezados em os feitos de uerdade, quesse antre elles aconteciam e assy

nos jogos nem consentiamos que os de huũ casa sobre os da outra em nossa presẽça por geeral louuor se quissessem auançar, mais syngullarmente cadahuũ gabassẽ, como razom fosse.

Antre mym e meus jrmaãos per mercee denosso senhor deos, se guardauam todas estas praticas susoscriptas, como razom era, nunca sentindo antre nos ẽueja, desordenada cobijça, auareza, desejo, ou mostrança de sobrançaria; mes ao dicto senhor rey pediamos mercee pera cadahuũ de nos, ou peraos seus que se acertaua como pera nos medes, ou peraos nossos E quando lha fazia realmente, era per todos remerceada. Essoportauamos huũs aos outros as condiçooẽs e uoontades speciaaes, ajnda que entodo senõ cõcordassem tam perfeitamente como se fosse em todallas cousas huũ juyzo, uoontade, e proposito, dando passada ao que cõtra nosso desejo per alguũ denos se acertaua de fazer, tirandoa danembrança, como se nunca fora. E aquesto nos fazia cõprir grande amor, muyta obediencya com singullar desejo de sempre seermos em perfeito acordo que nosso senhor deos, e sancta maria nossa senhora nos outorgarom desnossa mocidade oque per odicto senhor rey era recebido em grande mercee, e anos por ello muyto amaua, e prezaua.

Em jogos, perfias, e openyooẽs muyto nos guardauamos desseer contra odicto senhor, nhuũs contra os outros E quandosse acertaua obrauamos e fallauamos com tanta cautella de todas partes que nunca desprazer, ou scandallo huũ do outro podesse filhar

Homẽes, nem moços, huũs dos outros, nunca filhauamos E assy faziam os denossas casas, e das cousas que possuyamos muy liberalmente as ofereciamos, e com grande reguardo as queriamos receber.

Conhecendo que per os poderes q̃ som em nos das almas uegetatyua, senssetiua, e racional auemos todas estas pessoas special amor com boo reguardo delles, ogaãçauamos do dicto senhor rey Perao prymeiro as

cousas boas, que auer podiamos, lhe era per nós oferecida, leixando toda nossa folgãça por fazer assua Ao segundo trabalhauamos por lhe sempre comprir auoontade Epor que do bem parecer o coraçom se contenta, enssa presẽça auyamos desejo denos correger detal guisa que denossa uista nõ ouuesse descontentamento, nem filhasse despreço. Do racional, sabendo que lhe praz deuirtudes, geeral boondade, boas manhas, com boo grando amor Em todo esto nos trabalhauamos delhe cõprazer.

Por screuer uerdade como tenho teençom ameu boo poder sempre fallar, todo esto nom era per todos igualmente guardado. Ca segundo cadahuũ denosso senhor recebera de paciẽcia, auysamento, sotilleza, manhas, e auãtajosa desposiçom, em cadahuã cousa mais perfeitamente se auya Porẽ auoontade, proposito, e desejo detodos huũ era, e assy boo mercees adeos em que fallimento nom sentiamos, nem na maneira q̃ cadahuũ em todas estas partes guardaua que fosse digno derreprehenssom.

Em todas estas guardas nom sentiamos alguã pena nem as faziamos como costrangidos, mas recebiamos cõtinuada grande folgança, qual nom pode sentir, nem bem creer, quem semelhante nom praticou. Ca certamente alembrança do que sẽtimos aprendemos conhecemos do dicto senhor Rey nos da continuada ledice E nos auemos por muyto bem auenturados aalem da honrra e proueito, por auermos tã uirtuosos Padre e Madre, por senhores dos quaaes recebemos nossa pryncipal enssynança

Per toda esta pratica que com el auyamos, sempre claramente confessauamos que agrande feuza, e cõfiança que auya em nos, e as mujtas mercees, honrra, e gasalhado que del recebiamos, procedia da mysericordia de nosso senhor deos, e da sua grande bondade, e mercee que nos queria fazer. E as boas maneiras per que nos gouernauamos com el, nem os trabalhos e

cuydados que por seu seruiço leuauamos, nẽ lho referiamos, mes afirmauamos queo nom seruyamos tam perfeitamẽte como era nosso desejo, e por muytas razoões nos sentiamos obrigados Eporem do dicto senhor Rey, dessa jdade que nos bem acordamos, nunca em sanha ouuemos ferida, nem recebemos huã maa pallaura, nem sentimos que alguũ dia eramos fora do seu amor e boa graça, mes recebiamos del muytas mercees e grande honrra ataa fim de seus muy hõrrados dias.

No sentido per seu fynamento, honrra de sepultura, tralladaçom prymeira e segunda pera sua capeella, agasalhamento detodos seus criados, outorgamento das mercees per el feitas, comprymento de seu testamento, e outras obras por bem, e desencarregamento de cõciencia do dicto senhor, mercees adeos, teuemos tal maneira, que bem respondeo com apratica suso scripta, que em sua ajda sempre com el teueramos.

Tal maneira nom se pode bẽ teer com todos senhorres, nẽ se guardar em todas amyzades Ca scripto he, amizade perfeita nom pode seer, senom antre pessoas uirtuosas dehuũ proposito e querer e nom querer, nas cousas pryncipaaes, que ajam entendjmentos humyldosos, e uoontades concordauees, fundadas em muyta lealdade de grandes, largos, e boos coraçooẽs, pera fazerem e dizerem, e soportarem, por seu senhor, ou amjgo, quanto dereitamente fazer se deue, e lhes obedeecerem nas determynaçooẽs detodas cousas dereitas, e honestas, por que huã das mais pryncipaaes lex detaaes amyzades he nunca requerer cousas jnjustas, ou torpes, nẽ as fazer, posto que requeridas sejam. Eper odicto senhor rey nos fomos per suas grãdes uirtudes, muyto saber, e boo amor ẽ esta pratica bem soportados, e sempre entendemos que per el, e por arraynha nossa senhora, e madre em todas grandes uirtudes muyto perfeita, cuja aalma creemos que he em sancta gloria, fomos ẽcamynhados aqual

quer boa maneira que sobresto teuemos E assy tenho teêçom que os dictos rex uossos jrmããos som tam boos e prudentes, e uos amã de tal amor, que toda boa maneira, q̃ com elles teuerdes, uos responderõ como deuem, com agraça de nosso senhor Ao qual praza, que sempre lhe façaaes seruyço e prazer, e pera todo uosso bem, e grande honrra uos outorgara oque pera uos for mylhor. Feito per Dom Eduarte, pella graça de deos Rey de portugal, e do algarue, e Senhor de Cepta, em a cidade deuora xxv dias dejaneiro. Anno do nacimento de nosso senhor jhũ Xpõ de myl IIIIc. e xxxv.

Esto me parece que deue seer mostrado, a poucas e certas pessoas, casseo uyrem os que som fora de tal proposito e pratica, mais querrám prasmar, e contradizerme, que filhar dello pera senhor, ou amygos proueitosa ẽssynãça Por que muytos que som leterados, nom sabẽ trelladar bem delatym em lynguagem penssey escreuer estes auysamentos pera ello necessarios.

Capitullo ⁊Rix.
da maneira pera bem tornar alguã leitura ẽ nossa lynguagem.

Prymeiro conhecer bem assẽtẽça do q̃ ha detornar, e poella ẽteiramente nom mudando, acrecẽtando, nem mynguando alguã cousa do que esta scripto Ossegundo que nom ponha pallauras latinadas, nẽ doutra lynguagem, mas todo seja nosso lynguagẽ scripto mais achegadamẽte ao geeral boo custume de nosso fallar que se poder fazer.

O terceiro, que sẽpre se ponhã pallauras que sejam dereita lynguagẽ, respondentes ao latym, nom mudando huãs por outras, assy q̃ onde el disser per latym scorregar, nõ ponha afastar. E assy em outras semelhãtes, ẽtendo que tãto mõta huã como aoutra,

por que grande deferẽça faz pera sebem ẽtender seerem estas pallauras propriamente scriptas.

O quarto que nom ponha pallauras q̃ segundo onosso custume defallar sejam auydas por desonestas.

O quinto q̃ guarde aquella ordem que igualmente deue guardar em qual quer outra cousa, q̃ se escreuer deua .s. q̃ screua cousas de boa sustãcia claramẽte pera se bem poder ẽtender e fremoso omais q̃ elle poder, e curtamẽte, quanto for necessario, e pera esto aproueita muyto parragrafar, e apontar bem. Se huũ razoar, tornado de latym em lynguagẽ, e outro screuer achara melhoria detodo jũtamente per huũ seer feito. E por que per uosso requerjmẽto torney em lynguagem simprezmente rimada desseis pees dehuũ conssoante aoraçom dejusto juiz jhũu Xpõ uolla fiz aquy screuer, aqual por afazer conssoar nõ pude cõpridamente dar seu lynguagẽ, nem afiz em outra mylhor forma por concordar com amaneira, e teẽçom que era feicta em latym.

Justo juyz ihesu xpĩsto
Rey dos Rex, e boo senhor
Que coo padre Reynas sẽpre
Hu he dambos huũ amor
Prazate demè ouuyr
Pois me sento pecador

Tu que do ceeo descendiste
Enno uentre uirginal
Hu tomando logo carne
Liuraste ossegre demal
Per teu sangue precioso
De perdiçom eternal

Rogueu aquella meu deos
Ta gloriosa paixom
Que sem cessa me defẽda
De perigoo e cajom

Per que possa bem uyuer
Ty seruyndo, e outrem nõ.

=

Tua muy sancta uirtude
Desy gram defendimẽto
Sempre me seja presente
Por me guardar de tormẽto
A que me traz o mijgo
Per arteir enduzymento

=

Per atua forte deestra
Que os jnfernos quebraste
Destruy todos meus jmijgos
Pois sas artes desprezaste
Per as quaaes me sempre toruã
Do bem que fazer mandaste

=

Ouue Xpõ mym braadando
Mysquynho por meu pecado
Que demando piedade
Pois passey oteu mandado,
Ca me temo do jmijgo
De mym seer apoderado

=

Com destruyçom se calle
Quem me cuyda condanar.
Seja aelle feita queeda
Olaço que quer armar
Jhũ boo e piedoso
Nom me queiras desprezar

=

Meu escudo com emparo
Sey tu meu defendedor
Por que eu per tua graça
Vença meu persseguidor
E per seu derribamento
Mallegre com teu amor

=

Manda oteu messegeiro
Do ceeo alto spiritu sancto
Quesclareça e alumee
Mym q̃ nõ mereço tãto
E dos jmijgos me liure
Por nom receber quebranto

═

Sancta cruz oteu synal
Me defenda os sentidos
Ta bandeira uencedor
Faça seer sẽpre abatidos
Meus jmijgos e contrairos
Per ta graça destruydos

═

Amerceate de mym
Xpisto deos huũ soo nacido
Pero eu mais bem te peço
Que nom tenho merecido
Sey demym sempre lẽbrado
Por ẽ fym nõ seer perdido

═

Do deos padre, e deos filho
Tã bem deos sanctesprito
Que huũ deos sempres chamado
Per pallaura e per scripto
Comprimento deuirtudes
Te confesso por meu dicto

═

E traladey do liuro dos stabellicjmentos de sam johã casiano por exempro esta parte de huũ capitollo ajuso scripto ao pee da letera que chamam os leterados acõtexto, oqual aalguũs nom muyto praz, por seer scripto, na maneira latinada. E queriam q̃ se tirasse assentẽça posta em mais geeral maneira defallar, Eoutros dizem que bem lhes parece, porem quando mandardes tornar alguã leitura de latim em nossa linguagem, amaneira que mais uos prouuer, mandaae que tenha aquel q̃ dello teuer carrego

Ouue que diz oapostollo : Todos aquelles que em cãpo pellejam detodas cousas se austeẽ em queiramos de quaaes todos pera podermos receber enssynãça dapelleja spiritual, per contẽplaçom dacarnal, certamente aquelles que nesta pelleja uesyuel estudam, bem pellejar, husar detodas uyandas, as quaaes odesejo dacarne demanda, nom tem autoridade, mas soo daquellas quea enssynança detaaes pellejas estabeleceo E nom sollamente das uyandas defesas, mas da beuedice, e todo jnchymento necessariamente se deuem conteer, e ajnda de toda pryguiça, occiosidade, e deleixamento por tal que per contynuado exercicio, e aficado penssamento, sua uirtude possa seer acrecentada. E assy de todo cuydado, tristeza dos negocios deste mundo, e ajnda da obra do casamẽto se cõuẽ fazer estranho, que afora otrabalho da sua ẽssynãça al nõ queira saber, nẽ alguã cura deste mundo se ẽbargar, da quelle tã soomẽte que he senhor do cãpo, sperãdo galardom pera mãtijmẽto de sua uyda E q̃ digna coroa de gloria gaãçarom per seus mericimentos.

Capitullo C.
do regimento do estamago.

Segundo apratica que per mym passey, este acho boo regimẽto breuemẽte scripto, pera quem tal estamago tẽ que lhe creça freyma, e alguã uez se destẽpera por ella.

Quando jantar, comer bem mastigado, e nom beuer mais de duas uezes, ou tres ao mais largo E aquestas nom muyto sobejo em cada huã, mas tanto de que razoadamente auoontade se contente, ou deua contẽtar. Eo uynho seo beuer, seja razoadamẽte auguado, por que se he forte, da mayor trabalho ao estamago ẽno cozer, e degerir e acrecẽta sede, per que nom se pode bem soportar com pouco beuer. Denata, e de toda outra uyanda deleite, comer pouco, ou na-

da, e sea comer seja sobre toda outra uyanda, nom beuer sobrella, ou se no começo, cojma bem dal ante que beua. E todauya o comer da uyanda do leyte seja pouco; e poucas uezes. E esso medes detoda outra uyanda humyda, assy como cereijas, pessegos, e ostras, e toda grossura de carnes de pescados, e do semelhante comer pouco, ou nada, e tam bem das mujto frias e aguadas, assy como uynagre, e lymom, e semelhantes, dos ouos pera esto nom ha regla certa, por que ahuũs aproueita e aoutros empeece. Eporem cada huũ huse deos comer como se delles sentir Depois de comer ataa que passe huã ora nom dormyr de dia E quãdo ouuer de dormyr, nunca detodo desuestir, ou desabotoar, mas ajnda que desuista alguã roupa, sempre aoutra fique abotoada. E nom dormyr mais q̃ huũ sono, e quanto mais pequeno tanto mylhor. E como for acordado logo aleuãtar. Sobre odormyr ataa que passe huã ora, nom beuer por cousa que seja; esse poder sofrer ataa cea que nõ beua he muyto boo, se tanto nõ quanto mais pouco tanto mylhor. Sobre gram trabalho queo corpo este esqueẽtado he muyto sofrer ocomer e beuer ataa que ocorpo este em razoada temperança. Aa cea tenha orregymento que dicto he perao jantar Esse poder scusar obeuer depois da cea scuseo, e se nom poder, nom beua mais de huã uez. O estamago nõ deue trazer desabotoado nem froxo, mes jgualmente sempre apertado. Se ao jantar vir que come muyta carne, ou pescado, ou lhe praz dello sobejar em comer opam, em no beuer astreito seu regymento, e de fruyta pouca ou nada Sobre grande comer, ajnda que uenha sede, podesse melhor sofrer que em outro tempo, por que as mais das uezes he falssa, e sea sofrem se uai, e dessofrer aproueita pera taaes estamagos, e nom pode em tal tempo empeecer Portarde que cee, nom se lance sobre acea, ataa que huã ora nom passe, nem se desabotoe senom aaquella ora quesse quyser lançar por que

he grande erro em tal caso. Oolhe bem que se jantar muyto, que cee temperadamente, poendo antre huũ comer, e outro VII. ou VIII. oras Esse muyto cear, guarde mais orregimento sobre acea que ẽ outro tempo Eo jantar do outro dia, aja tẽperança E guardesse de grandes jejuũs acustumados, por que amyngua dehuũ dia quersse entregar no outro Eo estamago acustumado apouco comer alguũs dias sente asynha pena, quandolhe mudam seu custume. Lançarsse denoite aoras razoadas, e assy cedo leuantar he muyto bem. E quandosse leuantar uystasse cedo Se denoite se leuantar, calcesse, e cobrasse razoadamente Quando dormyr nom se cobra sobejo derroupa, por que omuyto abafar fara descobryr, e fazẽ logo mudança demuyta queentura, ca muyto frio, faz mal pera esto.

Se por andar camynho, ou alguũ outro trabalho passar muyto aora do comer, assy que seja huã ora ou duas despois meo dia, coima temperadamente sobre opouco E no outro comer se pode entregar, e assy faça na cea, por que huã das cousas que muyto estoruam oestamago, e todo ocorpo, e sobre grande trabalho, passando as oras do jantar, ou da cea, ahuã uez comer mujto, e se jantar assy tarde, e uir que come muyto scuse acea, ou seja tam pouca que nom possa empachar. Se de comer algua vianda se achar mal nom acojma, posto que aoutros nom empeeça, por que he determjnado que alguãs uyandas per uirtude special aproueitam e empeecem a cadahuũ homem, e cada huã door E posto que se ache bem dalguã uyanda que nom seja boa, ou dalguũ regymento reuessado, nom se deue husar, por que aafeiçom daboca, ou do coraçom muytas uezes faz sentir omal q̃ del lhe uem, o qual despois cõuem desse sentir, posto que seja tarde. Essobre grande comer, scuse quanto poder filhar logo grande trabalho, e nom ueze poer emprasto no estamago, nem otrazer sobejo cuberto, mais tragao como os outros geeralmente dessua maneira trazem. Se doer al-

guã uez oolhe segundo orregimento que teue otempo passado de que uem, e se for defrio per comer, e alguãs cousas queentes, e cobrir oestamago, e aquẽetallo bem se corregera Esse foi de comer sobejo, comer pouco e tarde, e alguã ujanda seca, assy como pam torrado, e beuer pouco, e uynho menos auguado, e acharssea dello bem. E enquanto sentir empachado dessobegidõoe deuyanda, nunca cojma outra nehũa perao correger, por que nom ha hi melhor meezynha, que sofrer tãto ocomer que elle per sy se correga, cobrjndosse, e aqueentandosse em razoada maneira, segundo otempo for E acustumar ocorpo arrazoado trabalho de pee, ou de besta, em jejũu, o pequeno comer ual muyto pera este caso. De xv. em xv. dias ou de mes em mes, he muyto boo filhar pirollas comũnes, e se doer per alguã freyma, ou outro humor que traga sobejo, buscarlhe remedio, qual mylhor, e mais sem empacho achar per que se uaa defora, per reuessar, ou sayr, ou se gaste per boo trabalho, e abstinẽcia.

Sobre grande comer, se trabalhe em tal guisa q̃ se muyto squeente, ou suar, deue seer mujto guardado do uento, e do aar, nem se desabotoar, em casa muyto fria. Aanoite sobre grande cea, beuer muyto, ou augua empeece em este caso specialmente se ja tem beuydo, e esta pera se lançar. Eentendo que seja boo pera taaes estamagos, prouocarem cadahuũ año uomyto duas uezes, huã despois de pascoa por acontynuaçom passada do pescado. A outra no setembro, por afruyta do uerãao, sea continua muyto de comer. Se entender madurgar, ou tresnoitar he muyto boo cear pouco, ou nada Esse per myngua dessono, oestamago destempera pera dormyr sem comer, nem beuer, e sem outra meezynha se correge. E cada noite ante que se lance, ajnda que lhe pareça que nom tẽ uoontade, deue prouar dessair, e esso medes pella manhãa. Item em guardar boa e razoada temperança

nos trabalhos do spritu e do corpo, conssijrando hidade, e desposiçom e tempos esta grande parte do regymento da saude, E posto que esto todo pareça maao deguardar, seo for acustumãdo, parecera bem ligeiro defazer E pensso bem que achara, quem no trabalho acustumar deo com grande melhorya, e aalẽ desto se lhe comprir, tome consselho doutro mylhor fisico. Ajnda que esto dissesse, e começasse, e escreuesse de jogo, ẽ todo pensso que acharom que fallo certo, e dou boo consselho.

Capitullo CI.

darroda pera saberem as oras quantas sõ damanhãa, noite, ou despois.

Por esta figura se podem saber as oras da noite .s. ẽmagynar em o ceeo huã cruz com estas quatro lynhas, segundo que aquy he deuysado Eo meo seja em anorte, e resguarde bem esto, que as pontas da cruz, e das lynhas he scripto E quando aprymeira, e mais chegada guarda chegar a cada huũ destes logares, ally he mea noite, segundo os tempos em ella deuysados Equanto mais passar, ou mynguar, per ally julgue, quanto he mais aaquem, ou aalem da mea noite Essaibha que de lynha alynha ha tres oras, e de ponto aponto ha huã E de qujnze em quynze dias passa huã ora e nomes duas. Deues saber que ha de nacer ossol, e se poer aestes tempos aquj deuysados, cõuem assaber, em meo março nace aas seis oras, e poensse aellas E em começo de mayo, nace aas cynco, e poensse aas sete. E em meo junho, nace aas quatro, e mea e poensse aas sete e mea E no começo dagosto nace aas cynquo, e poensse aas sete E em meo setembro nace aas sseys, e poensse aellas. E em começo de nouembro, nace aas sete, e poensse aas cymquo. E em meo de dezembro, nace aas sete e mea, e poensse aas quatro e mea E em começo de feuereiro, nace aas

sete e poensse aas cynquo E per esmo em os mezes que aquy nom declara, poderees entender, aque oras ossol per todo oãno deue nacer. E desque amanhecer ataa ossayr do sol, faz huã ora E no tẽpo do ueraao faz mais auantagem, e per esta guisa he desque ossol se poõe ataa noite çarrada.

No Manuscripto havia espaço para a roda, mas naõ se acha nelle.

Capitullo CII.

pera saber quantas oras som ante ou despois damea noite, e quanto ante manhaã.

Pera saberdes per esta roda a quantas oras he manhaã, paraaementes aaestrella mayor das guardas da noite E uede ologar onde esta arrespeito darroda grande, e ueede onde he scripto odia do mes mais chegado aaquel em que estaaes, e contaae as oras que ha antre ologar em que aestrella esta, eo dia scripto do tempo em que estaaes Eatantas oras sera manhãa clara E esso meesmo saberees aquantas oras depos mea noite ha damanheecer, contando do logar em que aestrella faz mea noite na roda pequena ataa odia do mes scripto na roda grande em que ha desseer manhaã na quel tẽpo. E daquesta guisa saberees per esta roda pequena quanto sooes ante da mea noite, ou despois, ueede ologar onde aestrella esta, e onde ha defazer mea noite, contaae quantas oras esta, ante ou despois mea noite, e de huũ risco dos que som postos em na uolta darroda, aoutro semelhante ha huã ora, e de ponto ao risco mea ora, e antre os riscos pequenos quarto dora.

Capitullo CIII.
da guarda da lealdade em que faz fym todo este trautado.

Por quanto no começo disse, que me parecia filhardes este trautado por A. B. C. da lealdade, e que per conhecymento denossos poderes e paixoões, percalçamento debondades, e uirtudes e corregymento de pecados, e outros fallimentos, se guardaua sempre anosso senhor deos e aos homeẽs, faço sobrello adeclaraçom seguynte Os que trautam de moral fillosofia, declârom nosso regimento se partir em tres partes Prymeira da proprya pessoa quesse entenda alma e corpo Segunda, que perteece ao regymẽto da casa .s. molher, e filhos, e seruidores, e de todos outros beẽs Terceira dorreyno e cydade, ou qual quer julgado, e todos estes per lealdade, recebem grande ajuda pera seerem bem gouernados. Quanto ao prymeiro amym parece, que deos special carrego deu acadahuũ de seu coraçom, mandandonos dizer aquella pallaura, que com toda delligencia oguardassemos, e como castello que nos em guarda posesse nollo encomenda, o qual podemos perder, ou cayr em myngua delealdade por estas partes que trago ameu proposito. Prymeira auendo afeiçom com os jmijgos. Segunda, dandolhe entrada em elle Terceira, non obedeecendo ao mandado do senhor queo deu. Quarta, nom poendo boo regymento e proueença nos mantijmentos, e outras cousas que lhe perteecem, assy que per fame, sede, ou desauysamento, seja filhado Quynta per fraqueza de coraçom, leixandosse per força uencer, podendosseer bem defeso.

Per tal semelhança me parece que mal guardam o coraçom, filhando afeiçom cõ os jnmijgos, quandosse leixa perlongadamente correr per maaos cuydados, acadahuũ estado nom perteecentes, entrada lhe dam

conssentyndo deliberadamente no mal fazer. Ao senhor nom obedeecem, quando nom recebem seus boos desejos, nem os mandados, conssselhos, auysamentos dos que odizem em seu nome. Com desauysamento se perde quãdo nom conssijram suas forças, e poderes em todas cousas que ajam de fazer, pera percalçar, e possuyr uirtudes, e se guardar do contrairo Per fraqueza se rendem uẽecendosse aas tentaçoões, mal e fracamente as contrariando E pera guardar esta lealdade acerca denosso senhor, omais que tenho em este trautado scripto, esto conssselha enssyna, e auysa, ca eu mesturo moral fillosafia, de que alguã parte vi, com seus mandados, e dictos dos sanctos, e catholicos sabedores, quea mais perfeitamente queos fillosafos entenderom, e derom acabadas enssynanças, conssijrando oque dello naturalmente per meu sentido entendo, e do que uejo, ouço, e conheço, em mynha maneira deuyuer, e dos outros. Ca este me parece dereito camynho pera bem sentir dessemelhante sciencia, por nos guardarmos cõ agraça de deos, nos contrairos casos seguyndo realmente as uirtudes .s. concordar os dictos denosso senhor, e oque os sabedores catholycos, e fillosafos disserom, com os sentydos de nosso coraçom, e pratica q̃ nos outros conhecemos No regymento da casa, quanto bem faz lealdade, e mal se recrece, nom seendo guardada ãtre marido e molher, padre e filhos, senhor e seruydores, e antre os boos amygos, os exempros bem odemostram, ca nom he outra mayor fundamento pera com todas estas pessoas uyuer em paz e boa concordia, ca lealdade com boo entender bem guardada Ca esta nos faz chegar, e assessegar em uerdadeira amyzade, que per todos sabedores he tam louuada Esto digo por que graças anosso senhor deos, apratiquei com uosco como bem sabees, e com elrrey e arraynha meus senhores Padre e Madre, cujas almas deos aja e assy com todos meus jrmãaos, como ja screuy

E nosso fundamento era geeral auysamento de boas uõotades, guardado per razoado entender, e sẽpre leaaes coraçooẽs, em feito, dicto, e penssamento E porende sey que lealdade pera boo regymento da casa, he grande, e pryncipal fundamento E assy presta muyto no boo estado dos reynos, cidades, e vyllas Porende me parece seer muyto necessaria em todos tres regymentos .s. no da pessoa por manteer lealdade anosso senhor, como dicto he, no da casa por aguardar ael que toda maldade nos defende Edesy atodos homeẽs e molheres segundo he razõ. Nos senhorios, cidades, e villas como aquella uirtude sem aqual boo regimento nom pode longamente durar, nẽ teer bem se pode sem boo conhecimento de nossas forças, poderes e paixooẽs, amãdo, seguyndo aella, e as outras uirtudes, guardandonos sempre dos malles seus contrairos, sobre que meu trautado faz fundamento, prosseguymento, e fym, por seruyço de nosso senhor deos, e nossa senhora uirgem Maria sua muy sancta Madre Aos quaaes dalguũ bem se neelle he dicto, seja dado louuor e gloria E por fazer uõotade auos Muyto excellente Senhora Raynha, pedindolhes que uos outorguem sempre na uyda presente, e no seu reyno, comprymento deuossos boos desejos e mais oque sabe que pera uos he melhor. Amem.

Adeos graças.

Acabado de copiar em 14 de Maio de 1830 ═
Bibliotheca Real de París ═

TAUOA

deste liuro que se chama leal cõsselheyro

Prymeyramente se segue oprollego

Cap.° I.° das partes do nosso entendymento, 6.
Cap.° II.° do entender e memoria, 11.
Cap.° III.° da declaraçom das uootades, 12.
Cap.° IIIJ.° Como muytos erram na maneira de seu uyuer per aquella terceira tiba uoõtade suso scripta, 15.
Cap.° V.° em que se demostra per que uirtudes nos enderẽçamos a desẽparar as tres uootades suso scriptas e seguir a quarta, 20.
Cap.° VI.° doutra declaraçom que faço sobre as uõotades, 22.
Cap.° VII.° da humyllia de Sã gregorio sobre oauangelho derrecumbentibus ũdecim dicipullis, 26.
Cap.° VIII.° de quatro maneiras que os homeẽs sõ geeralmente, 27.
Cap.° IX.° das fijns que resguardom as partes do siso, 29.
Cap.° X.° da declaraçom breue dos pecados, e primeiro da Soberua, 31.
Cap.° XI.° do dicto consselho, 33.
Cap.° XII.° da uaã gloria, 36.
Cap.° XIII.° do caso em q̃ presta auaã gloria, 40.
Cap.° XIIIJ.° q̃ falla da dicta uãa gloria, 42.
Cap.° XV.° da ẽueja, 45.
Cap.° XVJ.° da Sanha, 49.
Cap.° XVIJ.° do hodio, 52.
Cap.° XVIIJ.° da tristeza, 55.
Cap.° XIX.° da maneira que fuy doente do humor menẽcorico e del guareci, 58.
Cap.° XX.° dos aazos per que se acrecẽta ossẽtido do humor menẽcorico e dos remedios contra elles, 63.

Cap.° XXI.° da tristeza que sobre pecados ou uirtudes tẽ nacjmento, 69.
Cap.° XXIJ.° da mais forte maneira da tristeza, 71.
Cap.° XXIIJ.° das partes do ẽfadamẽto, 72.
Cap.° XXIIIJ.° do consselho que sobresto dey ao Iffànte dom P.°, 75.
Cap.° XXV.° do nojo, pezar, desprazer, auorrecjmẽto e suydade, 80.
Cap.° XXVI.° do pecado da occiosidade, 85.
Cap.° XXVIJ.° da quynta e sexta deferẽças per que caymos ẽ occiosidade, 90.
Cap.° XXVIIJ.° do pecado da auareza, 95.
Cap.° XXIX.° da maneira do dar por nosso senhor deos, 99.
Cap.° XXX.° do pecado da luxuria, 102.
Cap.° XXXI.° da questom que fazem por que alguũs na uelhyce caãe ẽ luxuria de q̃ na mãcebia forõ guardados, 104.
Cap.° XXXII.° do pecado da gulla, 106.
Cap.° XXXIIJ.° da deferẽça dos jejuũs, 111.
Cap.° XXXIIIJ.° da ffe, 114.
Cap.° XXXV.° Do que me parece sobre a concepçom de nossa senhora Sancta Maria, 116.
Cap.° XXXVI.° sobre departidas cousas que deuemos creer, 119.
Cap.° XXXVIJ.° das outras uirtudes e sciẽcias a que dã fe per desuairadas maneiras, 123.
Cap.° XXXVIIJ.° da sperança, 127.
Cap.° XXXIX.° em que mostram as partes per que se da e muda nossa cõdiçõ, 129.
Cap.° XXXX.° do auysamẽto por as partes suso scriptas e da fiãça e cõfiãça, 133.
Cap.° XXXXJ.° sobre a deferẽça dos stados, 135.
Cap.° XXXXIJ.° de mujtos e desuairados fruitos da pẽedẽça, 139.
Cap.° XXXXIIJ.° da carydade, 143.
Cap.° XXXXIIIJ.° das maneiras damar, 147.

Cap.° XXXXV.° da maneira como se deuem amar os casados, 151.

Cap.° XXXXVI.° da maneira que se deue teer para as boas molheres recearẽ melhor seus maridos, 157.

Cap.° XXXXVIJ.° do perigoo da cõuerssaçom das molheres spirituaaes tirado de huũ trautado de sam thomas diequyno, 161.

Cap.° XXXXVIIJ.° por que os amores fazem mais sentymento no coraçom que outra bẽquerença, 169.

Cap.° XXXXIX.° da razom por que dizẽ que se deue comer huũ moyo dessal cõ alguã pessoa ataa que o conheçã, 173.

Cap.° L.° *ẽ geeral da prudẽcia, justiça, tẽperãça, fortelleza, e as cõdiçõoes que perteecẽ aboo cõsselheiro*, 175.

Cap.° Lj.° *da uirtude da prudẽcia ẽ special*, 179.

Cap.° Lij.° *que cousas perteecẽ aos Rex e outros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per que modo o podem seer*, 183.

Cap.° Liij.° *doutros speciaaes auisamentos sobre aprudencia*, 185.

Cap.° Liiij.° *das razõoes por que me parece bem fugir aapestellença*, 192.

Cap.° Lv.° *das uirtudes e desposiçõoes dellas pera a prudencia necessarias ou perteecẽtes*, 198.

Cap.° Lvj.° *dalgũas mais cousas necessarias pera trazer nossos feictos a deuyda fym, percalçãdo boo nome de prudẽte*, 201.

Cap.° Lvij.° *dalgũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes e nom husam della como deuẽ*, 204.

Cap.° Lviij.° *dos Speciaaes notados do liuro de tullio de oficijs e que aa prudencia perteecem*, 208.

Cap.° Lix.° *sobre a prudẽcia feicto per o doutor* (Diegaffonsso), 212.

Cap.° Lx.° *das uirtudes que se requerẽ a huũ boo julgador*, 215.

Cap.° Lxi.° *das defijnçoões em geeral das* vii *uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo entẽçom dalgũus sabedores*, 220.

Cap.° Lxij.° *das quatro uirtudes moraaes*, 222.

Cap.° Lxiij.° *dos* vii *pecados mortaaes ẽ geeral*, 223.

Cap.° Lxiiij.° *das defĳçõoes speciaaes dos* vii *pecados primeyro da soberua*, 224.

Cap.° Lxv.° *das defĳçõoes das* vii *uirtudes principaaes segundo os remonystas*, 225.

Cap.° Lxvi.° *das defĳçõoes dos* vii *pecados segundo os remonystas*, 226.

Cap.° Lxvii.° *dos pecados e outros fallicimentos que se apropriam ao coraçõ e aas outras nossas partes*, 226.

Cap.° Lxviij.° *sobre arrepartiçom dos pecados do liuro da soma das uerdades da theologica*, 230.

Cap.° Lxix.° *dos pecados do coraçom*, 232.

Cap.° Lxx.° *dos pecados da boca*, 233.

Cap.° Lxxi.° *dos pecados da obra*, 233.

Cap.° Lxxij.° *dos pecados da omyssõ*, 234.

Cap.° Lxxiij.° *do contẽtamẽto*, 235.

Cap.° Lxxiiij.° *como per razõ bẽ he de nos contentarmos*, 237.

Cap.° Lxxv.° *do que se recrece do bẽ e do contrairo em saber filhar ocõtẽtamẽto*, 239.

Cap.° Lxxvi.° *do boo razoado sẽtido*, 241.

Cap.° Lxxvij.° *dos erros do mynguado sẽtido*, 245.

Cap.° Lxxviij.° *contra quẽ per sobejo ou mynguado sẽtido erramos*, 247.

Cap.° Lxxix.° *das partes per que somos enssinados e bem encamynhados arreceber dereyto sentydo em todallas cousas*, 251.

Cap.° Lxxx.° *dos fallimentos aas uirtudes mais chegados*, 253.

Cap.° Lxxxj.° *das casas do nosso coraçõ e como lhe deuem seer apropriadas certas fijns*, 258.

Cap.° Lxxxij.° *do erro que se segue em nom saber tra-*

zer estas casas em nossos coraçoões ordenadas com suas fijns, 263.
Cap.° Lxxxiij.° *da semelhãça que do andar dereito na besta podẽ filhar*, 265.
Cap.° Lxxxiiij.° *da declaraçom como alguũs som boos per cuydado e nom taaes per obras e outros pello contrairo*, 266.
Cap.° Lxxxv.° *como auemos de obrar nossos feitos das dictas fijns*, 269.
Cap.° Lxxxvj.° *dos males que se recrecem a muytos por nom trazerẽ no coraçom alguũ boo freo*, 270.
Cap.° Lxxxvij.° *trellado do liuro de uyta xpĩ.* 273.
Cap.° Lxxxviij.° *do enxempro do spelho, mãta, e pãdeiro*, 278.
Cap.° Lxxxix.° *do lyuro pastoral sobre a liberalleza*, 280.
Cap.° LK.° *do dicto liuro sobre a dicta uirtude da liberalleza*, 284.
Cap.° LKi.° *da tauoa e declaraçõ das cousas que adiãte sõ scriptas*, 287.
Cap.° LKij.° *das* vii *ẽtençoões per que seremos cõ a graça do Senhor deos aderẽçados a percalçar as* vii *uirtudes pryncipaaes*, 290.
Cap.° LKiij.° *do apropriamẽto do pater noster aas* vii *uirtudes*, 293.
Cap.° LKiiij.° *de que guisa se deue leer per os liuros dos auangelhos e outros semelhantes pera os leerẽ proueitosamẽte*, 295.
Cap.° LKv.° *das duas barcas .s. dassaã e da rota*, 297.
Cap.° LKvj.° *do regymẽto que se deue teer na capeella pera seer beem regida*, 298.
Cap.° LKvij.° *do tẽpo que se deteẽ nos oficios da capeella*, 301.
Cap.° LKviij.° *da pratica que tijnhamos com elrrey meu senhor e padre*, 303.
Cap.° LKviiij.° *da maneira pera bem tornar alguã leitura em nossa lynguagẽ*, 317.

Cap.° C.° do regimẽto do estamago, 321.
Cap.° Cj.° darroda pera saberem as oras quantas sõ de manhaã, noite, ou despois, 325.
Cap.° Cij.° pera saber quantas oras som ãte ou despois da mea noite e quanto ãte manhaã, 326.
Cap.° Ciij.° da guarda da lealdade em que faz fim todo este trautado, 327.

Acaba o Manuscripto no meio da 1.ª columna da pag. 128, com a palavra

D. EDUARDUS.